

## Collor defende sua honra na Justiça

### TEMPO



No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a claro. Nevoeiros esparsos ao amanhecer.

Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 27,1º em Bangu e 16,3º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 12.

### Medicina

#### Diagnóstico do câncer de mama

O maior aliado da mulher na luta contra o câncer de mama, o diagnóstico precoce, acaba de ganhar a ajuda de aparelho capaz de detectar a doença sem submeter a paciente a cirurgia: uma pistola que permite ao médico fazer a biópsia no próprio consultório. (Pág. 14)

### B

A breguice virou tese de mestrado. O professor José Maria da Silva defende em agosto, na Universidade de Brasília, na periferia do sucesso: a questão brega no Norte do Brasil. Pretende mostrar que "o imaginário nacional é brega" e inclui na sua argumentação o namoro entre os ex-ministros Zélia Cardoso de Mello e Bernardo Cabral.

### Loto

Dois apostadores, do Rio de Janeiro e de São Paulo, acertaram as dezenas 17, 20, 56, 83 e 90, sorteadas no concurso 908. Cada um receberá Cr\$ 290.764.896. A quadra pagará Cr\$ 1.571.703; o terno, Cr\$ 42.221.



A dupla Paulo Nunes e Gaúcho voltou a alegrar o Flamengo

## Fla vence e já está quase classificado

Com dois gols de Gaúcho e um de Paulo Nunes, o Flamengo venceu o Goiás por 3 a 1, no Maracanã, e aumentou as possibilidades de classificar-se para a próxima fase do Campeonato Brasileiro. O Botafogo, com a vaga assegurada, perdeu para o Bragantino por 2 a 0, em Niterói. O Vasco, que divide a liderança com o Botafogo, enfrenta o Náutico hoje, às

20h30, no Recife, com transmissão da Rede Bandeirantes.

O americano Al Unser Jr. venceu as 500 Milhas de Indianápolis. Houve 13 acidentes. Entre os brasileiros, Emerson Fittipaldi abandonou a prova, quando ocupava a terceira posição e bateu com seu Penske-Chevrolet, e Raul Boesel terminou em sétimo lugar.

### Esportes

São Paulo — Márcio Sillas/Diário Popular



Detido pela polícia ao volante de seu carro, Macedo (C) foi levado para a 91ª DP

### Cotações

Dólar comercial: Cr\$ 2.728 (compra), Cr\$ 2.728,10 (venda). Dólar paralelo: Cr\$ 2.830 (compra), Cr\$ 2.890 (venda). Dólar turismo: Cr\$ 2.824,10 (compra), Cr\$ 2.872,60 (venda) — cotações do dia 22.05. Salário mínimo de maio: Cr\$ 230 mil. TR (Taxa Referencial de Juros): 19,81%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,896338%. Tablita do dia 25.05: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 19,78172%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 23.05: 7,1970%; a 24.05: 7,1986% e a 25.05: 7,2001. Ufir do mês: Cr\$ 1.382,79. Ufir diária: Cr\$ 1.590. Unif para IPTU residencial: Cr\$ 37.441,74. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr\$ 42.912,03. Taxa de expediente: Cr\$ 8.582,40. Uferj: Cr\$ 63,072. Ufinit: Cr\$ 55,992. UT de maio: Cr\$ 690. UPPF: Cr\$ 17.218,04.

## Edir Macedo é preso por estelionato

O bispo Edir Macedo, presidente da Igreja Universal do Reino de Deus, foi preso ontem à tarde em Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, por cinco delegados e 13 agentes da Delegacia de Capturas e do Grupo de Ação e Repressão a Roubos Armados. Macedo, que se encontrava dentro de seu carro com a mulher e a filha, não ofereceu resistência.

A prisão de Edir Macedo obedeceu a um mandado expedido pelo juiz Carlos Henrique Brandão, da 21ª Vara Criminal, a pedido do promotor Gabriel Aparecido Inellas, que o denunciou pela prática de curandeirismo, charlatanismo e estelionato. Macedo está numa cela especial do 91º Distrito Policial, na Zona Oeste, onde aguarda julgamento de um habeas-corpus. (Pág. 6)

## PDT programa reuniões para pacificação

O PDT do Rio de Janeiro passou o fim de semana dedicado à tarefa de pacificar-se, depois do desentendimento entre o governador Leonel Brizola e o prefeito Marcelo Alencar, provocado pela escolha do candidato partidário à sucessão municipal. Os presidentes nacional e estadual do partido, Neiva Moreira e Vivaldo Barbosa, respectivamente, conseguiram programar uma série de reuniões, a começar hoje ou amanhã, para chegar ao nome a ser homologado na convenção do dia 24 de junho.

Após almoçar com Luís Paulo Corrêa da Rocha, pré-candidato preferido do prefeito, Barbosa informou que participará das reuniões membros da Executiva Nacional, deputados e presidentes de diretórios municipais e zonais. (Página 5)

Enquanto as graves denúncias do seu irmão caçula repercutiam ontem em todo o país, gerando uma crise política, o presidente Fernando Collor articulava com o ministro da Justiça, Célio Borja, sua estratégia de defesa. Hoje mesmo, o presidente manda a Polícia Federal abrir inquérito para apurar responsabilidades sobre as denúncias e inicia uma ação penal, acusando Pedro Collor de ter cometido "crime contra a honra". O secretário de Imprensa da Presidência da República, Pedro Luís Rodrigues, reconheceu que não se trata mais de um assunto familiar, e sim de "uma questão de Estado".

### Collor x Collor

Parlamentares que liam, estarrecidos, as acusações de Pedro Collor, publicadas no fim de semana, defenderam imediata abertura de CPI. Num fita de vídeo gravada semana passada e entregue à revista *Veja*, Pedro Collor afirma que o empresário Paulo

César Farias é testa-de-ferro do presidente da República em negócios ilícitos que rendem milhões de dólares. Pedro reafirmou ontem as acusações e disse que aguarda a interpeleção judicial como "boa oportunidade" para provar o que disse. Afirmou, contudo, que teme ser vítima de "sequestro ou tentativa de assassinato".

O presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, declarou que se a metade das denúncias for verdadeira, o presidente deveria "pedir desculpas ao povo brasileiro e renunciar". O governador de São Paulo, Luís Antônio Fleury, pediu que a Receita Federal apure as denúncias, e o do Ceará, Ciro Gomes, disse que cabe ao presidente "tomar providências drásticas". O ministro Marcelo Marques Moreira lamentou a publicação de acusações "levianas" e assegurou que a crise não desestabilizará a política econômica do governo. (Páginas 2, 3 e 4)

## Seu Bolso

### Os investimentos esquecidos

Muita gente tem investimentos abandonados ou esquecidos no fundo da gaveta. *Seu Bolso* mostra como agir para recuperar essas aplicações. Cotas de fundos 157, direitos de ações e contratos de telefones que devem ser trocados por papéis da Telebrás podem se transformar em dinheiro vivo. **Consumidor** — Instalação de telefone já quitado e desconto em mensalidades escolares para o segundo filho são apenas alguns exemplos de direitos do consumidor que podem ser cobrados

na Justiça. Saiba o quanto custa e como fazer.

**Opção** — A perspectiva de elevação dos juros neste final de mês desaconselha aplicações em caderneta, CDBs e fundos de renda fixa. Os fundos de depósito interbancário são a opção mais recomendada.

**Videogames** — Os consumidores devem tomar cuidado na hora de comprar videogames. Os diferentes aparelhos oferecidos no mercado têm pontos fracos e costumam apresentar defeitos.

## Ecologia

### Índios redigem a sua Carta

A semana é dos índios: a partir de hoje e até sábado, 600 líderes de tribos dos cinco continentes se reúnem na aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá, na Conferência Mundial dos Povos Indígenas. Ontem, o secretário da ONU para a Rio-92, Maurice Strong, visitou o local, trocou camisas com o coordenador Marcos Tereza e prometeu: a Carta da Terra dos Povos Indígenas será lida para os chefes de Estado na Rio-92.

Enquanto as delegações das Nações Unidas estiverem reunidas no Riocentro para discutir os textos que deverão ser assinados pe-

los chefes de Estado, a voz da sociedade civil poderá ser ouvida no Aterro do Flamengo. Ali, 36 tendas abrigarão representantes de 3.521 organizações não-governamentais, de 1º a 14 de junho.

O homem já pisou na lua há muitos anos. Mas faz pouco tempo que os japoneses descobriram que o fundo do mar respira. Está na hora de mudar o pensamento global a respeito do planeta Terra, alerta o jornalista Washington Novaes, que a partir de hoje escreverá diariamente para o *Ecologia & Cidade*.

Françoise Imbroisi



Maurice Strong (E), da Rio-92, vestiu a camisa dos índios

**GOLDEN CROSS** — FAÇA HOJE MESMO O SEU SEGURO SAUDE E TENHA A GARANTIA DE UMA AMPLA REDE DE ATENDIMENTO E QUALIDADE EM SERVICOS. LIGUE JA 235-2001.

**PRATA DE LEI** — Compramos objetos em geral — VITRINE CASS. ATLANTICO — 267-8995. **BARRA TEMPORADA** — Alças, mós, agtos, molhados. Frente praia 2 qts. o/s. serviços. Tel. 234-8370/254-0372

**DATILÓGRAFA COM EXPERIENCIA** — Boa apresentação admite. salário base Cr\$ 350 mil. Tratar 2ª Feira Gal. San Martin nº 1062 Final Leblon. **CORRETORES(AS) OP. CIONISTAS** — Para locação SO/MOVEIS admite com experiência. Pagamos as melhores taxas. Tratar 2ª Feira Gal. San Martin 1062

**CARAVAN 92 OKM** — Todas as cores e modelos. Pronto entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI CAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294. **GOL 92 OKM** — Todas as cores e modelos. Pronto entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI CAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294

**GOLDEN CROSS** — A maior e mais completa rede de atendimento médico-hospitalar do país à sua disposição. Ligue e associe-se: 235-2001.

**PATEK DE PULSO E BOLSO** — Jóias antigas, antiquário da Atlântica. Av. Atlântica, 2364/Loja. AVAILIAÇÃO SEM COMPROMISSO. Tels.: 235-1494/235-0895.

**PARATI 92 OKM** — Todas as cores e modelos. Pronto entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI CAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294. **SANTANA 92 OKM** — Todas as cores e modelos. Pronto entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI CAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294

**VERONA 92 OKM** — Todos os modelos e cores. Pronto entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI CAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294. **VOYAGE 92 OKM** — Todos os modelos e cores. Pronto entrega. O melhor preço do Rio. CAROLI CAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294

**OURO, BRILH.** — Jóias em geral, caute-las, Patek, Rolex e outros compro. Tel. 235-3480 Sr. Jorge. **HONDA CG 125 CARGO 92** — Branca Okm. CAROLI CAR. Rua Barão de Mesquita, 132. PABX 284-8294

**GOLDEN CROSS** — ASSOCIE-SE A ORGANIZAÇÃO DE SAUDE QUE CONTA COM 12 MIL MEDICOS E DA COBERTURA A MAIS DE 2 MILHOES DE ASSOCIADOS. LIGUE JA. 235-2001

Coisas da Política

Collor com apoio político aguarda a reação popular

A inquietante pergunta que se fez nessas últimas 24 horas no meio político e do governo era: "E agora?". Como o presidente Collor sobreviveria politicamente à mais dura carga de acusações feitas pelo seu irmão Pedro? Na entrevista concedida à revista *Veja*, Pedro acusou o presidente de estar envolvido em tudo que pode desmoralizar uma pessoa: corrupção, drogas e sexo. Denúncias desse quilate, diante do primeiro impacto, sugeriam até a possibilidade de uma séria crise política, com desdobramentos que poderiam levar ao impedimento do presidente da República. Mas, de acordo com as primeiras avaliações feitas por pessoas próximas ao presidente, o torpedo disparado por Pedro não chegará a desestabilizar o governo de Fernando. O tiro teve calibre de dimensões tão grandes e foi disparado com tanto rancor pessoal que, provavelmente, fará mais barulho que estragos.

As reações iniciais dos políticos foram favoráveis a Collor. O governador Luís Antônio Fleury, na noite de sábado, poucos minutos depois de a revista estar circulando, cuidava de jogar água fria no incêndio. Na cerimônia de casamento do ex-ministro João Santana, em São Paulo, o governador avaliou: "Vou tratar essa questão como sendo caso de polícia e não de política." Ele é da opinião que cabe à polícia investigar as denúncias para depois os políticos avaliarem suas consequências sobre a credibilidade do presidente. O governador, com seu cacoete jurídico, registrava que a entrevista baseava-se apenas em depoimento de uma pessoa visivelmente magoada com o irmão, mas que não dispunha de provas. O PMDB, se depender de Fleury, não deve se aproveitar do episódio para colaborar precipitadamente com a desestabilização do governo Collor. Menos de uma hora depois, na mesma cerimônia, o governador Hélio Garcia, chocado com o conteúdo da entrevista, dizia: "É hora de se pensar no país." O governador Antônio Carlos Magalhães também se alinhava entre aqueles que defendiam a moderação política diante do episódio.

Esse comportamento manifestado por três governadores com enorme peso no cenário político ajuda a crer que haverá nas próximas horas trabalho de bombeiro nos partidos governistas e na oposição para evitar uma séria crise no país. A possibilidade de o Congresso votar o impedimento do presidente, portanto, está praticamente descartada. Ninguém, nem mesmo o PT na sua intimidade, embora publicamente possa adotar postura mais agressiva, deseja desdobramentos tão graves. Só a entrevista de Pedro Collor não basta para o Congresso encaminhar seriamente pedido de impeachment. Antes de se chegar a esse ponto teria que haver um longo caminho de investigações, inquéritos, julgamentos, comissões parlamentares de inquérito, até chegar ao ponto de justificar o debate, apenas o debate, em torno do impedimento. Com o atual Ministério, composto de experientes políticos, a ideia do impedimento do presidente da República nascerá morta

Etvaldo Dias

Senador admite instalação de CPI

Brasília — Luiz Antônio

BRASÍLIA — O presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides, admitiu ontem que as últimas acusações feitas por Pedro Collor contra o presidente Fernando Collor e o empresário Paulo César Farias reforçam a disposição do Legislativo de instalar uma CPI para investigar as denúncias. Preocupado com os desdobramentos na vida institucional do país, o senador entende que agora, diante do "recrudescimento das acusações", a proposta de CPI será retomada. Os partidos políticos prometem para hoje uma maratona de reuniões e, da parte do governo, o ministro Jorge Bornhausen se encontra com as lideranças governistas para discutir o assunto.

As primeiras articulações entre os políticos começaram ainda ontem. De São Paulo, o líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, ligou para o líder do PMDB, senador Humberto Lucena, marcando um encontro para hoje. Fernando Henrique teve também uma longa conversa com o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que, a exemplo dos demais representantes de seu partido, defende a realização imediata de uma CPI mista para apurar as denúncias com agilidade. Na avaliação de Fernando Henrique, a questão saiu da esfera familiar, atingindo contornos graves e colocando em dúvida a probabilidade administrativa do presidente da República. "O mais grave é a acusação de que o presidente Collor teria participação nos ganhos obtidos por PC", observou. "Espero que o presidente esclareça isso", cobrou o senador, para acrescentar que a justiça deve responder com urgência se Pedro Collor está ou não mentindo. "Se isso não acontecer rapidamente, o Congresso Nacional não pode se omitir".

**Ressalva** — Com a ressalva de que "ninguém deseja pôr fogo no circo e nem dar uma de avestruz", o deputado José Genoíno passou o dia articulando uma reunião hoje entre as lideranças políticas com o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, para uma decisão sobre a instalação da CPI. "A CPI é urgente e o Congresso precisa atuar, pois o país não aguenta mais viver nesse suspense sem saber se as denúncias são verdadeiras ou não. Os



Mauro Benevides acha que CPI será aprovada no Congresso

partidos, independente da condição de situação ou oposição, precisam sentar à mesa para encontrar uma saída", disse Genoíno, após receber apoio do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), com quem falou pela manhã.

Genoíno entende que a CPI deve ser criada mesmo diante de uma decisão do governo de apurar as denúncias envolvendo o presidente. "Não me interessam as denúncias pessoais, mas aquilo que está ligado ao setor público". A exemplo de Fernando Henrique, para quem as instituições e a democracia não serão abaladas, José Genoíno disse que qualquer saída terá de buscar o fortalecimento das instituições democráticas. Como não estará hoje em Brasília, o senador Mauro Benevides marcou para amanhã uma reunião com todas as lideranças partidárias. A noite submeterá ao plenário do Congresso Nacional a proposta do deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) de se criar uma comissão especial para acompanhar as investigações, uma alternativa mais amena do que uma CPI.

A estratégia do governo, segundo parlamentares ligados ao Planalto, estará concentrada nas providências ju-

ridicas. Através de suas lideranças, o governo tentará desestimular a instalação da CPI, como também fará todos os esforços para evitar que o caso seja tratado de forma dramática. "Tudo será conduzido pela área jurídica, deixando os políticos na retaguarda", disse um dos aliados do governo. O Palácio do Planalto espera que a decisão de interpor judicialmente Pedro Collor sirva para desarmar os espíritos no Congresso. Não é isso que pensa o deputado José Genoíno: "Não há como fugir à CPI". Para o líder do PRN no Senado, Ney Maranhão, o PT está apenas tentando capitalizar eleitoralmente. "O Congresso não deve se envolver numa briga de família. Isso é problema de gente rica e esse rapaz, o Pedro, desde pequeno disputava com o irmão um lugar ao sol. Só que o irmão brilha e ele não" concluiu o senador.

Não é a primeira vez que se instalaria uma CPI para apurar denúncias de corrupção envolvendo o presidente da República. O presidente José Sarney passou por essa experiência e, graças à prerrogativa que a Constituição assegura à presidência, não foi convocado para depor.

Brizola critica revista 'Veja'

SÃO PAULO — O governador do Rio, Leonel Brizola, criticou ontem a revista *Veja* por publicar entrevista do empresário Pedro Collor com denúncias contra o presidente Fernando Collor e Paulo César Farias, o PC, ex-tesoureiro da campanha presidencial. "Condono a atitude de *Veja* por dar respaldo a esse episódio. Essa revista apunhalou o Brasil pelas costas", disse Brizola, em São Paulo, na portaria do prédio onde mora o senador Mário Covas (PSDB-SP). O governador está preocupado com a repercussão das acusações do irmão do presidente e o prejuízo que os últimos fatos possam causar à realização da Rio-92.

"A *Veja* causou um grande mal ao país por puro sensacionalismo", atacou. Brizola cobrou da revista a cobertura "com o mesmo destaque" as acusações dele contra o jornalista Roberto Marinho, dono das Organizações Globo. "Aqueles acusações foram todas comprovadas, eles não teriam trabalho nenhum. Mas vencer o corporativismo, só porque ele (Marinho) é coleguinha, eles (da *Veja*) não falam nada", disse. A família Civita, proprietária da Editora Abril, responsável pela edição de *Veja*, também foi atacada por Brizola: "Esses Civita chegaram aqui, da Argentina, quase flagelados, enriqueceram, formaram esse império para fazer isso contra o Brasil".

Segundo Brizola, a "atitude correta" da Editora Abril seria reunir "seus repórteres, seus editores e seus acionistas e decidir um acontecimento tão importante para o país". Brizola acusou a *Veja* de ter sido "imparcial e faccioso" quando ele denunciou que o jornalista Roberto Marinho se beneficiou com empréstimos de até US\$ 40 milhões concedidos pela Caixa Econômica Federal. "Roberto Marinho é alguns PCs".

O governador do Rio é a favor da apuração de todas as denúncias de Pedro Collor, "mas sem estardalhaço". "Não podemos trocar o general a poucos dias de um evento como o que ocorrerá no Rio. Dezenas de chefes de Estado vão estar aqui. Isso não prova amadurecimento", disse.

Governadores exigem apuração

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, disse ontem, em Santos, estar "preocupado" com as denúncias de Pedro Collor contra seu irmão, o presidente Fernando Collor. "As denúncias devem ser objeto de apuração por parte dos órgãos competentes a nível federal, como a Receita Federal", comentou. Fleury esteve em Santos para participar da convenção do PMDB, que confirmou o nome do deputado estadual Osvaldo Justo, candidato à sucessão da prefeita Telma de Souza.

O governador do Ceará, Ciro Gomes, afirmou em Campinas, onde participou da convenção que lançou o tucano Magalhães Teixeira candidato à prefeitura, que o presidente Fernando Collor, pessoalmente, "tem de tomar providências drásticas, urgentes, no sentido de apurar completamente todo esse mar de denúncias e punir os responsáveis, doa a quem doer. As instituições brasileiras não podem ser ameaçadas por essa onda de denúncias. É essa atitude do presidente que a sociedade brasileira espera, já", concluiu o governador.

Em Curitiba, o governador do Paraná, Roberto Requião, disse que as denúncias feitas por Pedro Collor devem ser apuradas com rigor e, se confirmadas, o Congresso deve decretar o impeachment do presidente. "Por muito menos, Getúlio Vargas deu um tiro no peito", disse Requião, convicto de que as denúncias contra o empresário Paulo César Farias, o PC, envolvendo o presidente, são "estardalheiras".

Antônio Costa



Requião admite impeachment

Lula quer renúncia de Collor

Petista diz que não vê novidades nas denúncias de Pedro

Ricardo Kotscho

**DIADEMA, SP** — "Se metade do que o irmão dele denunciou for verdade, o mínimo que o Collor teria que fazer agora era pedir desculpas ao povo brasileiro, renunciar à Presidência da República e ir embora rapidinho", afirmou ontem Luís Inácio Lula da Silva, presidente nacional do PT, ao participar da cerimônia de entrega de 100 casas populares promovida ontem de manhã pela prefeitura petista de Diadema, na região do ABC paulista. A crise provocada pelas denúncias de Pedro Collor contra seu irmão presidente não alterou a rotina de Lula, que passou o dia longe da imprensa, recusando-se a dar entrevistas: "Não é do meu gosto dançar em cima do cadáver dos outros" disse ao **JORNAL DO BRASIL**.

Lula saiu cedo de sua casa, em São Bernardo do Campo, depois de ler a revista *Veja* com as revelações feitas por Pedro Collor, sem demonstrar qualquer surpresa: "Para mim, estas denúncias não trazem nenhuma novidade, já que os jornalistas que acompanharam a campanha presidencial de 1989 as conheciam. A única novidade é que agora é o irmão dele que está falando tudo isso. Não existe outra alterna-

tiva para o Collor, em nome da dignidade que resta neste país, a não ser a renúncia. O Brasil não merece passar esta vergonha." O presidente do PT não teme um golpe militar e entende que o Congresso Nacional deve pedir o impeachment do presidente sem se preocupar com o que vem depois. "Não há o que discutir: assume o vice-presidente da República."

Com muita tranquilidade, enquanto aguardava sua vez de falar na provinciana cerimônia de Diadema, Lula disse que o Congresso Nacional não pode se acovardar diante dos últimos acontecimentos. "O Congresso Nacional deve instalar uma CPI, ouvir o Pedro Collor e o PC Farias, julgar o Collor por crime de responsabilidade e cumprir o seu dever. Trata-se de um crime de genocídio político o que este homem está fazendo com o país", disse Lula, rompendo uma trégua de três anos. Principal oponente das tendências radicais do PT que defendiam a palavra de ordem "Fora Collor", Lula agora entende que "o governo acabou" e cabe ao Congresso Nacional assumir suas responsabilidades.

As revelações feitas por Pedro Collor, segundo Lula, foram provocadas "por uma briga em torno da divisão do dinheiro que foi extorquido de empresários durante a campanha presidencial". Ao se referir a uma ex-namorada utilizada por Fernando Collor durante a

campanha presidencial, Lula afirmou que "perto do Pedro Collor, a Miriam Cordeiro é uma santa. Cada um tem a Miriam Cordeiro que merece. Quem não acreditava na justiça divina está vendo agora que ela existe. O povo colocou no poder, ingenuamente, alguém que não tem a mínima condição moral e ética de exercer o cargo. No segundo turno da eleição, a hipocrisia de uma parte da elite brasileira bancou o Collor, achando que qualquer bandido poderia ser presidente da República, menos o Lula".

Diante das últimas revelações de Pedro Collor, Lula afirmou que "não podemos em hipótese nenhuma vender a ideia singela de que se trata de uma briga familiar. O irmão dele está afirmando, claramente, que o Collor fica com 70% de tudo que foi tomado pelo PC, quer dizer, a mesma banditagem da campanha eleitoral, que agora se torna uma questão institucional". Na rotineira reunião da executiva nacional do PT, hoje de manhã, Lula vai propor que o partido parta para uma ampla campanha de massas nas ruas propondo a formação de uma CPI que leve a um processo contra Collor por crime de responsabilidade pessoal.

Só depois desta reunião, Lula vai falar à imprensa. Ontem, depois de voltar de Diadema, ele passou o resto do dia comemorando seus 18 anos de casamento com a mulher Marisa e os filhos, transformados em assessores de imprensa.

**BARILOCHE**  
FÉRIAS DE JULHO

Saídas: 01, 06, 11, 16, 21, 26 e 31 de julho. Inclui: 2 nts. em B. Aires, 5 nts. em Bariloche (com 1/2 pensão) e Circuito Chico. Guia acompanhante desde o Brasil.

**BUE: HOTEL ROCHESTER \*\*\*\*\*  
BRC: HOTEL ROMA \*\*\*\*\*  
2 x US\$ 566**

**BUE: LAS NACIONES \*\*\*\*\*  
BRC: SOL BARILOCHE \*\*\*\*\*  
2 x US\$ 625\***

**BUE: PANAMERICANO \*\*\*\*\*  
BRC: PANAMERICANO \*\*\*\*\*  
2 x US\$ 763\***

CONSULTE NOS SOBRE OUTRAS OFERTAS PARA JUNHO, JULHO, ABRIL, MAIO, SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO

**Orinoco**  
221-0084 / 232-0070  
274-2080 / Fax 221-0334

AEROLINEAS ARGENTINAS

Tourist Card

Classificados

**JB**

580-5522

# Presidente manda Polícia Federal apurar denúncias

**BRASILIA** — Por determinação do presidente da República, o ministro da Justiça, Célso Borja, encaminhará hoje à Polícia Federal a ordem para a instauração de inquérito policial com o objetivo de apurar as denúncias levantadas contra o presidente e o empresário Paulo César Farias por Pedro Collor de Mello. Ao mesmo tempo, a Procuradoria Geral da República vai iniciar uma ação penal na primeira instância da Justiça contra Pedro Collor, que será citado por crime contra a honra. Caberá ao juiz do caso definir se será necessário o depoimento do presidente da República. O ministro Célso Borja antecipou ontem que acredita na possibilidade de um depoimento do presidente. Borja reuniu-se, ao retornar do Rio de Janeiro, com o chefe da assessoria jurídica da Presidência da República, Gilmar Mendes, e o consultor jurídico do ministério da Justiça, Claudio Fontelles, para analisar o caso.

Borja confirmou que o pedido para analisar as medidas judiciais cabíveis no caso foi feito diretamente pelo presidente da República, em telefonema a sua casa no Rio de Janeiro. Um jato da FAB trouxe o ministro de volta à capital, ontem à noite. Cada denúncia do texto será classificada num dos três crimes contra a honra, definidos na lei: difamação, injúria e calúnia. Um ofício, denominado de requisição, com uma cópia dos textos da revista, será encami-



Borja definiu interpeleção

nhado à Procuradoria-geral da República.

"A procuradoria é a dona da ação", classificou o ministro. "Qualquer ação só poderá ser proposta por ela", completou. Borja, embora tentasse simplificar, deixou escapar que a ação do governo não se limita à Procuradoria. O STF, já que o presidente da República está envolvido, fará parte do emaranhado jurídico que vai se formar a partir da iniciativa do ministério da Justiça, que vai fazer o papel da defesa do presidente. A ação judicial foi definida a partir dos estudos conduzidos por Célso Borja, confirmou o porta-voz da presidência, Pedro Luiz Rodrigues. Amparados pela experiência de Fontelles na Procuradoria-geral da República, os três vasculharam as dezessete páginas de *Veja*, com as novas denúncias de Pedro Collor contra o presidente.

## Planalto vê acusações como assunto de Estado

BRASILIA — O secretário de Imprensa da Presidência da República, Pedro Luis Rodrigues, disse ontem que as acusações do empresário Pedro Collor, que atingem o presidente da República, Fernando Collor, não são mais assunto de família, mas de estado. "E será apurada como qualquer outra denúncia, já que envolvem o uso indevido de recursos públicos", acrescentou. "Vamos trazer o denunciante, que até agora se limita a usar o canal da imprensa, ao canal adequado, que é o da Justiça", anunciou Rodrigues.

Collor incumbiu o ministro da Justiça, Célso Borja, de definir como Pedro Collor será interpeleado judicialmente e se esse é o procedimento mais adequado. Ontem à noite, ao regressar de Santa Catarina, o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, convocou uma reunião para definir a estratégia a ser adotada pelo governo, para minimizar os reflexos políticos da crise.

Pedro Luis, que ontem esteve no Palácio do Planalto, às voltas com os preparativos da Rio-92, afirmou que caberá ao ministro Célso Borja, definir qual o melhor caminho para que os fatos sejam esclarecidos na forma da lei. Borja, relatou Pedro Luis, foi acionado já no sábado à noite pelo presidente, logo depois que Collor recebeu da Radiobrás, na Casa da Dinda, como é de praxe, um resumo do noticiário, que incluía a reportagem de capa da *Veja*, com as novas denúncias de Pedro Collor.

## Para Paulo Octávio, é 'uma briga surpreendente'

BRASILIA — O presidente Fernando Collor ficou "perplexo" com as acusações feitas pelo seu irmão caçula Pedro Collor de que estaria usando o empresário Paulo César Farias, o PC, como *testa-de-ferro* em operações envolvendo negócios irregulares. A informação é do deputado Paulo Octávio, que ontem visitou o presidente na Casa da Dinda. Ele assegurou que Collor está "muito sentido" com a entrevista dada por Pedro à revista *Veja* em que as denúncias vão da autorização dada pelo presidente para a Vasp contrair empréstimo junto à Petrobrás até a iniciativa de PC de pagar as contas de cartão de crédito da primeira-dama, Rosane Collor.

"O presidente não consegue entender os motivos que movem o Pedro", disse Paulo Octávio, amigo pessoal de Collor. "Na minha opinião, Pedro está sendo irresponsável", qualificou. Paulo Octávio lamentou a briga entre os dois irmãos mais novos de uma família de cinco filhos — Leopoldo, Leda, Ana Luiza, Fernando e Pedro. Segundo ele, o presidente sempre "deu força" ao caçula. "Isso não poderia acontecer. É uma briga



Collor recebeu o menino Eduardo Farias

surpreendente", comentou o deputado.

Paulo Octávio chegou às 11 horas na Casa da Dinda com o menino Eduardo Farias, o Dudu, que passou quatro meses nos Estados Unidos fazendo um tratamento de coluna e recuperou a capacidade de andar. Como vem fazendo desde o carnaval, Collor não saiu de casa ontem. Chamou o fotógrafo e o cinegrafista da Presidência, Domingos Tadeu e Joedson da Silva, para registrarem seu encontro com Dudu, lhe deu um jogo eletrônico de presente e à tarde se dedicou a ler e a ouvir música. "O presidente

está bem, está tranquilo", definiu Paulo Octávio.

**Inverdades** — Cercado pelos jornalistas à saída da Dinda, Paulo Octávio classificou de "inverdades" as acusações de Pedro a seu irmão presidente. "Agora, o importante é que a verdade venha à tona", declarou. Questionado sobre qual seria a verdade, ele respondeu: "O importante é que se levante a verdade junto ao Pedro." Para ele, as acusações são "fortes", mas não existem provas. "Fica num disse-me-disse enorme", completou.

O deputado afirmou que não consegue entender os sentimentos de "mágoa, ressentimento e raiva" que Pedro demonstra nesse momento. "É um negócio inexplicável", afirmou, acrescentando que Collor sempre teve consideração pelo irmão, inclusive na época em foi construída a TV Gazeta, de propriedade da família Collor de Mello. Paulo Octávio lembrou que foi o presidente quem buscou Pedro em São Paulo, quando o caçula tinha desentendimentos com o pai, e o colocou nas organizações Arnon de Mello.

O presidente confirmou, na conversa com Paulo Octávio, que vai interpele o irmão judicialmente. "Através desse procedimento contra o irmão é que se vai tentar buscar a verdade", reiterou o deputado. Disposto a dar uma longa entrevista, Paulo Octávio chegou a insistir em que os repórteres fizessem novas perguntas e descartou completamente a possibilidade de as acusações de Pedro provocarem uma crise institucional. "O presidente está muito preparado", avaliou, argumentando que Collor já enfrentou acusações durante as campanhas para governador e para presidente.

## Marcílio critica acusação "leviana"

FLORIANÓPOLIS — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem que as denúncias contra o presidente Fernando Collor e o tsoureiro de sua campanha Paulo César Farias não desestabilizarão a política econômica do governo. Marcílio assegurou que a política e a conjuntura econômicas não estavam sujeitas "a acusações levianas ou publicações irresponsáveis".

Marcílio participou em Buenos Aires de uma reunião com os ministros de sua área dos países que compõem o Mercosul. Ele revelou que o encontro chegou a ser interrompido para que o ministro da Fazenda da

Argentina, Domingos Cavallo, se reunisse com o presidente Carlos Menem, envolvido em um problema parecido com o de Collor.

Para o ministro da Economia, "o Brasil precisa resgatar o crédito público cuja espinha dorsal é o resgate dos valores éticos, que não podem estar sujeitos a publicações irresponsáveis e aleatórias".

Segundo fontes do governo, o Banco Central está atento à abertura dos mercados, hoje, e pronto para intervir, como fez na semana passada, a qualquer sinal de anormalidade em consequência do clima criado pelas denúncias de Pedro Collor.

## Pedro quer o caso na esfera oficial

Vannildo Mendes  
Enviado especial

MACEIÓ — O empresário Pedro Collor considerou a determinação do presidente Fernando Collor, seu irmão, de interpele-lo judicialmente por suas declarações uma "boa oportunidade" para transportar as denúncias contra o empresário Paulo César Farias para a esfera oficial.

Pedro Collor estranhou que as medidas legais comecem por ele e não pelo acusado. "Isto é o mínimo que pode me acontecer", disse Pedro Collor, alegando que teme "coisa muito pior", como "seqüestro e tentativa de assassinato" em função de suas denúncias.

Pedro Collor garantiu, entretanto, que nada o demoverá da determinação de levar suas denúncias até o fim. Enfatizou que, para evitar qualquer surpresa, não se afastará do país até o dia do seu depoimento à Procuradoria Geral da República, marcado para 9 de junho.

## Irmão diz que Collor sabia de tudo

O presidente Fernando Collor conhecia, há pelo menos três meses, o teor do dossiê que o seu irmão caçula levantou contra o empresário Paulo César Farias, mas não tomou qualquer providência para apurar as denúncias. A informação foi dada ontem pelo próprio Pedro Collor, acrescentando que, a partir daquele momento, teve certeza de que o irmão era "omisso" e tinha algum tipo de conivência nas irregularidades que atribuiu a PC. "Tentaram me cozinhar em água morna, como siri. Quando senti que nada seria feito, resolvi denunciar tudo", contou.

Segundo Pedro Collor, o dossiê foi enviado ao presidente da República no início de fevereiro, através do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL). "Eu disse: Olha Guilherme, o governo precisa dar um basta nesse trápulo. Se nada for feito eu boto a boca no trombone." Ainda conforme a narrativa de Pedro, Guilherme repassou as denúncias ao ministro Jorge Bornhausen, na ocasião confirmado na Secretaria de Governo mas ainda não nomeado. "Um mês depois de insistentes cobranças minhas, o Guilherme me voltou com o recado de que Bornhausen havia devolvido o dossiê com o seguinte argumento: isso é uma bomba que eu não tenho como resolver. Resolva você mesmo".

**Suborno** — Pedro Collor revelou que a cada tentativa de ver "as falcatruas" de PC apuradas, em vez de providências, só recebia ameaças, "inclusive de morte" e até tentativas

de suborno. "Eles me propuseram US\$ 25 milhões para que eu deixasse o Brasil pelo menos até as próximas eleições presidenciais, em 1994", contou.

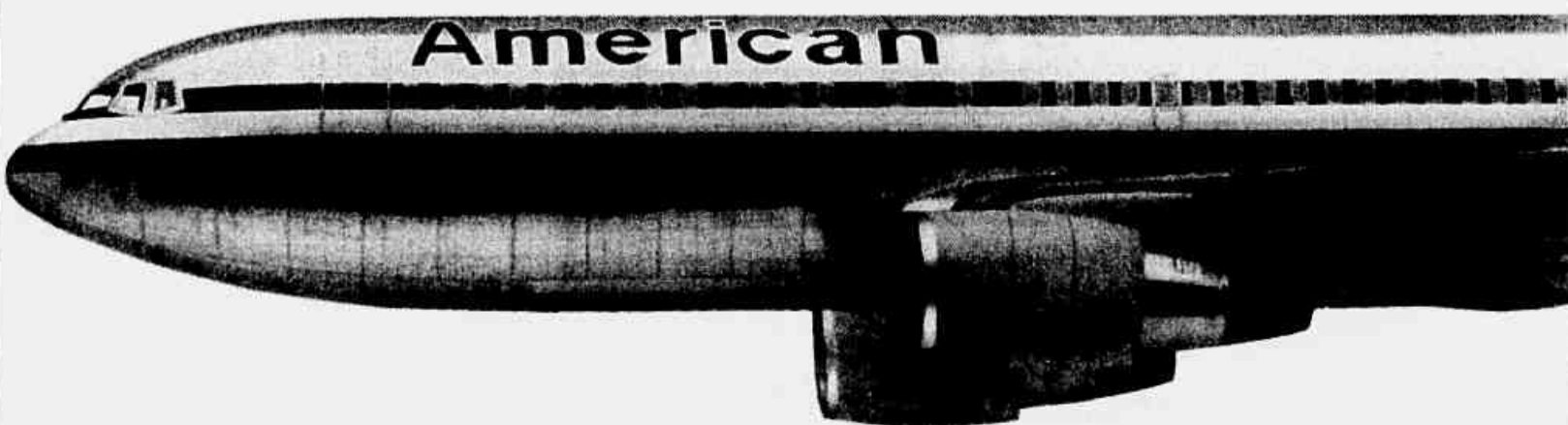
Pedro reafirmou os termos de sua entrevista à revista *Veja* de que, desde a eleição de Collor como governador, sempre notou "uma grande simbiose" entre o irmão e PC. Enfatizou que essa "sociedade informal" entre os dois coincide com o enriquecimento espetacular de PC Farias. O empresário reiterou todas as acusações de que PC Farias acumulou sua fortuna mediante as informações privilegiadas que recebia do governo, tráfico de influência, cobrança de "pedágio" (comissão) a empresas e entidades sobre obras públicas, remessa ilegal de divisas ao exterior, sonegação ao fisco, entre outras irregularidades.

Para o empresário, o presidente Collor tinha conhecimento prévio da maioria das irregularidades que atribuiu a PC. Pelos cálculos de Pedro, seu desafeto deve ter "extorquido" uma soma próxima a US\$ 1 bilhão até agora. Confirmou suas declarações à revista *Veja* de que, ao abordar as vítimas, PC alegava que 70% da comissão seriam para o chefe (o presidente) e 30% para ele próprio formar caixa para futuras campanhas. Disse que as comissões variavam conforme a natureza do negócio, entre 2 e 13%, mas em alguns casos chegava aos 30%. Pedro deixou claro que o presidente sabia da extorsão e que, por não ver qualquer providência adotada, deduziu que PC era apenas "um testa de ferro" do irmão.

# Miami com a American. O Caminho para o Mundo.

Só a American oferece dois vôos diários nonstop de São Paulo para Miami. Além do vôo diário nonstop partindo do Rio de Janeiro. E de Miami, só a American oferece a opção de mais de 170 vôos nonstop para vários destinos em todo o mundo\*.

- 6 vôos diários nonstop para Chicago.
- 2 vôos diários nonstop para São Francisco.
- 3 vôos diários nonstop para Orlando.
- 3 conexões diárias para Tokyo.
- 7 vôos diários nonstop para Washington D.C.
- 1 vôo diário nonstop para Londres.
- 1 vôo diário nonstop para Paris.
- 15 vôos diários nonstop para Nova York. (JFK, La Guardia, Newark).
- 4 vôos diários nonstop para Los Angeles.
- 1 vôo diário nonstop para Madrid.



Para reservas e informações, ligue para seu Agente de Viagens ou para a American Airlines. Em São Paulo, ligue (011) 259-8711, e no Rio de Janeiro, (021) 210-5126. Ligações gratuitas de todo o Brasil para (021) 800-6176 ou (011) 800-8199.

# Comando de empresas iniciou as divergências entre irmãos

Christiane Samarco

BRASÍLIA — Corre o boato de que o Fernando e o PC estão se juntando para assumir a *Gazeta* e tomar meu lugar. Mas isto é babaquice. Quem manda aqui é minha mãe e não é dessa vez que esse careca, mancomunado com meu irmão, vai tomar o jornal." Foi com este recado direto e curto, no final de 1988, que Pedro Collor comunicou a seus subordinados do jornal e da emissora de televisão que integram a Organização Arnon de Mello sua vitória na primeira disputa pública com o irmão Fernando, à época governador de Alagoas.

Naquela ocasião, Fernando Collor uniu-se ao empresário Paulo César Farias para derrubar o irmão do comando das empresas, aproveitando-se do fato de que o irmão mais velho, Leopoldo, colocara à venda sua participação acionária na organização. PC compraria, em nome de Collor, a parte de Leopoldo, mas dona Leda, a pedido de Pedro, interveio como sócia majoritária para evitar que a transação fosse efetivada em cartório.

Passados três anos e meio, o presidente Fernando Collor deu o troco. Aproveitando-se dos ataques violentos desferidos por Pedro, em meio a uma guerra em que o pivô da discórdia é novamente o empresário PC Farias, desta vez foi Collor quem correu à matriarca da família.

**Apoio materno** — Ameaçado de perder as rédeas de seu próprio governo, com as insistentes denúncias de corrupção contra PC, a quem Pedro lhe imputava uma sociedade que mais uma vez visava à tomada do controle da Organização Arnon de Mello, o presidente pediu e obteve o apoio da mãe. Mesmo em se tratando do filho querido, a quem dona Leda



PC Farias: briga de poder

não poupou referências carinhosas nem no momento em que o destituiu da direção das empresas, Pedro foi afastado sob a alegação de distúrbios emocionais e perdeu o segundo round de uma velha disputa.

Caçula da família, Pedro só teve chance de dirigir o jornal *Gazeta de Alagoas* quando Fernando fez sua opção pela política e assumiu a Prefeitura de Maceió, em 1979, indicado pelo governador Divaldo Suruagy, interessado em garantir o apoio da Organização Arnon de Mello à administração estadual. De acordo com um alagoano que acompanhou o desempenho empresarial do presidente, Fernando Collor fez uma administração atabalhoada. "Foi Pedro quem, de fato, colocou ordem na casa", diz o alagoano, que o define como "um pé de boi para trabalhar". Pedro é reconhecido como um administrador dinâmico e terrivelmente observador.

A obstinação de Pedro em ver tudo em seu lugar é relatada por um antigo motorista que acompanha a família desde 1976 e chegou a chefe do serviço

de transportes da *TV Gazeta*. Eraldo Paiva Bezerra conta que, na época da construção das instalações da tevê, Pedro chegava a dormir na obra, junto com os operários, para protegê-la das chuvas durante o período de concretagem. Expert em equipamentos eletrônicos, Pedro cuida pessoalmente de tudo, desde os defeitos eventuais nas rotativas, às manchetes do jornal e da tevê. "Foi o Pedro quem carregou o piano", atesta um político amigo da família, para quem a relação entre os dois irmãos era amistosa, mas distante.

**Temperamento** — "Meu irmão manda no governo, e eu aqui. Mas não quero problemas com ele, nem que digam que estamos trabalhando contra." Intempestivo como o irmão, que assumiu a presidência dando murro na mesa, mais de uma vez Pedro foi capaz de quebrar equipamentos, quando detectava erros nas reportagens que iam ao ar. "Os dois são muito parecidos não só na aparência como no temperamento", garante um amigo comum, salientando que Fernando apenas tem mais jogo de cintura. "Eu não tenho que passar vaselina e nem devo nada a ninguém. Político é o Fernando. Eu detesto político", costuma repetir Pedro.

"Ambos gostam de jogadas de alto risco junto à opinião pública", completa o inimigo político de Collor em Alagoas, deputado José Thomaz Nonô (PMDB), que define Pedro como "um míssil Exocet autolanzado, que o governo até agora tenta em vão interceptar". Na época da campanha para o governo estadual, Fernando queria usar a *TV Gazeta* para editar seu programa eleitoral, mas foi barrado pelo irmão Pedro. O caçula argumentou que os equipamentos da tevê estavam sempre ocupados com o jornalismo e não ofereciam os recursos disponíveis em sua produtora Videoframe. Por ironia do destino, o responsável pela incursão do empresário PC Farias no mundo político alagoano, aproximando-o dos Collor foi o sogro de Pedro, o senador João Lyra.

## Fortuna de PC avolumou-se a partir de 1987

Vannildo Mendes  
Enviado especial

MACEIÓ — A trajetória de Paulo César Farias, o PC, no mundo dos negócios é vertiginosa e polêmica. PC começa a deslanchar em 1987 uma série de sucessos empresariais, a partir de sua base em Alagoas. "No momento certo, quando as autoridades quiserem, provarei a origem de cada centavo do meu patrimônio", garantiu o empresário numa das poucas vezes que se pronunciou sobre o assunto. Sobre sua suposta sociedade com o presidente Fernando Collor — de acordo com as acusações levantadas por Pedro Collor de Mello, irmão mais novo do presidente —, um dos integrantes da família Fa-

rias foi categórico: "Isso não existe", afirmou Luiz Romero Farias, anunciando a intenção de seu irmão de, a exemplo do presidente Collor, levar o caso à Justiça.

O patrimônio visível de PC, conforme sua declaração de renda dos últimos cinco anos, constitui-se de uma revendedora de tratores e implementos agrícolas, a Tratorial, o Hotel Honor, a incorporadora Rio Tejo, a EPC (empresa de participação) e a reflorestadora Florag. O Hotel Honor, que não registra lucro desde que foi fundado, em 1986, segundo a declaração de renda de PC, sequer tem sede. O JORNAL DO BRASIL constatou que no local indicado na declaração (Avenida Durval de Góis Monteiro, 7.301), funciona a Tratorial. Em nenhuma outra parte de Maceió existe hotel com esse nome.

**Sinais de riqueza** — A fortuna reunida por PC Farias pode ser constatada por diversos sinais. Além de uma mansão cinematográfica no bairro de Mangabeiras, PC

comprou, nos últimos anos, uma fazenda em São Miguel dos Milagres com 12 milhões de pés de côco, pelo menos 15 imóveis valorizados em Maceió e participações acionárias em dezenas de empresas. Segundo documentos reunidos por Pedro Collor, PC é dono (ou tem participação acionária) em nove empresas no exterior.

PC Farias comprou, em 1988, a empresa de taxi aéreo Brasil Jet, hoje com uma frota de sete aviões mono e bimotores, avaliada em US\$ 13,5 milhões. "Após dez anos de sucesso empresarial, o único bicho de asa que a *Gazeta* poderia comprar seria um urubu", ironiza o diretor Luciano Góis. Assim como nos negócios da terra: ao longo de 1991, foi contemplado com seis concessões da Fiat em todo o país, duas em funcionamento. Além disso, PC está lecionando a compra da revendedora Sultan, da Fiat, em Guarulhos (SP), um negócio avaliado em US\$ 3,5 milhões.

## Briga começou há três meses

MACEIÓ — A briga de Pedro Collor de Mello contra o empresário Paulo César Farias e o presidente Fernando Collor ganhou contornos de uma bomba incendiária há três meses, quando o irmão mais novo do presidente teve de parar a construção do Centro Empresarial Arnon de Mello por falta de recursos. Ao mesmo tempo, PC Farias avolumava sua fortuna e se mudava para uma mansão cinematográfica, avaliada em US\$ 2 milhões, no bairro de Mangabeiras, em Maceió. "Vivemos as dificuldades naturais de qualquer empresa nesse país, enquanto o careca (referência pejorativa ao PC) esbanja dinheiro de origem criminosa, levantado com extorsão a empresários, tráfico de influência junto ao poder, fraude contra o fisco e negócios escusos no exterior", acusa Pedro.

No centro da briga, está a decisão de PC Farias — o controvertido caixa da campanha presidencial de Collor — de montar em Alagoas uma

rede de comunicações para competir com a Organização Arnon de Mello, integrada pelo jornal *Gazeta de Alagoas*, um canal de TV, filiado à Globo, três emissoras de rádio, uma gráfica editora e uma produtora de vídeo. PC montou um jornal (*Tribuna de Alagoas*) e pretendia investir num canal de TV e emissoras de rádio.

**Reação** — Ameaçado de perder o único espaço de poder que construiu na vida, Pedro resolveu reagir com todas as armas, mesmo que os disparos resvassem no irmão presidente, e denunciou que o dinheiro usado na empreitada tinha origem ilícita. Na entrevista à revista *Veja* na semana passada, ele deixa claro que PC não passa de um testa-de-ferro do presidente da República, que seria o verdadeiro proprietário do novo grupo de comunicação em Alagoas.

"Esse Pedro é um recalçado e um insano. Tem inveja do irmão, porque nunca conseguiu a sua projeção, e do

Paulo César, um empresário vitorioso", devolve Augusto Farias, irmão de PC, assegurando que a origem da fortuna da família é lícita.

Pedro Collor assumiu a superintendência da Organização Arnon de Mello aos 39 anos, em 1979, quando Fernando Collor foi nomeado prefeito bônico de Maceió. "As empresas estavam falidas. O meu irmão era um esbanjador e nunca teve vocação empresarial. Seus olhos eram exclusivamente voltados para a política."

Nos 13 anos de comando, Pedro tirou as empresas do vermelho, construiu a sede da holding, onde se concentram também o jornal, a gráfica e a Fundação Arnon de Mello, modernizou as instalações da TV e tentava concluir o centro empresarial, quando a briga eclodiu. "Não devemos um centavo a banco algum, estamos em dia com o INSS, o FGTS e todos os nossos tributos", atesta o diretor executivo Luciano Góis. (Vannildo Mendes)

# O JB na sua mais perfeita tradução.

JB English Edition. Traduzindo: um tablôide totalmente escrito em inglês com as principais notícias locais, nacionais e internacionais, incluindo a cobertura da Rio-92. E ainda um roteiro com dicas sobre a cidade, indispensáveis para os participantes da Conferência. Serão 30.000 exemplares diários distribuídos gratuitamente de 01 a 15 de junho em hotéis e pontos estratégicos do evento. Tudo com a mesma qualidade e credibilidade do seu JB de cada dia.

JB English Edition. É assim que o JB vai traduzir para o mundo a responsabilidade de manter seus leitores bem informados.

PATROCÍNIO:

BANERJ

JORNAL DO BRASIL

UM JORNAL ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA



Santana esteve tranquilo ao lado de Renata Duarte

## Casamento sob tensão

Matéria de 'Veja' agita cerimônia de João Santana

SÃO PAULO — O casamento do ex-ministro da Infra-Estrutura João Santana com a advogada Renata Duarte, anteontem às 18h, na Sociedade Hípica Paulista, foi um retrato do clima de tensão que tomou conta do meio político nesse fim de semana. A beleza da noiva deixou de ser o centro das atenções. Por todos os cantos se viam rostos tensos e risos contidos. Todos pareciam preocupados com um só detalhe: "Alguém já leu a *Veja*?" Foi a pergunta da noite.

Todos os convidados — muitos deles defenestrados pelo Planalto na reforma ministerial de março — queriam ler a reportagem com Pedro Collor sobre as denúncias contra o presidente e o empresário Paulo César Farias, o PC. O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, logo ao chegar, deparou-se com um Luiz Antônio Fleury Filho constrangido. Fleury estava inquieto por desconhecer o teor da reportagem da *Veja*.

**Assédio** — Em seguida, o governador aquiesceu ao assédio. "É impossível que as instituições no país sejam tão frágeis para uma

denúncia desta causar instabilidade democrática", disse. "Não é dever dos políticos fomentar crises, como não é acobertar roubalheiras." Perguntado sobre a criação da CPI sobre as denúncias de Pedro Collor, ACM foi dúbio: "No caso do presidente Collor não defendo CPI, em qualquer outra coisa sou favorável. Devemos apurar tudo."

O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros, chegou às 19h, meio atabalhoado. E logo teve que responder à pergunta: "Que *Veja*, cara? Eu sei lá de *Veja*." O embaixador Marcos Coimbra, cunhado do presidente e único integrante da família na festa, chegou atrasado e saiu cedo.

Mas a festa não terminou na Sociedade Hípica Paulista. Na verdade, começou para valer na mansão de Lelinho Ravagnani, enteado de Hebe Camargo. Lelinho era sócio da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello na ZLC.

O prato principal seria à base de caviar, no coquetel, e file de peixe com camarão no jantar — tudo relegado a segundo plano assim que o presidente da Telerj, Eduardo Cunha, acomodou-se numa cadeira e abriu um exemplar da revista *Veja*. O noivo tinha mais de um motivo para celebrar. "Numa coisa estou tranquilo: meu nome não é citado em nenhuma dessas denúncias."

# PDT busca paz para definição do candidato

Pacificar o PDT, traumatizado pela briga entre o governador Leonel Brizola e o prefeito Marcelo Alencar, foi a tarefa a que se dedicaram os principais dirigentes do partido sábado e ontem, com vistas a uma reunião que, por orientação de Brizola, será realizada hoje ou amanhã para deflagrar o processo de escolha do candidato pedetista à prefeitura. A reunião será, segundo os presidentes nacional e regional do PDT, Neiva Moreira e Vivaldo Barbosa, "a primeira de uma série" que terminará com a escolha do nome do candidato em pré-convenção, ainda esta semana, para ser homologado na convenção do dia 24 de junho.

"Todos estão conversando com todos. Vamos serenar os ânimos", disse Neiva Moreira no sábado, logo após um telefonema a um dos pré-candidatos, o secretário estadual de Obras, Bocayuva Cunha. Um aspirante a candidato que já se declara fora da disputa — o deputado Miro Teixeira — também passou o fim de semana trocando idéias com dirigentes do partido e disse esperar que a partir de terça-feira o PDT já tenha condições de definir a candidatura. Intensas articulações eram desenvolvidas também pelos pedetistas que Bocayuva Cunha qualifica de "os chineses" do PDT, entre os quais estão os trabalhistas históricos, como o senador Darcy Ribeiro e o secretário estadual de Economia e Finanças, Cibília Viana, além de Neiva Moreira e o próprio Bocayuva. Eles faziam a ponte entre Brizola e os integrantes do grupo de Marcelo.

**Unidade** — "Uma vez conseguida a unidade do partido, isso vai desembocar na definição do nome do candidato a partir das reuniões que se realizarão durante a semana", disse ontem Vivaldo Barbosa, após almoço com o secretário municipal de Obras, Luis Paulo Corrêa da Rocha, favorito de Marcelo Alencar para sucedê-lo e, por isso, pivô da briga entre o prefeito e o governador. Vivaldo foi ao encontro de Luis Paulo após conversar com Brizola pela manhã e receber orientação para promover uma grande reunião do partido hoje ou, no máximo, amanhã. O presidente regional comunicou ao pré-candidato de Marcelo que dessa reunião vão participar membros da Executiva Nacional, deputados estaduais e federais e também presidentes de diretórios municipais e zonais.

Vivaldo disse que "a unidade do partido" foi o tema de seu encontro com Luis Paulo, que, depois do almoço, se recusou a admitir a existência de uma crise no PDT em função da suspensão das convenções zonais em que seus partidários fariam a maioria dos delegados à convenção do dia 24. A suspensão foi determinada pela Executiva e por Brizola com base em denúncias de que a máquina da prefeitura estaria sendo utilizada nas convenções para favorecer a candidatura de Luis Paulo. Após o almoço com Luis Paulo, Vivaldo dirigiu-se à casa de Neiva Moreira.

A polémica em torno das convenções foi a gota d'água para a crise, mas os desentendimentos entre Brizola e Marcelo começaram logo após a posse do prefeito, quando o governador se irritou com a aplicação de dinheiro da prefeitura no Banco Regional do Distrito Federal (BRD) e não no Banerj. No final do ano passado, o prefeito começou a dar sinais de que sua fixação no nome de Luis Paulo era irredutível. Brizola passou a reagir de acordo com a *síndrome de Saturnino*, dando a entender que não aceitaria a imposição do nome do secretário, como não aceitara, em 1988, a obsessão do então prefeito Saturnino Braga pela candidatura do vice-prefeito João Rezende. O candidato acabou sendo Marcelo, graças ao apoio de Brizola, que em seu primeiro governo já o havia nomeado (em 1985) para o cargo. Depois disso, as rugas foram frequentes, mas a briga entre ambos se agravou mesmo nos últimos meses, quando Brizola passou a atacar duramente o que chama de "convivência" de Marcelo e Luis Paulo com o empresário Roberto Marinho, que, apesar de não ter licença da prefeitura, construiu em Jacarepaguá o Projac, um centro de produções da TV Globo.



Bocayuva: pré-candidato



Neiva: "Serenar ânimos"

## Salomão não aceita acusação

O secretário de Indústria e Comércio do Rio, Luiz Alfredo Salomão, um dos pré-candidatos do PDT à sucessão do prefeito Marcelo Alencar e autor das denúncias de irregularidades que motivaram a suspensão das convenções zonais pela Executiva Nacional do partido, não aceita a acusação de "indignidade" feita por Marcelo. "Ele está agindo como o marido enganado, mas a irritação dele vai passar assim que perceber que o conflito não é comigo", declarou Salomão, referindo-se ao confronto do prefeito com o governador Leonel Brizola, que rejeita a imposição do secretário municipal Luis Paulo Corrêa como candidato de Marcelo à prefeitura.

Salomão nega ter feito acusações diretas a Marcelo e Luis Paulo e queixa-se de que o prefeito lhe atribuiu a ação de "envenenar" Brizola. "Ninguém envenena o Brizola. Ele recebeu denúncias de várias fontes", disse Salomão, contando que enviou representação ao presidente regional do PDT, Vivaldo Barbosa, mencionando a formação de uma chapa "arca de Noé" ("onde entram bichos de todo tipo") na 24ª zona eleitoral, em Bangu (Zona Oeste). Salomão disse que na 24ª, partidários de Luis Paulo, como o vereador Jorge Felipe, "ofereceram a Joabes Pimentel um cargo na Fundação Rio-Zoo para que apoiasse a chapa".

Salomão fala também em "abuso de poder econômico" por partidários de Luis Paulo na 16ª e na 3ª zonas e "armas" em chapas favoráveis ao candidato do prefeito na 6ª, "conforme denúncia de Alice Tamborinduguy", e na 25ª zonas. "O prefeito

haverá de refletir e verificar que, sem o seu conhecimento, foram feitas alianças (nas zonas) mediante promessas de favores. O partido inteiro está sabendo de tudo isso, mas o Marcelo ataca a mim, em busca de um bode expiatório. Quero que ele diga qual foi a indignidade que cometi", queixa-se Salomão. Ele se declara "pronto para um encontro" com Marcelo para desfazer as "intragas de alguns colaboradores" e diz que, em outras oportunidades, conversou com ele e conseguiu "desfazer várias outras intragas".



Salomão: "não sou indigno"

## Cidinha se desculpa em carta

O processo de pacificação do PDT não se limita à tentativa dos dirigentes de superar a crise entre o prefeito Marcelo Alencar e o governador Leonel Brizola. Também estão sendo apaziguados os ânimos entre pré-candidatos, autores de trocas de acusações que também irritaram o governador. Na noite de sábado, por exemplo, o secretário estadual de Obras, Bocayuva Cunha, recebeu carta da deputada Cidinha Campos em que esta pede desculpas pelas palavras com que reagiu às afirmações dele de que ela poderia "trair o partido como Saturnino e Jó" ou transformar-se em "novo Francisco José (o impopular prefeito de Salvador, na Bahia)".

Na carta, Cidinha diz que "de maneira alguma quis atingir a honra e a dignidade" da mulher de Bocayuva, Dalal Ashcar, quando, "diante da colocação" do secretário, reagiu afirmando que ele deveria ser o tipo de homem que tem a "síndrome" da traição e que, para evitá-la, "prefere casar com mulher feia". A deputada começa a carta reconhecendo que os pré-candidatos estão atirando "pedras demais"

uns nos outros e lembra existirem "quatro coisas que não voltam atrás: a pedra atirada, a palavra proferida, o tempo passado e a ocasião perdida".

Antes de elogiar Dalal — "uma das primeiras pessoas que conheci ao chegar ao Rio. Minha filha foi aluna da escola (de balé) dela e, desde então, minha admiração por Dalal como mulher e profissional só fez crescer" — Cidinha lamenta que Bocayuva, em vez de compará-la a Fernando José, não tenha mencionado o prefeito de Campos, Anthony Garotinho (PDT), o mais popular do interior do país.

A deputada lembra, na carta, que só não apoiou "as escolhas de Brizola" quando da definição dos nomes de Saturnino e Jó para a prefeitura, em 1988. E conclui: "Se, no calor da disputa, nos excedemos, não vamos pelo menos desperdiçar a ocasião para colocar as palavras nos seus devidos lugares (...). De minha parte, receba as desculpas que você merece pelo desconforto que lhe causei. Quanto ao meu desconforto, esqueça, já era".



Fernando, Vivaldo e Luiz Paulo tiveram um almoço de domingo bastante indigesto

## Almoço revela a divisão

Luiz Paulo esperava encontro reservado e foi surpreendido

O almoço que reuniu ontem, às 13h30, na churrascaria Oasis, em São Conrado, o secretário municipal de Obras, Luis Paulo Corrêa da Rocha, o presidente regional do PDT, deputado Vivaldo Barbosa, e o secretário estadual de Planejamento, Fernando Lopes, parece não ter caído muito bem no estômago dos três pedetistas. Para Luis Paulo, pré-candidato à prefeitura do Rio, convidado por Vivaldo, o almoço foi ainda mais incômodo. Além de não comer carne, esperou 40 minutos por Vivaldo e Fernando Lopes e só na hora foi informado de que se tratava de um almoço público, aberto à imprensa.

Vivaldo procurou enfrentar o

clima de constrangimento e a expressão de desgosto de Luis Paulo, explicando que o fax enviado às reduções dos jornais avisando sobre o almoço, "foi um equívoco. Apenas liquei para minha casa e disse a minha mulher que iria almoçar com Luis Paulo. Um vizinho meu, Roberto Schneider, que estava lá, é publicitário e me dá assessoria, achou por conta própria que seria bom divulgar o encontro", contou Vivaldo. Visivelmente aborrecido, Luis Paulo manteve-se sério e agitado durante as três horas que passou na mesa conversando, segundo Vivaldo, sobre "a unidade do partido".

Na saída, por volta das 17h30, os três conversaram com os repórteres e Vivaldo insistiu, como no início do almoço, que houve engano na comunicação por fax, garantindo que o almoço foi uma idéia sua,

sem o conhecimento do governador Leonel Brizola, que ontem estava em São Paulo. Luis Paulo, não quis reafirmar, como fez no sábado, sua condição de pré-candidato: "A construção da unidade do partido passa por conversas com as pessoas. Sou um homem do PDT, zelo pela unidade do partido, que merece todo e qualquer sacrifício para enaltecê-lo", disparou o secretário.

Luis Paulo ainda tentou demonstrar uma certa naturalidade, mas ao responder a um comentário de Vivaldo que defendeu ser este o momento de "abertura de acordos para construção da unidade", declarou, com malícia: "Eu sou pela pavimentação do caminho". Vivaldo disse que esse entendimento não pode levar em conta as denúncias feitas pelo também pré-candidato, Luiz Alfredo Salomão, que acusa o adversário de usar a máquina administrativa da prefeitura.

Classificados  
**JB**  
580-5522

**COMUNICADO**  
Aos Engenheiros da Cia. Siderúrgica Nacional. A FNE com o intuito de salvaguardar seus direitos e deveres comunica aos Engenheiros da CSN que deixou de representá-los no atual dissídio da CSN dado o desinteresse dos SENGE'S VR/RJ e MG.  
Atenciosamente  
Engº Rutênio Gurgel Bastos  
Presidente da Federação Nacional dos Engenheiros

## PMDB define Ferrara

O ex-prefeito de Belo Horizonte, Sérgio Ferrara, é o candidato do PMDB à prefeitura desta capital. Ele venceu a convenção do partido, numa disputa equilibrada com o deputado federal Aloísio Vasconcelos. Ferrara recebeu 20 votos contra 19 para o parlamentar. "Perdi por causa da família do ex-prefeito e de três traições", comentou Vasconcelos, que acusou Ferrara de colocar parentes como delegados com votos na convenção, comprometendo-se no entanto a apoiar o vencedor "por uma questão de consciência democrática". Vasconcelos indicou a possibilidade de uma crise no PMDB se seus seguidores não aceitarem a candidatura de Ferrara.

**Erundina**  
Em São Paulo, o Conselho Deliberativo Municipal, cujo presidente é o deputado Rui Falcão, decidiu não impor à prefeita Luiza Erundina qualquer censura pública pelas denúncias dos motoristas da CMTC que fizeram greve. Em vez disso, resolveu-se estabelecer uma comissão que comunicará à prefeita, em primeira mão, qualquer decisão que venha a ser tomada. Esta foi uma decisão demorada. Levou duas horas de reunião para que se tomasse uma atitude, que ainda não tem nada de definitivo. A comissão pretende estimular o diálogo entre governo e sindicatos dos motoristas e cobradores.

## Vereadores do PMDB

Com banda de música, o PMDB carioca fez, em sua sede, na rua Almirante Barroso, no Centro, a festa de homologação dos nomes de 86 dos 155 candidatos a vereador que tem direito a lançar nas próximas eleições. Os demais serão definidos pela Executiva com base nas coligações que o PMDB está negociando com outros partidos. Na reunião de ontem, foram anunciadas as pré-candidaturas do ator Milton Gonçalves e do empresário Márcio Fortes a vice-prefeito na chapa encabeçada pelo deputado Cesar Maia. O PMDB definiu também que, se a coligação for só com o PDC, o vice será deste partido. Se for com outros também, o assunto será discutido.

**VÍDEO INTERATIVO.**  
O ESPECTADOR NÃO FICA NA EXPECTATIVA. AGE.

Estava faltando um pouco de ação no vídeo brasileira. Estava.  
Porque agora já existe o vídeo interativo. Enquanto ele vai informando, vendendo, apresentando vantagens, treinando, apontando erros e acertos, mostrando como se faz, fornecendo performance e servindo como uma ferramenta de marketing revolucionária e cativante, você vai assistindo e, através de **toques na tela**, respondendo perguntas, tirando dúvidas, se informando. Então, você vai interagindo com o programa. É o sistema "touch screen".  
Com ele, o espectador não fica na expectativa.

Escolhe as opções apresentadas e só passa para a etapa seguinte depois que a anterior foi compreendida. Assim, sua atenção é sempre total.  
É por isso que o vídeo interativo vem reduzindo custos e aumentando a eficiência de programas que vão desde treinamento até marketing institucional, passando por vendas, educação e campanhas comunitárias.  
Mas se você ainda tem alguma dúvida sobre como funciona o vídeo interativo, não fique na expectativa.  
Parta para a ação e venha até a GTEC conhecê-lo.

**GTEC**  
(011) 255-0033 - (021) 537-4566

**Informe JB**

A crise política, renovada com as declarações do segundo-irmão Pedro Collor, revelam duas questões básicas na democracia brasileira:

- 1ª — A concentração extraordinária de poder na mão de um presidente (num presidencialismo à brasileira, como o que vivemos) o faz tão forte que o fragiliza.
- 2ª — A ausência de partidos política, ideológica e nacionalmente estruturados, capazes de absorver crises violentas.

Assim, um problema de origem familiar como o vivido pelo presidente Collor, independente da veracidade das acusações do irmão, precisa ser bem enfrentado para não gerar problemas à governabilidade.  
Trata-se de um quadro que exige dos políticos maturidade e das forças políticas uma grande responsabilidade.

Para preencher este vazio partidário, há uma articulação entre forças políticas afins que tentam formar um grande partido nacional.  
Quem sabe do encontro do senador Mário Covas com o governador Brizola, ontem, em São Paulo, aponta neste caminho?

**Nojo**  
O líder sindicalista Luiz Antônio de Medeiros, ontem à tarde, ouvia Wagner e lia *Histórias de Judas*, de Oscar Wilde, para esquecer um pouco as páginas da revista *Veja* com o depoimento do segundo-irmão Pedro Collor.

Medeiros parou tudo para comentar:  
— Chegamos ao fundo do poço politicamente. É uma história que me dá nojo. O centro da discussão é que tem gente desempregada, tem gente passando fome. Tudo o mais é supérfluo. Não quero absolver o PC Farias, mas parece que o outro PC, o Collor, está gritando porque não conseguiu roubar.

**Apesar de tudo**  
O deputado Paulo Delgado (PT-MG) disse que o presidente Collor não está tão sozinho quanto parece.

O Congresso Nacional fará tudo o que puder para contornar essa crise, mas o Collor terá que tomar uma atitude drástica contra seu irmão e contra o PC.

**Efeito 'PC' 1**  
Um fax das reportagens da revista *Veja* sobre Pedro Collor circulou pelas mesas do restaurante Florentino, no Rio, durante a madrugada de ontem.

O governador Ciro Gomes, que estava na casa, assim que leu, ligou para o governador Antônio Carlos Magalhães.

**Efeito 'PC' 2**  
Do senador tucano Fernando Henrique Cardoso (SP), sobre ligações do presidente com o empresário PC Farias, conforme acusa Pedro Collor.

O Congresso vai querer ver as coisas esclarecidas e a tendência será de pedir uma CPI para investigar o tráfico de influências no governo.

**Micada**  
Pelas contas do Programa de Privatização, de outubro do ano passado até hoje, com a arrecadação da venda de ações ao público e aos empregados da Petroflex e da Copesul, o governo arrecadou mais de US\$ 3 bilhões, isto é, o equivalente a 0,75% do PIB nacional.

Só que, no caso da Petroquisa, a acionista controladora da Petroflex e da Copesul, a estatal vai receber milhões (papéis podres, com deságio e difícil liquidez) e troca-los

por Títulos da Dívida Pública, um papel que ainda não está regulamentado no Banco Central.

Ou melhor, a Petroquisa vai receber o mico do mico.

**Rio-92**  
Um saco plástico destoava ontem na paisagem da Casa dos Homens, onde começa hoje a realização da Conferência Mundial dos Povos Indígenas, no Parque Kari-Oca, em Jacarepaguá.

Até o final da cerimônia, o saco, que embalara a camiseta oficial vestida por Maurice Strong, o homem da ONU para o Rio-92, ficou no chão.

**Outubro vem aí**  
Poucas horas depois de ser indicado em convenção candidato do PMDB à prefeitura de Belo Horizonte, o ex-deputado federal e ex-prefeito Sérgio Ferrara fez sua primeira aparição pública ontem à tarde, no Mineirão, durante o jogo Cruzeiro x Portuguesa.

O candidato deu tapinhas nas costas de torcedores, acenou bastante, mas pôde comprovar, com uma fria recepção, a falta de interesse do eleitor.

**Mídia**  
O senador Marco Maciel (PFL) é o parlamentar pernambucano que ocupa maior espaço na mídia nacional.

Pesquisa do Centro de Pesquisa e Mídia (CPM), do Recife, mostrou que Marco Maciel ocupou 70.249 centímetros quadrados, aparecendo em 1.256 matérias divulgadas nos seis maiores jornais do Brasil, no primeiro trimestre deste ano.

Entre os parlamentares considerados de esquerda, o deputado federal Maurílio Ferreira Lima (PMDB) é o que mais aparece, ocupando 38.812 centímetros quadrados em 405 matérias publicadas.

**Emoções**  
O presidente da Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, e o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, José Guimarães Falcão, torcedores do Internacional, sofreram muito, ontem à tarde, no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre.

No intervalo, Ibsen deu uma de técnico e recomendou jogadas pelas pontas para marcar gols e o presidente do TST convocou a torcida para incentivar o time. O Inter empatou com o Sport, do Recife, sem direito a um gol. O jogo foi zero a zero.

**'Bispo' Macedo é cercado e preso**

Jamíl Bittar — 29/5/91

SÃO PAULO — Numa operação idêntica às que são desencadeadas para apanhar qualquer criminoso procurado pela Justiça, o bispo Edir Macedo Bezerra, presidente da Igreja Universal do Reino de Deus, foi preso ontem à tarde e recolhido, pela primeira vez em sua vida, a um xadrez da polícia paulista.

Cinco delegados e 13 agentes da Delegacia de Capturas e do Grupo de Ação e Repressão a Roubos Armados (Garra), armados de revólveres e metralhadoras, ocupando cinco carros, cercaram o automóvel do bispo na Rua São Benedito, em Santo Amaro, Zona Sul da capital, a 200 metros de um templo da seita, e deram voz de prisão, cumprindo mandado expedido pelo juiz Carlos Henrique Abrão, da 21ª Vara Criminal de São Paulo, na última sexta-feira.

Macedo, que se encontrava com a mulher e uma filha num Santana verde, entregou-se sem resistência, foi levado para a sede do Deic e depois transferido para uma cela especial do 91º Distrito Policial do Ceasa, na Zona Oeste, onde aguarda o julgamento de um habeas-corporus. Junto com a comitiva, em outros carros, se encontravam vários pastores da seita e o deputado federal Laprovita Vieira (PDT-RJ), que considerou a ação da polícia muito agressiva. "Ele foi pego como um bandido", lamentou o deputado.

Os policiais, chefiados pelo delegado Marco Antônio Ribeiro de Campos, esperaram o bispo se afastar cerca de duzentos metros do templo da Rua Gabriel Netuzi Peres — onde ele acabava de presidir um culto para cerca de três mil pessoas — e cercaram seu automóvel.

**Inquérito** — O mandado de prisão foi expedido a pedido do promotor Gabriel Aparecido Imellas, da 4ª Promotoria Criminal, que na última quinta-feira denunciou Edir Macedo pela prática de curandeirismo, charlatanismo e estelionato. No inquérito, que começou a tramitar em 1989, o fundador da seita é acusado de explorar os fiéis, distribuindo e vendendo objetos supostamente milagrosos nos templos da Igreja Universal



Macedo aguarda na prisão julgamento de habeas-corporus

do Reino de Deus. Pelo menos cinco fiéis — Antônia Capellos, Amarilde Santos Maranhão, Aparecido Ribeiro Monte, Francisca Pinto Pereira e José Carlos Cezário dos Santos — prestaram depoimento se queixando que perderam quase tudo o que tinham em troca dos supostos milagres.

O bispo não quis conversar com jornalistas ontem, mas queixou-se a seu advogado, o deputado Antônio Carlos de Campos Machado, que estava sendo injustiçado porque desconhecia o processo. Constrangido pela operação e, mais ainda, por ter sido transportado num *camburão* da Polícia Civil, Edir Macedo foi levado para o Deic a fim de que o delegado Ribeiro de Campos formalizasse o ato de prisão e, logo em seguida, removido numa camionete Verano da Polícia Civil para o 91º DP.

No 91º DP, os pastores Honorilton Gonçalves e Marcelo Crivella Bezerra, sobrinho do bispo — responsá-

vel pelo programa 25ª Hora, da TV Record — ainda tentaram interferir para que Edir Macedo não ficasse atrás das grades. O delegado Jair Cesarino, chefe da polícia da Zona Sul, demoveu o grupo da idéia.

"Ficaria ruim para ele (Edir) ficar fora das celas. A menos que tivesse certeza que seria libertado amanhã (hoje). Mas a audiência dele com o juiz está marcada para o dia 28 e não se sabe como os outros presos reagiriam se não fosse para as celas. Afinal, preso é preso", observou o delegado.

Os pastores se convenceram de que a melhor saída era acomodar o bispo numa das quatro celas, dividida entre outros 23 detentos, todos eles com o direito a tratamento especial por serem advogados, engenheiros, médicos. Logo em seguida a direção da seita providenciou um colchão, alimentação e chamou na delegacia um funcionário da Record.

**Acaba a trégua em Recife**

**Arcebispo decide o afastamento de dois padres progressistas**

**RECIFE** — A aparente trégua de mais de nove meses entre católicos conservadores e progressistas, que brigam pelo controle da Igreja em Pernambuco há mais de cinco anos, acabou. Por discordarem da linha pastoral do arcebispo conservador Dom José Cardoso Sobrinho, os dois sacerdotes progressistas da paróquia de Peixinhos, a maior e mais pobre do município de Olinda, foram obrigados a deixar a arquidiocese.

O padre irlandês Denis Doyle, que foi liberado por uma sociedade missionária da Irlanda para trabalhar no Brasil, teve seu pedido de permanência a frente da paróquia de Peixinhos, onde já atuava há mais de três anos, negado por Dom José. Por se considerar "sem espaço" para seu trabalho pastoral, o padre Anthony Terry, um sacerdote

irlandês que também trabalhava em Peixinhos, tomou a iniciativa de anunciar sua saída da paróquia.

Os dois sacerdotes pertencem à Sociedade de São Patrício, uma organização missionária irlandesa, convidada em 1979 pelo arcebispo anterior Dom Hélder Câmara para atuar entre os 200 mil moradores do violento bairro de Peixinhos. Informada, a comunidade promete resistir.

"Estamos deixando a paróquia por não haver mais condições de desenvolver o trabalho missionário ao qual nos propomos. Temos um modelo participativo de Igreja e o arcebispo insiste num modelo autoritário de Igreja", justificou o padre Anthony Terry, 56 anos, 30 dos quais dedicados ao sacerdócio.

Inspirados na Teologia da Libertação, os sacerdotes irlandeses conseguiram engajar a comunidade de Peixinhos no trabalho educativo e social de 11 pastorais. A Pastoral da Criança, a mais importante num bairro reconhecido pelo extermínio de menores, atendia a pelo menos

250 crianças em parceria com o Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua. A Arquidiocese reprovava, segundo o padre Anthony, inclusive as celebrações participativas da missa, com dramatizações e jograis de legiós.

As negociações da comunidade com a Arquidiocese para permanência do padre Denis Doyle foram iniciadas há mais de um mês. Desestimulada com os novos rumos da Arquidiocese de Olinda e Recife, depois da saída de Dom Hélder Câmara, os próprios líderes da Sociedade de São Patrício no Brasil preferiram não renovar o convênio que mantinham com a Arquidiocese. Dispostos a dar continuidade ao trabalho missionário em Peixinhos, mesmo por conta própria, os sacerdotes reivindicaram a Dom José o direito de permanecerem à frente da paróquia. Apesar dos inúmeros pedidos encaminhados pela comunidade, que fez inclusive um longo abaixo-assinado, Dom José negou o pedido.

**Concurso para juiz tem apenas cinco aprovados**

Luiz Orlando Carneiro

BRASÍLIA — No recente conursum destinado a prover 52 vagas de juizes substitutos existentes no Distrito Federal, inscreveram-se 485 advogados. Depois das provas objetiva, subjetiva e oral, foram aprovados apenas cinco candidatos. O edital para um novo concurso já foi publicado, mas dificilmente o Distrito Federal poderá preencher as quase cem vagas de juizes que vai ter até o fim do ano.

O quadro é semelhante em todo o país, que conta — segundo o Banco Nacional de Dados do Poder Judiciário — com 6.350 juizes de direito, 243 juizes federais, 1.180 do trabalho e 44 auditores militantes. Para que a Justiça seja mais rápida e eficiente, estudos aconselham o número ideal de 100 cargos de juizes para todo o território nacional (um juiz para cada dois mil processos).

O ministro Carlos Mário Velloso, do Supremo Tribunal Federal, considera "preocupante" a relação juiz-habitante no país, assunto sobre o qual apresentou um trabalho no XI Congresso Brasileiro de Magistrados. "Considerado o total de 7.817 cargos, temos um cargo para cerca de 19.200 habitantes. Como, entretanto, estão providos apenas 5.984 cargos, a relação é de um juiz para cerca de 25.100 habitantes. Enquanto isso, a justiça alemã contava, em 1981, com 15.532 juizes, dos quais 12.019 na jurisdição ordinária, para uma população aproximada de 60 milhões de habitantes. Tinha-se, portanto, na Alemanha Federal, um cargo de juiz para 3.863 pessoas".

A relação juiz-habitantes é particularmente crítica nas regiões Sudeste e Nordeste, conforme os últimos dados disponíveis. Na primeira região, com um quadro de 2.725 cargos de juizes de direito, estão providos menos de dois mil, sendo a relação de 32.612 habitantes por juiz em exercício. No Nordeste, do Maranhão à Bahia, há 1.497 cargos de juiz de direito, com 24,58% de vacância. A relação é de 37.710 habitantes por juiz em exercício.

O presidente da OAB-DF, Esdras Dantas, tem a opinião de que não se pode atribuir o baixíssimo índice de aprovação nos concursos apenas à má formação dos candidatos. "Admitimos que existem graves deficiências no ensino jurídico, caracterizando verdadeira falência do sistema educacional brasileiro. Ainda assim, existem bons profissionais na área jurídica, em número superior às vagas existentes", argumenta Dantas.

O Estatuto da Magistratura, lei complementar prevista no Artigo 93 da Constituição, prevê a criação de cursos oficiais de preparação e aperfeiçoamento de magistrados como requisitos para ingresso e promoção na carreira.

**CONHEÇA A LOGOSOFIA BIBLIOGRAFIA NAS LIVRARIAS Inf.: 295-0898**

**JORNAL DO BRASIL**

Avenda Brasil, 500 CEP 20949 Caixa Postal 23100 São Cristóvão CEP 20922 Rio de Janeiro Tel: (021) 585-4422 Telex (021) 23-690 (021) 23-262 (021) 21-558

**Áreas de Comercialização**  
Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566. Classificados (021) 580-4049. São Paulo (011) 284-8133. Brasília (061) 223-5888. Classificados por telefone. Rio de Janeiro (021) 580-5522. Outras Praças (021) 800-4613. Avisos Religiosos e Fúnebres. Tels: (021) 585-4320 (021) 585-4464.

**Sucursais**  
Brasília - Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar - CEP 70300 - telefone: (061) 223-5888. telex: (061) 11 011.  
São Paulo - Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares - CEP 01311 - S. Paulo, SP - telefone (011) 284-8133 (PBX) telex (011) 37-516, (011) 37-518.  
Minas Gerais - Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar - CEP 30130 - B. Horizonte, MG - tel.: (031) 273-2955. telex: (031) 1 262.

**R. G. do Sul** Rua José de Alencar, 207 s/501 e 502 Menino Deus - CEP 90640 - Porto Alegre, RS - telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) telex (0512) 1 017.  
**Bahia** Max Center - Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 - telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986.  
**Pernambuco** Rua Aurora, 295, sala 1216 CEP 50050 Boa Vista Recife Pernambuco telefone: (081) 231-5060 telex: (081) 1 247.  
**Paraná** Rua Pres. Faria, 51 - conj. 505 - Centro - CEP 80039 Curitiba telefone: (041) 224-8783 telex: 415088.

**Correspondentes nacionais**  
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.  
**Correspondentes no exterior**  
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.  
**Serviços noticiosos**  
AIF, Tass, Ansa, AP, AP, Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.  
**Serviços especiais**  
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

**Novas Assinaturas**  
Rio de Janeiro (021) 585-4321  
Outras localidades (021) 800-4613 - Discagem Direta - Gratuita

**Lojas de Classificados**  
AVENIDA Av. Rio Branco, 135 Lj. C. Tel: 232-4372 232-4373  
COPACABANA Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C. Tel: 235-5539  
HUMAITÁ R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D. Tel: 226-8176  
IPANEMA R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel: 294-4191  
MEIER R. Dias da Cruz, 74 Lj. B. Tel: 594-1716  
NITERÓI R. da Condição, 188 L. 126, Tels: 722-2030 717-9900  
TIJUCA R. General Roca, 801 Lj. B. Tel: 254-8992

**LANCE-LIVRE**

- "L. Um partido como o nosso, de natureza social, só se mobiliza em torno de candidaturas que correspondam às aspirações populares." De Brizola, no tijoloço de ontem. Há quem garanta que o governador já declarou seu voto.
- O posto Shell, da rede Itaipava, na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, vendia ontem várias marcas de cigarros abaixo do preço da tabela.
- Estão esgotados os ingressos para a festa de aniversário do vereador Sérgio Cabral, hoje, no Canecão.
- Com uma tiragem normal, 836 mil exemplares, a *Veja* ontem esgotou-se rapidamente. A banca central do Leblon, em frente a Farmácia Piauí, recebeu 400 exemplares às 10h30 de sábado e às 2h30 de ontem haviam acabado.
- A antropóloga Ruth Cardoso, mulher do senador Fernando Henrique Cardoso, está no Rio. Ontem, cedeu das mãos gemas e começou hoje a partir de uma série de seminários.
- A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, estará hoje na conferência Eco Urbes-92, no Hotel Nacional, Rio. Proporá mudanças nos mecanismos de financiamento externo para a área ambiental.
- O Seminário Tecnologia do Disco Ôti-co será quarta-feira, às 17h, na Federação Nacional das Empresas de Seguros, Rio.
- Marisa Monte embarca quinta-feira para uma turnê no Japão. Na bagagem, leva o segundo disco de platina da sua carreira, pelo disco Mais.
- A tecnologia ambiental e a Eco-Tech serão os temas abordados pelo secretário estadual de Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia do Rio, Luiz Salomão, hoje, às 13h, no Encontro com a Imprensa, na Rádio JORNAL DO BRASIL.
- Com licença de Drummond: Tem um Pedro no meio do caminho, no meio do caminho tem um Pedro.

Gloria Alvarez, com sucursais

**Preços de Venda Avulsos em Banco**

Estados	Dia útil		Domingo
	Mensal	Trimestral	
RJ, MG, ES, SP	1.500,00	2.000,00	
PR, SC, RS, DF, GO, MS, MT	2.200,00	3.300,00	
AL, SE, BA, PE	2.700,00	3.600,00	
Demais Estados	3.000,00	4.000,00	

**Atendimento a Assinantes**  
Telefone: (021) 585-4183  
De segunda a sexta, das 7h às 17h  
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h  
Exemplares atrasados JB  
De segunda a sexta das 10h às 17h  
Telefone: (021) 585-4377

**Assinaturas a PREÇOS PROMOIONAIS.**  
Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

**Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL CREDICARD, DINERS, OUBCARD, CHASE CARD, PERSONALITÉ e AMERICAN EXPRESS** (Exceto para assinaturas mensais)

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto na cidade do Rio de Janeiro, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341, 590-8243

© JORNAL DO BRASIL S/A 1992

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, apropriadas ou estocadas em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação, etc. sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

Em Cr\$ 1 00	Segunda Domingo						Executiva (Segunda-Feira)					
	Mensal		Trimestral		Semestral		Mensal		Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À prazo	Preço À prazo	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À prazo	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	
RJ, MG, ES, SP	47.000,00	141.000,00	78.333,00	282.000,00	115.574,00	33.000,00	99.000,00	55.000,00	158.000,00	81.148,00		
PR, SC, RS, DF, GO, MS, MT	70.400,00	211.200,00	117.333,00	422.400,00	173.115,00	48.400,00	145.200,00	80.667,00	236.400,00	119.076,00		
AL, SE, BA, PE	84.600,00	253.800,00	141.000,00	507.600,00	208.033,00	59.400,00	178.200,00	99.000,00	288.000,00	146.066,00		
Demais Estados e Entrega Postal	94.000,00	282.000,00	158.667,00	564.000,00	231.148,00	66.000,00	198.000,00	110.000,00	306.000,00	162.298,00		

## Ditador deixa o governo da Tailândia anistiado

BANCOC — O ditador da Tailândia, general Suchinda Kraprayoon, anunciou ontem no rádio e na televisão sua demissão ao cargo de primeiro-ministro, apresentada sexta-feira ao rei Bumibol Adulyadej, por causa do massacre ao movimento pela democracia. A agência *France Presse* noticiou que o general havia fugido sábado para a Dinamarca, após obter anistia do rei para os responsáveis pela matança, mas nem ele nem sua família estavam no vôo da Thai Airways que chegou domingo a Copenhague. Suchinda reapareceu em público ontem, pedindo a bênção ao Supremo Patriarca budista tailandês.

Seu último ato no governo foi assinar a anistia aos que mandaram o Exército atirar contra a multidão desarmada. Mas há grande pressão popular para que Suchinda, seu cunhado, o comandante do Exército, general Issarapong Noonkpad, e o comandante das Forças Armadas e da Aeronáutica, brigadeiro Kaset Rojananil, sejam julgados. A oposição parlamentar tentará rejeitar a anistia.

Oficialmente, o total de mortos é 46, mas o jornal *The Bangkok Post* revelou que há 343 desaparecidos.

Ao anunciar a renúncia, Suchinda disse lamentar a tragédia: "Espero que cada lado tente reduzir os conflitos no interesse da unidade, reconciliação e cooperação da nação."

No centro de Bancoc, 30 mil tailandeses queimaram incenso e homenagearam os mortos. Grupos de jovens com a bandeira nacional, branca, vermelha e azul, faziam com os dedos o V da vitória. Eles venceram a batalha para derrubar Suchinda mas não a guerra contra o poder militar na Tailândia, onde houve 10 golpes de Estado bem-sucedidos desde que o país se tornou uma monarquia constitucional, há 60 anos.

Para o professor Nuan Panmanee, diretor de Ciências Humanas da Universidade de Bancoc, "é necessária uma ampla reorganização das Forças Armadas. Toda a estrutura de poder deve mudar, caso contrário os comandantes militares serão sempre uma ameaça. Os comandantes do Exército têm muito mais poder do que o primeiro-ministro. Isto precisa mudar."

Cartazes pregados por ativistas ao longo da Avenida Rajdamnoen mostravam caricaturas da *Gangue dos Três*, comparando Suchinda e seus generais a Hitler e a cúpula nazista.

"Todos acham que eles merecem punição", comentou o professor Nuan. "Eles não tinham o direito de matar as pessoas na rua."

A luta contra o ex-comandante das Forças Armadas que liderou o golpe de fevereiro de 1991 e se tornou primeiro-ministro em 7 de abril deste ano provocou a maior onda de violência política desde 1976 na Tailândia, principal aliado dos Estados Unidos no Sudeste da Ásia. Os protestos começaram quando Suchinda assumiu o governo sem ter sido eleito para o Parlamento. Cresceram no início do mês, com a greve de fome do líder da oposição e general da reserva Chamlong Srimaung, ex-prefeito da capital, chegando a reunir 200 mil pessoas.

Durante as noites de 17 e 18 deste mês, os soldados atiraram contra a massa concentrada ao redor do Monumento à Democracia, no centro de Bancoc, onde árvores marcadas com sangue e balas tornaram-se lembranças da tragédia. Ali, durante homenagens aos mortos, os tailandeses exigiam justiça: "Quem mandou matar o povo deve ser julgado", afirmava Wanna Rungrat, de 30 anos.

O jornal *The Nation* uniu-se ao clamor popular para que Suchinda, Issarapong e Kaset sejam processados, comparando o massacre de Bancoc ao de 1989 em Pequim: "Na Praça da Paz Celestial, os militares agiram em nome da elite comunista. Na Tailândia, os militares são a elite política e protegeram seus próprios interesses, mesmo que isso significasse a eliminação dos que se opõem a eles."

Talvez Suchinda saia do país até que a revolta contra ele diminua. Em Paris, o Ministério do Exterior da França negou ter recebido qualquer pedido de visto ou asilo para o general. O mesmo informaram as chancelarias da Suécia e da Dinamarca.

O presidente do Parlamento tailandês afastou a possibilidade de anistia ser em discutida hoje, quando começa o debate sobre a reforma constitucional para que o primeiro-ministro seja obrigatoriamente um parlamentar eleito. Interinamente, o vice-primeiro-ministro Meechai Ruchuphan, deve chefiar o governo.



Explosão de uma tonelada de dinamite arrasou o carro do juiz Giovanni Falcone

## Greve pára Itália em repúdio à morte de juiz por mafiosos

ROMA — Os principais sindicatos italianos anunciaram que milhões de trabalhadores vão parar hoje na Itália durante oito horas numa greve de protesto contra o assassinato pela Máfia do juiz Giovanni Falcone, ocorrido sábado com um atentado a bomba. O crime, que causou revolta e comoveu os italianos, foi mais do que uma operação de *vendetta* (vingança). Também serviu a interesses e objetivos políticos — hipótese considerada mais plausível entre policiais, magistrados, políticos e jornalistas. Todos dizem que a Máfia não é a única nem a maior interessada, apesar de terem certeza de que foi a executora do atentado em que também morreu a mulher do juiz, Francesca Morvillo, três membros de sua escolta policial e no qual ficaram feridas nove pessoas.

O que se diz é que somente dispondo antecipadamente da informação da viagem de Falcone a Palermo, a organização teria o tempo necessário para minar um trecho da auto-estrada Punta Raisi-Palermo com uma tonelada de dinamite — que ao explodir destruiu o asfalto de duas pistas, abriu crateras de 10 metros de profundidade e atirou vários automóveis a 500 metros de distância.

A autoria do atentado foi reivindicada num telefonema ao *Jornal da Sicília*: "É o presente de casamento dos Madonia", comunicaram. Francesco Madonia estava entre os quase

350 mafiosos condenados a longas sentenças de prisão depois de uma ação judicial levada a cabo por Falcone, há cinco anos. Seu filho, Salvatore Madonia, acaba de se casar na prisão, onde cumpre prisão perpétua.

A bomba que matou Falcone estava escondida num pequeno canal e dentro de tubos que passavam debaixo da auto-estrada, e foi acionada por controle remoto. A explosão está revoltando uma grande parte dos italianos, como os que ontem, em Palermo, vaiaram insistentemente o presidente interino da República, Giovanni Spadolini e os ministros da Justiça, Claudio Martelli, e do Interior, Vincenzo Scotti, aos gritos de "vergonha, vergonha".

Os representantes do governo abandonaram nos últimos tempos o juiz-símbolo da luta contra a Máfia. O abandono foi sentido e denunciado por Falcone no livro que escreveu com a jornalista francesa Marcelle Padovani, *Cose di Cosa Nostra*: "Morre-se geralmente quando se está só ou quando se entra num jogo muito grande. Freqüentemente morre-se quando não se dispõe das necessárias alianças, quando não se é sustentado. Na Sicília a Máfia atinge e elimina os servidores do Estado que o Estado não consegue proteger."

Ontem, o italiano que parecia mais seguro de que o massacre de sábado não deve ser considerado ape-

nas mais um crime mafioso era o deputado Giuseppe Ayala, do Partido Republicano, colaborador de Falcone no pool anti-máfia do tribunal de Palermo — equipe de magistrados que se especializou na investigação e instrução de processos contra famílias da Cosa Nostra. "Máfia só? É pouco, é muito pouco. Essa tragédia terá seguramente consequências políticas. Poderia inclusive recompactar um quadro político que hoje parece desagregado", disse Ayala.

Numa entrevista ao jornal *La Repubblica*, publicada há cinco dias, Falcone lançou uma advertência que o poder político fingiu não entender. "A Máfia é uma pantera. Ágil, feroz, com memória de elefante. Por isto, é preciso apressar e se pôr de acordo sobre a *superprocuradoria* [organismo que Falcone propôs e estava por dirigir, centralizando a distribuição e o controle de todas as investigações e processos contra mafiosos]. Não devemos esquecer que o inimigo está sempre ali, na espreita, pronto a atacar. O pior é que mesmo sabendo disso, nós todos, representantes do Estado, não conseguimos chegar a um acordo entre nós. Não conseguimos sequer chegar a um acordo sobre a eleição do presidente da República", disse Falcone, que se considerava um siciliano para quem a vida não vale mais do que um botão.

## Diplomata é eleito novo presidente da Áustria

VIENA — O diplomata de carreira Tomas Klestil, de 59 anos, foi eleito ontem novo presidente da Áustria, alcançando a maior margem de vitória numa eleição presidencial da história moderna do país. Candidato independente, apoiado pelo Partido do Povo Austríaco, de direita, Klestil obteve 57% dos votos, contra 43% do social-democrata Rudolf Streicher, ex-ministro do Transporte e Indústria. O novo presidente vai suceder o controvertido Kurt Waldheim, isolado no exterior devido às acusações que o vinculam a crimes de guerra nazistas durante a Segunda Guerra.

Klestil entrou na disputa pela presidência há três meses, como o candi-

dato mais fraco. No primeiro turno, realizado em 26 de abril, ele havia ficado na segunda posição, 3,5 pontos atrás de Streicher. No segundo turno, se beneficiou da grande maioria dos 750 mil votos dados ao Partido Liberal, de extrema-direita, ganhando inclusive em Viena, tradicional reduto social-democrata. Os resultados supreram os dois candidatos, que haviam previsto uma disputa acirrada no segundo turno, no qual votaram 81% dos 5 milhões 600 mil eleitores registrados. "É uma derrota. Congratulo o senhor Klestil", disse Streicher numa entrevista à televisão logo depois de terem sido contabilizados 51% dos votos. "Não lamento o desafio."

## Incidentes em Israel matam seis e ferem 40

TEL AVIV — Seis pessoas morreram e mais de 40 ficaram feridas em incidentes separados acontecidos ontem na cidade de Bat Yam e na Faixa de Gaza.

Em Bat Yam, o palestino Fuad Abdul Atti, 19 anos, matou com várias facadas nas costas a israelense Helena Rapp, 16 anos, que esperava o ônibus num ponto. O agressor foi preso por pessoas que testemunharam o crime e levado para uma delegacia. Assim que a notícia se espalhou, grupos de israelenses revoltados com o assassinato saíram às ruas gritando "vingança", agrediram árabes e esfaquearam dois palestinos, que estão em estado grave.

Na Faixa de Gaza, uma operação de busca do Exército israelense acabou gerando um conflito que durou o dia inteiro, matando quatro pessoas e ferindo mais de 30. Quando chegaram numa casa foram recebidos a bala por militantes do Movimento de Resistência Islâmica Hamas. Eles responderam ao fogo e houve um tiroteio de várias horas que terminou com um israelense e dois palestinos mortos.

A notícia das mortes deflagrou uma revolta popular que se alastrou pela cidade de Gaza e por seis campos de refugiados palestinos da região. O Exército reagiu com violência atirando com balas de borracha e ferindo mais de 30 árabes.

### Boicote contra Sérvia

O secretário de Estado americano, James Baker, propôs ontem que a ONU boicote política, econômica e diplomaticamente a Sérvia para acabar com a guerra civil contra a independência da ex-república iugoslava da Bósnia-Herzegovina. A Comunidade Europeia já aprovou sanções econômicas mas o ministro do Exterior da Rússia, Andrei Kozyrev, quer usar outros métodos antes. Na capital bósnia, o Exército da Iugoslávia, dominado pela Sérvia, retirou 300 soldados e guerrilheiros sérvios e uma coluna de blindados de um dos quatro quartéis de Sarajevo. Forças croatas e muçulmanas atiraram para o ar sem tentarem qualquer retaliação contra o inimigo.

### SPD vence em Berlim

O Partido Social Democrata (SPD), com 31,8% dos votos, foi o vencedor das eleições municipais realizadas ontem em Berlim, primeiras abrangendo toda a cidade em 46 anos. A União Democrata Cristã, do chanceler Helmut Kohl, perdeu 2,3% dos votos em relação às últimas eleições, ficando com 27,1%. A eleição foi marcada pelo retrocesso dos grandes partidos em favor das pequenas formações. O partido Os Republicanos, de extrema-direita, que obteve quase 11% dos votos no estado alemão ocidental de Baden-Wuerttemberg no mês passado, conseguiu apenas 8,3% dos votos, apesar da forte campanha de seu presidente, um ex-membro das SS. As últimas eleições de Berlim foram realizadas separadamente em 1989 e 1990.

### Bush devolve haitianos

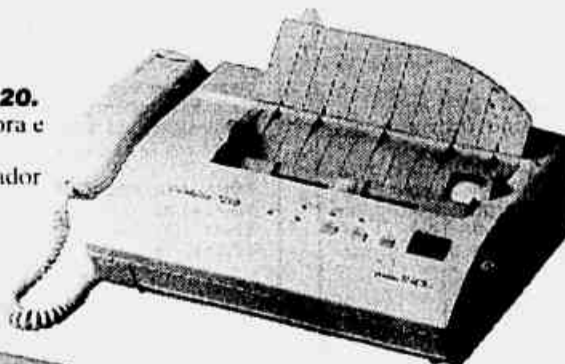
O presidente dos Estados Unidos, George Bush, ordenou à Guarda Costeira americana que devolva ao seu país os haitianos recolhidos no mar. Ele alegou que a base americana de Guantanamo, em Cuba, está no máximo de sua capacidade, abrigando 12 mil exilados haitianos. Um comunicado da Casa Branca considerou que o exodo de haitianos, iniciado depois do golpe militar na ilha em setembro do ano passado, provocou uma "situação perigosa e difícil de controlar." Bush não disse se será feita alguma distinção entre os refugiados haitianos, pois muitos deles alegam que correm perigo de vida pois são opositores da ditadura que derrubou o presidente Jean-Bertrand Aristide.

## Agora todo mundo pode ter copiadora e fax Xerox.



**Copiadora pessoal X-5009.**  
Pequena, prática, eficiente. Totalmente financiada.

**Fax Qualifax 7220.**  
Fac-símile, copiadora e telefone num só aparelho. Alimentador Automático para 5 páginas.



**Fax Qualifax 7240.**  
Conjuga copiadora, telefone e fax. Alimentador Automático para 5 páginas. Memoriza 80 números para discagem automática.

Televentas Xerox - Ligação gratuita: (011) 800-5045.



Primeira exposição de telas sobre ecologia por 120 renomados pintores das Américas



MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO  
5 A 30 DE JUNHO 92



Patrocínio  
**BANCO BOZANO, SIMONSEN**

Coordenação e execução  
**spala**  
editora

# Bens do Estado sofrem pilhagem na Rússia

Fred Hiatt  
The Washington Post

MOSCÚ — No capitalismo selvagem da Rússia, era aparentemente um bom negócio. Um instituto de pesquisas estatal desmembrou-se em firma privada, empossou o secretário de sua antiga célula do Partido Comunista na presidência e vendeu a nova empresa mais de 100 computadores IBM por preços subsidiados, ridiculamente baixos. A firma, PIKO (sigla russa para Organização Comercial de Inovação Industrial), começou então a revender os computadores a preços de mercado — 100 vezes acima dos de compra.

Privado dos financiamentos do governo, o instituto achou que não poderia sobreviver de outra forma. Mas Victor Khavkin, vice-diretor do instituto que denunciou o negócio, declarou tratar-se de um caso clássico de "privatização da *nomenklatura*" que atualmente assola a Rússia — a pilhagem e liquidação das propriedades estatais pela e para a antiga elite comunista.

"Aqui, virou moda meter a mão no bolso dos outros", diz Khavkin. "E, quando alguém surpreende a pessoa no ato, ela diz: 'Ora, você não entende de relações de mercado.' O crescente número de carros Mercedes-Bens e BMW que ultrapassam os pequenos Zhigulis nas ruas de Moscou deixa claro que muitos russos estão de fato começando a dominar a ciência das relações de mercado.

E embora muitos dos novos ricos tenham ganho dinheiro com trabalho duro e espírito empreendedor, é maior, segundo as autoridades, o número dos que simplesmente sugaram os bens do Estado — ou combinaram arduamente esses dois caminhos para a prosperidade.

Num jardim de infância estatal de Moscou, as crianças têm menos espaço para brincar, desde que a direção alugou algumas salas para depósitos de empresas privadas. Ministérios inteiros ressurgiram como associações privadas. Segundo informou recentemente o jornal *Notícias de Moscou*, o antigo Exército soviético estabeleceu uma corporação empresarial chamada Seção de Bolsa Militar, de propriedade de generais e destinada a comercializar bens do Exército.

Um empresário estrangeiro disse que está comprando madeira siberiana dos mesmos funcionários comunistas com quem sempre negociou — e que agora eles são empresários privados vendendo florestas da Rússia. Por enquanto, estão guardando seus milhões de dólares em bancos estrangeiros, longe das garras dos ministros e dos cobradores de impostos de Moscou — embora todos estejam dirigindo carros alemães do último tipo.

Na atual corrida pelas antigas propriedades estatais, os russos estão mostrando uma criatividade abafada durante muito tempo pelo planejamento central. "Temos todos os tipos possíveis de corrupção", admite Grigory Napolov, vice-ministro russo da Indústria.

O caso dos computadores e do instituto — Instituto Central de Pesquisas de Automação Complexa da Indústria Leve, para ser exato — abre uma pequena janela para essa grande corrida ao ouro. Mas o escândalo, que provocou a demissão do diretor do instituto e uma grave divisão dentro da organização, também mostra as ambigüidades e complexidades de uma época em que estão em jogo a lei, a moralidade e, muitas vezes, a simples sobrevivência.

Incentados a se desfazer de 75 anos de educação socialista, muitos russos acham difícil traçar uma linha entre a pilhagem antieética e o louvável avanço para o mercado livre. Leis que se sobrepõem, se chocam e se arrastam desesperadamente atrás da realidade econômica oferecem pouca orientação: a moralidade tradicional, que ensinava que qualquer lucro era o fruto ilícito de especulações perversas, ajuda menos ainda.

Valery Jivetin, o diretor do instituto demitido por participar do esquema, diz que ele e a PIKO representam as forças reformistas, enquanto o denunciante Khavkin representa a força conservadora da reação antimercado.

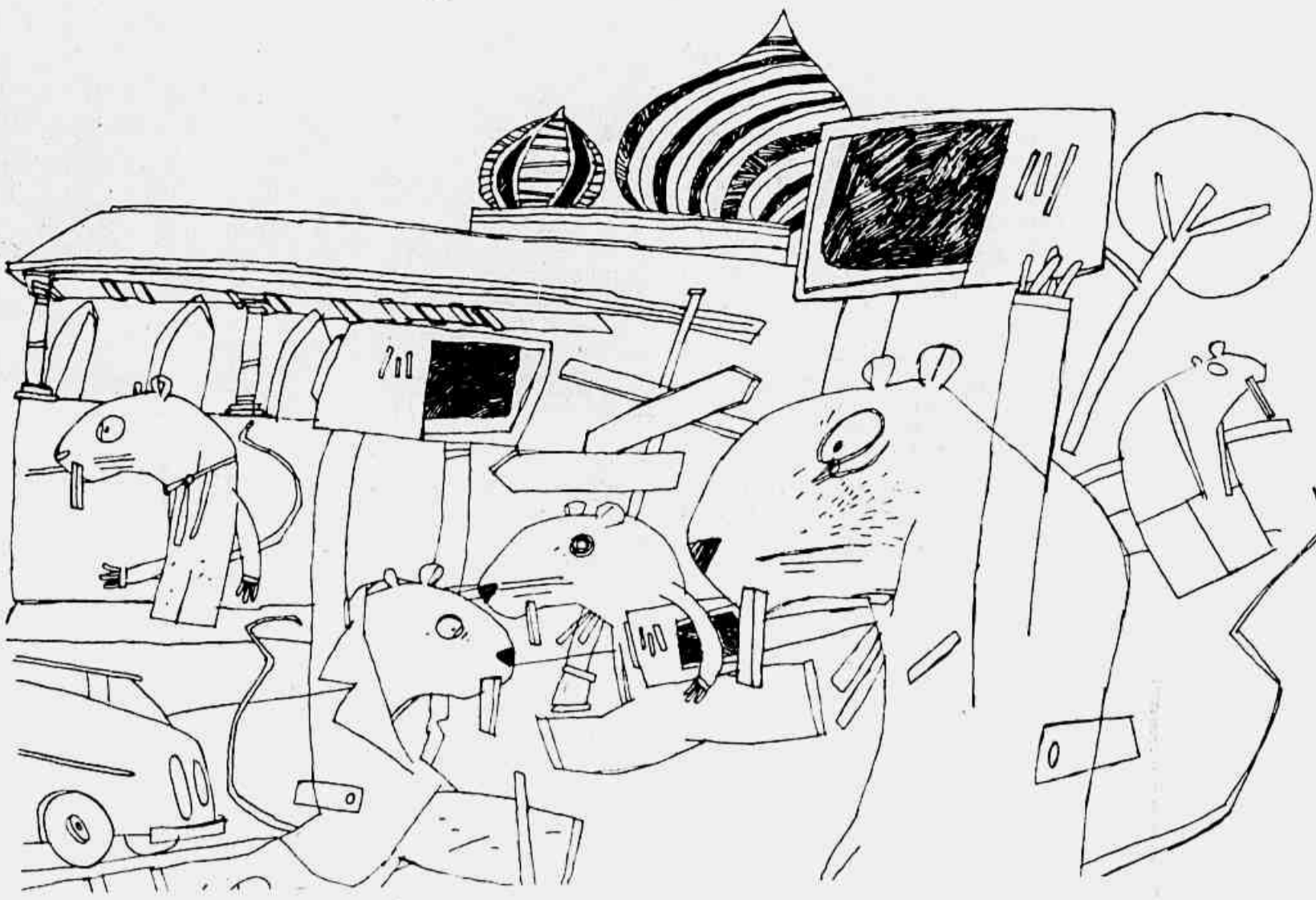
De fato, Jivetin afirma que a fundação da PIKO era essencial para salvar seu instituto científico, que — como a maioria desses estabelecimentos — agora quase não recebe financiamentos do Estado. A PIKO prometeu repassar 70% dos lucros ao instituto, que por sua vez usaria os fundos para salários, cupons de alimentos e hortas para seus empregados. Os restantes 30% ficariam com a PIKO, que planejava investir em outras oportunidades empresariais, e não na compra de Mercedes, segundo Jivetin.

Até mesmo Napolov, cujo chefe, o ministro da Indústria Alexander Titkin, foi responsável pela saída do diretor, disse que ele não deveria ter sido demitido. Segundo ele, embora o diretor e seus colegas da PIKO possam ter cometido erros, pelo menos estavam se adaptando ao ambiente em brucea mutação.

"Muito pior seria ficar sentado, esperando soar o alarme e ver-se de repente na rua", diz Napolov. "Seria imperdoável." Napolov, ex-diretor de fábrica que se considera um reformista, acrescenta que, no todo, vê a privatização da *nomenklatura* como "uma situação, não um problema".

"Tanto a *nomenklatura* quanto a burocracia tinham um porção de gente capaz, energética, e é natural que essas pessoas estivessem interessadas em aprender a nova ciência do mercado, de uma forma lucrativa para si próprias", diz Napolov. "Vejo de maneira muito positiva esse processo. Não estamos tentando igualar, nivelar tudo."

Como para salientar as ambigüidades, Khavkin reconheceu que ele também tinha fundado uma firma privada, através da qual vendera dois computadores do instituto e esperava comercializar mais. Mas Khavkin disse que planejava vender as máquinas a preço de custo.



## Instituto de Pesquisa se transforma num bom negócio

O Instituto Central de Pesquisas de Automação Complexa da Indústria Leve, com uma briosa história quase tão longa quanto a da república bolchevista, de certa forma é um catálogo vivo dos males da ex-União Soviética.

Por trás do portão do que se assemelha a uma fábrica, numa tranqüila rua secundária do centro de Moscou, o instituto parece uma zona de guerra. O pátio central está alastrado de tijolos, ervas daninhas e entulho, com um busto tombado de Lênin despontando absurdamente naquela confusão. A princípio, a única atividade parece ser o vaguar de alguns guardas de cara pouco amistosa. Da velha construção de tijolos num lado da propriedade, emana um zumbido. Ali, no primeiro andar, há uma fábrica poeirenta onde teares japoneses produzem toalhas de mesa e outros artigos para vender.

A fábrica é a TTT, primeira empresa privada do instituto, fundada em junho passado, quando começavam os tempos difíceis. Hoje, afirma sua diretora Olga Olshanskaya, a TTT ajuda a manter o instituto, e seus operários ganham 3.500 rublos mensais — apenas US\$ 35 ao câmbio atual, mas cerca de duas vezes o salário médio dos cientistas que ainda trabalham no próprio instituto.

O objetivo real do instituto é mais elevado do que produzir toalhas de mesa: criar dispositivos computadorizados para a indústria têxtil da nação, especialmente as fábricas que trabalham com linho. O alvo disso é o que o vice-presidente Victor Khavkin chama "os dois pontos mais dolorosos da nossa indústria hoje" — qualidade inferior e incapacidade de

inovar e responder à demanda dos consumidores.

Valentina Ivanova, diretora interna do instituto, diz que a indústria do linho na Rússia decaiu muito nos últimos anos. A produção agrícola caiu, há pouco investimento em fábricas. A desintegração da União Soviética acelerou a espiral descendente, com os suprimentos não mais chegando aos que necessitam.

O declínio provocou um fenômeno dolorosamente comum a toda a economia da ex-União Soviética: parceiros comerciais estrangeiros querem comprar suas matérias-primas, mas ninguém quer seus produtos acabados, de qualidade frequentemente abaixo dos padrões.

Para remediar a situação, no ano passado, o governo soviético concordou em comprar da Índia mais de 100 computadores e vendê-los ao instituto, a preços baixos. Em troca, o instituto projetaria programas para os computadores, fornecendo-o a 46 empresas que trabalham com linho na ex-União Soviética que necessitavam urgentemente de modernização e não podiam importar computadores.

Então, a União Soviética desmoronou e o instituto parou de receber financiamentos do governo. Seus melhores cientistas começaram a procurar firmas priva-

das. A Rússia determinou que os estabelecimentos científicos não podiam ser privatizados. Assim, o ex-presidente do instituto, Valery Jivetin, decidiu que só um miniprocesso de privatização de algumas coisas acessórias poderia salvar a coletividade científica.

"Nunca escondi que as velhas estruturas não poderiam sobreviver", diz Jivetin, que assumiu a direção do instituto há 17 anos. "Elas estavam fadadas a morrer." Assim, em dezembro passado nasceu a PIKO. Yuri Chernov, ex-secretário do partido no instituto e chefe de um laboratório, tornou-se diretor e co-proprietário. A companhia alugou espaço no edifício do instituto. Valentina Samokhvalova, cientista do instituto desde 1968, investiu 2 mil rublos e tornou-se subdiretora da PIKO.

"Tinhamos ficado basicamente sem dinheiro", diz Samokhvalova. "Decidiu-se montar pequenas empresas que poderiam custear a pesquisa científica — e a si próprias, e claro." Quanto ao negócio em si, diz Samokhvalova, "não ficamos ricos".

Segundo funcionários do instituto, a PIKO conseguiu vender cerca de 25 computadores antes da intervenção do Ministério da Indústria. Primeiro, a diretora interna Ivanova disse que todos foram para a indústria têxtil, mas, quando Khav-

kin contestou a afirmação, ela reconheceu que alguns podem ter seguido para firmas que, "por sua vez, prometeram vendê-los posteriormente a fábricas de tecidos".

Segundo Khavkin, o negócio privou a indústria têxtil de computadores destinados a ajudá-la, passando ao mesmo tempo uma mensagem perigosa.

"Esta pequena firma, essas oito pessoas que ganharam tanto dinheiro — exercem uma terrível influência nos outros. A mensagem é que não é preciso trabalhar, passar dia e noite em frente ao computador. Não é preciso viajar a cidades distantes para consertar algo nem acordar de repente no meio da noite com uma idéia nova. Não é preciso fazer nada, a não ser conseguir uma concessão do Estado e vendê-la. É assim que o trabalho perde seu valor", conclui Khavkin.

Jivetin, o diretor demitido após a denúncia de Khavkin, estranhamente parece sua némesis: os dois têm 55 anos, usam jaqueta de couro negro e gravata e têm longos cabelos prateados. Mas Jivetin vê lições diferentes no caso PIKO.

Sua demissão, segundo ele, é um caso da burocracia tentando agarrar-se ao poder. A PIKO era exatamente o que o presidente russo Boris Yeltsin devia estar encorajando — uma firma privada que pagava impostos, gerava empregos e buscava oportunidades comerciais. "É um meio de sobrevivência", diz Jivetin. "Ou fazemos alguma coisa e avançamos, ou ficaremos apenas de mãos estendidas, esperando ajuda humanitária dos Estados Unidos." (F.H.)

**Estas pessoas estão ganhando dinheiro e passando a mensagem errada de que não é preciso fazer nada a não ser vender as concessões do Estado**

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES  
C.G.C. 42.357.483/0001-26

### AVISO CONCORRÊNCIA Nº 002/92 - DELIC-AC/CBTU

A COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS — CBTU torna público a quantos possa interessar que serão recebidas propostas para contratação de empresa para realização de projetos de reforma de 30 (trinta) estações ferroviárias para a Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro.

Esta licitação reger-se-á pelas NORMAS GERAIS DE LICITAÇÃO da CBTU, publicadas no D.O.U. de 17 SET 91, e pelos princípios do Decreto-lei nº 2.300/86 e suas alterações.

As propostas deverão ser entregues em 30/06/92, às 10h, no auditório da CBTU/AC, situado na Estrada Velha da Tijuca nº 77, Tijuca, Rio de Janeiro, RJ. O Edital estará à disposição dos interessados para leitura e/ou aquisição, na sala 705, Tel. 288-1992, ramais 145 ou 152, no endereço acima, de 9 h às 11 h e de 14 h às 17 h e poderá ser adquirido até o dia 08/06/92, mediante o pagamento de Cr\$ 213.000,00 (duzentos e treze mil cruzeiros).

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1992

DELIC

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E DAS COMUNICAÇÕES  
SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

### CADASTRAMENTO DE FIRMAS

A Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro da Companhia Brasileira de Trens Urbanos torna pública a convocação de Firms Fornecedoras de Material — Grupo V, nas especialidades de...

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA  
Eletrobrás

### AVISO DE EDITAL Nº DCME.A-036/92 FORNECIMENTO DE MATERIAIS EDITAL DE CONVOCAÇÃO

LIGHT - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A. torna público que, nos termos do Regulamento de Habilitação, Licitação e Contratação da ELETROBRÁS, publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO em 07/09/91 e, subsidiariamente, no que couber, no disposto no Decreto-Lei nº 2.300, de 21/11/86 e suas alterações...

- TOMADA DE PREÇOS**  
TP-6143/92  
TP-6151/92  
TP-6153/92  
TP-6172/92
- MATERIAL**  
TRANSFORMADOR DE POTENCIAL, 38 K.V.  
TUBO METÁLICO FLEXÍVEL E CONECTORES  
CAPACIMETRO, MICRO-OHMIMETRO, REGISTRADOR GRÁFICO, ANALISADOR DE PERCURSO, OSCILÓGRAFO, MULTIMETRO E TESTADOR DE RIGIDEZ  
CABO DE ALUMÍNIO NU, CODIGOS "ORCHID" E "OXLIP"

As propostas serão abertas pela Comissão de Tomada de Preço - Material no dia 11/06/92, às 9:00 horas na Av. Marechal Floriano, 168 - Térreo - Entrada A 9. É condição básica para se habilitar ao fornecimento dos materiais acima descritos, estar o proponente cadastrado na LIGHT, nos itens acima até a data limite de entrega das propostas.

Obrigações de Edital e esclarecimentos: Av. Marechal Floriano, 168 - Térreo - Entrada A/12, a partir de 22/05/92.  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇO - MATERIAL

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA  
Eletrobrás

### AVISO DE EDITAL Nº DAM.A-046/92 FORNECIMENTO DE MATERIAL AVISO DE LICITAÇÃO

LIGHT - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A. torna público que, nos termos do Regulamento de Habilitação, Licitação e Contratação da ELETROBRÁS, publicado no D.O.U. em 07-09-91 e, subsidiariamente, no que couber ao Decreto-Lei nº 2.300, de 21/11/86 e suas alterações, receberá diariamente de 9:00 às 13:00 horas até a data limite do 08/06/92, na Av. Marechal Floriano, 168 - Térreo - Portaria Central, nesta cidade, propostas lacradas para o fornecimento dos seguintes materiais:

- TOMADA DE PREÇO**  
309-223-4/15/92  
327-403-8/26/92  
335-622-2/08/92  
338-613-8/03/92  
339-368-0/10/92  
908-375-4/05/92  
914-834-2/19/92  
971-523-8/21/92  
982-376-4/11/92  
982-377-2/12/92
- MATERIAL**  
BASE FUSÍVEL TIPO NH  
ALÇA PRÉ-FORMADA  
GAXETA TAMPA INTERNA  
ANTENA COMPLETA C/BASE  
ALTO-FALANTE  
GAVIOLA COMPLETA  
LÂMINA ARCO DE SERRA  
TINTA ESMALTE SINTÉTICO  
FITA PARA RELÓGIO DE PONTO  
FITA PARA RELÓGIO DE PONTO

As propostas serão abertas pela Comissão de Tomada de Preço - Material, no dia 09/06/92, a partir das 9:00 horas na Av. Marechal Floriano, 168 - entrada A-9-A. É condição básica para se habilitar ao fornecimento dos materiais acima descritos, estar o proponente cadastrado na LIGHT, nos itens mencionados até a data limite de entrega das propostas.

Obrigações de Edital e esclarecimentos: Av. Marechal Floriano, 168 - Térreo - Portaria Central, a partir de 22/05/92.  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO  
COMISSÃO DE TOMADA DE PREÇO - MATERIAL

## Assinatura Jornal do Brasil

Petrópolis

# (0242)42-2175



# “RÁPIDO, SIGA AQUELE HELICÓPTERO!”



Nas horas em que o trânsito está mais complicado,  
use o nosso helicóptero. Já faz parte da cidade.  
Ele fica voando e transmitindo todas as orientações  
para você rodar mais livremente.  
Suba no carro, ligue o rádio e siga o nosso helicóptero.  
**REPÓRTER AÉREO JB. DESDE 1988.**

REPORTER AEREO

**JB****RÁDIO JORNAL DO BRASIL****AM STEREO 940 KHz****BANERJ**

Sinal verde para você

# JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1901

M. E. DO NASCIMENTO BRITO — *Director Presidente*MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Directora Executiva*E. LEVALDO DIAS — *Director (Brasil)*WILSON FIGUEIREDO — *Director de Redação*DARIO MALTA — *Editor*ROSENAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*

## A Terra Restaurada

Entre a idéia de que a natureza existe para ser usada e a posição preservacionista — de que ela deve ser resguardada e mantida intocada — há uma ética ambiental intermediária, menos radical e purista, que aceita a custódia dos homens sobre o mundo natural: a ética restauracionista.

O Brasil é pioneiro na matéria: entre 1861 e 1865, o major Manuel Gomes Archer, ajudado por meia dúzia de escravos, plantou cerca de cem mil árvores nos terrenos nacionais da Tijuca e das Paineiras, no que pode ser considerado uma das maiores experiências restauracionistas do mundo. Archer usou mudas de sua fazenda, das Paineiras, do antigo Jardim Botânico do Passeio Público e mudas das matas virgens de Guaratiba e refaz o Parque Nacional da Tijuca.

O reflorestamento científico artificial de vastas áreas foi retomado nos Estados Unidos, 40 anos atrás, pelo restauracionista ecológico Henry Green, que refaz 40 hectares de pradarias no Wisconsin. O professor Frederick Turner, da Universidade do Texas, considera que a experiência de Green é a culminação da longa tradição arcáica de arborização paisagística, que descende dos jardins bíblicos do Egito e da Babilônia, passando pela mítica Phaiakia de Homero, os jardins romanos da Sicília, o Twickenham de Pope e o Clos Normand de Monet, em Giverny.

Estas experiências mostram que nem sempre é sábio dissociar a vida natural protegida da paisagem explorada. Segundo o professor Turner, a ética restauracionista corrige a tendência elegiaca do ecologismo preservacionista — uma espécie de ciência póstuma, que tem como mito central um crime fundamental: o assassinio da natureza. Seus adeptos tendem a reconhecer isso publicamente, colocando de lado alguns lugares relativamente intocados e mantendo os seres humanos longe dele.

## A Outra Violência

A execução de dois condenados à morte nos EUA, um na Virgínia e outro no Texas, inevitavelmente reacendeu a discussão sobre a pena de morte. No Brasil, nem é necessário que os índices de criminalidade cresçam para que as vozes cavernosas dos defensores da pena de morte voltem a se fazer ouvir, estabelecendo logo uma relação de causas que em geral nada têm a ver com os efeitos.

Oficialmente, a última execução de um prisioneiro no Brasil foi em 1885, antes, portanto, da proclamação da República, ainda sob a vigência do Código Penal do Império. Extra-oficialmente, no entanto, ela sempre existiu. Os crimes dos esquadrões da morte, executados quase às claras e com a anuência de boa parte da sociedade, estão aí para mostrar que vigora a pena de morte informal.

Semelhante anomalia é um cancro em constante expansão. Enquanto alguns defensores da pena de morte enbravecem, em geral mirando resultados eleitorais, bastante compensadores em época de insegurança coletiva, buscando benefícios imediatistas, a longo prazo baixa uma cortina de fumaça atrás da qual os crimes hediondos dos grupos de extermínio se subtraem à reflexão da opinião pública.

A proliferação de grupos de extermínio e a indiferença da população diante de casos de linchamento mostram como é grande a manipulação deste sentimento nas sociedades modernas, onde as pessoas estão submetidas cotidianamente à violência. A pena de morte existe em 128 países do mundo. No ano passado foram executadas no planeta 2.086 pessoas. Este número, no entanto, é pálido diante das execuções dos grupos de extermínio no Brasil, seja de

## Solução Engenhosa

O prazo de 60 dias dado pela Procuradoria-Geral da República para a área econômica viabilizar a devolução do empréstimo compulsório instituído pelo Plano Cruzado II, em julho de 1986, na compra de combustíveis e carros zero quilômetro, pode se transformar num poderoso impulso do programa de privatização. Não há risco aparente desse dinheiro vir a ser injetado na economia e gerar pressões inflacionárias.

O Ministério da Economia já se havia antecipado à necessidade de cumprir o Decreto-Lei 2.288 — que criou o compulsório para vigorar de julho de 1986 a outubro de 1988, e determinou o resgate do empréstimo até 31 de dezembro de 1989 — e definiu a devolução sob a forma de Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento (OFND), criado para administrar os recursos do compulsório. Ou seja, as cotas poderão ser utilizadas pelos 12 milhões de beneficiários como novas moedas na privatização de estatais, num total estimado de Cr\$ 9,5 trilhões.

Trata-se de uma articulação hábil e inteligente do Ministério da Economia para fazer cumprir uma determinação que os ministros Mailson de Nóbrega e Zélia Cardoso de Mello não puderam cumprir desde 1º de janeiro de 1990, por falta absoluta de fundos. Dado o volume estimado das devoluções — US\$ 3,5 bilhões —, haveria uma imensa injeção de recursos na economia, que poderia comprometer duplamente o esforço de combate à inflação e afetar a delicada situação financeira do Tesouro.

Com o pagamento em cotas escriturais negocia-

À luz deste perfeccionismo, o estudo da natureza só pode ser passivo e classificatório — a ação e a experiência são rejeitadas como matrizes do artificialismo. Como o purismo político, o purismo ecológico rejeita a reforma como um paliativo que somente retarda os fogos purificadores da revolução. Este radicalismo pode ser útil e servir à humanidade, mas ele não deve monopolizar a saudável diversidade do pensamento ecológico.

Segundo Frederick Turner, o purismo é frequentemente motivado pela culpa e o alarma e nos leva à teima e à paralisação do pensamento criativo. Por esta lógica, a Floresta da Tijuca de hoje seria desprovida de valor, como uma pintura falsificada — a natureza só teria valor onde é original.

Mas, raciocina o professor Turner, se há um ditado que diz que conhecemos uma coisa por suas origens, há outro segundo o qual a conhecemos "por seus frutos". Na verdade, um prado não é como uma pintura, mas algo semeado pelo vento, pelos pássaros e pelos insetos. O homem é apenas um dos vetores que os prados usam para se reproduzir num permanente processo de "cópia natural". Na verdade, o universo físico é produtor de vida e a restauração ecológica é uma ação natural.

O trabalho das abelhas e dos pássaros de espalhar pólen e sementes de angiospermas através dos continentes não é apenas uma atividade conservadora. Ela promove a criação de novos habitats e de regimes ecológicamente mais ricos. O restauracionismo ecológico, na trilha de um major Archer, pretende reconstituir em algum solo estranho os elementos de uma floresta ou um prado, ou recuperar rios e baías. Por este modelo, os homens têm um longo trabalho pela frente, servindo, como as abelhas, de gentis agentes reprodutivos de outras espécies. Temas como esses devem enriquecer a Rio-92.

menores, de desafetos de bicheiros e traficantes ou até mesmo nos conflitos de terra.

A soma dos executados informalmente no Brasil é muito maior do que a soma de todos os executados formalmente no mundo inteiro. Isto é uma violência elevada ao quadrado, que clama aos céus. Dois relatórios da ONU, publicados com 26 anos de diferença, em 1962 e 1988, mostraram que, em primeiro lugar, a supressão da pena de morte em determinados países não aumentou a quantidade dos delitos, e, em segundo lugar, que não foi possível demonstrar cientificamente que as execuções, onde elas voltaram a ser aplicadas, depois de uma interrupção, exerceram poder dissuasivo.

Igual resultado pode ser depreendido dos grupos de extermínio. Os índices de criminalidade continuam aumentando. Os grupos de extermínio são por si só uma violência que deveria causar mais horror do que a violência que eles pretendem combater. A sobrevivência destes grupos, que em nada contribuíram para o combate à violência, deveria há muito provocar a reflexão nas pessoas responsáveis pelos destinos do país.

Pior do que o crime e pior do que a pena de morte formal que em nada contribui para reprimir o crime é a pena de morte informal que já se entranhou na mentalidade nacional e contribui para a banalização da violência. Quando os cidadãos começam a aceitar a violência como elemento constitutivo de suas vidas e não reagem a ela com toda energia, é porque o mal já está feito e a sociedade perdeu terreno na sua luta contra os inimigos internos.

Enquanto não for freada a pena de morte informal dos grupos de extermínio, a discussão sobre a pena de morte formal no Brasil continuará a ser rebarbativa.

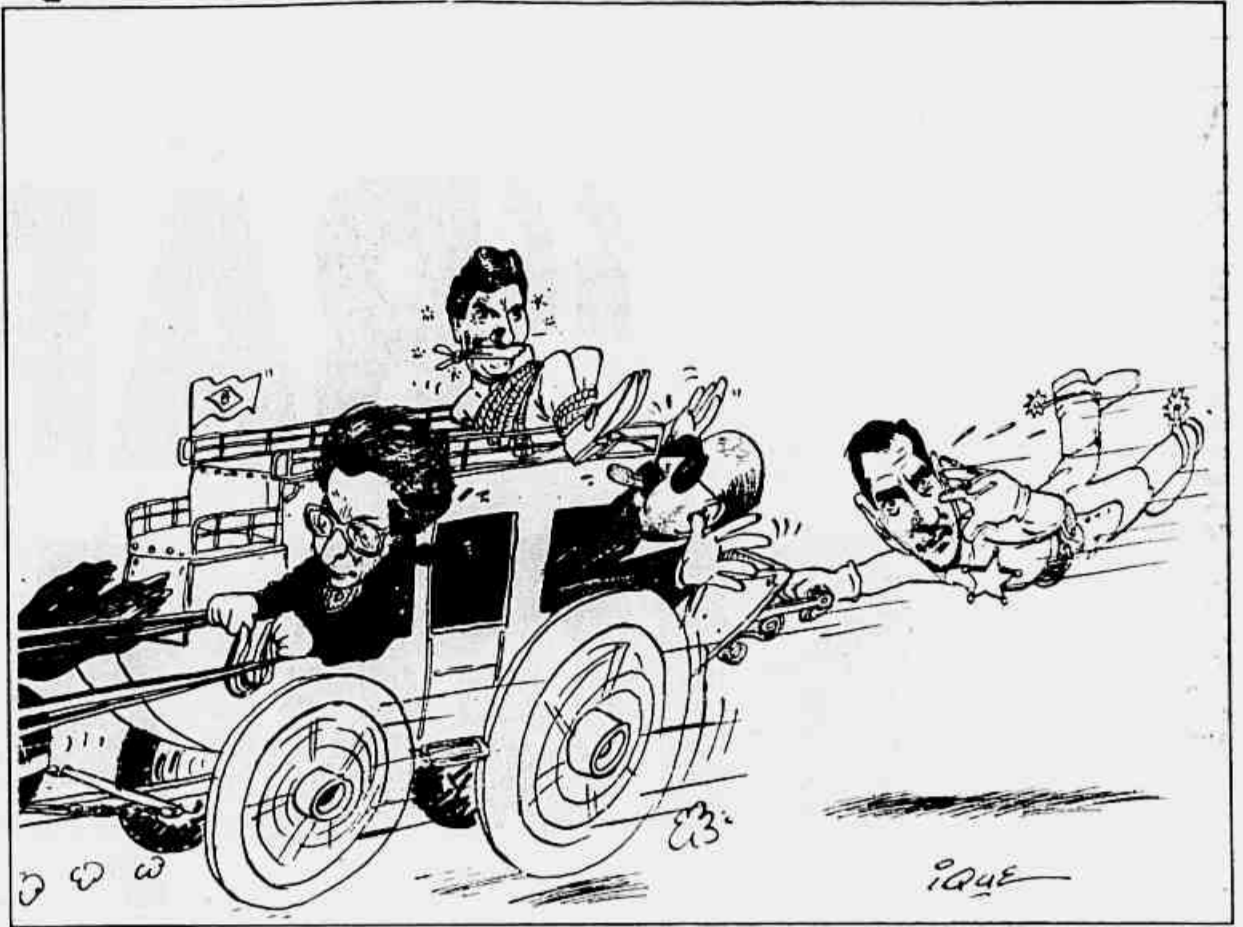
veis de OFND, mas sem prazo fixo de resgate, a melhor alternativa para os 12 milhões de novos pequenos credores do governo é seguir os passos dos credores de grande porte e tentar resgatá-las por outros papéis de maior potencial de liquidez e rentabilidade, como as ações de empresas privatizáveis.

Os grandes credores, como bancos, fundos de pensão, empreiteiros e fornecedores do governo, estão utilizando as debêntures da Siderbrás, os Títulos da Dívida Agrária, as Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento, os Certificados de Privatização e outras dívidas que foram objeto de moratória do Tesouro Nacional e empresas estatais, como parte da subscrição das ações de estatais que vêm sendo privatizadas nos leilões da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

É possível que a solução alimente grande controvérsia jurídica. Mas parece inegável que o governo está encontrando a maneira engenhosa de liquidar dívidas vencidas do Tesouro Nacional para com a sociedade, sem a atitude irresponsável de emitir dinheiro que acabaria se desvalorizando por si mesmo, pela recada inexorável na inflação.

O mais interessante é que, se houver uma adesão maciça dos proprietários de veículos ao programa de privatização, o Brasil pode repetir o fenômeno político (de bem maior alcance que a própria desestatização) vivido pela Inglaterra no início da gestão de Margaret Thatcher: criar a consciência de que a melhor forma de distribuir a riqueza vem da participação nos lucros.

## Ique



## Cartas

### Hospitais

Nem tudo está perdido no serviço público do estado. No dia 15.12.91, sofri um acidente de carro e perdi a falange do polegar da mão esquerda. Foi assistido pela equipe de cirurgia de mão do Hospital Salgado Filho durante três meses com muito esmero e dedicação, até que meu polegar cicatrizasse, felizmente sem que houvesse necessidade de qualquer enxerto de pele. Por isso, quero parabenizar a diretoria do Salgado Filho, que pode se orgulhar em ter na sua equipe de cirurgia de mão os Drs. Salomão Forti, Paulo Ragueneit, Luiz Augusto F. Santos, Antonio Sergio Guimarães e a enfermeira Alice Helena Beltrão (...). Ivan Vignieri — Rio de Janeiro.

Vimos agradecer o bom atendimento recebido por meu filho, que está internado na Clínica Médica do Hospital Raphael de Paula Souza, (Estrada da Curicica, 2000, Jacarepaguá), e ao Dr. Nilson Pinto Fonseca Telles, que faz da sua profissão verdadeira sacerdotado. Gostaríamos de agradecer a todos os médicos, enfermeiros e demais funcionários dessa instituição. (...) Pena que esteja esquecida pelas autoridades da Saúde. O incêndio que sofreu, os prejuízos, caram no total esquecimento e nada foi recuperado. É triste ver que as salas destinadas às emergências estejam fechadas por falta de material e funcionários para trabalhar. Este hospital faz também um bom trabalho com doentes de Aids. Edna Salvador Gabriel — Rio de Janeiro.

Gostaria de externar minha gratidão pela maneira como minha mãe Maria do Carmo Murinho Braga foi atendida pelo Dr. Flavio Will, médico da Golden Cross, no Hospital São Lucas. Depois de examina-la, Dr. Flavio transferiu-a para o Hospital Santa Lucia (não havia vaga no São Lucas), onde ela foi internada no CTI e atendida com competência pelos médicos — Dr. Siqueira, Dra. Celina, Dr. Ivo e Dr. Paulo. Hoje, graças à eficiência do atendimento e ao carinho de todos eles, médicos e enfermeiros, minha mãe está em casa, completamente curada.

Só não poderia deixar de fazer restrições à demora na transferência para o Santa Lucia. Tivemos que esperar mais de duas horas a remoção para o CTI e havia outra paciente esperando há cinco horas. Soube depois que as remoções são feitas através de serviços prestados pela Cimed que, apesar de ter ambulâncias super bem equipadas, possuem somente cinco unidades para atender a vários convênios (Amil, Assim, Golden Cross, Hospital, Sul-America, Bradesco, IRB e outros).

Não seria prudente um hospital que tem serviço de emergência, possuir sua própria ambulância? O São Lucas tem compromisso com centenas de associados da Golden Cross, e às vezes, o fator tempo é fundamental. Rosamaria Murinho — Rio de Janeiro.

### Preço da nafta

(...) O exemplo de comparação constantemente citado para justificar a necessidade de privatizar as estatais brasileiras é o japonês, porém a indústria petroquímica japonesa compra a nafta pagando o valor do mercado internacional. No entanto, vejamos o que está fazendo o governo brasileiro: a Aepet — Associação dos Engenheiros da Petrobras denunciou uma série de decretos que estavam sendo descumpridos em prejuízo da nação, o que gerou uma CPI no Congresso Nacional. Entre os decretos descumpridos estava o de número 61981, que em seu artigo 6º estipulava que: "Compete ao Conselho Nacional de Petróleo supervisionar o abastecimento nacional de matérias-primas e produtos básicos definidos no artigo 2º deste Decreto, para as indústrias petroquímicas podendo fixar, para tanto, preços para as matérias-primas em condições competitivas com o mercado internacional, estabelecendo normas de controle e fiscalização da produção e do consumo e podendo autorizar importações e exportações das referidas matérias-primas."

A CPI do Congresso, cujo relatório foi o senador José Fogaça, acatou as denúncias dos engenheiros da Petrobras e encaminhou relatório ao Tribunal de Contas da União solicitando que fosse recomendado ao governo medidas energéticas com o objetivo de ressarcir o patrimônio público. Ora, era de se esperar uma atitude forte por parte do governo para punir os culpados, porém, preferiu revogar milhares de decretos que estavam atrapalhando

o programa de modernização da economia. O mais curioso, causando até mesmo suspeição, é que todos os decretos constantes da CPI, e que seriam descumpridos em prejuízo da nação para beneficiar pequenos grupos, foram revogados.

A depuração dos fatos nos permite concluir que isto ocorreu possivelmente para poder legalizar o ilegal, para os culpados não serem punidos e, o que é mais grave, para poder viabilizar a privatização da petroquímica de maneira criminosa, por meio de um subsídio suportado pela situação de penúria do miserável descamisado povo brasileiro.



O decreto 61981, por exemplo, determinava que o governo podia fixar preços competitivos com o mercado internacional para comercialização da nafta petroquímica. Era um decreto que atendia o discurso dos privatistas — estimulava a competitividade. Então, por que o governo o revogou?

O governo está propenso a assinar um novo decreto definindo o preço da nafta (matéria-prima do setor petroquímico) como 1,2 do valor do petróleo, conforme já foi noticiado em jornais. Ou seja, o governo está querendo criar uma política em que o preço da nafta petroquímica no Brasil seria inferior ao preço do mercado internacional. E neste ponto que identificamos o discurso falso dos privatistas. E esse o liberalismo de que tanto fala e escreve o presidente Fernando Collor e sua equipe? É com o preço da nafta fortemente subsidiado que o BNDES pretende "privatizar" o setor petroquímico brasileiro? É honesto a Petrobras ser obrigada a importar nafta a preço de mercado internacional e repassá-la para as petroquímicas a preço subsidiado? É a isso que chama de modernidade? É dessa maneira que o governo pretende privatizar a economia brasileira? Até quando o cidadão será obrigado a se defrontar com essas irregularidades?

(...) A imprensa divulgou, em 12/5, que o pedido da Associação Brasileira da Indústria Química-Abiquim, para que o governo reduza, ainda mais, o preço da nafta (matéria-prima da petroquímica) está agora sendo examinado pelos ministérios da Economia e de Minas e Energia. O pedido havia sido encaminhado à Comissão de Desestatização do BNDES, pois o assunto tem a ver com a privatização da petroquímica. Para decidir, a comissão pediu pareceres dos dois ministérios, conforme a Abiquim ficou sabendo, em 13/5. Silvério dos Reis?

Se o governo pretende que o povo acredite no seu programa de privatização precisa explicar por que revogou o decreto 61981, bem como determinar que os dirigentes da Petrobras atuem competitivamente na comercialização da nafta petroquímica, cobrando o preço do mercado internacional, como ocorre no Japão, que é citado como exemplo a todo momento pelos adeptos da modernidade. José Conrado de Souza — Rio de Janeiro.



### Bosque da Freguesia

Em resposta ao Sr. Franklin de Matos Silva, que classificou as cartas em defesa do Bosque como de pessoas desinformadas, gostaria de dizer que os argumentos por ele citados estavam bem explicados no boletim de divulgação do referendo que foi feito durante quatro sábados, alias sem qualquer divulgação. Ele explicou mas não convenceu.

Queremos o Bosque, não queremos o Shopping!

Como foi graças à ação da conjunção através da Amaf, Grude, juntamente com o vereador Sirkis, que conseguimos o tombamento da área, não sei por que largaram esta bandeira. Com a palavra o prefeito Marcello Alencar. Aparecida Cardoso — Rio de Janeiro.

Esta carta objetiva colocar algumas verdades no devido lugar, já que foram distorcidas pelo Sr. Franklin, nesta seção, em 12/5. A luta pela construção do Bosque da Freguesia surgiu na Associação de Moradores da Freguesia-Amaf, há mais de dez anos. Tudo começou quando uma construtora local iniciou as obras de um conjunto de dois espigões comerciais na área.

É bom que se diga, não eram políticos profissionais, mas engenheiros, médicos, professores, artesãos e comerciantes, isto é, simples moradores que discutiam a política do seu bairro. Finalmente, animados com a vitória partimos para o bosque, por decorrência natural. O proprietário da área, na época, o Sr. Catambri, que também freqüentava algumas reuniões da Amaf, muitas vezes se colocou democraticamente contra a idéia do bosque, haja vista seus interesses contrariados. Ele, apesar de se opor àquela luta, nunca perdeu o respeito pela Amaf com ameaças ou chamando para "acordos" duvidosos. Todo ano a Amaf organizava, nas terras do Sr. Catambri, com sua autorização, campeonatos de futebol. O tempo foi passando, (...) a luta pela sobrevivência pessoal tornou-se mais prioritária, e a Amaf não fugiu à regra e se desmobilizou.

(...) Passemos ao presente: há três semanas, percorre a Freguesia um grupo com um tal de referendo. Querem que a população "referende" um acordo. Nele a prefeitura permuta uma parte do bosque por terras em outras áreas, e libera a licença de construção de um shopping num espaço do bosque.

Alinho-me ao pensamento das leitoras que aqui também questionaram estes fatos, D. Aparecida e D. Elbu. Primeiro por não reconhecer o "referendo" como tal e considerá-lo incapaz de ratificar um acordo entre um novo dono, um grande comerciante local e esses iludidos (no mínimo). No máximo, é uma pesquisa de opinião orientada. É bom deixar claro que a área foi adquirida pelo novo dono, com preço aviltado, pela força da discussão do Bosque na Amaf. Portanto, é incorreto imputar um valor àquela área, segundo parâmetros do mercado imobiliário. Num paralelo exagerado, poderíamos dizer que o Cristo Redentor tem um valor como obra de arte, localização privilegiada, etc., mas nenhum valor comercial. Sob o manto de ajudar a comunidade, um negócio da China! Em segundo lugar, expressei meu repúdio por saber que esses defensores da ecologia de gabinete, profissionalizados na questão, que encabeçam o dito referendo, foram incapazes de esgotar todas as frentes de luta. Foram ao governo estadual? Federal? Não foram.

Foram ao prefeito que, (...) representado pelo seu secretário de Obras, (...) "lavou as minhas mãos". (...) Vejam o absurdo: nas barbas da Eco-92, querem transformar uma área verde, que pede para ser bosque, num shopping center. Só falta dizerem que vai ser um shopping center verde e ecológico. (...) Ronaldo Peixoto Thompson — Rio de Janeiro.

### Touring

Sou sócio do Touring há alguns anos. No dia 4/2 deixei meu carro na oficina Touring de Botafogo para fazer uma simples limpeza de carburador. Depois disso voltei lá cinco vezes para reclamar do serviço prestado. Superi que outro mecânico tentasse resolver o problema, uma vez que o Augusto (mecânico que executou o serviço) não estava acertando. Dissertar-me que ele era muito "competente". Depois de toda essa maratona, fui obrigado a procurar outra oficina, em que pude constatar que toda essa "dor de cabeça" foi causada por simples falta de atenção e zelo.

Gostaria de saber o critério que o Touring usa para certificar a "competência" do seu mecânico, e como ficara meu prejuízo, já que paguei duas vezes pelo mesmo serviço. Edmir Natalício Siman — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

# A Rio-92 e os direitos humanos

Antonio Celso Alves Pereira \*

Vivemos um ano muito especial. Deixando de lado o que já aconteceu, e o que ainda está por acontecer — Olimpíada de Barcelona, eleições presidenciais nos Estados Unidos —, tudo mais, programado ou não, e o que virá por conta do aleatório e do inusitado, dois acontecimentos se destacam: o V Centenário da Descoberta da América e a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Apesar dos distantes cinco séculos da aventura marítima dos descobrimentos, a Rio-92 traz, em sua gênese, intrínsecas vinculações com os processos históricos derivados das descobertas da América por Colombo e do caminho das Índias por Vasco da Gama. A degradação ambiental do nosso tempo é consequência do modelo predador implantado pelos europeus, a partir da abertura dos horizontes mundiais pelos navegadores portugueses e espanhóis e, sobretudo, da Revolução Mercantil que gerou o capitalismo moderno.

A Europa, desde a criação dos grandes estados nacionais, estendeu sua influência e poder à África, à Ásia e à América, impondo, pelo

racismo, pelo escravismo e pelo genocídio, seu colonialismo salvaçãoista e, governando o mundo, fez baixar sobre ele o "espírito europeu" tal como Paul Valéry, em 1922, o definiu: "Onde quer que o espírito europeu domine, vê-se aparecer o máximo de necessidades, o máximo de trabalho, o máximo de capital, o máximo de rendimento, o máximo de ambição, o máximo de poder, o máximo de modificação da natureza, o máximo de relações e de trocas. Este conjunto de máximos é a imagem da Europa."

No momento em que a Espanha, de nova rica e influente, dá início, com a espetacular Exposição Universal de Sevilha, à grande festa dos quinhentos anos da descoberta da América, e que, no Brasil, aguarda-se a instalação da mais universal, mais concorrida, mais cara, mais discutida e, talvez, a mais folclórica conferência internacional de todos os tempos, onde dezenas de Chefes de Estado e de Governo, sob a marcação cerrada das ONGs, discutirão os caminhos para manter a morada terrestre habitável, aflora, neste contexto, com toda a sua força, o problema dos direitos humanos, pois não há como dissociá-los da luta pelo desenvolvimento sustentável.

Sabemos como o "espírito europeu" se fez

presente na colonização da América Espanhola. Os mais elementares direitos humanos — direitos à vida e à liberdade — foram brutais e criminosamente violados pelos colonizadores. Contudo, foi na própria Espanha que surgiram as primeiras reações ao genocídio perpetrado em nome da empresa da colonização. Dois nomes, dois padres dominicanos colocaram-se de forma clara e corajosa contra tal situação: Bartolomé de Las Casas (1474-1566), pela ação direta, pelo enfrentamento prático; Francisco de Vitoria (1483-1546), pela atuação teórica a partir de sua cátedra de *Prima Teologia* na Universidade de Salamanca.

Las Casas, que se auto-intitulava "procurador e protetor universal dos povos indígenas", após conhecer de perto as "encomiendas", retornou à Espanha e, através de energéticas petições, protestos e de livros de sua autoria, como o famoso *Brevíssima relação da destruição das Índias Ocidentais*, denunciava os crimes dos colonizadores. Francisco de Vitoria, nas primeiras décadas do século XVI, apoiado em Santo Tomás de Aquino, e em nome de princípios humanitários, entrou na polémica acerca da colonização da América Espanhola por meio de magníficas conferências pronunciadas na Universidade de Salamanca.

A nova ordem internacional que vem se estruturando desde o colapso do Império Soviético e o fim da guerra fria, se não for alicerçada em um verdadeiro querer ético-político que redefina o conceito de cooperação internacional por parte dos G-7, será apenas uma nova versão da ordem internacional da miséria que nasceu do colonialismo, da divisão internacional do trabalho, consequente da 1ª Revolução Industrial e do imperialismo europeu e não-europeu.

Não há possibilidade de superação do impasse Norte/Sul sem o desenvolvimento econômico, social e político dos países que estão reunidos sobre o controvertido rótulo de Terceiro Mundo. Da mesma forma, não será possível uma segurança coletiva enquanto dois terços da humanidade estão mergulhados na fome e na miséria.

O futuro da Terra como morada da humanidade está, portanto, na mesa de negociações. Só nos resta, agora, torcer para que nos próximos anos as convenções que forem aprovadas na Rio-92 não se tornem meras declarações de direitos, sem qualquer eficácia na direção das mudanças que possam diminuir o enorme fosso existente entre nações ricas e pobres.

\* Diretor da Faculdade de Direito da UERJ

# Verdades e falácias

José Alves da Fonseca \*

A Lei 8.200, aprovada e sancionada em três dias de junho de 1991, trazia em seu bojo um suposto objetivo de justiça fiscal: compensar as pessoas jurídicas pelo pagamento em 1991 de um imposto de renda suplementar surgido em decorrência de sua bestimação da correção monetária dada pelo BTN no ano-base de 1990.

A lei, então, permitiu a apropriação da diferença da correção entre o BTN e o IPC. Este resíduo corrigiria o balanço das empresas fazendo uma elevação do saldo devedor ou credor da conta correção monetária do balanço, cujos resultados seriam apropriados nos exercícios de 1993 e 1996.

Ela foi editada, segundo seus idealizadores, para evitar que a justiça, que já vive abarrotada de processos, viesse a sofrer um supercongestionamento para conceder, pela via judicial, os mesmos benefícios que a lei concedeu pela via legislativa.

A primeira falácia refere-se à afirmativa de que a lei veio para fazer justiça fiscal. Se ela veio para evitar que as pessoas jurídicas pagassem mais imposto de renda do que era justo, isso ocorreu independentemente da lei. O exercício de 1991 foi um dos mais generosos para com os contribuintes do Imposto de Renda-Pessoa Jurídica.

Vejam os números: a arrecadação do IR-Pessoa Jurídica atingiu em 1991 Cr\$ 1.338 bilhões, em termos proporcionais uma das mais baixas arrecadações dos últimos anos. Ela significou apenas 9% das receitas administradas pela Receita Federal, quando esta participação, a níveis históricos, situa-se na faixa dos 15%. Em termos reais, a arrecadação do IR-Pessoa Jurídica em 1991 sofreu uma queda de 46,5% em relação à arrecadação de 1990.

Por que, então, querer compensar um prejuízo que as empresas tiveram por pagar mais IR-Pessoa Jurídica em 1991? Não houve prejuízo. Houve lucro, conforme se demonstrou. É certo que este lucro foi decorrente de uma desindexação que permitiu às empresas pagarem as cotas do imposto sem nenhuma correção no segundo semestre de 1991. Isso levou as empresas a pagarem apenas 48% do IR-Pessoa Jurídica potencial do ano. A lei veio, então, para corrigir a distorção que teria levado as empresas a pagarem em 1991 mais imposto do que era justo, quando o que ocorreu, na prática, foi o contrário.

Poder-se-ia argumentar que são fenômenos distintos, correção do balanço e desindexação. São distintos, porém com resultados equivalentes. A substimação da correção monetária leva as empresas a pagarem mais imposto, enquanto a desindexação leva as empresas a pagarem menos imposto. Na realidade, a desindexação compensou, em 1991, com vantagem para as empresas, os prejuízos originados da substimação da correção pelo BTN. Deve ser ressaltado, ainda, que com o decorrer dos períodos em que se deram as vantagens da Lei 8.200 e da desindexação.

Outro argumento falacioso dos defensores da Lei 8.200 é de que ela não geraria prejuízo para o Fisco. Uns contribuintes teriam saído devedor da correção monetária do balanço, que, ao ser deduzido do lucro, geraria prejuízo para a arrecadação. Outros teriam saído credor, que seria adicionado ao lucro gerando ganho para a arrecadação. Nada mais enganoso. O saldo devedor é um evento certo que sempre gera prejuízo para o Fisco. O saldo credor, por sua vez, além de não ter efeito imediato na arrecadação, porque pode ser diferido, está concentrado, em sua maioria, em empresas estatais que já vivem em prejuízo crônico. O adiantamento dos efeitos da Lei 8.200 para estas empresas implicaria uma redução de prejuízos sem aparecimento de lucro, portanto, sem levar o Fisco a obter ganho com a medida.

Constatado que a Lei 8.200 gera apenas ganhadores entre os contribuintes com raríssimos perdedores, resta individualizar quem são os maiores beneficiários da medida: aqueles que têm alto patrimônio líquido comparativamente ao seu ativo permanente. Nesta situação encontram-se os setores financeiro e comercial.

Se existim, na prática, apenas ganhadores do lado dos contribuintes, do lado dos beneficiários da receita existem apenas perdedores do rombo provocado pela Lei, que pode chegar a 12 bilhões de dólares. Em primeiro lugar, a União, que é beneficiária da maior parte da arrecadação do IR-Pessoa Jurídica. Em segundo lugar, os estados e municípios, que terão reduzidas suas cotas de fundo de participação. Em terceiro lugar, as regiões mais carentes, que terão reduzidas as cotas de incentivos fiscais do Finam, Finor e Funres (Norte, Nordeste e Espírito Santo).

Em face desta constatação, os governadores do Nordeste têm se mobilizado para que o Supremo Tribunal declare a inconstitucionalidade da Lei. O questionamento é justo do ponto de vista jurídico, conforme os argumentos do procurador-geral da República, já amplamente divulgados pela imprensa, bem como do ponto de vista econômico e social, conforme foi demonstrado. Para os estados e municípios a Lei 8.200 significa a anulação dos benefícios trazidos pela Constituição de 1988, por um período de quatro anos.

Esta é a situação. As esperanças de anulação dos efeitos devastadores da lei encontram-se no Supremo. Se isso não ocorrer o estado terá de pensar em novas alternativas. O que não pode ocorrer é a resignação a uma lei injusta, iniqua e, sobretudo, superflua.

\* Orientador de Ciências Econômicas da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

\* Contribuinte querendo saber mais sobre Arrecadação do Imposto de Renda-Pessoa Jurídica

# A evangelização da América

Dom Lourenço de Almeida Prado \*

Certa vez, um amigo, não católico, me pediu para prefaciar um livro seu, sobre a Inquisição. O pedido era expressão de confiança e apreço que me dificultava a recusa. Mas não pude fugir a ele. E por dois motivos. A Inquisição é uma realidade multiforme, com mistura de feições religiosas e feições políticas, nem sempre de separação clara, em que a Igreja, mantendo-se, conforme a promessa divina, sem mancha e sem ruga, nem sempre conseguiu que seu pessoal (os homens que, pelos títulos e vocações, deviam representar a Igreja) evitasse desvios e confusão de tarefas. Isso me obrigava a preparar-me para o encargo, com estudos e pesquisa, que não tinha tempo, nem capacidade para enfrentar.

O segundo motivo, entrelaçado com o primeiro, é que a Igreja, que não é do mundo, mas está no mundo, recebe na sua face, não raro, salpicos de lama do mundo, se não nela mesma, mas na sua gente, e das manchas na face de Mãe, não se pode falar sem perfeito conhecimento, suma reverência e muito sofrimento. Além disso, para julgar homens é preciso colocá-los no seu tempo.

Como poderia eu falar de um homem do século 16, de um rei e de um bispo desse tempo, sem levar em conta as condições históricas que o envolviam, a sua sensibilidade, os hábitos, costumes e pressupostos que interferiam na sua avaliação dos acontecimentos. Julgar um homem de um determinado tempo pelos padrões atuais pode até ser-lhe vantajoso (por isentá-lo de culpa que tinha) ou desvantajoso (inculpando-o de crime que não teve). Nosso pai Abraão é mais santo do que nós, mas que homem medianamente digno de nossos dias se permitiria tirar vantagens junto ao rei de Gerara, dizendo-lhe que sua bela mulher era sua irmã? Ao santo rei Davi, mesmo com a vigorosa penitência do Salmo Miserere, olhado com olhos atuais de 2 mil anos de sedimentação evangélica, quem lhe reconhecera a santidade de eleito e predileto de Deus, levando em conta apenas o seu ignóbil procedimento com Urías? Isso não significa que participe de um conceito relativista da moral ou me alinhe na chamada moral da situação. A moral tem princípios imutáveis, tão imutáveis como a natureza humana. A Lei de Deus é eterna. Mas o homem vai crescendo no conhecimento da Lei de Deus e na sedimentação vital de seus princípios. É essa assimilação progressiva desses princípios que constitui cultura e civilização.

Estas reflexões sobre o tempo e o julgamento me são sugeridas pelo que se vem dizendo sobre o 5º Centenário da América. Esperar-se-ia uma grande e jubilosa comemoração. Em relação ao Brasil, bastaria a voz sonora, "o som alto e sublimado e voz grandiloqua e eloquente" de



Camões. A grandeza portuguesa abrindo o mundo. Mas há como que uma espécie de contestação juvenil. Parece que, não sabendo ser original, o choque do inesperado é tido como recurso para parecer inteligente. Sobre tudo, no meio católico. E surge um convite à penitência. Que haja aspectos ou fatos que justifiquem penitência ou postulariam colocação mais adequada, ninguém duvida. Mas querer enfeixar tudo num grande crime comunitário é não reconhecer grandezas e, sobretudo, é fechar os olhos para valores espirituais e, até, para valores eternos.

Que um ateu ou um antiteísta, que alguém que veja a vida do homem como um episódio cósmico, que pensa ser vida, mas não é vida, que pensa ser espírito, mas é um simples conglomerado bem-sucedido de átomos e moléculas, vá lá que pense assim.

Mas para quem sabe ou acredita ser o homem criatura comunicativa e perfectível, destinada a criar-se a si mesmo, com o auxílio do outro, como personalidade livre; para quem acredita que, na linha da comunicação humana, existe um dever de dar ao outro a participação dos bens da cultura e civilização e de empenhar-se em trazer o outro à fruição desses bens; e mais ainda, para quem crê que o Cristo é a Lumen Gentium, cuja claridade, que resplandece na face da Igreja, deve iluminar todos os homens, pelo anúncio do Evangelho a toda criatura (cf. Lumen Gentium, Proêmio, 1), é perverso e desumano aplicar ao caso o falso princípio de que cada um deve ser deixado onde está, na sua "cultura" (ou incultura), em seu primitivismo. Censurar globalmente os que se empenham em tirá-lo de lá é fechar-se num supremo egoísmo e negar a imagem e semelhança de Deus em nós (que consiste em ser comuni-

cativo no Amor e Conhecimento, como o Deus Trino, assim vive no relacionamento do Pai com o Filho no Espírito Santo).

Terá havido erros, terá havido violência. É claro que houve, embora Portugal tenha mandado para cá gente capaz de dar-nos a cultura colonial, transparente em Igreja como a de São Bento e tantas do século 17, que não era uma raça de expatriados. Vejamos os homens do século 16 e 17 como homens desse tempo, mas não nos esqueçamos de que os homens que tiveram a coragem e o destemor de subir a agreste e ameaçadora Serra do Mar, sem saber para onde iam, nem ter a proteção de um acompanhamento com rádio e televisão, como tiveram os homens que desceram na Lua, dificilmente não mostrariam, em certos procedimentos, os defeitos de suas qualidades, como seriam uma coragem mal medida e um vigor mal controlado. Lembremos que D. João III, ao mandar Nóbrega para o Brasil, não mandou um obscuro da grande Companhia de Jesus que estava surgindo, mas o 1º lugar em concurso para Coimbra e Salamanca, cujas cátedras somente não ocupou, ao que parece, por ser meio gago. E mandou-o para ensinar. Melhor, mandou-o para converter. Para que o índio não fosse deixado onde estava, mas fosse chamado a vir a ser o que devia ser.

Para quem crê na vida eterna e que esta é a Vida, ter oferecido um pouco de si próprio para a vida eterna de tanta gente é um benefício que minoriza qualquer possível malefício.

O assunto é sério demais (quando ocorre em quem diz crer em Cristo) para ser tratado em tom que pode parecer irônico. Mas é grave demais para que não se queira tentar ir às raízes.

Procura-se mostrar um olhar de suma compaixão (compaixão é padecer com...) pelos índi-

genas. As campanhas indigenistas, de hoje, têm muito esse tom. "Quiseram europeizar o índio!" "Firaram de seu próprio modo de viver!" Falam até em destruição de sua cultura, que, assim, se torna sinônimo de incultura ou de primitivismo. "Não lhe respeitam o direito de serem o que eram, de continuar nas tabas", a se digladiarem — ou se comerem — entre timbiras e tupis, de adorarem os seus pajés. Vieram anunciar-lhe o Cristo e vieram falar-lhe em alma e vida eterna. "Foi uma violência." "Vamos fazer penitência pelos nossos antepassados."

Na verdade esse negócio de querer converter o outro, além de estar radiando na natureza humana que leva o alfabetizado a querer alfabetizar o analfabeto, é o mandamento fundamental do Cristo: convertei-vos, mudai de mentalidade; ide ensinar a todas as gentes; ai de mim se não evangelizar (1 Cor. 9,16). Conclusão: O erro foi a Encarnação. Tudo estava em paz; o Cristo entrou na Terra para que o homem se tornasse celeste. Ai o começo da tragédia. Essa conclusão pode surpreender, mas seria a ela que a coerência nos levaria.

O princípio de que se deve aceitar ou deixar cada um como ele é, numa perspectiva educacional, não só constitui uma posição desumana e perversa diante do outro (a posição correta é dar ao outro a ajuda para que venha a ser, como criatura perfectível, o que deve vir a ser), mas é frontalmente antecristão. O próprio Cristo diz que veio trazer a luta, não a paz no mundo. "Nolite arbitrari, quia paxem veni mittere in terram: non pacem sed gladium" (Mt. 10,34). Cristo veio mudar o mundo. Melhor: veio mudar os homens para que os homens mudem o mundo. Convertei-vos é a grande mensagem renovadora do Cristo.

\* Diretor do Colégio de São Bento

# Um clima de frustração

sões antes do ano 2000 e, na pior das hipóteses, fixar um limite baseado nas emissões verificadas no ano 1990.

Na Europa, apenas a Grã-Bretanha não aceitou os limites propostos, concordando apenas em manter os limites de 1990, antes do ano 2000. Do outro lado do Atlântico, a rejeição da iniciativa pelos Estados Unidos, mas não pelo Canadá, era de se esperar, considerando que a passagem pelo Congresso e a aceitação presidencial do Clean Air Act só se tornaram realidade em novembro de 1990, depois de 10 anos de laboriosa negociação, durante os quais o texto original sofreu inúmeras modificações, que vinham de encontro aos interesses das grandes indústrias.

Foi levando em consideração as preocupações verificadas em todo o mundo que a Assembleia Geral das Nações Unidas criou em 1988 o Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC), que se desdobrou em três comissões encarregadas das seguintes tarefas: avaliação do conhecimento científico sobre alterações climáticas; avaliação dos impactos econômicos, sociais e ambientais das alterações climáticas; e recomendações de estratégias de resposta para mitigar os efeitos adversos das alterações climáticas, que serviriam de subsídios para uma futura convenção sobre alterações climáticas.

As conclusões do grupo científico, publicadas em maio de 1990, traçam um quadro sombrio. Trata-se de conclusões subsidiadas por mais de 300 cientistas provenientes de mais de 20 países. Depois de afirmarem que as emissões provocadas pelo homem estão aumentando a concentração de gases provocadores do efeito estufa, a Comissão concluiu que, se as emissões de gases continuarem no mesmo diapasão, a temperatura média anual aumentará mais do que um grau Celsius nos próximos 30 anos.

Salientaram que provavelmente trata-se de uma substimativa. Com efeito, estudos mais recentes pintam um quadro ainda mais negro, ou seja, de que o aumento da temperatura até o ano 2000 será de três graus, com as conseqüentes mudanças climáticas. Ahá, desde 1980, as geleiras estão recuando, ou seja, de a cobertura de gelo do planeta registra um dramático aumento; à medida que o gelo derrete, o nível dos oceanos aumenta. Com o aumento de calor, existe a possibilidade que por volta do ano 2100 o nível dos oceanos estará 65 centímetros mais alto. Isto explica a grande preocupação de algumas minúsculas ilhas do Pacífico e do Caribe que poderão desaparecer sob as ondas, com o conseqüente desaparecimento de alguns pequenos estados.

As conclusões do grupo científico do IPCC provocaram forte reação, visto que a adoção de medidas concretas implicarão graves prejuízos para as indústrias. Basta atentar para o fato de que o mundo gasta atualmente trilhões de dólares com carvão, petróleo e gás e outro tanto com armamentos. Não é de se estranhar que as conclusões do grupo científico tenham sido ignoradas por alguns raris governos, que conseguiram que as conclusões do IPCC não passem na elaboração do projeto de convenção que acaba de ser negociado.

É sintomático que, conhecidos os termos do projeto de convenção, os países da Comunidade Econômica Europeia aprovaram um *imposto ecológico* sobre o uso da energia, principalmente a que produz o dióxido de carbono (CO2). Ao passo que os Estados Unidos produzem 25% da emissão mundial de CO2, a Comunidade produz 13%. É bem verdade que a entrada em vigor do imposto ecológico dependerá não só da ratificação por todos os países da CEE mas também de os Estados Unidos e o Japão adotarem medidas análogas. A ratificação deverá se efetivar rapidamente, mas a adoção pelos Estados Unidos é pouco provável.

Os países em desenvolvimento foram favoráveis à adoção da convenção, mas motivados principalmente pela ideia de deixar claro que a grande responsabilidade pelo efeito estufa é dos países industrializados e, conseqüentemente, que devem facilitar a transferência em condições favoráveis de tecnologias limpas e também que os recursos financeiros necessários para o controle sejam por eles fornecidos.

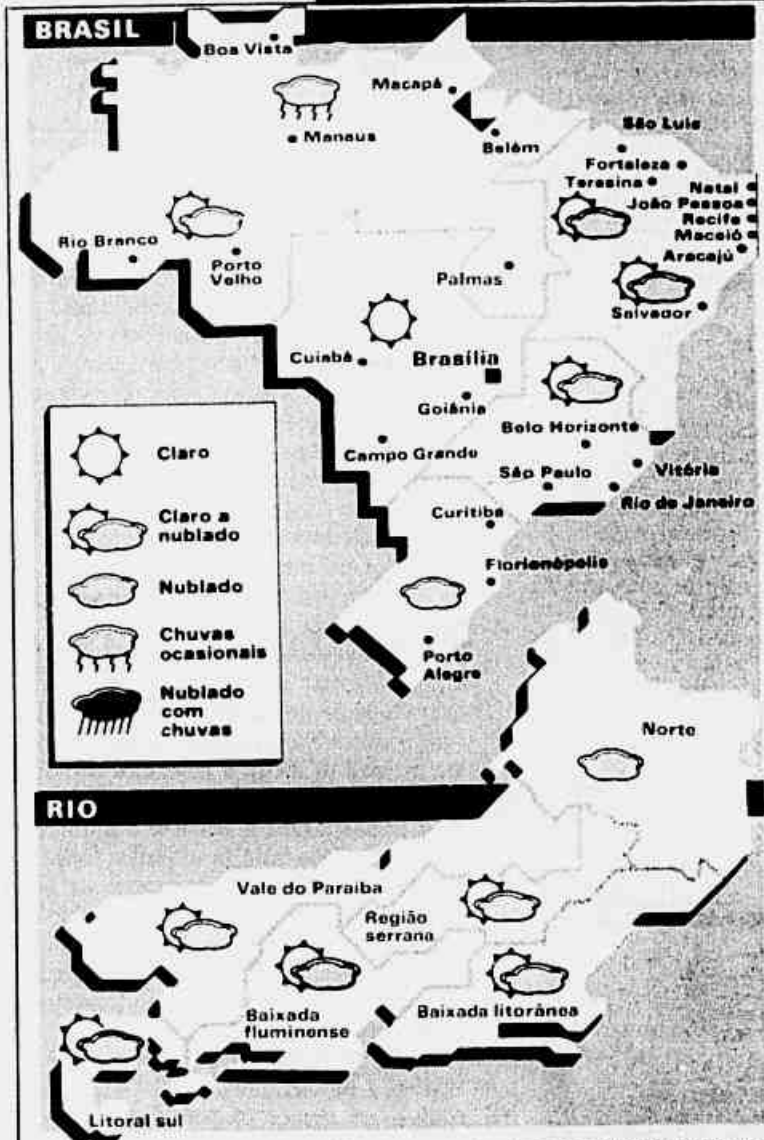
Em suma, a fórmula encontrada pelo presidente da Comissão encarregada das negociações da Convenção, o senhor Jean Ripert, foi adotar um documento que preveja a estabilidade nos países desenvolvidos das emissões de gases causadores do efeito estufa no virado do século, nos níveis registrados em 1990. Mas ao invés de considerar esta estabilidade obrigatória, o projeto de convenção considera a meta como um ideal, isto é, sem dar-lhe um caráter obrigatório. "Cada país desenvolvido deverá adotar políticas nacionais e tomar medidas correspondentes para aliviar as mudanças climáticas, limitando emissões antropogênicas de gases que provocam o efeito estufa."

Em suma, trata-se de uma convenção tipo *soft-law*, uma convenção meramente hortatória, sem maiores obrigações, a não ser as de natureza moral, para os signatários, e que, compreensivelmente, tem merecido a repulsa das organizações ambientais. Ao comunicar a sua intenção de comparecer a Conferência do Rio de Janeiro, o presidente George Bush salientou o seu empenho em defender o papel de liderança de seu país nas questões ambientais, o que não deixa de ser paradoxal.

\* Orientador de Ciências Econômicas da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro

\* Contribuinte querendo saber mais sobre Arrecadação do Imposto de Renda-Pessoa Jurídica

**TEMPO**



A massa de ar polar marítima que predomina no sudeste ocasiona nebulosidade em algumas regiões do estado. Ao amanhecer, a formação de nevoeiros reduz a visibilidade nas serras e vale. A temperatura começa a subir lentamente, variando de 13 a 26 graus nas serras e de 16 a 20 graus nas baixadas. Os ventos estão de quadrante sul, fracos. Para as próximas 48 horas, a tendência é de tempo parcialmente nublado, com nevoeiros ao amanhecer e elevação gradativa da temperatura.

**SOL**  
nascente 06h23min  
poente 17h16min

**LUA**  
nascente 00h11min  
poente 12h39min

**ONDAS**  
na orla marítima, tempo instável passando a bom, com nevoeiros esparsos pela manhã. Céu quase encoberto a meio encoberto. Ventos sopram de sul a sudeste, com velocidade de 15 a 10 nós. Mar de sul, com ondas de 1,5m a 1m, em intervalos de 5 a 4 segundos. Visibilidade de 2 a 4 Km pela manhã e de 10 a 20 Km à tarde e à noite. Temperatura estável.

**MARÉS**  
preamar  
08h28min 0,9m  
21h38min 0,9m  
baixamar  
04h26min 0,6m  
16h36min 0,4m

**PRAIAS**  
Mangaratiba - Própria  
Grumari - Própria  
Barragem - Própria  
Barra - Própria  
Pepino - Própria  
São Conrado - Própria  
Léobon - Imprópria  
Ipanema - Própria  
Copacabana - Própria  
Leme - Própria  
Urca - Imprópria  
Karaí - Imprópria  
Pruzhingá - Própria  
Itaipu - Própria  
Recobara - Própria  
Maricá - Própria  
Itauna - Própria  
Jardim - Própria  
Araucária - Imprópria  
Cabo Frio - Própria  
Anilândia do Cabo - Própria  
Buzios - Própria  
Rio das Ostras - Própria

Fonte: Observatório Nacional

**AMÉRICA DO SUL**

Satélite Goes - 15h A frente fria que passou rapidamente pelo estado encontra-se sobre o oceano, propiciando bom tempo em toda a região. Na baía do Prata uma nova frente fria está em formação.

Satélite Goes - 18h Nas demais regiões do país, o tempo permanece bom com nebulosidade. Apenas em áreas isoladas do Amazonas, Pará e litoral da região Nordeste poderão ocorrer chuvas passageiras.

Fonte: Inpe

**ESTRADAS**

**Rio - Juiz de Fora (BR 040)**  
Mão dupla nos Kms 49 e 55. Estreitamento de pista no Km 47, sentido Rio-Juiz de Fora. Obras em vários trechos do Km 75 ao Km 91, sentido Juiz de Fora-Rio.

**Rio - Santos (BR 101)**  
Desvio para variante pavimentada no Km 52,5.

**Rio - Campos (BR 101)**  
Obras de reaparelhamento e recomposição do acostamento do Km 48 ao Km 101, em ambos os sentidos.

**Presidente Dutra (BR 116)**  
Serviços de conservação de pista nos Kms 163, 164 e 205. Obras de contenção no Km 227. Desvio no Km 311, em Penedo (RJ-SP).

**Serra Teresopolis (BR 116)**  
Estreitamento da pista em vários trechos entre os Kms 62 e 100.

**Magé - Marilândia (BR 493)**  
Desvio no Km 12, Guapimirim.

**Niterói - Friburgo (RJ 116)**  
Obras no acostamento do Km 0 ao Km 8. Pista com ondulações e sem acostamento nos Kms 51 e 63.

**Teresopolis - Friburgo (RJ 130)**  
Trecho com erosão no Km 19 e 45.

**TUNELIS**  
Os túneis Dona Iracema e Rebouças estão sujeitos a interdição de 23h às 5h, devido a obras.

Fonte: DNIT, DER

**CAPITAIS**

Tempo	má	mín	Tempo	má	mín
Porto Velho	par. nublado	32 - 24	Rio de Janeiro	par. nublado	29 - 18
Rio Branco	nublado	33 - 22	Aracaju	par. nublado	29 - 21
Manaus	nublado	33 - 24	Salvador	par. nublado	28 - 23
Boa Vista	nublado	32 - 23	Cuiabá	nublado	31 - 22
Belem	nublado	31 - 23	Campo Grande	par. nublado	24 - 13
Macapá	nublado	32 - 24	Goiânia	claro	30 - 15
Palmas	par. nublado	33 - 23	Brasília	claro	24 - 15
São Luís	par. nublado	32 - 25	Belo Horizonte	par. nublado	27 - 16
Teresina	par. nublado	32 - 23	Vitória	par. nublado	28 - 22
Fortaleza	par. nublado	31 - 24	São Paulo	par. nublado	26 - 14
Natal	par. nublado	31 - 24	Curitiba	par. nublado	37 - 11
João Pessoa	par. nublado	30 - 24	Florianópolis	nublado	18 - 10
Maceió	par. nublado	30 - 19	Porto Alegre	nublado	20 - 05

Fonte: DMET-MARA

**MUNDO**

Cidade	Condições	max	mín	Cidade	Condições	max	mín
Amsterdã	claro	26	13	México	claro	24	13
Atlanta	nublado	27	15	Miami	nublado	26	22
Barcelona	nublado	27	15	Montevideo	claro	16	08
Berlim	nublado	27	12	Moscou	claro	12	02
Bruelas	claro	26	09	Nova Iorque	nublado	33	18
Buenos Aires	claro	16	05	Paris	claro	24	13
Chicago	nublado	25	04	Roma	claro	26	15
Johannesburgo	claro	22	08	Santiago	chuvas	14	06
Lima	claro	24	19	São Francisco	nublado	20	13
Leoboa	nublado	21	16	Sydney	claro	18	09
Londres	claro	21	14	Toquio	claro	23	17
Los Angeles	nublado	23	12	Toronto	nublado	08	06
Madr	nublado	25	12	Washington	nublado	21	14

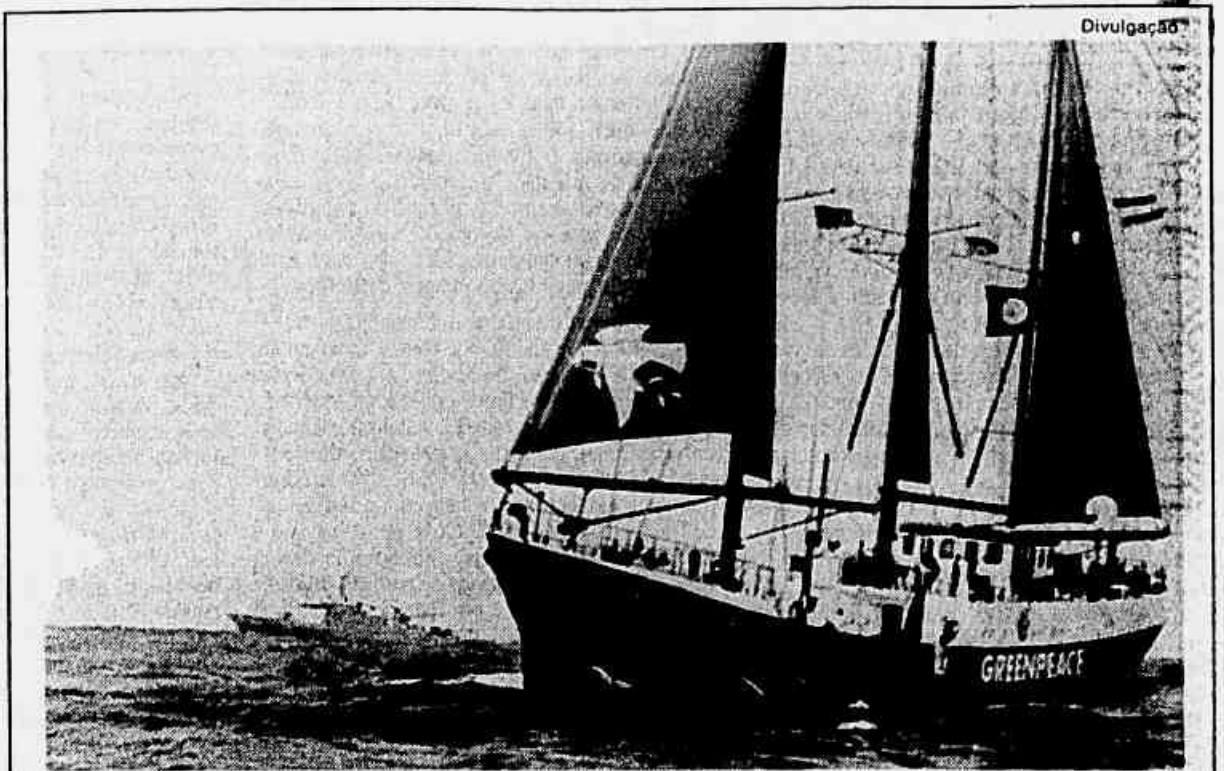
Fonte: Agência Internacional

**AEROPORTOS**

Cidade	Condições	Cidade	Condições
Santos Dumont (RJ)	Claro. Nevoa pela manhã	Galvão (RJ)	Claro. Nevoa pela manhã
Cumbica (SP)	Par. nublado. Vis. moderada	Congonhas (SP)	Par. nublado. Vis. moderada
Viracopos (SP)	Par. nublado. Nevoa pela manhã	Confins (BH)	Claro. Visibilidade boa
Brasília	Claro. Visibilidade boa	Manaus	Claro. Visibilidade boa
Fortaleza	Claro. Visibilidade boa	Recife	Claro. Visibilidade boa
Salvador	Claro. Visibilidade boa	Curitiba	Par. nubl. Nevoa pela manhã
Porto Alegre	Par. nublado. Nevoa pela manhã		

Fonte: Tasa

**REGISTRO**



**Atracou!** o barco-símbolo da organização verde Greenpeace. *Rainbow Warrior* (foto), no último sábado, em Santos. Foi a primeira escala de uma viagem por várias cidades do Brasil, numa turnê cujo ápice é a participação de seus integrantes no Rio-92. O comandante, Joan Guilart, um capitão da Marinha Mercante de 36 anos, recebeu poucas horas depois de atracar no cais a visita da prefeita Telma de Souza. Foi uma missão amena para quem participou em março passado da operação contra os testes atômicos do governo francês em Mururoa, na Polinésia, e teve seu barco e tripulação presos e mantidos incommunicáveis por 36 horas. Telma, que ostentava na lapela um brochinho da Greenpeace, ofereceu ao capitão uma muda de pau-brasil, em sinal de boas vindas. A agenda do *Rainbow Warrior* prevê a sua chegada em Vitória no dia 28 e no Rio em 1º de junho, onde permanecerá até o término do Rio-92. Depois, a embarcação irá para Salvador, onde deverá aportar em 20 de junho.

náutica aposentado e pilotou aviões durante as revoltas de Jacareacanga e Araguaças, em Goiás, em que militares se

insurgiram contra o governo de Juscelino Kubitschek. Foi colega de turma do atual ministro da Aeronáutica, brigadeiro Só-

crates Monteiro, no Colégio Militar. Destacou-se por ser um conhecedor da Amazônia, região que sobreviveva sem mapa.

**Ladrões matam estudante a tiro para levar tênis**

**SÃO PAULO** — A estudante Antonia Andressa da Cunha, de 14 anos, morreu com um tiro no peito, ao ser assaltada às 13h15 de ontem, no Pico do Jaraguá. O local é um ponto turístico da Zona Oeste da capital paulista, com recantos para piquenique e trilhas para passeio. Os assaltantes, dois jovens armados aparentemente 19 e 16 anos de idade, queriam os tênis de Antonia e de seu namorado, sua mochila e os relógios do grupo que a acompanhava — mais três adultos e duas crianças. Ao depor no 46º DP, onde foi registrada a ocorrência, a irmã de Antonia, Andréia de Andrade, de 21 anos, não soube precisar as marcas dos tênis e dos relógios, que não eram de grande valor. Segundo Andréia contou à polícia, o tiro foi desfechado sem que ninguém tivesse esboçado reação ao assalto. A garota foi levada pela PM ao Pronto Socorro do Hospital Municipal de Pirituba, onde chegou morta.

**Acionista da Frota Oceânica é levado de prédio na Barra**

O empresário Rudolf Bier, acionista da Frota Oceânica, foi seqüestrado na manhã de quinta-feira, na Barra da Tijuca, provavelmente junto com o porteiro do prédio em que estava. Na rua Comandante Júlio de Moura, onde aconteceu o crime, porteiros de outros edifícios passaram o dia de ontem reunidos, reclamando da falta de informações sobre o paradeiro do colega. Houve até um início de tumulto com um grupo de mulheres ameaçando apedrejar o apartamento do empresário. A polícia não confirmou o seqüestro de nenhum dos dois.

Rudolf Bier, de 40 anos, e o porteiro Renato Ribeiro da Silva, de 28, foram seqüestrados por volta das 8h30m de quinta-feira, do interior do prédio 511 da rua Comandante Júlio de Moura. Logo cedo, um Monza estacionou na porta do prédio com quatro homens. Dois deles chama-

ram o porteiro e, após conversarem com ele, entraram no prédio, sendo seguidos pelos outros dois. Poucos minutos, depois estacionou um Escort com outros três homens que também entraram no prédio.

Rudolf Bier chegou em seguida acompanhado do síndico, Luis Magno, e de engenheiros que inspecionariam as obras na cobertura, de sua propriedade. Moradores que não quiseram se identificar disseram que logo após saíram os sete homens com o empresário e o porteiro, levando ambos nos carros. Rudolf Bier mora numa rua transversal, a avenida Érico Veríssimo, com a família e é dono também de uma terceira residência, no Recreio dos Bandeirantes.

O porteiro, que estava uniformizado na hora do seqüestro, morava no térreo do edifício. De acordo com colegas da rua, sua família é de Campos e ainda não sabe de seu desaparecimen-

to. No seu quarto ficaram seus documentos e uma panela no fogo. O síndico é quem estaria ajudando a família a intermediar as negociações. Mas tanto em sua casa quanto no apartamento do empresário, familiares informam que os dois estão viajando para Itaipava e que "tudo está bem".

A polícia descobriu que os autores do seqüestro do menino Luis Felipe Matos, 13 anos, filho do vice-prefeito de Jaboatão (a 18 quilômetros de Recife), foram uma ex-faxineira da família, Camila Melo da Cunha, e seu amante, Carlos Alberto de Oliveira. Eles comandavam o grupo de quatro pessoas que há 20 dias levaram Luis Felipe, quando ele deixava a residência da avó paterna para ir para casa. Camila e Carlos Alberto fugiram depois de receber o resgate de Cr\$ 400 milhões.

**Dois carros caem no Mangue em 5 minutos**

Uma pessoa morta e outra desaparecida foi o saldo da queda de dois carros no Canal do Mangue, em um espaço de cinco minutos, na madrugada de ontem. Um deles, o Chevy 500, OL 3088, dirigido por Walmir Soares Cavalcanti Junior, de 30 anos, mergulhou nas águas do canal após sair da Linha Vermelha, na Leopoldina. Sozinho no carro, ele ainda tentou escapar, saindo pela janela do veículo, mas não conseguiu se desvencilhar do cinto de segurança.

O primeiro carro a cair nas águas do canal foi o fusca branco, placa FO 1496, dirigido por Hélio de Almeida Bonfim, de 25 anos. Com mais três amigos, ele saíra da feira nordes-

tina, em São Cristóvão, em direção ao bairro do Santo Cristo, quando perdeu a direção. Hélio e seus companheiros, Cláudio dos Santos Garcia e outro identificado apenas como Júnior, conseguiram escapar. O mesmo não aconteceu com um quarto ocupante do carro, conhecido apenas como *Paulistinha*: seu corpo desapareceu e, segundo bombeiros do Grupo de Busca e Salvamentos do Quartel Central, deverá aparecer dentro de alguns dias no mar, arrastado pela correnteza do canal. Cinco minutos depois, caiu o Chevy de Walmir. Pela ausência de marcas de freada, acredita-se que o motorista tenha dormido ao volante.

**Homem cai de 10º andar após invadir prédio**

Carlos Fernandes da Conceição caiu ou foi jogado do 10º andar do Edifício Albion, na Rua Domingos Ferreira, 149, em Copacabana, na madrugada de ontem. Por volta das 2h30, Carlos invadiu a portaria social do edifício vizinho, na Avenida Atlântica, 2.806, afirmando estar sendo seguido e que alguns homens pretendiam seqüestrá-lo. Interpelado pelo vigia Antonio dos Santos, de 62 anos, o rapaz deixou com ele seus documentos, afirmando ser segurança, que trabalhava em Copacabana, e desapareceu no interior do prédio. Segundo Antonio e alguns moradores, o rapaz parecia drogado e pulava de um prédio para o outro.

**JORNAL DO BRASIL**

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FUNEBRES

Local	Abas	DIAS ÚTEIS	DOMINGOS
5,1 cm	3 cm	156.000,00	225.000,00
5,1 cm	4 cm	211.200,00	300.000,00
5,1 cm	5 cm	264.000,00	375.500,00
10,7 cm	3 cm	316.800,00	450.600,00
10,7 cm	4 cm	472.400,00	600.800,00
10,7 cm	5 cm	528.000,00	751.000,00
10,7 cm	7 cm	676.400,00	1.337.000,00
16,3 cm	8 cm	1.001.600,00	1.528.000,00
16,3 cm	4 cm	751.200,00	1.146.000,00

DEMAIS FORMATOS, CONSULTE-NOS

— De 2ª a 6ª-fera das 9:00 às 18:00 horas  
Tel: 585-4550/585-4396

— De 2ª a 6ª-fera das 18:00 às 20:00 horas  
Tel: 585-4350/585-4582

— Sábados, Domingos e Feriados das 9:00 às 19:00 horas  
Tel: 585-4350/585-4582

**PAULO MALTA REZENDE**

Lourdinha, Maria Helena, René, Marcelo e Daniel comunicam aos amigos e companheiros a perda, sábado, de seu querido marido, pai, sogro e avô — um homem que lutou por um Brasil mais justo, até o último instante de sua vida.

As Galerias de Arte ANNA MARIA NIEMEYER, SARAMENHA e THOMAS COHN convidam para a Missa de 7º Dia de seu amigo

**JOÃO MANOEL SATTAMINI**

a se realizar hoje, 2ª-fera, às 19 horas na Igreja de São José da Lagoa, à Av. Borges de Medeiros.

**ODETTE ACATUASSÚ XAVIER (FALECIMENTO)**

FILHOS, GENROS, NORAS, NETOS E BISNETOS, comunicam seu falecimento ocorrido dia 23 de maio, às 19:35 horas e desde já agradecem quaisquer manifestações de pesar

**TABELIÃO JOUBERT MODESTO DA SILVA**

Yolanda de Carvalho Modesto da Silva, Joubert Modesto da Silva Junior, Esposa e Filhos, Elba de Carvalho Modesto da Silva Gonçalves, Esposo e Filhas, demais parentes e amigos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu amado Esposo, Pai, Sogro e Avô e convidam para a Missa de Setimo Dia, a ser celebrada amanhã, dia 26 de maio, às 19 horas, na Matriz de N. S. do Rosário, na Rua General Ribeiro da Costa, 164, Leme.

**DR. SAMUEL SEQUERRA**

Seus familiares, afilhados, correligionários e amigos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a cerimônia religiosa comemorativa do 30º dia a realizar-se (Amanhã) terça-feira, às 19:00 horas na Sinagoga à Rua Rodrigo de Brito, 37

**DELIO DE MIRANDA LIMA (MISSA DE 7º DIA)**

Alexandra Niemeyer, Betina e filhos, Marisa (ausente) convidam para a missa em sua memória a ser realizada dia 26/05, terça-feira às 9:00 horas na Igreja Nossa Senhora do Rosário do Leme, Rua General Ribeiro da Costa 164.

**Avisos Religiosos e Fúnebres**

585-4880/585-4396  
De 2ª a 6ª-fera das 09:00 horas às 18:00 horas  
585-4350/585-4582  
De 2ª a 6ª-fera das 18:00 horas às 20:00 horas  
585-4350/585-4582

Sábados, Domingos e Feriados  
Das 9:00 horas às 19:00 horas  
Aplicações fúnebres em todas as Igrejas, Sinagogas e Cultos  
Rua A. Brasil, 500, Sala 518

**JORNAL DO BRASIL**

Luiz Luppi — 12/06/91



O soro produzido no Sul não atende às necessidades

## Amazônia produz soro antiofídico específico

Orlando Farias

MANAUS — O aumento do número de pessoas atacadas por serpentes, cobras e escorpiões no Amazonas, com 589 casos registrados entre 1986 e 1991 somente nas áreas próximas da capital, está sendo combatido pela equipe do Instituto de Medicina Tropical, convencida que o soro antiofídico preparado em São Paulo, Rio e Minas Gerais não neutraliza totalmente os venenos de algumas espécies da região.

Uma prova disso é a espécie *Micurus surinamensis*, uma coral que habita o Amazonas e cujo veneno não é inativado pelo soro existente, como foi comprovado pelo Instituto de Medicina Tropical, em Manaus. Segundo Emiro Muniz, pesquisador do instituto, dependendo da quantidade de veneno inoculada, a pessoa pode até morrer.

Os soros preparados pelo Instituto Butantã, em São Paulo, Fundação Ezequiel Dias, em Minas Gerais, e Instituto Vital Brazil, no Rio, são feitos a partir do veneno inoculado em cavalos de duas corais típicas do Sudeste, onde as condições climáticas são muito diferentes do Norte do país. "A preparação do soro acaba sendo direcionada para

aquela região específica", reforça Muniz.

As mortes de caboclos são raras em acidentes desse tipo no Amazonas porque há mais chances de encontrar serpentes da família *Bothrops*, as temíveis jararacas, para as quais o soro existente protege parcialmente. Já as corais possuem hábitos subterrâneos, incluindo a *M. surinamensis*, segundo conta a bióloga do Instituto Maria Hermelinda Oliveira.

Os pesquisadores também não estão livres desse tipo de acidente na floresta ou nos próprios serpentes em Manaus. O coordenador do Núcleo de Ofidismo do instituto, Márcio Martins, foi vítima de uma jararaca há duas semanas na reserva científica Duke, quando colhia dados para uma tese de doutoramento. Embora recuperado, ele não foi poupado de um edema no local da picada, dores musculares e febre.

A ameaça que continua rondando o homem em seu habitat na selva do Amazonas, levou o Instituto de Medicina Tropical a priorizar, a partir desse ano, a caracterização biológica das atividades venenosas de todas as espécies peçonhentas nessa região.

## Ultra-som substitui os exames de coagulação

Os rotineiros testes de coagulação do sangue, exigidos às pessoas que vão se submeter a cirurgias, e que até agora vêm sendo feitos manualmente pela maioria dos hospitais brasileiros, poderão em breve ser substituídos por um método aprimorado de ultra-som que não dá margem a erros. Pesquisadores da Coordenação dos Programas de Pós-graduação em Engenharia (Coppe) da Universidade Federal do Rio de Janeiro acabam de criar um equipamento capaz de fazer o exame de forma mais precisa e até por um custo menor, caso seja industrializado.

"O sangue tem um mecanismo natural de proteção, que consiste numa série de reações químicas, cujo produto final é o coágulo que evita hemorragias", explica o coordenador do Programa de Engenharia Biomédica da Coppe, João Carlos Machado, que liderou a pesquisa. Em algumas pessoas, como nos hemofílicos, falta um dos fatores que desencadeiam as reações, impedindo a coagulação normal. Os testes são feitos justamente para confirmar uma possível anomalia, que possa agravar o quadro do paciente na sala de cirurgia.

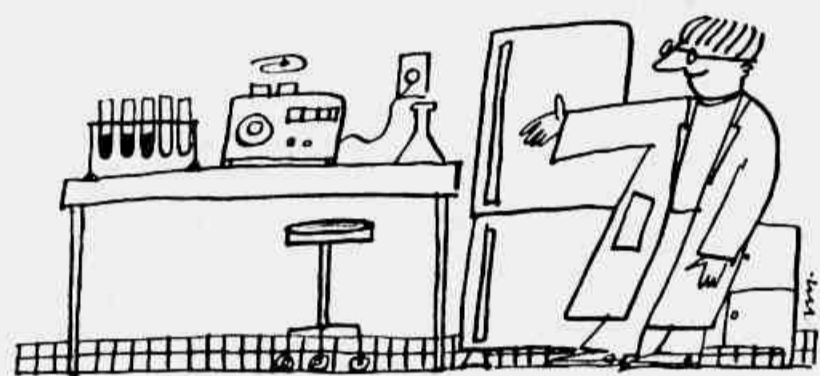
Qualquer exame de coagulação exige primeiro a centrifugação do sangue para separar o plasma dos glóbulos vermelhos. O teste manual, que é empregado no Brasil na quase totalidade dos casos, apesar de ser bastante sim-

ples, necessita do treinamento de um técnico. Neste caso, o plasma da pessoa é colocado num tubo de ensaio, no qual se adiciona uma substância que ativa a coagulação. O cronômetro é disparado e o técnico começa a movimentar o tubo até o momento em que o líquido se transforma em gel. Marca-se então o tempo que o sangue levou para coagular.

"Além do exame manual estar sujeito à subjetividade do técnico, ele já foi abolido no exterior porque depende de mão-de-obra cara", diz Machado. Existem, no entanto, equipamentos baseados em sistemas ópticos e elétricos que conseguem o mesmo resultado com uma precisão maior.

"No Instituto Estadual de Hematologia do Rio de Janeiro, há um aparelho elétrico que parece não ter sido usado nunca", comenta o engenheiro. O equipamento funciona medindo a variação da condutividade elétrica de dois eletrodos que são colocados numa amostra de plasma. O intervalo de tempo dessa variação representa o período que o sangue levou para formar o coágulo.

Nos sistemas ópticos, o plasma, dentro de um tubo de ensaio, é atravessado por um feixe de luz, cuja intensidade varia de acordo com a consistência do sangue. O tempo de coagulação é medido a partir da mudança da energia luminosa.



### Método foi testado no Rio

O equipamento criado pela Coppe consiste num método ultra-sônico. A amostra de plasma é colocada num tubo de ensaio que é mantido num banho-maria, com água aquecida a 37 graus centígrados. Ao plasma são acrescentadas pequenas esferas de vidro de 200 micra de diâmetro.

Dentro da água, é colocado um transdutor de ultra-som, que converte a energia elétrica em energia mecânica e que emite uma onda ultra-sônica de 2,7 megahertz, fazendo com que as esferas de vidro se movimentem.

O aparelho tem um contador que dispara no instante em que se coloca a substância coagulante. Quando o sangue adquire uma consistência de gelatina, as esferas de vidro param de se mover e o relógio aponta o tempo da coagulação.

O método da Coppe já foi testado

cl clinicamente no Instituto Estadual de Hematologia do Rio com resultados satisfatórios. Mais de 1.500 testes foram feitos para comparar a eficácia do aparelho de ultra-som com os métodos manuais e elétricos. A precisão e a eficiência ficaram comprovadas.

Segundo Machado, duas indústrias já se mostraram interessadas na produção em série do equipamento. "O mais importante desse projeto é que mostra a capacidade de desenvolvermos um produto com tecnologia inteiramente nacional", afirma o coordenador do programa, alegando que a pesquisa proporcionou a realização de duas teses de mestrado e uma de doutorado. Os pesquisadores continuam os estudos para tentar entender como o plasma se transforma em coágulo.

## Astronomia e Astronáutica

### O mar e o clima

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão



A circulação dos oceanos tem uma influência direta sobre a vida na Terra. Sem os oceanos, extensas áreas do nosso planeta seriam excessivamente quentes ou frias. Os oceanos modulam a temperatura global do planeta de dois modos. Em primeiro lugar, enquanto as correntes oceânicas quentes conduzem aos polos quase metade do excesso de calor da radiação solar acumulada nos trópicos, a atmosfera leva a outra metade. Esta redistribuição do calor reduz significativamente o extremo contraste térmico reinante entre as regiões equatoriais e polares. Em segundo lugar, o fato de as águas dos mares e oceanos reterem consideravelmente mais calor do que a atmosfera, sua dispersão é mais lenta e, em consequência, as flutuações térmicas sazonais são mais moderadas. Assim, para melhor compreender o sistema climático do planeta, devemos estudar a circulação oceânica, analisando os efeitos simultâneos da distribuição da temperatura em toda a superfície do globo terrestre conjuntamente com a distribuição dos ventos marítimos.

No início, os navios foram os únicos meios de transporte usados para estudar as correntes oceânicas. Seu levantamento limitava-se a alguns meses de observações quase sempre regionais. Com o uso dos satélites foi possível desenvolver novas e mais completas e preciosas técnicas de observação da circulação global das correntes marítimas a partir do espaço, por intermédio do estudo topográfico da superfície marítima.

A importância da topografia marítima, baseia-se num conceito muito simples: os movimentos oceânicos são causados, em larga escala, pelas saliências e pelas depressões existentes na superfície dos mares que por sua vez são proporcionais às larguras das correntes. Assim, por exemplo, existe uma diferença de 100 centímetros na altura da superfície do mar ao longo dos 100km da corrente do Golfo. Como as correntes variam ao longo do tempo, estas diferenças fazem com que a superfície do mar se apresente mais elevada em determinadas épocas do ano. Estas

quase insignificantes variações, na superfície dos oceanos, podem ser medidas com um sensor conhecido como altímetro. Um dos primeiros satélites oceânicos, o Seasat da NASA, usou com sucesso um altímetro, durante a sua missão em 1978. O sensor enviava pulsos, em radiação eletromagnética através da atmosfera, cujos feixes, refletidos pela superfície oceânica, eram captados pelo radar, que determinava as distâncias entre a espaçonave e a superfície do mar com uma precisão de 5 a 7cm. Milhões de medidas foram efetuadas num período de três meses o que forneceu dados suficientes para um levantamento topográfico da superfície e da circulação oceânica, como são vistas nas imagens anexas.

Desde que a superfície oceânica acompanhou, predominantemente, o geóide terrestre, esta imagem foi especialmente útil para um mapeamento das áreas pobremente levantadas do mundo, tais como as dos oceanos austrais que cercam a Antártica. Ao mapear a superfície oceânica a partir do espaço, os geólogos obtiveram valiosas informações sobre a topografia e composição do fundo do oceano. Por exemplo, sobre uma fossa submarina, o geóide sofre uma depressão na superfície de cerca de 60 metros. Ao contrário, montanhas submarinas podem causar na superfície uma elevação da ordem de 5 metros em relação ao nível marítimo médio.

Um dos grandes avanços da NASA no campo oceanográfico foi o lançamento do satélite altimétrico TOPEX — *Ocean Topography Experiment* (Experimento Topográfico Oceânico) — nos fins dos anos 80. Seu objetivo foi determinar não somente as correntes de diferença de tempo mas também as correntes lentas e relativamente estáveis que se estendem por todo o oceano. Num primeiro estágio, os oceanógrafos tiveram a habilidade de mapear de maneira global as correntes oceânicas que se manifestam na topografia da superfície marítima. Tais mapas são análogos às cartas de alta e baixa pressão que os meteorologistas têm usado para analisar as cartas sinóticas e prever o tempo. Esta capacidade e arte em medir e acompanhar a circulação oceânica é um elemento crítico para melhor compreender a influência do oceano no meio ambiente e, portanto, nas atividades da sociedade, tais como as alterações climáticas, a pesca e o comércio, e até mesmo nas atividades relacionadas à defesa nacional.

## Pesquisas estão adiantadas

Os estudos de campo que podem viabilizar a preparação de um soro antiofídico neutralizante para as serpentes do Amazonas já estão adiantados. No momento, uma equipe do Instituto coordenada pela pesquisadora da USP, Maria Cristina dos Santos, coleta serpentes da espécie *Crotalus durissus ruruima*, a cascavel de Roraima, que só existe no extremo Norte do país.

O Núcleo de Ofidismo do Instituto de Medicina Tropical é anterior a 1986, mas foi a partir desse ano que se estruturou com o plano de se transformar numa instituição representativa do estudo das variedades de espécies que ocorrem no Amazonas.

O ano de 86 coincidiu com a construção das hidrelétricas de Balbina e Pitinga (AM) e Samuel (RO), onde os pesquisadores coletaram 90% das 150 serpentes vivas existentes hoje em sua coleção, sendo 125 peçonhentas. Os outros 10% da coleção chegaram ao instituto na forma de doação de caboclos que as capturam no mato e, em alguns casos, "dentro da própria casa", diz Hermelinda Oliveira.

Existem pessoas acidentadas que

matam a cobra mas nem sempre lembram de levá-la ao instituto, "o que seria de extremo valor para o estudo da espécie e de como age o próprio veneno no organismo humano".

A espécie, entretanto, que tem chegado mais ao Núcleo de Ofidismo é a conhecida jibóia. Embora não peçonhenta e não dispondo sequer de presas, pesa sobre a jibóia uma lenda de que em determinado sentido é venenosa. Segundo Hermelinda, trata-se de uma das mais formidáveis controladoras de ratos e camundongos da região.

"Sabe-se muito pouco, por exemplo, sobre a biologia das 17 diferentes espécies de corais que não estão descritas pela literatura científica", atesta a pesquisadora Hermelinda, que há um ano teve a prova desse parco conhecimento ao descobrir duas espécies novas de corais que não se encaixam numa chave de classificação das famílias desses animais. A nova descoberta científica, entretanto, requer estudos mais aprofundados que devem se estender durante todo o ano, prevê a pesquisadora, exultante com a possibilidade de êxito. (O.F.)

## Na Manchete, a Novela Mais Premiada Da TV Americana.

Santa Barbara. A superprodução americana que acaba de chegar com exclusividade na Manchete. Uma novela tão diferente e arrojada que ganhou 11 dos maiores prêmios da televisão nos Estados Unidos. Santa Barbara é cínica, é doce, é cruel. E é também muito linda: a história acontece num dos mais ricos e deslumbrantes cenários da Califórnia. Santa Barbara vai fazer você pensar. Na tarde inteligente da Manchete.

# Santa Barbara

DE SEGUNDA À SEXTA, ÀS 15:30H. A TARDE MAIS INTELIGENTE DA TV.



### Satélite europeu

O satélite de comunicações Eutelsat-II-F4 será colocado em órbita no dia 9 de julho pelo foguete europeu Ariane, anunciou Jean Grenier, diretor da Organização Europeia de Telecomunicações por Satélite (Eutelsat). Segundo Grenier, o satélite teve que ser modificado para adaptá-lo à nova zona de cobertura — os países do leste e do centro da Europa — por causa do desmembramento da União Soviética. O lançamento do satélite será feito pelo foguete Ariane-44L, a partir do centro espacial de Kuru, na Guiana Francesa.

### Monolito asteca

Um monolito de dois metros de altura representando a figura do deus asteca Quetzalcoatl foi descoberto no povoado de Tepelzingo, no México. O deus Quetzalcoatl, "a serpente emplumada", era considerado o pai da humanidade e a ele eram atribuídas qualidades de bondade. No mesmo local — uma espécie de centro cerimonial com 50 metros de diâmetro — também foram encontradas várias esculturas representando outras divindades pre-hispânicas. Segundo estudos do Instituto Nacional de Antropologia e História, as peças foram feitas entre os anos 1200 e 1500.

## Pistola arma luta contra câncer de mama

Alicia Ivanisovich

O câncer de mama atinge uma entre nove mulheres nos Estados Unidos. Esse quadro assustador e comum nos países desenvolvidos é também preocupante no Brasil, onde a doença é responsável pelo maior número de mortes por câncer entre as mulheres. Dada a sua alta mortalidade e frequência, o câncer de mama já é considerado pelos epidemiologistas um problema de saúde pública.

Embora haja divergências sobre seu tratamento, os médicos coincidem num ponto: o diagnóstico precoce é o principal aliado no combate. E, nessa luta, um novo item acaba de ser acrescentado ao armamentário tecnológico brasileiro. Trata-se de um simples aparelho que permite fazer uma biópsia no próprio consultório do médico, sem necessidade de a paciente se submeter a uma cirurgia. O aparelho consiste numa pistola com uma agulha que, ao ser introduzida no local com suspeita de lesão, retira, através de um rápido disparo, parte do tecido a ser analisado. Para fazer o diagnóstico, basta anestesia local.

A pistola, fabricada na Alemanha, acaba de ser introduzida no país pelo ginecologista Maurício Magalhães Costa, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia do Rio de Janeiro e professor de ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que esteve recentemente na Grécia, onde participou do 7º Congresso Internacional de Mastologia.

**Sem internação** - Segundo o médico, o aparelho apresenta várias vantagens sobre os métodos tradicionais. O diagnóstico por punção, por exemplo, só permite a análise das células, e não do tecido como um todo, aumentando dessa forma a margem de erro. Já a biópsia feita durante a cirurgia exige internação da pessoa e, em caso de confirmação da doença, aproveita-se a operação para retirar o tumor ou a área lesada.

"Esse tipo de análise causa um trauma muito grande na mulher que entra na sala de cirurgia para saber se está com câncer e acaba com a mama extirpada", comenta Magalhães Costa. Esses métodos servem para confirmar se a lesão é maligna ou não. "Mas, antes deles, outros procedimentos devem ser adotados, mesmo quando nem se desconfia da possibilidade de existir um tumor", alerta o médico.

Ele explica que a mamografia ou radiografia de mama é um exame simples, capaz de detectar o câncer ainda em seu estágio inicial, e que deve ser feito pela primeira vez entre os 35 e 40 anos de idade, como método de prevenção. A mamografia de alta resolução consegue identificar uma lesão mínima, do tamanho da cabeça de um alfinete, que não poderia ser detectada com a apalpação das mamas. A Sociedade Americana de Câncer recomenda que, após os 40 anos, o exame seja feito de dois em dois anos. Depois dos 50, com uma frequência anual.

**Diagnóstico precoce** - O auto-exame é também muito aconselhado pelos médicos. Porém, para que as mãos consigam apalpar o caroço, é preciso que ele tenha pelo menos um centímetro de diâmetro. Os especialistas acreditam que um tumor desse tamanho já tenha atingido células circulantes, isto é, deixa de ser local para se instalar na circulação sanguínea, podendo atingir outros órgãos. Por isso, é comum submeter a paciente a uma série de exames — raios X de tórax, cintilografia óssea, ultrassonografia hepática e outros testes laboratoriais — para avaliar o grau de comprometimento do organismo. Mesmo não havendo disseminação do câncer para outras áreas, alguns médicos aconselham adotar uma quimioterapia preventiva, além da retirada do tumor local.

Outro método de diagnóstico é a ultrassonografia que, na opinião de Magalhães Costa, não é tão eficaz quanto a radiografia de mama. "Esta última consegue rastrear melhor a área suspeita", afirma o médico.

Apesar da alta incidência de câncer de mama nos países desenvolvidos, o diagnóstico tem melhorado muito, sendo o grande responsável pela queda da mortalidade. Enquanto nos Estados Unidos 80% das biópsias apresentam resultados negativos, no Brasil as pacientes chegam aos consultórios já apresentando caroços no seio. "Precisamos mudar essa realidade conscientizando as pessoas para que façam um diagnóstico precoce, principalmente aquelas que estão entre o grupo de risco", sugere Magalhães Costa. Entre os fatores de maior risco, ele cita a obesidade ou uma dieta rica em gorduras, a história familiar (se a mulher tem parentes próximos com câncer), a irradiação (raios X ou gama), a ação de alguns hormônios e a presença de oncogenes (carga genética).



Magalhães explica que a pistola evita traumas e a internação para diagnóstico

Ismar Ingber

Getúlio Vilanova

### Médicos preferem preservar

Preservar é melhor que extirpar. Este é o lema da maior parte dos médicos no que se refere ao tratamento do câncer de mama. Sempre que possível, adota-se o tratamento conservador — em que se retira apenas parte da mama — o menos traumático para a mulher. Um tumor de até 3 cm suporta esse tipo de conduta: a eliminação do caroço e da área em volta até 2 cm. Para aumentar a margem de segurança, retiram-se também todos os gânglios embaixo do braço. Tumores acima de 3 cm exigem, geralmente, uma cirurgia radical — a mastectomia total.

"Se os gânglios estão comprometidos, é sinal de que o câncer pode atingir outros órgãos", comenta Magalhães Costa. Nesse caso, o procedimento mais comum é a irradiação com cobalto na mama inteira para evitar possíveis lesões residuais, complementando o tratamento com quimioterapia e/ou hormonioterapia (hormônios antiestrogênio).

"O problema da quimioterapia é que ela não combate apenas as células cancerosas, mas todas aquelas que se proliferam rapidamente, como as da medula óssea, cabelo, intestino e ovários", explica o ginecologista. Daí as conseqüências tão desagradáveis:

queda de cabelo, menopausa precoce e enjojo, entre outras.

Segundo o mais renomado mastologista, o italiano Umberto Veronesi, que fez a conferência inaugural do congresso na Grécia, as pesquisas em quimioterapia se concentram no desenvolvimento de drogas associadas a anticorpos monoclonais específicos contra células malignas. Veronesi se mostrou esperançoso com o tratamento do câncer de mama de um modo geral. Ele acredita que a medicina do ano 2000 promete menor mutilação para as mulheres e melhores resultados estéticos. (A. L.)

### Verdade é a melhor opção

Métodos anticoncepcionais, liberdade para a prática de abortos e competição profissional foram alguns dos temas discutidos durante o encontro da Organização Nacional de Mulheres dos Estados Unidos, que aconteceu em Washington, a vitória de várias causas feministas. O encontro sequer tocou, porém, num dos problemas que mais ameaça a mulher de hoje: o câncer de mama. Só naquele país, a doença matou 44.500 mulheres no ano passado.

O relato de Jayme Marsillac, cirurgião oncologista e membro titular da Academia Nacional de Medicina, procura mostrar a realidade de uma doença que, apesar dos avanços da medicina, ainda é freqüente e mutilante. "Calcula-se que o câncer de mama consuma, em média, 19 anos de vida da mulher", estima o médico.

Quando a mulher descobre o caroço no seu próprio seio, ela já pensa no tensão dos próximos passos: a biópsia que confirmará ou não o câncer. "O seu primeiro gesto quando acorda da cirurgia, é tocar o seio para ver se ainda está ali", conta Marsillac, que supõe que a mama tenha para a mulher a mesma importância que o pênis tem para o homem.

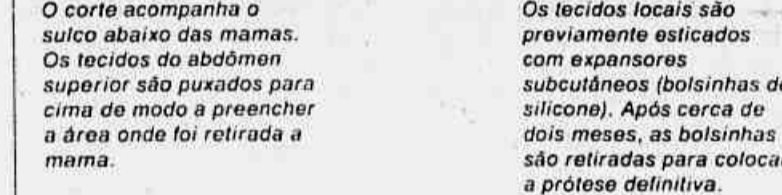
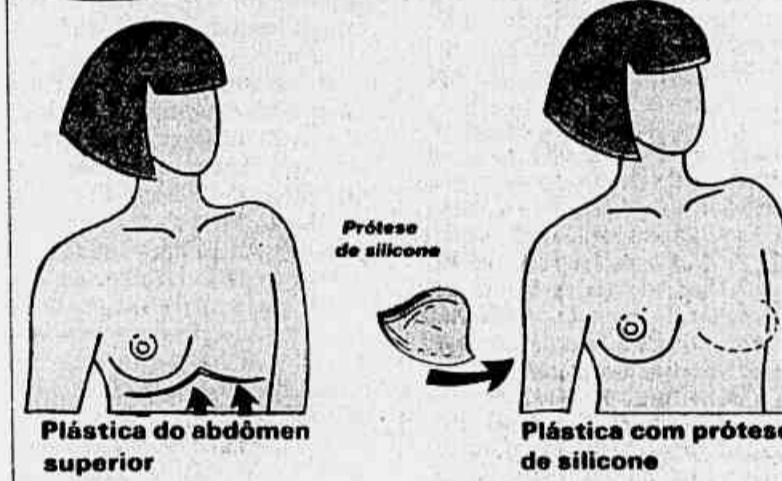
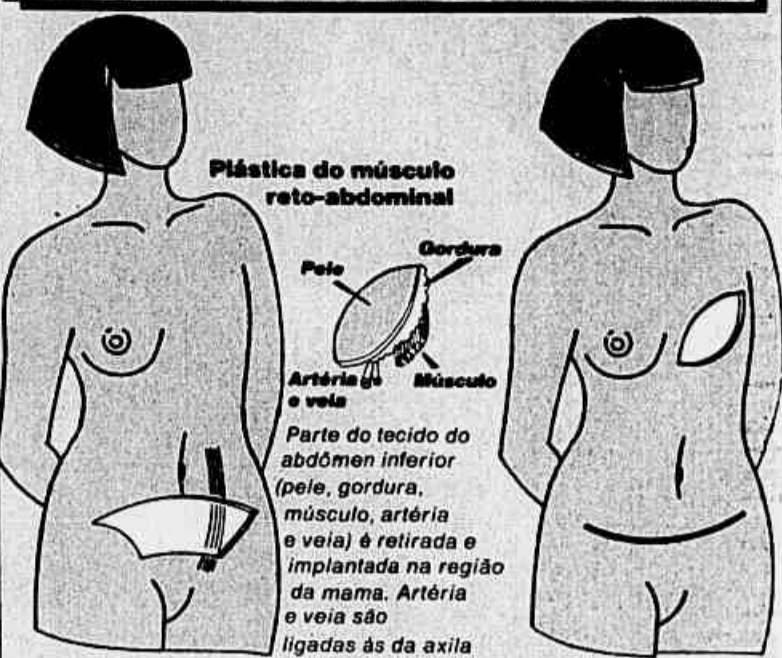
Por esse motivo, ele estimula a fazer a reconstituição mamária. "Não é apenas o seio que a mulher estará reconstruindo, mas a sua imagem corporal como um todo", afirma. Em seus trinta e cinco anos de trabalho no Instituto Nacional do Câncer, Marsillac encontrou grande compreensão e paciência por parte dos companheiros das pacientes. Sentiu, no entanto, maior retraimento

das próprias mulheres que, temendo as reações dos maridos, eram as primeiras a rejeitá-los.

Marsillac diz que o câncer de mama é a vergonha da medicina moderna porque ele atinge um órgão visado por todos. "Já conhecemos as causas do câncer de pulmão e de pele, conseguimos prevenir o câncer de colo do útero, mas ainda não há pistas que indiquem o exato mecanismo que provoca o câncer de mama", lamenta o cirurgião.

Há um ponto sobre o qual ele não admite discussão: toda a verdade deve ser revelada à paciente. "A pessoa deve conhecer a gravidade do problema para poder aceitar a seriedade do tratamento", diz ele, que acredita que a esperança na terapia ajuda em muito a própria cura. (A. L.)

### Cirurgias de reconstrução



**Plástica do músculo reto-abdominal**  
Parte do tecido do abdômen inferior (pele, gordura, músculo, artéria e veia) é retirada e implantada na região da mama. Artéria e veia são ligadas às da axila

**Plástica do músculo grande dorsal**  
Faz-se um corte a partir da axila que se estende pelas costas. O tecido retirado é transplantado para a região da mama. É na axila que se faz a ligação de artérias e veias

**Plástica do abdômen superior**  
O corte acompanha o sulco abaixo das mamas. Os tecidos do abdômen superior são puxados para cima de modo a preencher a área onde foi retirada a mama.

**Plástica com prótese de silicone**  
Os tecidos locais são previamente esticados com expansores subcutâneos (bolsinhas de silicone). Após cerca de dois meses, as bolsinhas são retiradas para colocar a prótese definitiva.

### Consultório

#### Limpeza de ouvidos

Quais os principais cuidados que devem ser tomados com a limpeza dos ouvidos? O uso de cotonetes é indicado? A cera deve ser retirada diariamente?



Quem responde é Hélio Hungria, membro titular da Academia Nacional de Medicina e ex-professor de otorrinolaringologia das universidades Estadual e Federal do Rio de Janeiro.

O uso de cotonete para limpeza dos ouvidos, hábito tão freqüente entre nós, só deve ser empregado nos sulcos e reentrâncias da orelha. O cotonete jamais deve ser introduzido no conduto auditivo para remoção de cera. A cera é uma secreção normal da pele do conduto, que desempenha função de defesa ao aglutinar micróbios, corpos estranhos ou detritos da poluição atmosférica.

Mas quando a produção de cera se avoluma a ponto de bloquear o canal auditivo e provocar surdez, o paciente deve procurar um especialista para fazer a remoção, geralmente através de lavagem com água morna e seringa.

Outro uso comum do cotonete é em caso de coceira, quase sempre em decorrência de eczema. Na ânsia de aliviar a coceira, a pessoa introduz o cotonete no interior do conduto auditivo, friccionando com maior ou menor intensidade. Essa manobra pode desencadear otite externa aguda, processo infeccioso da pele do conduto, seguido de dor — que em alguns casos chega a ser insuportável — congestão, inchaço, corrimento de secreções pelo ouvido e até surdez. Embora mais raramente, essa otite pode complicar-se numa erisipela da orelha e até da face.

O paciente deve evitar sempre coçar o conduto. Em vez disso, pode pingar gotas ou aplicar cremes no ouvido à base de corticoides que aliviam a coceira.

Quando a pessoa tiver sensação de água retida no ouvido, deve pingar gotas de álcool comum no conduto e, em seguida, virar o ouvido para baixo, puxando a orelha com pequenos movimentos para trás. Dessa for-

ma, o álcool sai junto com a água retida.

Uma complicação grave que pode decorrer do uso inadequado do cotonete é a perfuração da membrana do tímpano, que pode ocorrer em diversas circunstâncias. A pessoa, por exemplo, num ato intempestivo de coçar o ouvido, projeta o cotonete até o fundo do conduto, rompendo a delicada membrana timpânica. Outras vezes, sentindo-se aliviado com o ato de coçar, deixa o cotonete no canal auditivo para virar a página do jornal. Absorvido pela leitura, esquece do cotonete e corre para atender ao telefone. Ao colocar o fone no ouvido, desencadeia o acidente. A dor é violenta e geralmente acompanhada de pequena hemorragia. Se a perfuração é de diâmetro relativamente pequeno, acaba por se fechar espontaneamente ao cabo de um ou dois meses. Se, ao contrário, a perfuração é ampla, sem possibilidades de cicatrização natural, o paciente terá que se submeter a uma cirurgia, chamada timpanoplastia, para selar a ruptura da membrana.

### Trauma pode ser superado

Fazer ou não a reconstituição da mama? Eis a nova dúvida que aflige a mulher depois do câncer ter sido eliminado e de já ter passado o pior. A maioria dos médicos recomenda a reconstrução, por considerar que os benefícios psicológicos decorrentes da plástica ajudam na recuperação definitiva da paciente. Mesmo nos casos de lesões benignas, a cirurgia plástica pode ser uma boa alternativa de tratamento.

"A reconstrução do volume da mama depende basicamente de dois fatores: das condições da pele na região onde foi retirada a mama — se tem capacidade para aceitar uma prótese por baixo dela — e da quantidade de tecido que o abdômen da paciente pode ceder", afirma o cirurgião plástico Claudio Rebello.

Os cirurgiões, de um modo geral, preferem usar o próprio tecido da paciente para recuperar o volume mamário. Mas quando este não é suficiente, a prótese de silicone exerce um papel importante.

Quando a pele não é boa, a plástica mais usada é a que se baseia no músculo reto-abdominal. O cirurgião faz um retalho no abdômen, contendo pele, gordura, músculo, artéria e veia, e o transporta para a região onde a mama foi extraída para fazer a reconstrução. A artéria e veia do abdômen são conectadas à artéria e à veia da axila. Os tecidos usados pelo médico são aqueles que poderiam ser eliminados numa eventual plástica de abdômen. "Nesse caso, a mulher pode aproveitar para melhorar a sua silhueta como um todo", sugere Rebello.

Outro tipo de plástica, não tão comum, é a que utiliza o músculo grande dorsal, na qual o cirurgião recorta parte do tecido do meio das costas até a axila e o coloca sobre o peito a ser reconstruído. Da mesma forma que a cirurgia do abdômen, veias e artérias são ligadas na axila. Segundo Rebello, essa cirurgia, no entanto, tem a desvantagem de deixar

uma cicatriz mais aparente e de exigir, em algumas situações, o uso de prótese.

A plástica do abdômen superior é escolhida quando a paciente não tem suficiente tecido na região inferior do abdômen. Nesse caso, faz-se um corte embaixo do peito, acompanhando o sulco submamário, e puxa-se a parte superior do abdômen até a região da mama, de modo a preenchê-la com o volume necessário.

Quando a pele na região da mama tem condições de ser expandida, opta-se pela aplicação de próteses de silicone. A primeira medida é a colocação de expansores cutâneos — bolsinhas de silicone para esticar os tecidos locais. Aproximadamente de dez em dez dias, injeta-se, através de uma válvula, soro fisiológico de dez em dez dias. As bolsinhas são retiradas depois de aproximadamente dois meses para implantar a prótese definitiva. "A função do silicone na reconstrução da mama é importantíssima", diz Rebello, que recomenda seu uso quando possível. "No mundo todo, dois milhões de mulheres já foram beneficiadas com próteses mamárias", lembra o cirurgião.

Mas a plástica de mama não termina aí. As pinceladas finais podem ser dadas cerca de três meses depois da cirurgia, quando se parte para a remodelagem da areola (círculo pigmentado em torno do mamilo) e do próprio mamilo. Usa-se, geralmente, parte do tecido do seio normal ou da face interna das coxas para esses detalhes.

"Toda e qualquer plástica tem o seu tempo certo", afirma o cirurgião. Alguns médicos preferem reconstituir a mama quando a mulher é submetida à mastectomia. Outros optam por uma cirurgia tardia, após três ou seis meses da retirada do seio. "A decisão sobre a melhor oportunidade é tomada em conjunto pelo cancerologista, pelo cirurgião e principalmente pela paciente", conclui Rebello. (A. L.)

Classificados  
**JB**  
580-5522

**Cáudio Barra**  
PRONTO SOCORRO CLÍNICO E CARDIOLÓGICO  
● ATENDIMENTO 24h ● TEMOS CONVÊNIOS  
Av. Fernando Matos, 162 - B. Tijuca 399-5522

# Seu Bolso

## NEGÓCIOS & FINANÇAS



## Como achar investimento esquecido

Sônia Araripe

Brasileiro, tradicionalmente, é desorganizado. Do mesmo jeito que deixa para entregar o Imposto de Renda no último dia, também se esquece de arrumar sua vida financeira. Revirando gavetas ou colocando em ordem a papelada é possível achar boas oportunidades de ganhar dinheiro ou de localizar um ótimo investimento. Contrato de telefone, por exemplo, deve ser trocado por ações. Dependendo do ano e da forma de pagamento, pode se transformar em

papéis da Telebrás, com valor suficiente para comprar até duas novas linhas.

Os antigos Fundos 157 também rendem bons ganhos no mercado de ações. Ao todo, existem hoje 43 fundos, mas a Comissão de Valores Mobiliários indica onde foi parar o dinheiro de dezenas de corretoras e bancos já liquidados ou que deixaram de ter este fundo. O direito de receber dividendos e bonificações não deve ser esquecido. Até mesmo o depósito compulsório pago na compra de carro ou de combustíveis será finalmen-

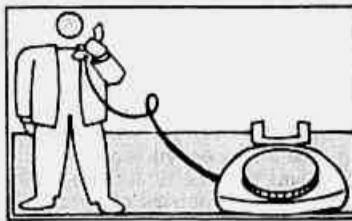
te devolvido. Mas ainda não está definido como será o pagamento. O *Seu Bolso* publica um roteiro com os principais investimentos esquecidos em diferentes cofres de Norte a Sul do país. Mesmo quem não tenha guardado um documento para provar a aplicação pode conseguir garantir seus direitos. Basta procurar o local correto, levar carteira de identidade e CPF para regularizar a situação. Tem dinheiro sobrando até mesmo nas garras do temido *Leão da Receita Federal*.

### Ações da Telebrás

Telefone não serve só para falar com os amigos. Para muitos usuários dá direito também a um prêmio. Tanto faz se o comprador for do Rio ou do Acre: quem comprou uma linha pelo plano de expansão tem direito a receber ações da Telebrás. A quantidade depende de cada caso, de acordo com o ano e a forma de pagamento. Por muitos anos, este direito de subscrever ações ficou esquecido.

O assinante do Rio que comprou telefone até 1976 terá direito a receber ações da Telerj. Contratos a partir de 1977 recebem ações da Telebrás. Segundo a Telerj, existem 210 mil acionistas *dorminhocos*. Mas, quem for trocar e resolver vender agora suas ações irá embolsar cerca de Cr\$ 1 milhão. No caso da Telebrás, dependendo do ano da compra, dá até para trocar por duas novas linhas.

A primeira providência é procurar o contrato de compra. Quem achar, deve ir a uma agência da Unibanco e preencher um



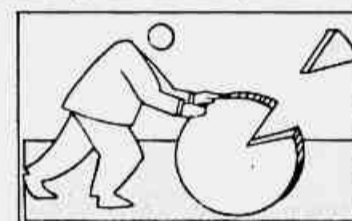
formulário que será enviado à Telebrás. Em 45 dias o processo deverá estar pronto e as ações entregues. Quem perdeu ou jogou fora o contrato deve procurar o escritório da telefônica local. No Rio, a Telerj atende na Rua Beneditinos, 15, Centro.

Tem sempre fila. Por isso, só deve procurar este posto quem estiver sem o contrato de compra; tiver vendido o aparelho e não souber se passou adiante também o direito de ficar com as ações ou se for herança ou partilha de bens. É preciso levar CPF, carteira de identidade e, se for herança ou partilha de bens, os documentos que comprovem quem tem direito ao telefone. Mas ninguém precisa se desfazer das ações de imediato, pois o papel da Telebrás é uma das *blue chips* do momento.

### Compulsório

A devolução do compulsório, pago sobre a compra de automóveis e combustíveis, entre julho de 1986 e outubro de 1988, promete ainda render muitas notícias nos jornais. Tudo porque a devolução já deveria ter sido feita — até 31 de dezembro de 1989 — mas até hoje não está acertado de que forma isto acontecerá. A Procuradoria Geral da República definiu que deve ser em dinheiro vivo e no máximo em 60 dias. Mas o governo argumenta que haverá um desembolso muito grande, de cerca de Cr\$ 7,7 trilhões, e garante que devolverá tudo em cotas do Fundo Nacional de Desenvolvimento.

E para que irão servir estas cotas? Por enquanto, para nada.



Mas tudo indica que serão aceitas como moeda de privatização. Quem pagou o compulsório na compra de um veículo ainda está em situação mais favorável. Há cadastro com todos os nomes. Mas cerca de 12 milhões de pessoas que colocaram álcool e gasolina nos tanques de seus carros não têm a mesma sorte. Não há cadastro e ainda deverá demorar cerca de 1 ano e meio para ser devolvido.

### Onde procurar os rendimentos dos Fundos 157

Fundos Fiscais	Denominação Atual	Administradores/Endereços
1) Fundo América do Sul 157	FMA América do Sul	Banco de Investimento América do Sul S.A. - Av. Brig. Luiz Antonio, 2.020/8º andar (SP)
2) Fundo Auxiliar de Investimentos DL 157	FMA Maxi Crefisul	Banco Crefisul de Investimentos S.A. - Rua Henrique Schaumann, 1.270 - São Paulo (SP)
3) Fundo Aymoré de Inc. Fiscais	FMA Aymoré-Aymoré Ações	Banco Aymoré de Investimentos S.A. - Rua do Ouvidor, 107 - 2º andar, Rio de Janeiro (RJ)
4) Fundo Bahia de Investimentos 157	Fundo BBM de Investimento de Ações	Banco da Bahia Investimentos S.A. - Praça Pio X, 96/7º andar, Rio de Janeiro (RJ)
5) Fundo Fiscal Bamerindus 157	Fundo BBM de Investimento de Ações	Banco Bamerindus de Investimento S.A. - Rua Comendador Araújo, 551/1º andar, Curitiba (PR)
6) Fundo Bandeirantes BBC 157	Fdo. Bandeirantes Múltiplo de Ações	Banco Bandeirantes de Investimentos S.A. - Rua Boavista, 162 - 7º andar, São Paulo (SP)
7) Banerj Fundo de Investimento DL 157	Banerj FMA-BCA	Banerj Banco de Investimentos S.A. - Av. Nilo Peçanha, 175/21º andar, Rio de Janeiro (RJ)
8) Fundo Banespa DL 157	Banespa - FMA - FBA	Banespa S.A. CCT - Rua Álvaro's Penteado, 49/53º andar, São Paulo (SP)
9) Fundo 157 Banestado	Banestado FMA	Banestado S.A. CCTVM - Rua João Negrão, 246, Centro, Curitiba (PR)
10) Fundo Banorte 157	Banorte Ações FMA Banorte	Banorte - Banco de Investimentos S.A. - Rua José Bonifácio, 944, Parte Torre, Recife (PE)
11) Fundo Banrisul 157	Fundo de Ações Banrisul	Banrisul S.A. CVMC - Rua dos Andradas, 1.730, Porto Alegre (RS)
12) Fundo Fiscal BCN e Investimento	Fundo Múltiplo BCN de Ações	Banco de Investimentos BCN S.A. - Rua Boavista, 208/13º andar, São Paulo (SP)
13) Fundo Basc DL 157	FMA BESC	BESC S.A. CTVC - Rua Jerônimo Coelho, 14/2º e 3º andares, Florianópolis (SC)
14) Fundo Boavista 157	Fundo Boavista de Ações	Banco Boavista de Investimentos S.A. - Praça Pio X, 118/10º andar, Rio de Janeiro (RJ)
15) Fundo Boston-Sodrill de Inc. Fiscais	FMA Boston Sodrill	Sodrill S.A. CTV - Rua Libero Badaro, 501/10º andar, São Paulo (SP)
16) Fundo Bozano, Simonsen de Inc. Fiscais	Bozano, Simonsen - FMA	Banco Bozano, Simonsen de Investimento S.A. - Av. Rio Branco, 138/8º andar, Rio de Janeiro (RJ)
17) Fundo Bradesco 157	Bradesco FMA	Banco Bradesco de Investimentos S.A. - Av. Ipiranga, 210/1º Sobreloja, São Paulo (SP)
18) Fundo Brascan-Montrealbank de Investimento DL 157	FMA Brascan Montrealbank	Montrealbank S.A. DTVM - Travessada Ouvidor, 4/24º andar (parte), Rio de Janeiro (RJ)
19) Fundo Cofrig DL 157	Fundo Credreal de Investimento FCI-FMA	Credreal S.A. CCV - Rua dos Carijós, 135/Loja, Belo Horizonte (MG)
20) Fundo Fiscal Comind	FMA Bradesco	Banco Bradesco de Investimentos S.A. - Av. Ipiranga, 210/1º Sobreloja, São Paulo (SP)
21) Fundo de Investimento Credibanco 157	FMA Credibanco - FBI	Banco de Investimento Credibanco S.A. - Av. Paulista, 1.294/13º e 14º andares, São Paulo (SP)
22) Fundo de Investimento Crefisul DL 157	FMA 157 Crefisul	Banco Crefisul de Investimento S.A. - Rua Henrique Schaumann, 1.270, São Paulo (SP)
23) Fundo Fiscal de Investimento Delaplevo	Investimento Col. de Ações Delaplevo FMA	Pilha CVMC - Praça Montavideu, 79, Porto Alegre (RS)
24) Fundo de Investimento Denasa 157	Fundo de Investimento Denasa Ações	Banco Denasa de Investimento S.A. - Av. Paulista, 1.294, 3º andar, São Paulo (SP)
25) Fundo Econômico 157	Fundo Econômico de Ações	Banco Econômico de Investimento S.A. - Rua João Bricola, 39/7º andar, São Paulo (SP)
26) Fundo de Investimento Finasa 157	Finasa FMA	Banco Finasa de Investimento S.A. - Av. Paulista, 1.450/Torre, São Paulo (SP)
27) Fundo Geral do Comércio de Investimento DL 157	FMA Geral do Comércio	Geral do Comércio S.A. CCVM - Rua Funchal, 160/2º andar, São Paulo (SP)
28) Fundo de Investimento Haspa 157	Sanbras - FMA	Digibanco Banco de Investimentos - Av. Paulista, 1.842/22º e 23º andares, São Paulo (SP)
29) Fundo Fiscal Iochpe DL 157	Carteira Unibanco de Ações - FMA	Unibanco - União de Bancos Brasileiros - Av. Eusébio Matoso, 891, 4º andar, São Paulo (SP)
30) Fundo Itau 157	Capital Market Itau - Fundo de Ações	Banco Itau de Investimento S.A. - Rua Boavista, 176, São Paulo (SP)
31) Fundo de Inc. Fiscais Lar Brasileiro DL 157	EMA Lar Brasileiro	Banco de Investimento Lar Brasileiro S.A. - Rua do Ouvidor, 98/8º andar, Rio de Janeiro (RJ)
32) London Multiple 157	Multiple 75/FMA	Banco Multiple de Investimento S.A. - Av. Juruatuba, 73/4º andar, São Paulo (SP)
33) Fundo Maissonave	Pillinvest FMA	Pilha CVMC Ltda. - Rua dos Andradas, 1.332/5º andar, Porto Alegre (RS)
34) Fundo Mercantil do Brasil 157	FMA Mercantil do Brasil	Mercantil de Invest. S.A. - Rua Rio de Janeiro, 654/8º e 9º andares, Belo Horizonte (MG)
35) Fundo Merinvest de Investimento 157	FMD de Ações	Mercantil de Descontos S.A. CCVM - Rua XV de Novembro, 244/6º andar, São Paulo (SP)
36) Fundo Multi-Banco DL 157	Fundo Multi-Banco de Ações	Multi-Banco Internacional de Investimentos - Rua Gen. Câmara, 270, Porto Alegre (RS)
37) Fundo Nacional de Inc. Fiscais 157	Fundo de Ações Nacional - FAN	Banco Nacional de Investimentos S.A. - Rua da Quitanda, 19/12º andar, Rio de Janeiro (RJ)
38) Fundo Noroeste de Investimento DL 157	Carteira Unibanco de Ações FMA	Banco Noroeste de Investimentos S.A. - Av. Paulista, 1.842/18º andar, São Paulo (SP)
39) Fundo Real de Investimento DL 157	Real FMA	Banco Real de Investimentos S.A. - Av. Paulista, 1.374/3º andar, São Paulo (SP)
40) Fundo Safra de Investimentos 157	Carteira Safra-FMA	Banco Safra de Investimentos S.A. - Rua XV de Novembro, 212, São Paulo (SP)
41) Fundo Seguridade 157	FMA Seguridade	Montrealbank S.A. DTVM - Travessa do Ouvidor, 4/23º andar (parte), Rio de Janeiro (RJ)
42) Fundo Subbrasileiro 157	Meridional FMA	Meridional Banco de Investimento S.A. - Rua Sete de Setembro, 1.069/6º andar, Porto Alegre (RS)
43) Fundo Unibanco DL 157	Fundo Crescio Unibanco FMA	Unibanco - Banco de Investimento do Brasil S.A. - Rua Direita, 250/27º andar, São Paulo (SP)

Fonte: Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

### Fundo 157

É uma boa chance de achar algum dinheiro perdido. Especialistas do mercado de capitais estimam que cerca de Cr\$ 250 bilhões estão esquecidos nos cofres dos bancos. Neste caso estão contribuintes que resolveram aplicar neste fundo até 1982. Isto porque depois deste ano as cotas ainda não podem ser sacadas. Quem declarou no exercício de 1983, ano base 1982, terá a metade do dinheiro disponível apenas a partir de 10 de janeiro de 1993. Os outros 50% só serão liberados a partir de 10 de janeiro de 1994.

É preciso, porém, prestar muita atenção para saber se realmente a aplicação foi feita. As regras do Fundo 157, criado em 1967, eram bem claras. Os contribuintes com imposto a pagar podiam direcionar uma parte para esta aplicação. O problema é que havia sempre uma quantia mínima para conseguir ingressar nos fundos. Em 1979, por exemplo, era de Cr\$ 700,00 e, em 1983, de Cr\$ 8.000,00. "Se algum contribuinte destinou menos do que isto, Cr\$ 7.000,00 em 1983, não entrou para o fundo", explica Paulo Bruzzi Cochrane, gerente de informações e orientação aos investidores da Comissão de Valores Mobiliários.

Mas como fazer para achar este dinheiro depois de tantos anos? O *Seu Bolso* publica, ao lado, a lista com os 43 fundos existentes e seus endereços. Em 1983, os Fundos 157 foram extintos e todos os recursos transferidos para os atuais fundos de ações. Para localizar as cotas basta levar a carteira de identidade e CPF no banco que administra a aplicação. Muitos já perderam o comprovante do investimento. Mas os bancos têm



um cadastro atualizado sobre todos os contribuintes.

No caso de herança, se o investimento tiver sido incluído no inventário, o herdeiro tem direito. Se não tiver sido incluído, o representante só recebe se reabrir o inventário. "Na maioria dos casos, esta mão-de-obra pode não compensar", ensina o advogado Cochrane.

Em situação um pouco mais complicada ficam os investidores que aplicaram em bancos já extintos ou liquidados. A maioria perdeu a pista do dinheiro deixado no Fundo 157. Dos mais de 100 fundos, hoje existem somente 43. Quem aplicou no Comind, por exemplo, está com cotas do Fundo Bradesco. No caso do Lar Brasileiro, o dinheiro passou para o Chase Manhattan.

Para localizar onde foi parar suas cotas de 157 de outros bancos mortos, ou de instituições que não estejam na lista ao lado, basta escrever ou ir pessoalmente à Rua Sete de Setembro, 111, 30º andar (Cep 20.159), gerência de informações aos investidores, Centro do Rio. O horário é das 9h às 18h, com intervalo para almoço das 13h às 14h. Se for apenas para saber o nome do novo administrador, pode-se ligar pelo telefone 292-5117.

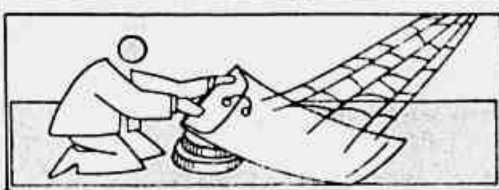
Azar mesmo de quem não lembra em que banco aplicou. Primeiro, deve procurar as declarações de Imposto de Renda antigas. Se não as encontrar, a única saída é escrever para todos os 43 bancos.

Outras formas de recuperar dinheiro na página 2

### Direitos sobre ações

No fundo da gaveta ou dentro de uma pasta antiga pode estar uma boa surpresa. Quem não se arriscou, alguma vez na vida, a aplicar na bolsa de valores? Mas como o poder de fogo dos investidores é muito pequeno, é cada vez mais comum deixar as ações de lado, esquecendo seus direitos. "Recebemos várias consultas sobre a forma de atualizar as posições como acionistas", conta Paulo Bruzzi Cochrane, gerente de Informações aos Investidores da Comissão de Valores Mobiliários.

É verdade que dificilmente alguém fica rico da noite para o dia. Com tantas mudanças na economia, não foi só a moeda que se transformou. A quantidade de ações também. "Quem tinha menos



de 1 mil papéis levou um susto porque o lote mínimo hoje é de mil. Neste caso, as empresas venderam e pagaram em dinheiro", explica Cochrane.

Mas como se fosse um bilhete de loteria premiado, o investidor pode ter papéis de uma empresa que parecia não ter grande futuro. Depois de alguns anos, a companhia se mostrou uma grande revelação. Os dividendos *morrem* a cada

três anos. Quem não for receber dentro do prazo acaba perdendo este direito. Mas é possível receber bonificações em qualquer época. A CVM tem o cadastro atualizado de todas as empresas abertas do país. As informações podem ser obtidas pelo correio — Rua Sete de Setembro, 111, 30º andar, Centro (Cep 20.159) — ou pelo telefone 292-5117. Muitas empresas acertam as posições através de grandes bancos, como Bradesco ou Itau. Mas é bom antes procurar a companhia. Para exercer os direitos, no caso de ação ao portador é preciso levar a cautela, identidade e CPF, mas se a ação for escritural (como se fosse conta em banco) ou nominativa, não há problema. A empresa ou o banco tem o cadastro dos investidores.

### Devoluções do IR

Há dinheiro esquecido não apenas de prêmios sobre ações. Fundos 157 ou contratos de telefone que podem ser trocados por ações bem valorizadas. A Receita Federal, por exemplo, não tem estatística oficial, mas muitos contribuintes deixaram de receber a devolução de imposto de Renda de 1990 e de anos anteriores.

Para tentar acordar estas

pessoas, a Receita está mandando avisos indicando que os cheques estão disponíveis. Há correção monetária sobre os saldos, podendo render uma surpresa agradável. No Rio de Janeiro, deve-se procurar a Delegacia da Receita, Setor de Arrecadação, na Avenida Antônio Carlos, 375, sala 210, levando carteira de identidade e CPF.

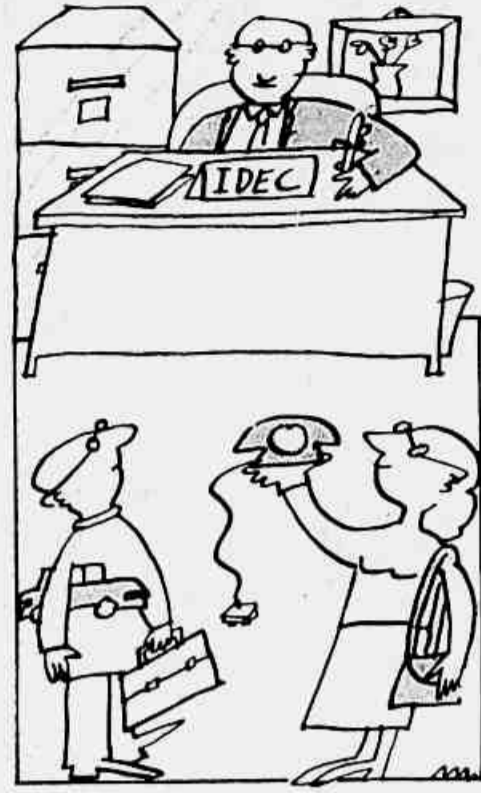
# Serviço/Agenda

## Reivindicação de causas difíceis

### Os caminhos para o consumidor reaver dinheiro considerado perdido

SÃO PAULO — Não são poucas as causas consideradas perdidas pela maior parte dos consumidores, como a devolução dos valores retidos pelo governo com seus tributos compulsórios sobre venda de passagens aéreas, no final da década de 80, ou o não pagamento de parte dos rendimentos da caderneta nos Planos Verão e Collor, em fevereiro de 1989 ou março de 1990. Ou, ainda, o desembolso integral das mensalidades escolares para o segundo e terceiro filhos estudando num mesmo colégio de primeiro e segundo grau, mesmo que um decreto-lei datado de 1941 tenha instituído esses descontos.

A verdade é que estas causas têm soluções. Elas são demoradas, mas a Justiça tem caminhos para que o consumidor possa se defender, ainda que aparentemente caros. Para o tributarista Paulo Lucena de Menezes, um dos advogados do escritório Gandra Martins, a primeira coisa a se fazer para buscar seus direitos é consultar associações de defesa do consumidor como o Idec (Instituto de Defesa do Consumidor), em São Paulo, ou os serviços de atendimento à população das faculdades de direito estaduais. "Sem gastar muito, nestes locais você poderá ter uma orientação preliminar importante", recomenda.



Dai para frente, municiado de um bom advogado, cada ação tem um encaminhamento diferente e uma duração que varia entre seis meses (nas ações cautelares) e cinco anos (ações junto à Justiça federal). Os custos dos honorários variam de 10% a 20% do valor da causa e as formas de pagamento também são diferentes: em geral, firma-se um acordo entre o cliente e o advogado, antecipando parte desses honorários. Quem ganhar a causa tem este valor ressarcido pela parte contrária. Além disso, paga-se 1% do valor da causa a título de custos processuais.

**Telefones** — Quando o Sistema Telebrás deixa de entregar uma linha de telefone já quitada, há vários caminhos a serem tomados. O professor de Direito Constitucional Celso Bastos explica que esta causa é de alçada da Justiça estadual e sugere que se entre com uma ação cautelar, de rápida avaliação. Em seis a oito meses, o juiz pode ordenar provisoriamente que a companhia telefônica instale uma linha, diante da argumentação de que o cidadão está sofrendo danos irreparáveis. "Mas este procedimento exige uma segunda ação, esta sim definitiva", explica o professor. (Ana Cecilia Americano)

### AGENDA

#### Vence hoje 2º cota do Imposto de Renda

Vence hoje o prazo para pagamento da segunda cota do Imposto de Renda apurado na declaração. Para quem pagou a primeira cota na data de entrega do formulário, esta segunda parcela tem o mesmo valor, já que ambos têm por base a Ufir de maio (Cr\$ 1.382,79). A cota será 19,8% maior que a primeira para quem começou a pagar o imposto antecipadamente em abril, quando a Ufir estava em Cr\$ 1.153,96. As próximas parcelas serão sempre atualizadas pela Ufir do mês de pagamento.

Pagar após a data de vencimento implicará na cobrança de uma multa de 10%. Se a cota for paga após 31 de maio o contribuinte pagará multa sobre o saldo convertido pela Ufir de junho. Se o atraso for maior que 30 dias a multa sobe para 20%.

**FGTS**  
A partir de hoje as solicitações de retirada do FGTS que estavam sendo feitas pelos trabalhadores na agência 14 Bis, na Av. Marechal Câmara 160 (Centro do Rio de Janeiro), passarão a ser efetuadas na Av. Cidade de Lima 184, Santo Cristo. Quem deu entrada no pedido até 22 de maio receberá ainda na agência 14 Bis.

**Carnê-leão**  
Terminou sexta-feira, dia 29, o prazo para o pagamento do carnê-leão relativo aos rendimentos recebidos em abril. São obrigados a fazer este tipo de recolhimento os profissionais liberais e pessoas que recebem rendimentos de outras físicas, como aluguel ou pensões judiciais. É obrigatório para os rendimentos com renda líquida superior a Cr\$ 1.153,96 (0,0).

São dedutíveis despesas com escrituração, remuneração paga a terceiros com vínculo empregatício e respectivos encargos trabalhistas e custeio da atividade. Quem recebe rendimentos de aluguel pode deduzir os impostos, despesas com condomínio e a comissão paga a imobiliária.

**O cálculo do carnê-leão**

Renda líquida (Cr\$)	Parcela a deduzir (Cr\$)	Alíquota (%)
Até 1.153,96 (0,0)	—	isento
De 1.153,96 a 2.298,22 (0,1)	—	15
De 2.298,22 a 3.442,48 (0,2)	1.153,96 (0,0)	15
De 3.442,48 a 4.586,74 (0,3)	1.592,46 (0,0)	25

Deduções: Cr\$ 46.159,00 por dependente; Cr\$ 1.153,96 (0,0) para aposentado ou pensionista com mais de 65 anos; pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial; contribuição para a Previdência Social.

**Casa própria/prestações**  
Os carnês da prestação da casa própria enviados em junho virão com reajustes entre 25% e 241,2383% para os mutuários com contrato de equivalência salarial e prazo de repasse fixado em 30 dias. O aumento da prestação só ocorrerá em julho para os mutuários cujo contrato preveja 60 dias de defasagem entre o reajuste salarial e seu repasse para a prestação. O reajuste mais elevado será o dos mutuários cujo contrato preveja em maio e contratos vinculados ao Plano de Equivalência Salarial-Categoria Parcial (PES-Parcial), que só têm reajuste uma vez por ano. O índice de 241,2383% corresponde ao rendimento da caderneta de poupança acumulada desde maio junho do ano passado, acrescido de 3% referente ao ganho de produtividade.

### Causas do consumidor

#### Instalação de telefone já quitado

**Ação:** Justiça estadual  
**Tipos de ação:** cominatória, que exige o cumprimento do contrato; e/ou cautelar, que pede ao juiz uma decisão rápida e provisória, sob o argumento de o consumidor estar sofrendo danos irreparáveis.

**Duração:** de dois a três anos (ação cominatória) e de seis a oito meses (ação cautelar).

**Honorários:** 10% a 20% do valor pago pelo telefone, corrigido monetariamente.  
**Custos processuais:** 1% do valor da causa.

**Possibilidade de vitória:** incerta. Alguns juizes consideram que as companhias telefônicas lesaram os consumidores com promessas enganosas e outros admitem o atraso.

#### Descontos de mensalidades escolares para segundo filho em diante

**Ação:** Justiça estadual  
**Tipos de ação:** cautelar e/ou declaratória, que declara a existência do Decreto-Lei 3.200 de 1941, o qual prevê 20% de desconto para o segundo filho, 40% para o terceiro e 60% para o quarto em diante. Pode-se pedir ainda uma ação de repetição do indébito, que cobra o que já se pagou indevidamente.

**Duração:** de 48 horas a uma semana (ação caute-

lar) e de dois a três anos (ação declaratória e de repetição do indébito).

**Honorários:** de 10% a 20% do total da soma dos descontos, corrigidos monetariamente.  
**Custos processuais:** 1% do valor da causa.  
**Possibilidade de vitória:** praticamente certa, embora alguns juizes venham considerando um parecer da Procuradoria Geral da República que considera revogado o decreto-lei.

#### Poupança 1990 (contas que aniversariaram entre 14 a 30 de abril)

**Ação:** Depende do banco. Se Caixa Econômica Federal, Justiça federal; se a Caixa Econômica Estadual, varia da Fazenda Pública; se os demais bancos, Justiça estadual.

**Tipos de ação:** cobrança contra o banco, na qual se alega que o saldo da poupança em março de 1991 deveria ser corrigido pelo índice de 84,32% (inflação do mês) mais 0,5% de juros, ao invés dos cerca de 4,94% pagos, dependendo da data do aniversário da conta.

**Duração:** entre dois a três anos para todos os bancos, à exceção das causas junto à CEF, que demora de três a quatro anos e meio.

**Honorários:** de 10% a 20% da restituição.  
**Custos processuais:** 1% do valor da causa.  
**Possibilidade de vitória:** promissora. Os casos ainda estão sendo julgados em primeira instância e os resultados são favoráveis aos consumidores.

#### Poupança 1989/ saldo de janeiro

**Ação:** situação anterior.

**Tipos de ação:** cobrança contra o banco, na qual se alega que o saldo de janeiro deveria ser corrigido em 22,28% e não os 22,97% determinados pelo Banco Central.

**Duração:** de dois a três anos para todos os bancos, à exceção da CEF.  
**Honorários:** de 10% a 20% da restituição.  
**Custos processuais:** 1% do valor da causa.

**Possibilidade de vitória:** incerta. Algumas ações já chegaram ao Superior Tribunal de Brasília, onde as decisões não foram favoráveis. Mas em São Paulo, em primeira instância, tem ocorrido o contrário.

#### Compulsório sobre viagem entre 24/7/1986 e 31/12/1987

**Ação:** Justiça federal

**Tipos de ação:** repetição do indébito, que cobra da União a restituição dos valores pagos, de 25% sobre o valor de face da passagem e 25% sobre o valor da compra de moeda estrangeira.

**Duração:** de três a quatro anos e meio.  
**Honorários:** de 10% a 20% da restituição.  
**Custos processuais:** 1% do valor da causa.  
**Possibilidade de vitória:** total. O direito é reconhecido na própria resolução (1.154 de 1986) que regulamentou a questão.  
**Observação:** prescrição em cinco anos.

### Compromissos

Pessoa Física e Jurídica

**Dia 25**  
**IVVC (Município do Rio de Janeiro)** — Recolhimento com atualização monetária, mas sem incidência de penalidades, do débito do imposto sobre vendas a Varejo de Combustíveis Líquidos e Gasosos (IVVC), relativo à 1ª quinzena de maio/92.  
**IR/Fonte** — Recolhimento relativo aos fatos geradores ocorridos na 1ª quinzena de maio/92, sem multa e sem juros de mora, com atualização pela Ufir diária, a partir do primeiro dia útil subsequente ao de ocorrência dos fatos geradores.

**Dia 29**  
**IPRJ/quota/lucro real** — Recolhimento com atualização monetária, sem multa e sem juros de mora, da 2ª quota do imposto apurado na Declaração de Rendimentos do exercício financeiro de 1992, período-base de 1991, pelas empresas tributadas pelo lucro real, inclusive microempresas que apuraram excesso de receita no período-base de 1991 e optaram por esta forma de tributação.

**IPRJ/quota/lucro presumido** — recolhimento, com atualização monetária, sem multa e sem juros de mora, da 3ª quota do imposto apurado na Declaração de Rendimentos relativa ao exercício financeiro de 1992, período-base de 1991, pelas empresas tributadas pelo lucro presumido ou arbitrado, inclusive microempresas que apuraram excesso de receita no período-base de 1991 e optaram por uma destas formas de tributação.

**Contribuição social/quota/sociedades civis de profissões regulamentadas** — recolhimento com atualização monetária, sem multa e sem juros de mora, da 2ª quota da Contribuição Social devida no exercício financeiro de 1992, período-base encerrado em 31/12/91, pelas sociedades civis de prestação de serviços relativos aos exercícios de profissões legalmente regulamentadas.

**Contribuição social/microempresas/ano calendário de 1992** — recolhimento com atualização monetária, sem multa e sem juros de mora, da contribuição relativa ao mês de abril/92.

**PIS** — Recolhimento da 10ª parcela, relativa às contribuições cujos fatos geradores tenham ocorrido nos meses de maio e junho/91, pelos contribuintes que houverem optado pelo recolhimento parcelado.

**Paspap** — Recolhimento da 10ª parcela, relativa às contribuições cujos fatos geradores tenham ocorrido nos meses de maio e junho/91, pelos contribuintes optantes pelo recolhimento parcelado.

**Contribuição sindical** — Recolhimento das contribuições descontadas dos empregados em abril/92.

**Fonte:** IOB Informações Ojetivas

# Indicadores

**TR N° INDICE**

Mês	11	10	09	08	07	06	05	04	03	02	01
Índice	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00	111.310,00

**INFLAÇÃO/ÍNDICE**

Mês	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Índice	15,62	15,62	15,62	15,62	15,62	15,62	15,62	15,62	15,62	15,62

**IMPOSTO DE RENDA**

Renda	Parcela a deduzir (Cr\$)	Alíquota (%)
Até 1.153,96 (0,0)	—	isento
De 1.153,96 a 2.298,22 (0,1)	—	15
De 2.298,22 a 3.442,48 (0,2)	1.153,96 (0,0)	15
De 3.442,48 a 4.586,74 (0,3)	1.592,46 (0,0)	25

**FUNDOS DE INVESTIMENTO**

Mútua de Ações	Patrim. em Cr\$ milhões até 21.06	Valor de quota até 21.06	Rentab. no mês até 21.06
Banco de Ações	682.880	1.411,25249	15,01
BB Ações Ouro	199.704	2.149,16418	22,74
Bau Capital Market	180.879	1.190,05962	21,69
Capital	129.313	121,69734	15,46
Corbis	125.022	687,60681	14,86

**Os mais rentáveis**

Mútua de Ações	Patrim. em Cr\$ milhões até 21.06	Valor de quota até 21.06	Rentab. no mês até 21.06
Economia	36.768	63,72436	25,97
EMO	1.390	144,80732	24,58
Intaninvest Condômínio	3.306	141,12906	24,10
Intaninvest Ações	15.750	2.064,23027	23,61
BB Ações Ouro	199.704	2.149,16418	22,74

**Renda Fixa**

Mútua de Ações	Patrim. em Cr\$ milhões até 21.06	Valor de quota até 21.06	Rentab. no mês até 21.06
Martelli	83	352,35285	15,05
Banco de Renda Fixa	496	2.920,51187	14,79
Muti Renda Bancária	6.791	4.430,46355	14,74
BBB	3.098	23.245,36400	14,65
Bancopar	166	175,28473	14,58

**Fundo (FAF)**

Fundo	Patrim. em Cr\$ milhões até 21.06	Valor de quota até 21.06	Rentab. no mês até 21.06
BB Max	16.134	10,75666	13,32
BBP	87.296	11,19891	12,92
BBF	6.736	1.112,48869	12,78
FAF Bemal	52.589	6,03654	12,59
BBM	29.152	10,322,30995	12,52

**UFIR DIÁRIA**

Mês	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																																																																																																																																								
Cr\$	1.362,79	1.395,35	1.406,03	1.420,83	1.433,74	1.446,76	1.459,91	1.473,17	1.486,56	1.500,07	1.513,70	1.527,45	1.541,31	1.555,29	1.569,38	1.583,58	1.597,89	1.612,31	1.626,84	1.641,48	1.656,23	1.671,08	1.686,04	1.701,11	1.716,29	1.731,58	1.746,98	1.762,49	1.778,11	1.793,84	1.809,68	1.825,63	1.841,69	1.857,86	1.874,14	1.890,53	1.907,03	1.923,64	1.940,36	1.957,19	1.974,13	1.991,18	2.008,34	2.025,61	2.042,99	2.060,48	2.078,07	2.095,77	2.113,58	2.131,49	2.149,51	2.167,64	2.185,88	2.204,23	2.222,69	2.241,26	2.259,94	2.278,73	2.297,63	2.316,64	2.335,76	2.354,99	2.374,33	2.393,78	2.413,34	2.433,01	2.452,79	2.472,68	2.492,68	2.512,79	2.532,91	2.553,04	2.573,28	2.593,63	2.614,09	2.634,66	2.655,34	2.676,13	2.697,03	2.718,04	2.739,16	2.760,39	2.781,73	2.803,18	2.824,74	2.846,41	2.868,19	2.890,08	2.912,08	2.934,19	2.956,41	2.978,74	3.001,18	3.023,73	3.046,39	3.069,16	3.092,04	3.115,03	3.138,13	3.161,34	3.184,66	3.208,09	3.231,63	3.255,28	3.279,04	3.302,91	3.326,89	3.351,08	3.375,38	3.399,79	3.424,31	3.448,94	3.473,68	3.498,53	3.523,49	3.548,56	3.573,74	3.599,03	3.624,43	3.649,94	3.675,56	3.701,29	3.727,13	3.753,08	3.779,14	3.805,31	3.831,59	3.857,98	3.884,48	3.911,09	3.937,81	3.964,64	3.991,58	4.018,63	4.045,79	4.073,06	4.100,44	4.127,93	4.155,53	4.183,24	4.211,06	4.238,99	4.267,03	4.295,18	4.323,44	4.351,81	4.380,29	4.408,88	4.437,58	4.466,39	4.495,31	4.524,34	4.553,48	4.582,73	4.612,09	4.641,56	4.671,14	4.700,83	4.730,63	4.760,54	4.790,56	4.820,69	4.850,93	4.881,28	4.911,74	4.942,31	4.972,99	5.003,78	5.034,68	5.065,69	5.096,81	5.128,04	5.159,38	5.190,83	5.222,39	5.254,06	5.285,84	5.317,73	5.349,73	5.381,84	5.414,06	5.446,39	5.478,83	5.511,38	5.544,04	5.576,81	5.609,69	5.642,68	5.675,78	5.708,99	5.742,31	5.775,74	5.809,28	5.842,93	5.876,69	5.910,56	5.944,54	5.978,63	6.012,83	6.047,14	6.081,56	6.116,09	6.150,73	6.185,48	6.220,34	6.255,31	6.290,39	6.325,58	6.360,78	6.396,09	6.431,51	6.467,04	6.502,68	6.538,43	6.574,29	6.610,26	6.646,34	6.682,53	6.718,83	6.755,24	6.791,76	6.828,39	6.865,13	6.901,98	6.938,94	6.976,01	7.013,19	7.050,48	7.087,88	7.125,39	7.162,91	7.200,54	7.238,28	7.276,13	7.314,09	7.352,16	7.390,34	7.428,63	7.467,03	7.505,54	7.544,16	7.582,89	7.621,73	7.660,68	7.699,74	7.738,91	7.778,19	7.817,58	7.857,08	7.896,69	7.936,31	7.976,04	8.015,88	8.055,83	8.095,89	8.136,06	8.176,34	8.216,73	8.257,33	8.298,04	8.338,86	8.379,79	8.420,83	8.461,98	8.503,24	8.544,61	8.586,09	8.627,68	8.669,38	8.711,19	8.753,11	8.795,14	8.837,28	8.879,53	8.921,89	8.964,36	9.006,94	9.049,63	9.092,43	9.135,44	9.178,56	9.221,79	9.265,13	9.308,58	9.352,14	9.395,81	9.439,59	9.483,48	9.527,48	9.571,59	9.615,71	9.659,94



# Investimentos

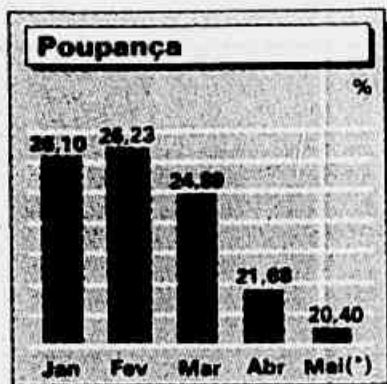
## Investir em cadernetas agora não é bom negócio

Consuelo Diegues

A inflação de maio decepcionou: o mercado esperava que os índices recuassem para 18% ou mesmo 17%. No final da semana passada, contudo, quando começaram a sair as segundas prévias dos índices, apontando para uma inflação em torno de 20%, as instituições financeiras começaram a refazer suas projeções e a sugerir mudanças na carteira de investimento dos clientes. Em razão da expectativa de a TR ficar abaixo da inflação, a poupança é um investimento que está sendo desaconselhado nesse final de mês. A previsão dos especialistas é de

que a inflação mais alta obrigue o Banco Central a elevar a TR de junho. Portanto, quem pretende investir nesse ativo deve esperar o início do próximo mês.

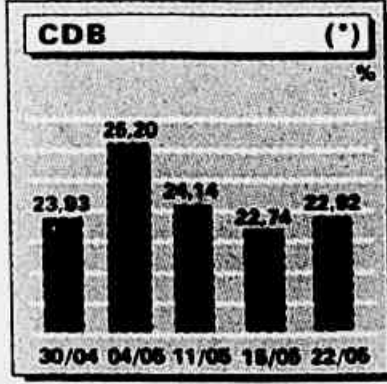
O diretor-executivo do Banco Boavista, Antônio Castello Branco, acredita que os juros devem subir nos próximos dias para fazer frente ao aumento dos preços. Por essa razão, sugere aplicações nos fundos DI, indexados à variação futura das taxas de juros. CDBs e fundos de renda fixa perdem atratividade. As bolsas tendem, na opinião de Castello Branco, a continuar com rendimento menor, enquanto ouro e dólar não devem ter ganhos expressivos.



(\*) Rendimento para as contas com aniversário em 1º de junho.

### Poupança

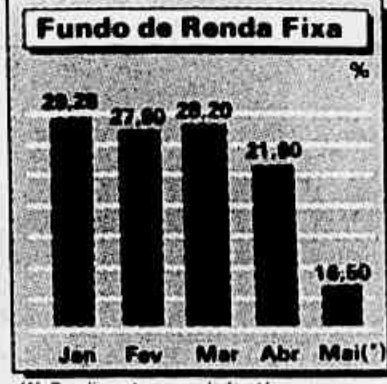
A caderneta de poupança deve perder para a inflação em maio. A TR de 19,80% fixada para o mês está abaixo da projeção dos índices do mês, que apontam para acima de 20%. Portanto, apesar dos juros de 0,5%, que garante uma remuneração de 20,40% para esse ativo, a poupança irá, no máximo, empatar com o IGP-M e perder para outros índices como o IPC e o da Fipe. A sugestão dos analistas é de que os investidores aguardem pelo menos o início de junho para aplicar em poupança, já que a expectativa é de que a TR fique mais alta no próximo mês.



(\*) Ganho efetivo em 30 dias.

### CDB

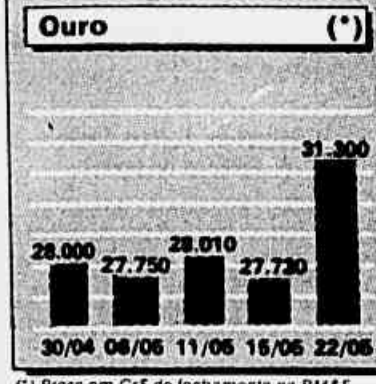
Com a expectativa de subida das taxas de juros para acompanhar a inflação, a aplicação em CDB, de acordo com o diretor do Banco Boavista, Antônio Castello Branco, não se torna muito atraente. Isto porque, conforme as taxas forem subindo, mais defasado fica o investimento para quem investiu a taxas menores. Ainda assim, os ganhos para quem já aplicou o dinheiro vão ficar acima da inflação. As taxas dos CDBs, que haviam caído bastante no início da semana passada, voltaram a subir na quinta-feira, reflexo de expectativas de inflação mais alta no mês.



(\*) Rendimento acumulado até último dia 22.

### Fundos de renda fixa

Os fundos de renda fixa também enfrentam o mesmo problema dos CDBs, tendendo a ficar defasados conforme os juros forem subindo. O rendimento dependerá da composição da carteira de cada fundo. Os que estiverem carregados de CDBs a taxas mais baixas poderão oferecer um ganho menor. O diretor do Banco Boavista sugere ao investidor que procure um fundo indexado ao DI futuro, pois tende a registrar ganhos maiores. A vantagem dessa aplicação, este mês, é que não deverá ser tributada pelo imposto de renda pelo fato de a Ufir ter ficado acima da TR.



(\*) Preço em Cr\$ do fechamento na BM&F.

### Ouro

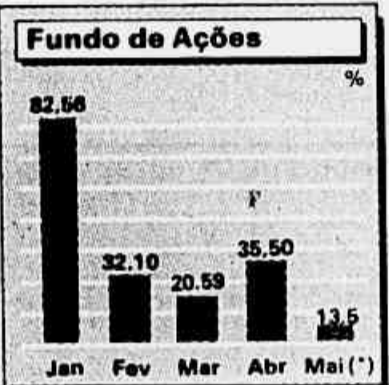
Esse ativo teve um dos maiores rendimentos da semana — 6,21% — sendo superado apenas pelo dólar no paralelo. No entanto, o Banco Central detém um controle grande sobre a cotação, pois pode forçar sua queda através da venda de dólar no mercado flutuante. Portanto, o mercado não acredita que os grandes especuladores estejam dispostos a entrar nesse mercado, pois sabem que o BC tem um poder de fogo muito grande. O ouro está sendo sugerido mais como diversificação de investimento do que como garantia de ganhos expressivos.



(\*) Preço de venda em Cr\$

### Dólar

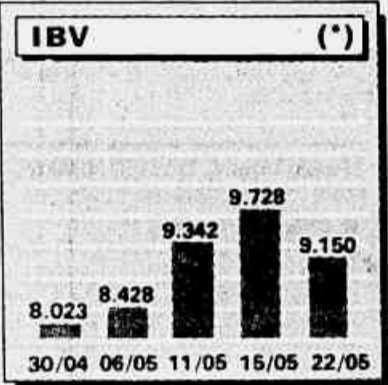
O dólar no paralelo foi o melhor investimento da semana, registrando uma valorização de 6,23%, resultado das expectativas de inflação maior e de TR abaixo dos índices de preços. Assim como o ouro, porém, este investimento exige cautela em razão do controle do BC, que tem o poder de derrubar as cotações. O dólar é um bom investimento para quem quer se resguardar contra riscos de inflação. Mas o rendimento não deve ser alto, na avaliação de Antônio Castello Branco, apesar de acumular um ganho até agora de 12,40%. Especular com a moeda não é boa alternativa.



(\*) Ganho acumulado até o último dia 22 de maio

### Fundos de ações

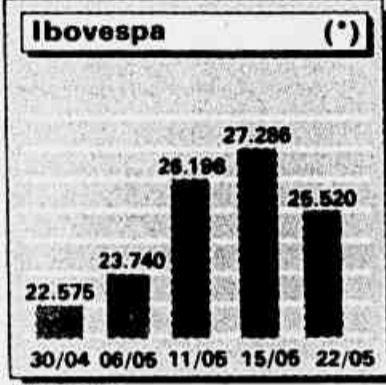
Inflação mais alta e incerteza quanto à reforma tributária tendem a derrubar os preços das ações. Portanto, os fundos de ações que vinham registrando bons ganhos até agora não devem repetir, na opinião de Castello Branco, a mesma performance dos meses anteriores. Investir em ações, nesse momento, fica mais arriscado. Os papéis tendem a oscilar muito, como ocorreu na semana passada, e podem resultar em prejuízos no curto prazo. O investidor que correr para essa aplicação deve ter cautela e colocar uma parcela menor de recursos nessa aplicação.



(\*) em pontos

### IBV

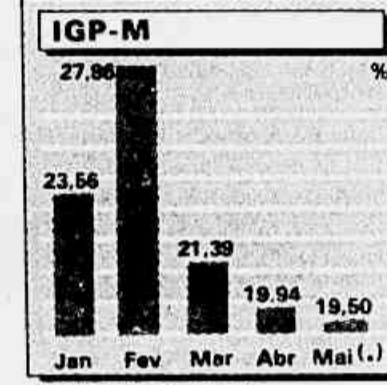
A Bolsa do Rio fechou a semana com uma queda de 5,94%, ainda assim, a rentabilidade acumulada no mês é de 14,05%. Com as expectativas de inflação mais alta este mês, as ações devem perder rentabilidade, em razão dos efeitos perversos sobre as empresas. No curto prazo não está sendo considerado um bom investimento, em razão das oscilações nos preços. Mantida a tendência de alta de inflação, os investimentos em bolsa perderão um pouco da atratividade. Não se pode esquecer, porém, que os investidores estrangeiros continuam firmes no mercado.



(\*) em pontos

### Ibovespa

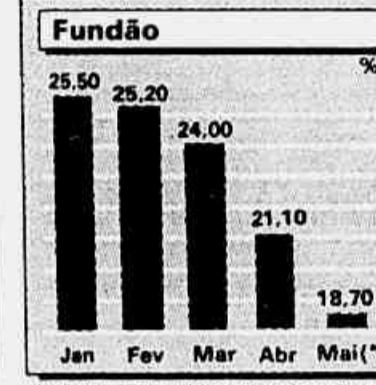
Quem aplicou na bolsa paulista fez o pior investimento da semana. Com uma queda de 6,97%, o investidor saiu perdendo esta semana. O ganho acumulado no mês, de 13,05%, não é nada animador. Perde para todos os investimentos de renda fixa. Assim como a bolsa do Rio, o que deve segurar as cotações são os investidores estrangeiros. Como eles pensam em só obter ganho no médio a longo prazo, podem esperar mais tempo para se desfazer dos papéis. Isto acaba influenciando no sobe-e-desce dos pregões, podendo amortecer quedas abruptas.



(\*) Estimativa para este mês.

### IGP-M

O repique na inflação de maio surpreendeu o mercado que esperava uma redução grande na inflação. As instituições financeiras estavam trabalhando com expectativa de inflação de no máximo 18% ao mês. Os preços dos produtos oligopolizados, como remédios, puxaram bastante os índices. Mesmo o IGP-M, que vem registrando as menores taxas nos últimos meses, deve subir bem acima das projeções iniciais do mercado. A segunda prévia feita pela Fundação Getúlio Vargas na semana passada aponta para um IGP-M em maio de 19,5%, que pode ser ainda maior.



(\*) Rendimento médio estimado para este mês

### Fundão

Mais do que nunca o *Fundão* está sendo recomendado apenas para quem precisa ter o dinheiro disponível no curto prazo. O *Fundão*, desde que foi criado, vem remunerando as aplicações abaixo da TR. Nos meses anteriores, quando essa taxa ficou acima da inflação, o investidor não perdia tanto. Agora, porém, com a perspectiva da TR de maio (19,80%) ficar abaixo dos índices de preço, o rendimento do *Fundão* deve ter uma perda maior. De qualquer forma é mais vantajoso manter os recursos aplicados nessa modalidade, do que deixá-los parados na conta corrente.

Quem não perder tempo pesquisando, com calma, as tarifas dos serviços prestados pelos bancos pode acabar desembolsando mais. Enviar dinheiro para um parente, através de um DOC, pode custar até Cr\$ 25.625 (preço cobrado pelo Citibank). Mas se a mesma operação for feita no Banerj sai bem mais em conta, Cr\$ 5.100. É bom lembrar que a maioria dos bancos tem dificultado muito a vida de quem precisa fazer transferência de dinheiro. Alguns alegam que não fazem DOC, outros exigem que as duas pessoas (quem manda e quem recebe) tenham conta no próprio banco e só aceitam dinheiro vivo. Para os maniacos em tirar extratos das máquinas todos os dias, é bom tomar cuidado. A maioria dos bancos autoriza a retirada apenas de um extrato gratuito por semana. O Nacional cobra Cr\$ 5 mil por extrato extra e o Citibank, Cr\$ 8.372. São os mais caros. Mas é sempre bom lembrar que estes valores podem ser esquecidos para clientes especiais. E se o problema for algum imprevisto com o talão de cheques ou apenas com um cheque — como roubo ou perda — a saída é mesmo sustar a operação. Esta manobra não vai sair barata. Apenas o Nacional não cobra nada.

### Custo das tarifas bancárias (Em Cr\$)

Instituições	Talão extra	Cartão eletrônico	DOC	Extrato extra	Cheque devolvido	Ordem de pagamento	Cadastro de pessoa física	Cheque avulso	Cheque administrativo	Cheque sustado
Nacional	3.200	9.000	12.000	5.000	7.400	10.000	não cobra	3.500	0,20% do valor	N/D
Banemienda	4.200	4.500	15.000	3.000	9.000	14.000	10.000	2.000	11.000	8.000
Econômica	6.000	7.000	8.400	1.000	5.400	17.000	22.000	4.500	11.000	6.500
União	8.000	13.100	12.900	1.400	N/D	N/D	21.000	6.600	0,20% do valor	9.900
Brasense	2.750	4.051	16.985	1.025	2.530	9.904	8.205	4.527	5.996	6.327
Boavista	2.900	7.300	11.000	1.000	5.000	9.800	15.700	4.000	11.300	3.900
Real	7.065	9.275	21.111	1.840	7.751	0,20% do valor	34.944	6.651	0,20% do valor	8.728
Itau	5.000	13.100	15.000	2.100	9.500	0,20% do valor	29.100	não cobra	6.700	4.700
Chesf	6.500	16.000	16.000	2.000	30.000	0,20% do valor	25.000	6.600	14.000	8.900
Banco do Brasil	2.400	34.900	5.900	1.200	5.200	5.400	8.100	1.800	14.800	1.800
Banespa	4.200	9.000	15.000	1.200	4.000	N/D	13.000	3.500	13.000	5.900
Bemge	3.298	2.160	5.241	1.400	5.466	10.946	16.412	2.752	10.374	2.329
Citibank	16.872	59.877	25.625	8.372	25.466	18.921	N/D	9.895	13.700	N/D
Banerj	2.900	6.200	5.100	1.200	1.800	7.300	12.000	2.300	6.300	5.400

(\*) Valores válidos até o final de maio, com exceção do Banerj, que reajustará o valor de suas tarifas no decorrer desta semana.  
 (\*\*) Os bancos que cobram 0,20% sobre os valores de cheques administrativos ou de ordens de pagamento sempre estipulam valores mínimos e máximos. No caso, por exemplo, do Banco Itau, o valor mínimo de uma ordem de pagamento é de Cr\$ 5 mil e o máximo, de Cr\$ 16 mil.  
 (\*\*\*) As tarifas do Citibank são regressivas, diminuindo de acordo com a movimentação no banco. O cliente com bons volumes de operações pode ficar isento de qualquer tarifa.

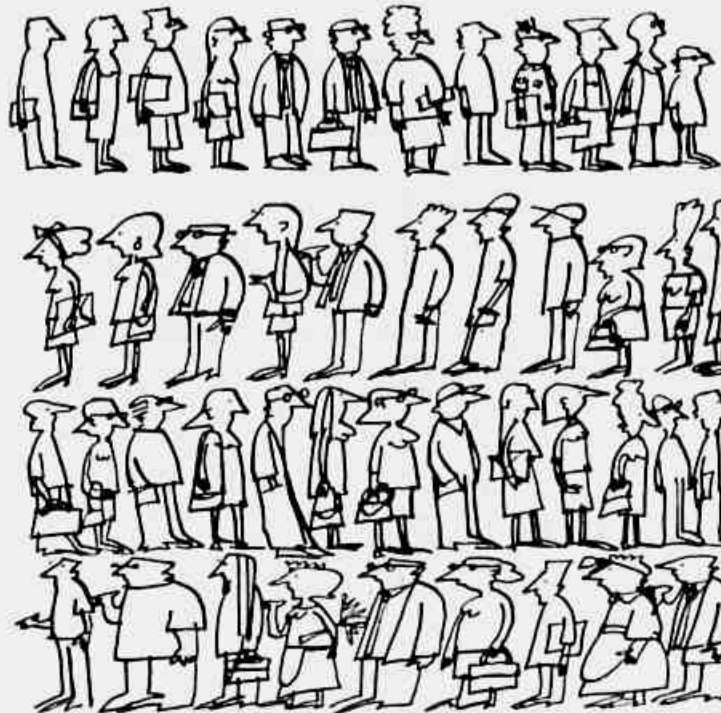
## É fácil pedir seguro-desemprego

Em apenas 7 dias já se pode entrar com requerimento

Daniella Mendes

**B**RASÍLIA — O número de requerentes do seguro-desemprego tem aumentado a olhos vistos. Só nos primeiros quatro meses do ano, cerca de 1,2 milhão de pessoas pediram o benefício, que pode ser recebido durante quatro meses. Em abril, houve 357 mil requerimentos contra 194 mil de dezembro. A principal causa do aumento nos pedidos é a recessão. A modificação na legislação que está em vigor nesse primeiro semestre, antecipando de 60 para sete dias da dispensa o prazo para requerer o benefício, foi o segundo fator que contribuiu para esse aumento da demanda.

Tem direito ao seguro-desemprego quem contribuiu para a segu-



ridade social por pelo menos 15 meses em dois anos e foi demitido sem justa causa. O benefício máximo é de três salários mínimos, ou Cr\$ 690 mil. O desempregado deve encaminhar ao posto de atendimento — do Sistema Nacional de Emprego (Sine) ou da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) — a comunicação da dispensa, fornecida pelo empregador, requerimento do seguro-desemprego, carteira de trabalho, cartão do PIS e Termo de Rescisão do Contrato de Trabalho a partir do sétimo dia da demissão até o 12º.

Após conferir os documentos, o posto de atendimento encaminha os pedidos à Datamec. Se não houver posto de atendimento na localidade do trabalhador, este pode enviar os pedidos pelos Correios. O pagamento é feito pela Caixa Econômica Federal onde os documentos são exigidos novamente para conferência. O problema continua sendo as imensas filas para se receber o dinheiro.

**Companhia Vale do Rio Doce**  
Companhia Aberta

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

**AVISO DE LICITAÇÃO**

TOMADA DE PREÇOS SUDEC Nº - 011/92

OBJETIVO: Contratação de empresa para execução dos serviços de reforma e adaptação de carrus (vagões) de passageiros a serem realizados nas dependências da Oficina Central de Manutenção, localizada no Terminal Ferroviário de Ponta da Madeira, em São Luis - MA, sob regime de empreitada por preços unitários. O Edital contendo maiores informações será publicado nos Diários Oficiais da União e do Estado do Maranhão, nos dias 26, 27 e 28/05/92.

COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO

**JCB**  
JOCKEY CLUB BRASILEIRO

**ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

**CONVOCAÇÃO**

Ficam convocados todos os Sócios Efetivos do Jockey Club Brasileiro para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 26 de maio de 1992 (terça-feira), às 18:00 horas, no 11º andar da sede social, à Avenida Presidente Antônio Carlos, nº 501, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

- relatório, balanço, atos e contas da Diretoria relativos ao exercício de 1991, bem como o parecer do Conselho Fiscal;
- fixação de novo valor nominal do título de sócio efetivo.

Outrossim, ficam os Senhores Sócios com direito de voto (alínea "d" do artigo 25 do Estatuto) convocados para a eleição da Diretoria, do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal, para o período de 1992 a 1996, no dia imediato, 27 de maio (quarta-feira), das 12:00 às 20:00 horas, no mesmo local, tudo na forma que estabelecem os artigos 42 e 50 do Estatuto.

Rio de Janeiro, 7 de maio de 1992

Áttila Carvalhaes Pinheiro  
1º Secretário

Classificados JB 5 8 0 - 5 5 2 2

# Bolsa hoje

## SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

### Noticiário do SENN

#### Códigos de diferenciação de direitos de ações

Os códigos de negociação de ações que se encontram com diferenciação de direitos são os seguintes:

**Antiarrestos Paraíba** — Código ANPI. Ações oriundas de subscrição (RCA de 20.04.92), com direito a dividendo parcial relativo ao exercício de 1992.

**B. América Sul** — Código BASS. Ações oriundas de subscrição (AGE de 27.03.92), com direito a dividendos proporcionais ao valor realizado, contados a partir de 12.05.92, inclusive do primeiro semestre de 1992.

**B. Crédito Nacional** — Código BCNP. Ações oriundas de subscrição (RCA de 24.02.92), com direito a dividendo parcial relativo ao exercício de 1992.

**B. Mercantil SP** — Código BMSS. Ações oriundas de subscrição (RCA de 07.02.92), com direito a dividendo parcial do primeiro semestre de 1992.

**Bancesa** — Código BCES. Ações oriundas de subscrição (AGE de 12.03.91), com integralização em 1992, identificadas pelos extremos de 7.648.124 a 7.778.949 (ordinárias) e 5.135.024 a 5.244.969 (preferenciais), com direito a dividendo parcial no exercício de 1992.

**Bangu Desenvolvimento** — Código CBAP. Ações nominativas oriundas de subscrição (AGE de 29.10.90), com direito a dividendo parcial do exercício de 1990.

**Barretto** — Código BAPP. Ações preferenciais classe C oriundas de subscrição (RCA de 17/11/88 e 21.03.89), com direito a dividendo parcial do exercício de 1988/89.

**Bradesco** — Código BRAP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 15.01.92), com direito a dividendos mensais e eventualmente complementares proporcionais ao valor integralizado, a partir do mês em que se der a aprovação do respectivo processo pelo Banco Central.

**Donna Isabel** — Código DISP. Ações nominativas oriundas de subscrição (RCA de 22/10/90), com direito a dividendo parcial do exercício de 1990.

**Eletrobrás** — Código ELEP. Ações ordinárias e preferenciais classe B, oriundas de conversão de debêntures que ocorrer a partir de 01/07/91, com direito a 50% do dividendo do exercício de 1991, identificadas pela expressão Dividendos: Ex-1990 XX 06/12/1991.

**Eletrobrás** — Código ELEN. Ações ordinárias e preferenciais classe B, oriundas de conversão de debêntures que ocorrer a partir de 02/01/92, sem direito a dividendo do exercício de 1991.

**Eletrobrás** — Código ELES. Ações ordinárias e preferenciais classe B, oriundas de subscrição (AGE de 05/12/91 e homologada na AGE de 30/12/91), com direito a dividendo parcial de 11/12 do exercício de 1991.

**Frax-le** — Código FRAS. Ações preferenciais nominativas classe B, oriundas de subscrição pelo Fundo de Operação de Empresa - FUNDOPEM, com direito a dividendo parcial do exercício de 1992.

**Glassite** — Código GLAP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 13.03.92), com direito a dividendo parcial ao exercício de 1992.

**Itacolomy** — Código IITP. Ações oriundas de subscrição (RCA de 20.04.92), com direito a dividendo parcial relativo ao exercício de 1992.

**Labo** — Código LABS. Ações ordinárias oriundas de subscrição (RCA de 04/10/91), sem direito a oferta pública de compra de ações ordinárias.

**Sado-Sul Americana** — Código SADS. Ações ordinárias oriundas de subscrição (RCA de 09/10/91), com direito a dividendo parcial do exercício de 1991.

**Verolme** — Código VRLN. Ações ordinárias oriundas de subscrição (RCA de 19/02/92), com direito a dividendo do exercício de 1991.

**Verolme** — Código VRLP. Ações oriundas de subscrição (AGE de 07/11/92), com direito a dividendo parcial do exercício de 1991.

**Vilejack** — Código VLJN. Ações ordinárias oriundas de subscrição (AGE de 13/12/91), sem direito a dividendo do exercício de 1991.

\* Códigos não autorizados à negociação

#### Empresas negociadas em situação especial

Segue abaixo a relação de empresas que estão em situação especial.

##### Concordatárias (com registro em bolsa)

Amelo S/A Indústria Eletrônica  
\* Cia. Industrial Belo Horizonte  
Cerâmica Cariri S/A-Cecasa  
Café Solúvel Brasília S/A  
Cia. Londrina Hering Ind. e Com.  
Citró-Pectina S/A - Exportação Ind. e Com.  
Cemag-Cemur Maquinas Agrícolas S/A  
Cobrasma S/A  
Confeções Guararapes S/A  
Conforja S/A Convêx de Aço  
Celulose Itambé S/A  
Curt S/A  
Engesa Engenharia Especializados S/A  
EDN-Estremo do Nordeste S/A  
Fazol Indústria Gaúcha de Farcos e Óleos  
Ferragens Hagi S/A  
Flexidisk Tecnologia S/A  
Hering S/A Brinquedos e Instrumentos Musicais  
Imcosul S/A  
Indústria C. Fabris S/A  
Indústria de Óleos Pacaembu S/A  
Industrias Madeirite S/A  
Jaraguá Fabric S/A  
\*Ligas de Alumínio S/A - Liasa  
\*Manufatura de Artigos de Borracha Nogam S/A  
Microlab S/A  
Persico Pizzamiglio S/A  
\*Pirâmides Brasília Indústria e Comércio  
Polynor Indústria e Comércio de Fibras Sintéticas  
Quimivinos S/A  
Santaconstância Teclagem S/A  
Siderurgica J.L. Alperli S/A  
\*Staroup S/A Indústria de Roupas  
Transparana S/A  
Trol S/A Indústria e Comércio  
Trosion S/A  
Usina Costa Pinto S/A Açúcar e Alcool  
Verolme Estaleros Reunidos do Brasil S/A

##### Em processo de cancelamento

Brasiljuta S/A Fiação e Teclagem de Juta  
Companhia Têxtil Cachoeira de Macacos  
CMP-Cia. de Mineração e Participação

Elevadores Sur S/A Indústria e Comércio  
Fundrosi S/A Metalurgia Fina  
Microtec Sistemas Indústria e Comércio S/A  
Nativa Transformadores S/A  
Persiana Columbia S/A  
Scopus Tecnologia S/A  
Supermercados Real S/A  
Telexinvest Participações S/A

**Outros**  
Anhembi Centros de Feiras Congressos S/A  
Cimetal Siderurgia S/A  
\*Empresa com negociação suspensa

#### Codificação de valores mobiliários em Bolsa

O Sistema Eletrônico de Negociação Nacional divulga a relação da codificação utilizada na identificação do tipo e forma dos valores mobiliários negociados no mercado.

ON-ordinárias nominativas e escriturais  
PN-preferenciais nominativas e escriturais  
AN-preferenciais nominativas e escriturais classe A  
BN-preferenciais nominativas e escriturais classe B  
CN-preferenciais nominativas e escriturais classe C  
DN-preferenciais nominativas e escriturais classe D  
EN-preferenciais nominativas e escriturais classe E  
FN-preferenciais nominativas e escriturais classe F  
GN-preferenciais nominativas e escriturais classe G  
HN-preferenciais nominativas e escriturais classe H  
RN-preferenciais nominativas e escriturais resgatáveis  
NA-preferenciais nominativas e escriturais classe A resgatáveis  
NB-preferenciais nominativas e escriturais classe B resgatáveis  
NC-preferenciais nominativas e escriturais classe C resgatáveis  
ND-preferenciais nominativas e escriturais classe D resgatáveis  
NE-preferenciais nominativas e escriturais classe E resgatáveis  
NF-preferenciais nominativas e escriturais classe F resgatáveis  
NG-preferenciais nominativas e escriturais classe G resgatáveis  
NH-preferenciais nominativas e escriturais classe H resgatáveis  
DC-debêntures conversíveis  
DB-debêntures simples  
DL-debêntures cambiais  
CI-certificado de investimento nominativo e escriturais  
GF-ações de gozo e fruição  
BF-partes beneficiárias  
OR-ordinárias  
PR-preferenciais  
BL-bônus de subscrição essencial  
BT-bônus de subscrição nominativo  
OB-obrigações  
Abreviaturas usadas para diferenciar direitos de ações

Novas ações novas, sem direito a dividendo  
PRF-ações com direito a dividendo *pro rata temporis*

### Comunicados da BVRJ

#### Bolsa do Rio continua inscrições para cursos

Estão abertas as inscrições para os novos cursos programados pela Bolsa do Rio, a serem realizados nos meses de maio e junho de 1992. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas no Núcleo Educacional da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro — Praça 15 de Novembro, 20, 8º andar. Maiores informações pelos telefones 271-1044 e 271-1059.

#### Curso: O que é o mercado de ações

**Programa:**  
-O processo de formação de poupança e investimento  
-Mercado financeiro e mercado monetário  
-Mercado de crédito, mercado de capitais e mercado de câmbio

O sistema financeiro nacional  
-Instituições financeiras públicas, privadas e auxiliares  
-Empresa de capital aberto e empresa de capital fechado  
-Por que abrir o capital?  
-Processo para a abertura de capital. Registro na CVM

-O mercado primário de ações  
-Operações de underwriting  
-O mercado secundário de ações  
-As bolsas de valores: estrutura e funcionamento

-Mercado à vista  
-Mercado a termo  
-Mercado futuro  
-Mercado de opções  
Período: 08.06.92 a 26.06.92, das 12h às 14h, de segunda a sexta-feira

**Curso: Matemática financeira aplicada ao mercado de capitais**

**Programa:**  
-Constituição de fluxo de caixa, elaboração e análise do diagrama representativo de uma operação financeira

-Determinação da taxa efetiva ou implícita de juros em uma operação financeira  
-Avaliação dos efeitos da incidência de impostos, taxas e comissões, sobre uma operação  
-Avaliação dos efeitos da inflação sobre o retorno de uma aplicação e estimativa da taxa de retorno requerida, por um aplicador, em função da expectativa inflacionária  
-Avaliação dos efeitos das expectativas, quanto

à liquidez e incertezas, na formação das taxas de juros; prêmio de liquidez e de risco.  
-Equivalência de capitais e de taxas.  
-Regimes de apropriação de juros.  
-Sistemas de amortização de empréstimos: Price, Sac, Sam, etc.  
-Critérios de avaliação e seleção de investimentos.  
Período: 15.06.92 a 02.07.92, das 18h30 às 21h30, de segunda a quinta-feira.

#### Limites máximos de posições em opções

A Superintendência de Operações da Bolsa do Rio divulga os limites máximos por comitente ou grupo de comitentes agindo em conjunto, para cada série, para o total das séries e o limite

global no mercado de opções, conforme Instrução CVM nº 120/90 e Circular SUPGE nº 190. Os valores encontram-se expressos por lote de 1.000 ações.

Ativo	Cada série	Total das séries	Mercado de Opções
BB ON	31.950	95.877	639.182
BB PN	50.401	151.203	1.008.021
BELGN	5.152	15.456	103.042
BESPPN	187.200	561.600	3.744.000
BIA PNE	26.713	80.140	534.268
BRADPH	204.435	613.305	4.088.703
BRADPH	38.657	115.973	773.153
CMIGPH	251.328.914	753.986.742	5.025.578.283
COPEAN	4.222	12.667	84.444
CVALPN	118.703	356.110	2.374.065
ELETPN	44.357	133.072	887.149
FAP PN	131.339	394.017	2.626.784
LAITON	16.079	48.238	321.992
PETRPN	3.844	11.532	76.880
PMA PN	124.300	373.081	2.487.209
TESPPN	25.501	76.504	510.028
TLBRPN	1.603.436	4.810.307	32.068.715
UNIPBN	77.771	233.314	1.565.431
USIMPN	6.015.792	18.047.376	120.315.845
VALEON	75.094	225.281	1.501.879
WALTON	161.352	484.080	3.227.244
WHMTON	3.186.317	9.558.952	63.726.347

### Eventos e benefícios - período de 01/05/92 a 22/05/92

#### Último dividendo

Empresa	Cód	Final Exec. Social	Capital Social Em Cr\$	Valor Nominal	Data A. G.	Período	Valor		E. Dir.	Obs
							Ordinárias	Preferenc.		
BVRJ	3112	104.650.000.000	1.432.44	30.04.92	1991	18.05.92	31.500.00		NOM	
América Paraíba	ALPB	3112	41.286.274.876	1.138.27	30.04.92	2.5.1991	20.25.92	6.770.00	ESC	
América P&G	ANP	3112	52.332.642.873	1.677.98	30.04.92	2.5.1991	20.25.92	41.840.00	ESC	7
América R&D	ARDM	3112	12.241.240.214	1.282.56	30.04.92	2.5.1991	20.25.92	84.000.00	ESC	2
Anacruz	ARCZ	3112	413.969.818.239	1.482.27	30.04.92	1991	15.05.92		NOM	5
Bamerindus Adm	BADC	3112	97.788.871.900	114.26	30.04.92	COMPL 1991	20.03.92	695.940.00	ESC	5
Banestes	BEST	3112	11.801.919.074	1.468.88	30.04.92	1991	13.05.92	1281.272.000	ESC	7
Banco Itaú	BCAL	3112	30.000.000.000	1.376.30	30.04.92	1991	30.04.92	36.000.000	ESC	7
BEI Amazônia	BEAM	3112	22.374.075.180	52.71	30.04.92	1991	27.08.92	47.800.00	NOM	9
BEI Faria	BEFA	3112	17.651.001.581	1.424.50	30.04.92	1991	20.05.92		NOM	9
Bimetal	BIA	3112	415.200.000.000	1.133.70	28.04.92	MENSAL	01.04.92	1.000.00	ESC	
Bimetal	BIEB	3112	15.265.652.000	1.111.11	30.04.92	1991	15.05.92	454.630.000	NOM	10
Bimetal	BIEB	3112	96.899.000.000	1.627.07	30.04.92	2.5.1991	18.05.92	454.630.000	NOM	11
Camargo Correa	CCC	3112	402.536.857.214	1.111.11	30.04.92	1991			NOM	11
Camargo Correa	CCF	3112	7.942.786.874	1.111.11	29.04.92	1991	15.06.92		NOM	12
Chaparral	CHAP	3112	41.321.416.467	1.535.30	30.04.92	1991	20.05.92	150.00	ESC	
Comercial Saneamento	CMA	3112	31.450.554.749	1.512.30	30.04.92	1991	20.06.92	0.00	ESC	13
Comercial Saneamento	COBE	3112	47.700.000.000	1.314.71	24.04.92	1.10.1991	18.05.92	430.00	ESC	14
Cooperativa	COOP	3112	13.350.134.000	2.000.00	30.04.92	COMPL 1991	11.04.92	107.730.000	NOM	14
Delfin	DEL	3112	145.200.000.000	1.844.79	30.04.92	1991	15.05.92	3.000.00	NOM	15
Delfin	DATF	3112	17.077.500.000	1.289.79	30.04.92	1991	15.05.92	9.750.00	NOM	15
Delfin	DEB	3112	24.181.437.546	1.139.24	24.04.92	1991	15.05.92	12.140.00	ESC	16
Eloca	ELCA	3112	15.841.929.640	1.225.03	30.04.92	1991	15.05.92		ESC	16
Eloca	ELCA	3112	37.488.370.000	1.117.46	27.04.92	1991	24.06.92	5.000.00	NOM	17
Eloca	ELCA	3112	23.874.039.695	1.142.40	30.04.92	1991	15.05.92	181.200.00	ESC	17
Eloca	ELCA	3112	6.786.458.000	1.072.31	30.04.92	1991	15.05.92	42.000.000	ESC	17
Eloca	ELCA	3112	22.613.743.744	1.217.87	30.04.92	1991	20.05.92		ESC	18
Embratel	EMBR	3112	6.019.571.070	1.120.86	30.04.92	1991	30.04.92	4.280.00	NOM	18
Embratel	EMBR	3112	1.449.447.000	1.037.30	30.04.92	1991	21.07.92	0.800.000	ESC	19
Embratel	EMBR	3112	22.200.000.000	1.153.30	30.04.92	2.5.1991	18.05.92	1.800.00	NOM	19
Embratel	EMBR	3112	31.156.769.665	1.374.34	30.04.92	2.5.1991	15.06.92	13.600.00	ESC	20
Embratel	EMBR	3112	11.125.258.400	1.244.12	30.04.92	2.5.1991	20.05.92	1.061.00	ESC	20
Embratel	EMBR	3112	6.713.945.560	1.417.99	30.04.92	1991	1.15.05.92	1.150.00	ESC	21
Embratel	EMBR	3112	47.321.313.437	1.233.30	30.04.92	2.5.1991	18.05.92	266.000.000	NOM	21
Embratel	EMBR	3112	41.076.412.000	1.214.36	30.04.92	2.5.1991	15.06.92	25.750.00	NOM	21
Embratel	EMBR	3112	107.500.350.540	1.272.15	30.04.92	1991	11.06.92	20.000.00	NOM	21
Embratel	EMBR	3112	15.117.258.400	1.117.83	30.04.92	1991	1.12.06.92	1.200.00	ESC	21
Embratel	EMBR	3112	66.000.000.000	1.500.00	30.04.92	1991	04.05.92	13.000.00	ESC	21
Embratel	EMBR	3112	27.510.000.000	1.140.00	30.04.92	1991	15.05.92	154.00	ESC	25
Embratel	EMBR	3112	11.548.974.939	1.543.01	12.06.92	2.5.1991	02.06.92	41.250.000	ESC	25
Embratel	EMBR	3112	111.305.640.790	1.103.65	30.04.92	2.5.1991	20.06.92		ESC	27
Embratel	EMBR	3112	11.432.940.000	1.156.49	30.04.92	1991	20.05.92		ESC	27
Embratel	EMBR	3112	16.909.000.000	1.301.23	29.04.92	1991	22.05.92	1.400.00	ESC	28
Embratel	EMBR	3112	12.540.000.000	1.071.31	30.04.92	1991	11.05.92	110.000.00	ESC	28
Embratel	EMBR	3112	11.544.771.711	1.544.44	30.04.92	1991	15.05.92	2.000.00	ESC	28
Embratel	EMBR	3112	186.273.571.703	1.100.00	30.04.92	2.5.1991	15.05.92	2.000.00	ESC	28
Embratel	EMBR	3112	40.000.000.000	1.100.00	30.04.92	1991	18.05.92	200.00	NOM	

#### Última bonificação

Empresa	Cód	Final Exec. Social	Capital Social Em Cr\$	Valor Nominal	Data A. G.	Período	Valor		E. Dir.	Obs
							Ordinárias	Preferenc.		
Anacruz	ARCZ	3112	413.969.818.239	1.482.27	30.04.92	1991			NOM	31
Bamerindus Adm	BADC	3112	97.788.871.900	114.26	30.04.92	COMPL 1991	</			

# A Vez do Consumidor

Fotos divulgação



DynaVision 3 é uma boa opção para crianças pequenas



Megadrive, da Tec Toy, tem combinação de 512 cores

## Cuidados na compra de videogame

Consumidores devem ficar atentos pois cada aparelho tem o seu ponto fraco

Ana Cecília Americano

SÃO PAULO — Depois dos seis anos de idade as crianças correm o risco de serem seduzidas pelo fascínio dos videogames. Deste momento em diante, seus pais passam a desembolsar pequenas fortunas: o mais barato do mercado não sai por menos de Cr\$ 300 mil. E a dor de cabeça continuará indefinidamente. O aluguel de novos jogos gira por volta dos Cr\$ 1.500 por fita por um dia; e uma fita nova, cerca de Cr\$ 100 mil. Já os consertos das partes mais frágeis do equipamento começam poucos meses adiante, com sangrias de Cr\$ 15 mil na troca do cabo do joystick a Cr\$ 70 mil, quando um componente eletrônico mais complexo, um tipo de circuito integrado, exige substituição.

Estes brinquedos têm o poder de se renovar a cada nova fita, a cada novo desafio. E, por horas a fio, diariamente, durante uma fase que pode durar vários anos, hipnotizam pequenos e grandes usuários, com emoções repletas de adrenalina. Neste quadro, um joystick — o comando manual

que orienta os personagens na tela do vídeo driblando obstáculos, levando-os a saltar sobre abismos ou atirando nos inimigos — torna-se um verdadeiro saco de pancadas. Por isso mesmo, seu cabo é o primeiro a exigir reposição. Dependendo da marca, logo após o término da garantia (três meses) já começa a dar sinais de que não agüenta a brincadeira. A exceção fica por conta dos videogames da Tec Toy, menos frágeis. Em geral, todas as partes duram cerca de dois a três anos sem a necessidade de reparos.

**Fonte** — Outra peça que não resiste aos tranços da criança é a fonte, um pequeno dispositivo que liga o aparelho à tomada e dispõe de uma resistência interna. De tanto ser ligada e desligada, puxada de qualquer jeito, caindo ao chão, costuma queimar ou apresentar falhas. Isto é comum depois dos seis meses. Algumas marcas nacionais como a DynaVision apresentam problemas nos seus CIs (circuitos integrados) depois de oito meses de uso. Ou problemas de soldas com mal contato, resolvidas rapidamente numa assistência técnica.

Mas uma vez que o consumidor esteja disposto a ceder às pressões das crianças e resolver comprar o videogame de sua família, há algumas considerações que deve levar em conta. Se as crianças forem pequenas, um videogame de terceira geração resolve bem o problema. São mais baratos — variam de Cr\$ 300 mil (DynaVision III e Turbo Game) a cerca de Cr\$ 600 mil, no caso do Game Gear, da Tec Toy, que é portátil e pode ser usado com pilhas, na tomada ou no isqueiro do carro.

**Sofisticados** — O problema é quando o consumidor tem em casa um pré-adolescente que exige um videogame de 4ª geração. A única opção nacional é o Mega Drive, também da Tec Toy, que custa cerca de Cr\$ 770 mil, mais que o dobro das opções mais baratas. Esta diferença fica por conta de seu melhor desempenho. Enquanto um videogame de oito bits tem no máximo três saídas de som e exibe na tela 64 cores, a última geração traz uma combinação de 512 cores diferentes, som estéreo com nove saídas. A definição das imagens é incomparavelmente maior.

Se o consumidor não estiver satisfeito com as opções nacionais, importar um legítimo Nintendo de terceira geração sai por volta de US\$ 120 a US\$ 130; um de quarta, US\$ 280 a US\$ 300. No entanto, o dissabor não se resume ao valor desembolsado. É preciso, primeiro, que alguma loja especializada em videogame destrave o aparelho para que possa receber fitas nacionais, compatíveis com Nintendo. Esta pequena adaptação pode sair por cerca de Cr\$ 15 mil. Dai em diante, é preciso rezar para que nenhuma peça quebre, pois peças originais dificilmente são encontradas no mercado. O máximo que o seu técnico poderá fazer em caso de avaria é adaptar uma brasileira, o que não é a mesma coisa.

Outro problema é não existir uma rede autorizada da marca no país. Superados tantos obstáculos, o consumidor terá alcançado o recorde em pontos. Dai para frente, é só passar na locadora mais próxima e alugar uma nova fita para curtir mais um desafio da tecnologia do lazer.

### VANTAGENS E DESVANTAGENS

#### Mega Drive

(Tec Toy/licenciado da Sega)

Preço sugerido ao varejista: Cr\$ 769 mil

16 bits (4ª geração)

Sistema Sega

Cartuchos: próprios para o sistema Sega

Postos de assistência técnica no país: 220

Garantia: três meses

**Diferenciais de mercado:** É de última geração, o que lhe proporciona uma nitidez de imagem e recursos sonoros muito superiores aos videogames de terceira geração, como o efeito estéreo, por exemplo. São 512 combinações de cores, dando um visual muito mais atraente aos jogos. O console dispõe de um botão para pausa, permitido que o jogo seja interrompido e retomado mais tarde. A Tec Toy, fabricante do produto no Brasil, organiza através do Mega Club uma série de atividades como campeonatos e material informativo de novas modalidades de jogos. A empresa oferece também uma Hot Line para o usuário tirar suas dúvidas.

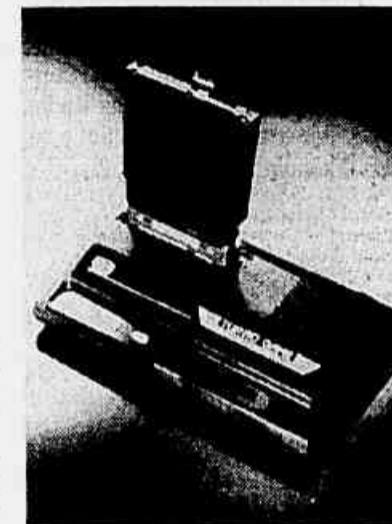
**Pontos fracos:** Segundo técnicos de uma assistência técnica independente, apesar de dificilmente apresentar defeitos, a utilização contínua de fitas clandestinas pode prejudicar a imagem. Como a Tec Toy não dá autorização para sua assistência técnica abrir o brinquedo, quando algo ocorre em seu interior, ainda que seja um pequeno problema de solda, o conserto pode demorar entre cinco a 30 dias. Depende de quantos pedidos a fábrica tem. Enquanto isso, os pais que agüentem o mau humor da garotada... O conserto do cabo (que fica perto do controle) pode ocorrer depois de mais de dois anos de uso. E custa entre Cr\$ 15 mil e Cr\$ 17 mil.

Postos de assistência técnica no país: 500

Garantia: três meses

**Diferenciais de mercado:** O fabricante produz suas próprias peças, o que agiliza o tempo de conserto. Grande número de fitas disponíveis nas locadoras.

**Pontos fracos:** Joystick e cabo costumam apresentar defeitos com cinco a seis meses de uso constante. O conserto sai perto dos Cr\$ 15 mil a Cr\$ 20 mil. Também neste período é comum a necessidade de se trocar o soquete onde o cartucho se encaixa. A peça mais a mão-de-obra saem por Cr\$ 30 mil, em média. A fonte do aparelho (que fica próxima à tomada) tem uma vida útil de cerca de seis meses e custa Cr\$ 40 mil para trocar.



#### Turbo Game

(CCE)

Preço médio no varejo: Cr\$ 300 mil

8 bits (3ª geração)

Sistema compatível com Nintendo

Cartuchos: Compatíveis com Nintendo de 60 e 72 pinos (fitas americanas e japonesas)

Postos de assistência técnica no país: 800

Garantia: três meses

**Diferenciais de mercado:** Acompanha um cartucho. O console tem duas saídas para joysticks, os quais contam com a função Turbo, que faz uma ação se repetir na tela continuamente (tiros e saltos, por exemplo). Oferece como acessório a pistola laser para dar mais emoção às manobras e vários cartuchos compatíveis estão disponíveis no mercado.

**Pontos fracos:** Segundo a assistência técnica, os cabos dos joysticks em geral apresentam problemas após seis a oito meses de uso contínuo. A fonte, uma peça que fica próxima à tomada, tem o mesmo tempo de vida útil. Consertos ficam próximos a Cr\$ 15 mil e Cr\$ 30 mil respectivamente.

#### DynaVision III

(DynaCom)

Preço médio no varejo: Cr\$ 300 mil

8 bits (3ª geração)

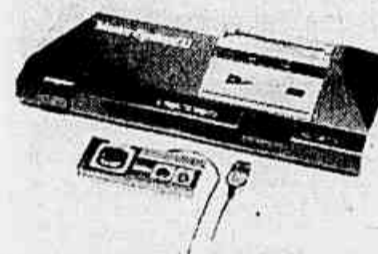
Sistema compatível com Nintendo

Cartuchos: Compatíveis com Nintendo. Um adaptador aceita fitas de 60 e 72 pinos (americanas e japonesas).

Garantia: três meses

**Diferenciais de mercado:** Pistola com função turbo pode ser acoplada. O console também dispõe de saída para fone de ouvido com som estéreo. A marca possui pelo menos 60 títulos de jogos no mercado. O console aceita também outros cartuchos compatíveis com Nintendo.

**Pontos fracos:** Uma boa revisão é necessária após seis a oito meses de uso. Componentes mal soldados precisam de um pequeno acerto. E a fonte (uma peça que fica próxima à tomada) costuma apresentar problemas a partir deste prazo. Custa em média Cr\$ 30 mil a Cr\$ 35 mil. Já o cabo que fica próximo ao joystick não dura tanto. Começa a apresentar problemas dentro de três meses e está cotado a Cr\$ 15 mil no mercado. Aos oito meses o consumidor pode ser obrigado a trocar algum CI, que custa entre Cr\$ 40 mil a Cr\$ 70 mil.



#### Master System II

(Tec Toy/licenciado da Sega)

Preço sugerido ao varejista: Cr\$ 449 mil

8 bits (3ª geração)

Sistema Sega

Cartuchos: próprios para o sistema Sega

Postos de assistência técnica no país: 220

Garantia: três meses

**Diferenciais de mercado:** O console já vem com um jogo (Alex Kidd in Miracle World) incluído em sua memória. Acessórios como pistola Light Phaser e óculos de Cristal Líquido (para dar efeito de terceira dimensão) incrementam as emoções dos jogos. A Tec Toy, fabricante do produto, organiza através do Master Club torneios e material informativo sobre os lançamentos de jogos. E oferece aos usuários uma Hot Line para que tirem suas dúvidas.

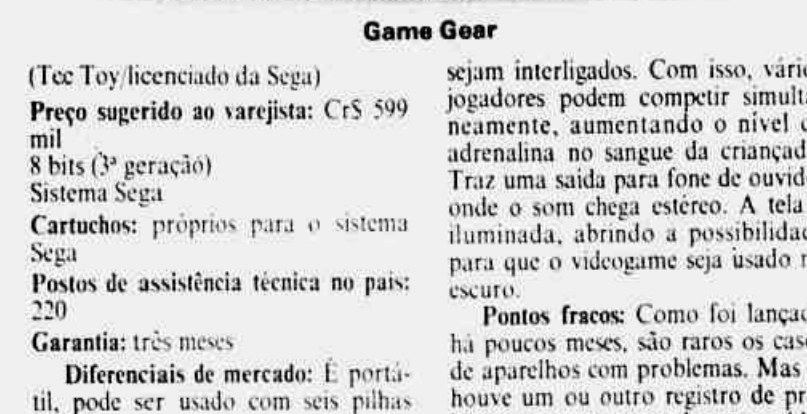
**Pontos fracos:** Segundo técnicos de uma assistência técnica independente, a manutenção é necessária depois de dois a três anos, quando o cabo que liga o joystick tende a se romper. Ele custa entre Cr\$ 7 mil a Cr\$ 8 mil. A fonte, um dispositivo que fica perto da tomada, também tende a apresentar problemas depois deste período, e custa cerca de Cr\$ 20 mil.

**Phantom System** (Gradiente)  
Preço médio no varejo: Cr\$ 450 mil  
8 bits (3ª geração)  
Sistema compatível com Nintendo  
Cartuchos: compatíveis com Nintendo de 60 e 72 pinos (fitas americanas e japonesas) de 0,5; 1; 2 e 4 Mega

**Game Gear**  
(Tec Toy/licenciado da Sega)  
Preço sugerido ao varejista: Cr\$ 599 mil  
8 bits (3ª geração)  
Sistema Sega  
Cartuchos: próprios para o sistema Sega  
Postos de assistência técnica no país: 220  
Garantia: três meses

**Diferenciais de mercado:** É portátil, pode ser usado com seis pilhas alcalinas ou adaptado em tomadas comuns e em isqueiros de automóveis. Permite que até oito aparelhos sejam interligados. Com isso, vários jogadores podem competir simultaneamente, aumentando o nível de adrenalina no sangue da criança. Traz uma saída para fone de ouvido, onde o som chega estéreo. A tela é iluminada, abrindo a possibilidade para que o videogame seja usado no escuro.

**Pontos fracos:** Como foi lançado há poucos meses, são raros os casos de aparelhos com problemas. Mas já houve um ou outro registro de problemas no som, causados por soldas sem contato. O conserto não deve passar dos Cr\$ 3 mil.



## Telefone

### Preços médios de telefones

(Cr\$/mil)

Bairros	Compra		Venda		Aluguel	
	Res	Com	Res	Com	Res	Com
Barra da Tijuca (433)	6.200	-	6.600	-	130	150
Barra da Tijuca (439)	6.200	-	6.600	-	130	150
Barra da Tijuca (399/494)	6.200	6.300	6.600	6.500	130	150
Barra da Tijuca (325/326/431)	6.400	6.500	6.800	6.700	140	160
Barra da Tijuca (438)	6.400	-	6.800	-	130	150
Barra da Tijuca (491)	6.200	6.300	6.600	6.700	130	150
Barra da Tijuca (329)	7.000	-	7.500	-	130	150
Recreio (437)	6.700	-	7.000	-	130	150
Recreio (437/437B/437B)	7.500	-	7.800	-	150	-
São Conrado (322)	6.200	6.400	6.600	6.800	120	140
Leblon/Ipanema/Gavea (239/259/274/294/511/512/521/227/247/267/287)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Copacabana (235/236/237/256/257)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Leme/Urca/Botafogo (541/542/275/295)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Botafogo/Lagoa/Humaitá (226/246/266/286/337)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Praia do Flamengo (551/552/553)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Flamengo/Catete/Laranjeiras (205/225/245/265/285)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Centro-Pça. Tiradentes (222/242/232/231/221/224)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Centro-Arcos (220/240/262/282/533/532)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Centro-Sia Rita (223/243/253/263/518)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Centro-Cidade Nova (273/293)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Tijuca-Maracanã (234/264/254/284/228/248/567)	3.600	3.700	3.800	4.000	80	120
Tijuca-Grajau (208/238/258/268/288/571)	3.300	3.600	3.500	3.800	75	100
Vila Isabel (577)	3.200	3.600	3.400	3.800	70	100
Engenho Novo (201/261/281/581)	3.700	3.900	4.000	4.200	80	120
Méier/Engenho de Dentro/Inhauma/Piedade/Cascadura/Todos os Santos/Abolição/Encantado (229/249/269/289/591/592/593/594/596)	3.700	3.900	4.000	4.200	80	120
Bonsucesso/Olaria/Ramos/Penha (230/260/270/280/590)	4.500	5.200	4.900	5.500	90	130
São Cristóvão (580/585/587)	3.600	3.700	3.800	4.000	80	120
Madureira/Mai. Hermes/Oswaldo Cruz/Tunaçu (350/359/390/357)	6.600	7.000	6.900	7.500	120	160
Rocha Miranda/Colégio/J. América (371/372)	6.600	7.000	6.900	7.500	130	160
Vila da Penha/Vicente de Carvalho/Vaz Lobo/Parada de Lucas/Vigário Geral (351/352/391)	6.600	7.000	6.900	7.500	130	160
Pavuna/Ricardo Albuquerque (359/452)	7.300	7.500	7.600	7.700	130	160
Pe. Miguel/Realengo/Bangu/Santíssimo/Senador Camará (331/332/339)	7.300	7.500	7.600	7.700	140	170
Campo Grande (394)	8.000	8.200	8.100	8.400	140	170
Guaratiba (316)	8.000	8.200	8.100	8.400	140	170
Santa Cruz (395)	8.000	8.200	8.100	8.400	140	170
Jacarepaguá (342/423)	6.800	7.000	7.200	7.400	130	150
Jacarepaguá (392)	6.800	7.000	7.200	7.400	130	150
Ilha do Governador (363/393/463)	7.500	7.700	7.900	8.000	130	140
Ilha do Governador (396)	8.300	8.500	8.800	9.000	150	170
Niterói—Icarai/Sta. Rosa/Charitas/S. Francisco (711/719/714/611)	4.600	4.900	4.800	5.100	60	80
Niterói—Centrol/Inga (717/718/719/722/622/5.500/8.400/5.800/8.700/90)	4.600	5.000	4.800	5.500	70	100
140 Niterói—Fonseca (627)	10.000	10.700	10.300	11.200	250	300
Niterói—Itaipu/Cambonhas/Piratininga (709)	10.000	10.700	10.300	11.200	250	300

Fonte: Corretoras do Rio de Janeiro

Sonia d'Almeida — 21/7/91



Cunha: novos cadastros

### Celular sem depósito só após a Eco

A Telerj decidiu adiar até o final da Rio 92 a entrega de telefones móveis, sem exigência de caução. Segundo o presidente da empresa, Eduardo Cunha, já estão sendo cadastrados os assinantes que queiram adquirir linhas de telefonia móvel, dando como caução sua linha de telefone convencional, no lugar do depósito, que custa hoje Cr\$ 5.458.924,00.

“É uma garantia para podermos atender a demanda das delegações da Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela ONU. No último dia do evento, 14 de junho, todos os terminais serão entregues aos assinantes cadastrados”, assegurou Cunha. Até o momento, a lista de futuros proprietários de telefones móveis celulares já soma 3.000 nomes no cadastro, informamos.

No dia 30 de maio, entra em operação nova central celular para mais 10 mil linhas. Com isso, a capacidade total da cidade vai a 21 mil terminais, dos quais oito mil já em funcionamento.

□ A última semana trouxe aumentos reais nas linhas telefônicas. Os preços nas regiões liberadas (Zona Sul, Centro, Vila Isabel) subiram cerca de 6%. As áreas congestionadas, no entanto, chegaram a registrar aumentos de 26% na semana. Foi o caso da estação 433, em que o valor de compra para linhas residenciais passou de Cr\$ 4,9 milhões na semana anterior para Cr\$ 6,2 milhões. Estes preços fazem parte das tabelas de mercado dos corretores, mas nas negociações o assinante pode conseguir descontos de até Cr\$ 300 mil. Com os preços mais altos, o volume dos negócios realizados foi menor.

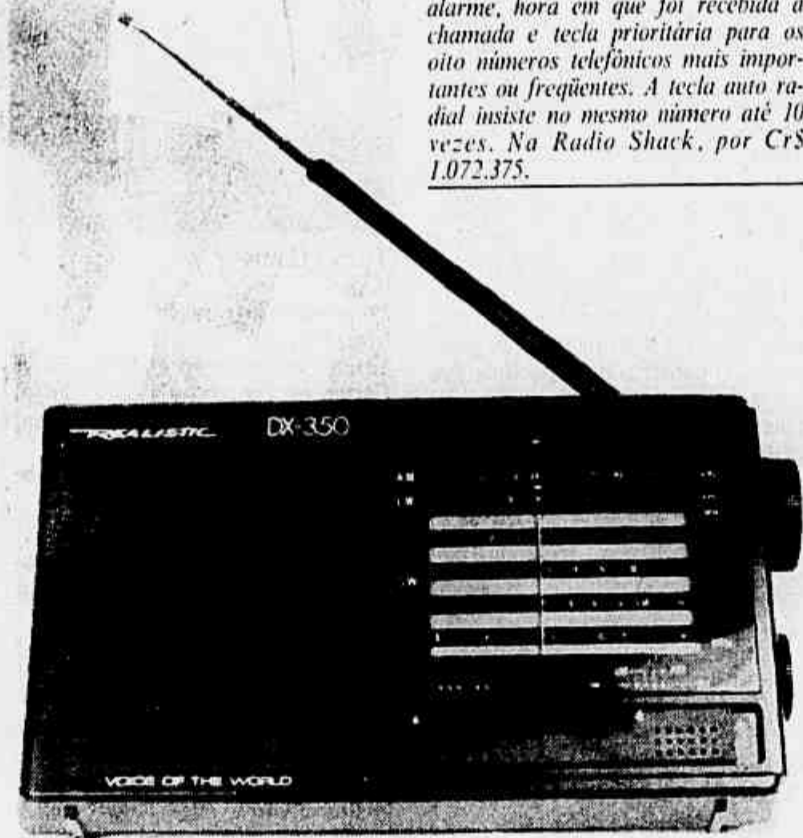
## Prateleira

### Novidades importadas já à venda

São inúmeros produtos com as mais variadas formas e utilidades, mas que prometem se tornar indispensáveis também para os brasileiros. Seu Bolso mostra algumas dessas novidades importadas que já podem ser encontradas na cidade em várias lojas como na Audioware, que fica no Shopping da Gávea; na Lasersom, no edifício Avenida Central, loja 342 ou na Vídeo Point, na Travessa do Ouvidor, 37 sobreloja. Mais de 1.000 itens importados estão à disposição também na Época Drugstore, na Visconde de Pirajá, 86, loja 5. Ou na Radio Shack que tem lojas no Rio Sul e no BarraShopping.



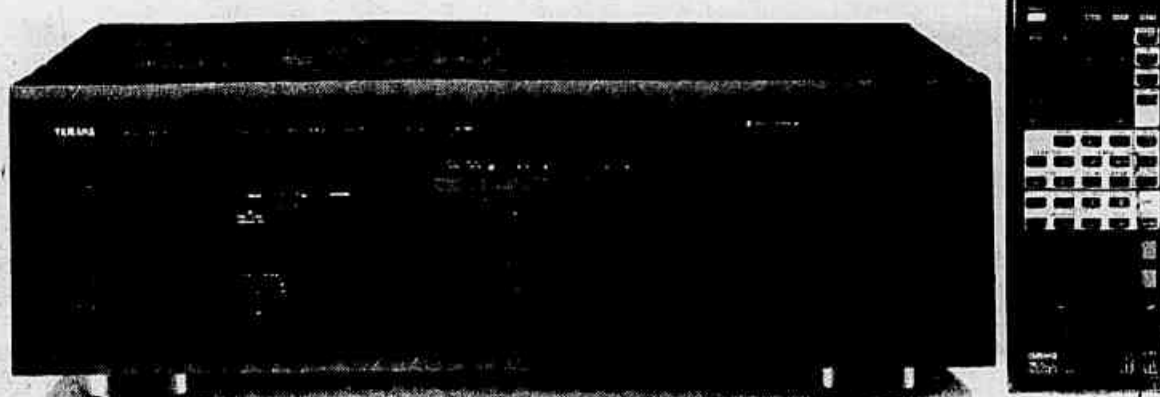
■ **Duofone** — Um telefone/agenda com capacidade para armazenar até 304 nomes e números telefônicos. Com calendário para 30 compromissos, alarme, hora em que foi recebida a chamada e tecla prioritária para os oito números telefônicos mais importantes ou freqüentes. A tecla auto radial insiste no mesmo número até 10 vezes. Na Radio Shack, por Cr\$ 1.072.375.



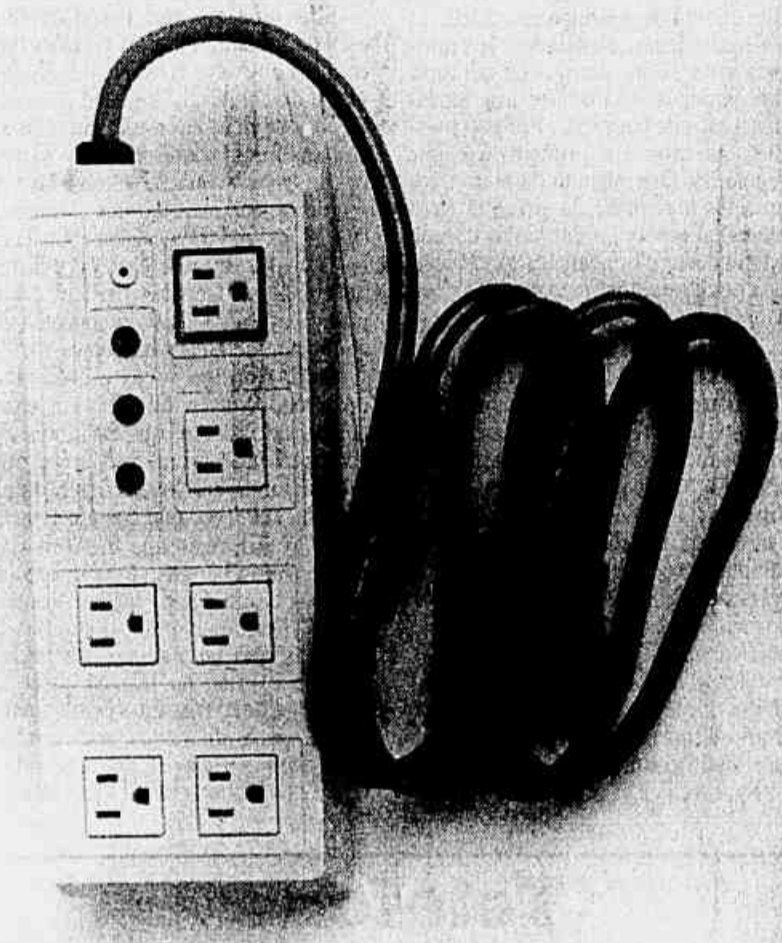
■ **Realistic MTX 101 Mariner Transceivers** — Rádio para comunicação entre barcos e para contato com bases fixas. Diversidade de acesso a canais variados, assim como o canal 16 de emergência. Na Radio Shack, por Cr\$ 1.468.750.



■ **Lint Lift-ette** — Removedor de pelos de animais domésticos. Serve também para retirar cabelos e poeiras de roupas escuras e estofados. É um sistema de rolo que funciona por aderência e tem refil à disposição. Na Época Drugstore, por Cr\$ 14 mil.



■ **Cinema DSP (Digital Sound Field Processing)-A500** — Amplificador integrado para áudio e vídeo com recursos de surround sound (aquele dos efeitos sonoros de cinema). Chip de computador seleciona reverberações, ecos e os efeitos sonoros de vários ambientes para encaixar na música à escolha do ouvinte. Fabricado pela Yamaha, custa US\$ 780 (dólar comercial) na Audioware.



■ **Autopower Center** — É um divisor de voltagem para centrais de computador muito sobrecarregadas, que, ao mesmo tempo, funciona como um protetor contra oscilações de voltagem, caídas de freqüência e descargas elétricas. Na Radio Shack, por Cr\$ 392.375.



■ **Instant Cleaner** — Serve para limpar tênis de couro, vnil, nylon, borracha e lona. A limpeza é feita instantaneamente a seco. Custa Cr\$ 25 mil na Época Drugstore.

## Cartões de crédito

### Uso de cartão tem diversas exigências

Ana Cecília Americano

SÃO PAULO — No mundo dos cartões de crédito é a administradora quem seleciona o seu cliente. Por isso mesmo, quem estiver disposto a colocar um cartão no bolso deve primeiro olhar para o seu contracheque antes de se imaginar portador deste instrumento de crédito. O American Express Gold Card, por exemplo, exige renda mínima mensal de Cr\$ 8,3 milhões; o Credicard Mastercard Gold, Cr\$ 6,32 milhões; e o BFB Visa chega a trazer a cotação em dólar (US\$ 3 mil). Dependendo do câmbio, chega próximo dos Cr\$ 8 milhões.

Já no Bradesco Visa são exigidos dez salários mínimos, ou Cr\$ 2,3 milhões; o mais barato é o Credicard/Visa: são apenas quatro salários mínimos (Cr\$ 920 mil). No caso do Ourocard Visa e Ourocard Internacional, a renda mínima fica a critério do gerente da agência do Banco do

Brasil, onde o cliente tem conta. O consumidor deve ficar atento às taxas de juros. Elas variam de 34%, para o Ourocard/Visa, a 45,38% no cartão Nacional Visa. Todas muito acima das taxas de inflação. Em abril a Fipe acusou 22,73%, a FGV 19,94% e o IBGE 20,84%.

É sempre bom lembrar que nem todos os cartões operam com o sistema de crédito rotativo, que permite ao seu usuário financiar por mês até metade do que deve à administradora. Bradesco/Visa, American Express, por exemplo, obrigam seus clientes a pagar na data da fatura 100% de suas compras. Caso contrário, cobram juros de 34% e 35% respectivamente. No Bradesco/Visa os juros são cobrados proporcionalmente segundo o número de dias que a pessoa leva para pagar. Já os usuários dos cartões American Express e American Express Gold Card pagam 35% ao mês, mais 10% de multa após o quinto dia útil de atraso.

### Fatura será paga em dólar

Sônia Filgueiras

BRASÍLIA — O Banco Central deve divulgar até o final do mês uma norma que simplifica a vida dos usuários de cartões de crédito internacional: a permissão para pagar as faturas de despesas feitas no exterior com dólares em espécie. A medida, que faz parte do processo de liberação do mercado de câmbio, tem o objetivo de garantir aos usuários, na hora de pagar a fatura, o direito de pesquisar o mercado e aproveitar as melhores cotações. Hoje, o cliente é obrigado a aceitar a cotação fornecida pela própria administradora do cartão, que nem sempre reflete o comportamento do mercado.

Em períodos de estabilidade no mercado, as taxas de câmbio estabelecidas pelas empresas de cartões de crédito costumam ficar empatadas com aquelas praticadas pelos bancos. No entanto, quando há grandes oscilações ao longo do dia, o cliente pode ser prejudicado. A Credicard, por exemplo, administradora dos cartões

Credicard/Mastercard e Dinners, fixa duas cotações do câmbio flutuante durante o dia, na tentativa de se aproximar da realidade do mercado. Outras empresas mantêm a mesma taxa inalterada ao longo de todo o dia.

A proposta do Banco Central é permitir que o usuário do cartão internacional, ao perceber que a taxa da sua administradora está acima do mercado, possa ir a qualquer banco, comprar os dólares equivalentes ao valor da fatura e quitar a dívida na rede associada da empresa. A nova regra trará mecanismos de controle para evitar que o usuário embolse os dólares e pague o cartão com cruzeiros.

Uma das alternativas em estudo é a seguinte: o usuário terá que apresentar a fatura do cartão ao banco onde ele pretende comprar os dólares. Este venderá moeda estrangeira suficiente apenas para o pagamento da dívida. O interessado deixará registrado o seu CPF, endereço e nome completo

#### ● American Express (Internacional)

Sistema de crédito rotativo: não  
Número de cartões: 630 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 120 mil  
No mundo: 36 milhões

Renda mínima: Cr\$4,6 milhões mensais  
Taxa de inscrição: Cr\$ 36 mil (incluída na primeira anuidade)  
Taxa de anuidade: Cr\$ 254 mil em duas vezes  
Taxa de juros: 35% ao mês  
Multa: 10% após o quinto dia de atraso

#### ● American Express Gold Card (Internacional)

Sistema de crédito rotativo: não  
Número de cartões: 70 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 120 mil  
No mundo: 36 milhões

Renda mínima: Cr\$ 8,3 milhões mensais  
Taxa de inscrição: Cr\$ 204 mil (incluída na primeira anuidade)  
Taxa de anuidade: Cr\$ 380 mil  
Taxa de juros: 35% ao mês  
Multa: 10% após o quinto dia de atraso

#### ● Bradesco/Visa

Sistema de crédito rotativo: não  
Número de cartões: 1,3 milhão  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
Renda mínima: 10 salários mínimos mensais

Taxa de inscrição: Cr\$ 102 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de anuidade: Cr\$ 102 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 37% cobrados proporcionalmente segundo o número de dias que a pessoa leva para pagar  
Multa: não tem

#### ● World Card Bradesco/Visa (Internacional)

Sistema de crédito rotativo: não  
Número de cartões: 70 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
No exterior: 9 milhões

Renda mínima: 20 salários mínimos mensais  
Taxa de inscrição: Cr\$ 144 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de anuidade: Cr\$ 144 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto

Taxa de juros: 37% cobrados proporcionalmente segundo o número de dias que a pessoa leva para pagar  
Multa: não tem

#### As opções do mercado

#### ● Credireal/Visa (Classic)

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 31 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
Renda mínima: 4 salários mínimos mensais

Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: Cr\$ 112 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 43,5%  
Multa: 10% depois do 15º dia de atraso

#### ● Credireal Gold/Visa

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 1 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
No exterior: 9 milhões

Renda mínima: 8 salários mínimos mensais  
Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: Cr\$ 150 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 43,5%  
Multa: 10% depois do 15º dia de atraso

#### ● Credicard-Mastercard

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 3,4 milhões  
Estabelecimentos no Brasil: 200 mil  
Renda mínima: Cr\$ 1,6 milhões mensais

Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: Cr\$ 136 mil (em duas parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 44,8%  
Multa: 10% sobre a parcela em atraso; cobrada proporcionalmente segundo o número de dias de atraso

#### ● Credicard-Mastercard Gold (Internacional)

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 310 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 200 mil  
No exterior: 10 milhões

Renda mínima: Cr\$ 6,320 milhões mensais  
Taxa de inscrição: Cr\$ 70 mil (em duas parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de anuidade: Cr\$ 308 mil (em duas parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 44,8%  
Multa: 10% sobre a parcela em atraso; cobrada proporcionalmente segundo o número de dias de atraso

#### ● Dinners Club International

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 450 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 200 mil

No exterior: 2 milhões  
Renda mínima: Cr\$ 4,215 milhões mensais

Taxa de inscrição: Cr\$ 70 mil; adicionais com 50% de desconto  
Taxa de anuidade: Cr\$ 111 mil semestrais

Taxa de juros: 43,7%  
Multa: 10% sobre a parcela em atraso; cobrada proporcionalmente segundo o número de dias de atraso

#### ● Chase/Visa

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 23 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
Renda exigida: 14 salários mínimos mensais

Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: três parcelas de Cr\$ 26 mil; adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 43%  
Multa por atraso: 10% (um dia de tolerância)

Multa por exceder o limite: 0,2%

#### ● Ourocard/Visa

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 1 milhão  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
Renda mínima: a critério do gerente do banco

Taxa de inscrição: não cobra  
Taxa de anuidade: Cr\$ 180 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 34%  
Juros de inadimplência: 39,5% cobrados proporcionalmente segundo os dias de atraso

#### ● Ourocard Internacional

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 50 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
No exterior: 9 milhões

Renda mínima: a critério do gerente do banco  
Taxa de inscrição: Cr\$ 94,5 mil (incluída na primeira anuidade); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de anuidade: Cr\$ 283,5 mil (em três parcelas); adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 34%  
Juros de inadimplência: 39,5% cobrados proporcionalmente segundo os dias de atraso

#### ● Nacional/Visa

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 400 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
Renda mínima: 6 salários mínimos mensais

Taxa de inscrição: não tem

Taxa de anuidade: três parcelas de Cr\$ 48.818,00; adicionais com 50% de desconto

Taxa de juros: 45,38%  
Multa: 10% cobrados proporcionalmente segundo os dias de atraso; tolerância de um dia de atraso

#### ● Nacional Gold/Visa (Internacional)

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 100 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
No exterior: 9 milhões

Renda mínima: 20 salários mínimos mensais  
Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: três parcelas de Cr\$ 107.610,00; adicionais com 50% de desconto

Taxa de juros: 45,38%  
Multa: 10% cobrados proporcionalmente segundo os dias de atraso; tolerância de um dia de atraso

#### ● BFB/Visa

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 50 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
Renda mínima: US\$ 2 mil

Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: três parcelas de Cr\$ 47.500,00 ou Cr\$ 92.500,00 a vista; cartões adicionais com 65% de desconto  
Taxa de juros: 39% cobrados proporcionalmente segundo o número de dias que a pessoa leva para pagar  
Multa: não tem

#### ● BFB Gold/Visa

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 10 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 220 mil  
Renda mínima: US\$ 3 mil

Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: três parcelas de Cr\$ 115 mil ou Cr\$ 225 mil a vista; cartões adicionais com 65% de desconto  
Taxa de juros: 39% cobrados proporcionalmente segundo o número de dias que a pessoa leva para pagar  
Multa: não tem

#### ● Sollo

Sistema de crédito rotativo: sim  
Número de cartões: 500 mil  
Estabelecimentos no Brasil: 130 mil  
Renda mínima: Cr\$ 894 mil mensais

Taxa de inscrição: não tem  
Taxa de anuidade: Cr\$ 119.400,00 (em três parcelas); cartões adicionais com 50% de desconto  
Taxa de juros: 39,9%  
Multa de inadimplência: 10%

# Esportes



Gaúcho, depois de várias semanas fora do time por contusão, voltou para marcar os gols que o Flamengo precisa para se classificar à segunda fase do campeonato

## Flamengo agora espera Inter

■ Vitória sobre o Goiás marcou a volta do artilheiro Gaúcho e deixou o time mais perto da classificação (pág. 8)

### AS CHANCES DOS NOVE

 <p><b>Flamengo</b> A vitória sobre o Inter vale a vaga, que pode vir até com o empate ou, mais facilmente, com a derrota.</p>	 <p><b>Bragantino</b> Já está classificado e pode até perder para o Bahia. Luta para melhorar na classificação.</p>	 <p><b>Corinthians</b> Precisa de uma vitória contra o Atlético-PR. Se empatar, depende dos resultados de terceiros.</p>	 <p><b>Inter</b> Precisa vencer o Flamengo. Se empatar, a classificação corre riscos. Se perder, só entra por milagre.</p>	 <p><b>Cruzeiro</b> Luta por dois pontos contra o Fluminense. Se conseguir um, torce pela combinação de resultados.</p>	 <p><b>São Paulo</b> A derrota inesperada para o Paysandu complicou. Dificilmente se classifica se não vencer o Náutico.</p>	 <p><b>Sport</b> Tem como vencer de casa o Palmeiras. Um empate complica, uma derrota elimina.</p>	 <p><b>Guarani</b> É o clube de situação mais difícil. Tem de derrotar o Botafogo para depender dos resultados dos outros.</p>	 <p><b>Santos</b> Está garantido com quatro pontos em dois jogos (Bahia e Vasco). Com três, depende dos outros.</p>
---	--	---	---	---	---	---	---	--

## Vasco enfrenta o Náutico, às 20h30, com TV

Pág. 7



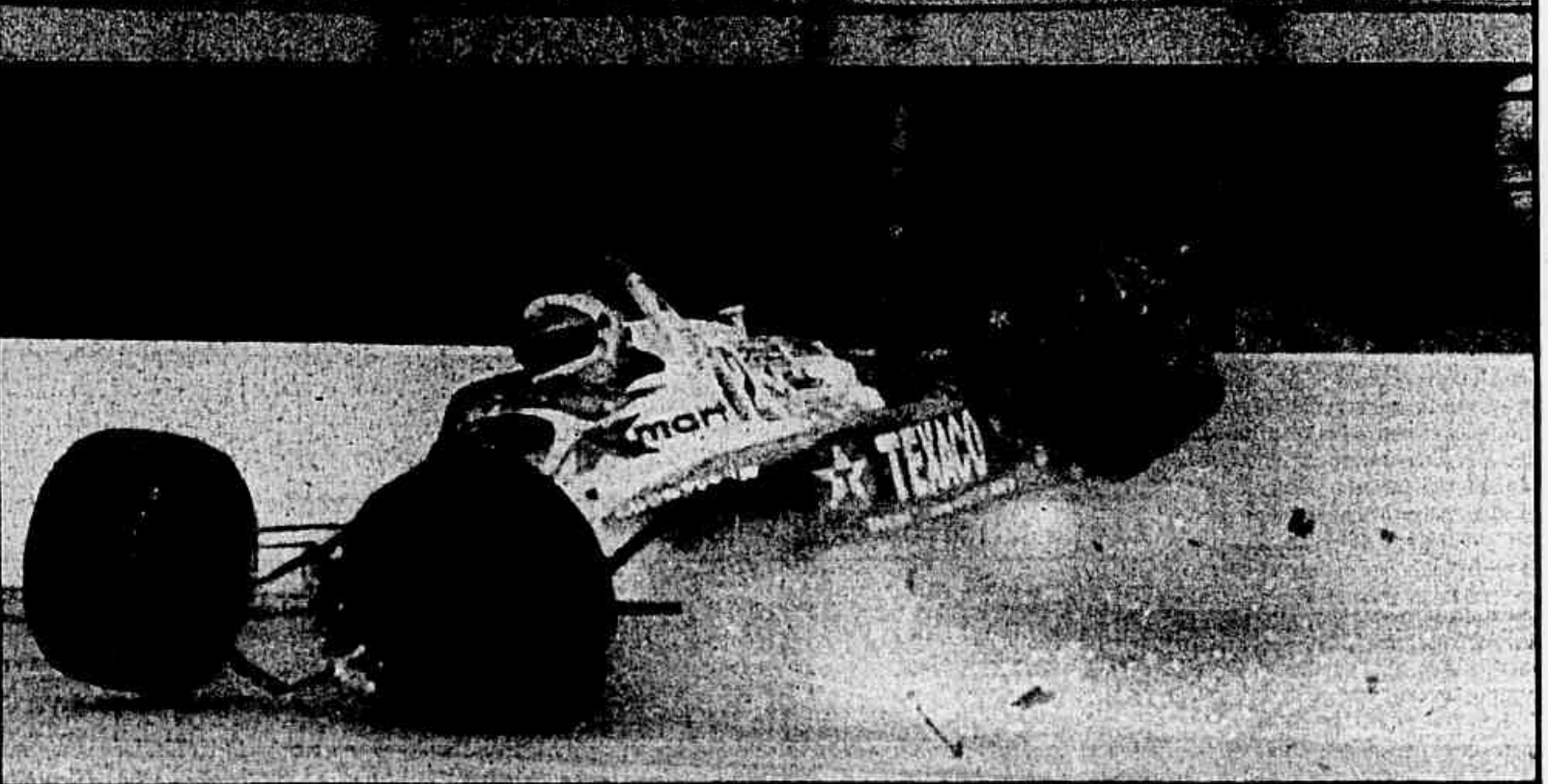
## Botafogo joga mal e perde do Bragantino

Págs. 7 e 8



Nivaldo Batista tentará o índice em Estocolmo

Nivaldo supera calor para ganhar fácil a I Rio Eco Maratona (pág.5)



O ex-campeão Mario Andretti foi vítima de um dos 13 acidentes que marcaram as 500 Milhas de Indianápolis

Unser Jr. venceu as 500 Milhas de Indianápolis com apenas meio segundo sobre Scott Goodyear, em um final emocionante (pág.3)

# Na França, todos contra Seles e Courier

**José Emílio Aguiar**

A 91ª edição do Aberto de Roland Garros, em Paris, será a batalha de todos contra um. O homem a ser batido é o americano Jim Courier, número um do mundo e atual campeão. A mulher que 127 oponentes sonham em derrotar é a croata Monica Seles, bicampeã e primeira do ranking. Courier e Seles atravessam a melhor fase da carreira e buscam o segundo título de Grand Slam do ano — já venceram o Aberto da Austrália, em janeiro.

Courier joga contra um tabu: há 15 anos que o vencedor do Aberto de Roma, competição realizada uma semana antes de Roland Garros, não ganha este torneio. Courier obteve na Itália seu primeiro título do ano em quadra de saibro, mesmo piso do torneio na França.

Courier acabou favorecido pela desistência de Boris Becker, contundido nas costas. Becker seria seu adversário nas semifinais, caso não houvesse surpresas nas rodadas anteriores. Agora, Courier está na chave do campeão de Wimbledon, o alemão Michael Stich, que não se sente à vontade no saibro.

Edberg também não é um especialista no piso de terra, muito lento para o seu jogo de saque-voleio. Mas já chegou à final em 1989, perdendo para Michael Chang. Se passar às semifinais, o sueco deve enfrentar o americano Pete Sampras.

As últimas três edições de Roland Garros apresentaram resultados surpreendentes. Chang, campeão em 1989, era apenas um inexperiente tenista de 17 anos — o mais jovem vencedor da história do Grand Slam. Andrez Gomes levou o título em 1990 quando era um veterano de 30 anos. E Courier ganhou ano passado saindo do anonimato. Isso sem falar no paraguaio Victor Pecci, vice-campeão em 1979, e no sueco Mikael Pernfors, finalista em 1986. Este ano, os maiores candidatos a zebra são o espanhol Carlos Costa — que ascendeu da 55ª para a 10ª posição no ranking, sendo finalista de quatro torneios em saibro —, seu compatriota Sergi Bruguera, o sueco Magnus Larsson e o austríaco Thomas Muster, campeão em Montecarlo.

No feminino, as únicas ameaças ao reinado de Seles são as de sempre: Steffi Graf, Gabriela Sabatini e Arantxa Sanchez. Martina Navratilova preferiu se poupar para Wimbledon.



Seles ainda acha Gabi sua maior rival



Courier, cotado para conquistar o bi

## Últimos campeões

### Masculino

1982	Mats Wilander (SUE)
1983	Yannick Noah (FRA)
1984	Ivan Lendl (TCH)
1985	Mats Wilander (SUE)
1986	Ivan Lendl (TCH)
1987	Ivan Lendl (TCH)
1988	Mats Wilander (TCH)
1989	Michael Chang (EUA)
1990	Andrez Gomez (EQU)
1991	Jim Courier (EUA)

### Feminino

1982	Martina Navratilova (EUA)
1983	Chris Evert (EUA)
1984	Martina Navratilova (EUA)
1985	Chris Evert (EUA)
1986	Chris Evert (EUA)
1987	Steffi Graf (Ale)
1988	Steffi Graf (Ale)
1989	Arantxa Sanchez (Esp)
1990	Monica Seles (Cro)
1991	Monica Seles (Cro)

## Principais jogos de hoje

### Masculino

- Jim Courier x Qualifier
- Stefan Edberg x Olivier Soules
- Pete Sampras x Marc Rosset
- Michael Stich x Jimmy Connors
- Michael Chang x Paul Haarhuis
- Guy Forget x Luiz Mattar
- Ivan Lendl x Sergi Bruguera
- Andre Agassi x Javier Frana
- Jaime Oncins x Bernd Karbacher

### Feminino

- Monica Seles x Catherine Motes
- Steffi Graf x Renée Altier
- Gabriela Sabatini x M. Farina
- Arantxa Sanchez x Katja Oeljeklaus
- Jennifer Capriati x qualifier
- Mary-Joe Fernandez x G. Fernandez
- C. Martinez x Laura Gildemeister
- Manuela Maleeva x Halle Cioffi
- Anke Huber x Radka Kdesel

## Hora de 13 minutos

### Médico pesquisa o tempo real das partidas

O saibro, ou terra batida, como o do complexo de quadras de Roland Garros, é o piso mais lento do circuito. Uma partida de cinco sets pode durar até cinco horas e meia, como a final de 1982, entre Mats Wilander e Guillermo Vilas, dois jogadores cujo estilo era fundamentado em trocas de top-spins no fundo de quadra. Mas um estudo feito pelo médico Pierre Talbot, da Federação Francesa de Tênis, constatou que mesmo em partidas como essa, o tempo real de jogo não ultrapassa um terço do total.

Depois de cinco anos de observações, Talbot concluiu que o tempo médio de jogo é de 13 minutos por hora em Roland Garros. Ou seja, os jogadores só trocam bolas durante 13 minutos em cada uma hora. No resto do tempo, estão enxugando o suor, se concentrando para o serviço, reco-

lhendo bolinhas ou sentados na cadeira nos intervalos. No US Open e em Wimbledon, onde as quadras são mais rápidas (carpete e grama), o tempo médio de jogo é ainda menor: oito e sete minutos para cada hora.

Talbot fez uma análise individual do tempo de jogo dos melhores tenistas. Concluiu que todo jogador gasta um tempo médio ideal para decidir os pontos, dentro do qual ele desenvolve seu melhor ténis, sem se cansar. Ao contrário, se ele enfrenta um adversário que o obriga a jogar mais tempo, sofre um descontrole, físico e emocional.

Jogadores de temperamento intempestivo e estilo de jogo agressivo, de saque-voleio, como McEnroe, Edberg e Forget, são os que menos tempo jogam. Classificados de velocistas por Talbot, Edberg e Forget passam de 7 a 12 minutos jogando em cada uma hora. Lendl e Courier ficam num meio termo: 11 a 20 minutos. E jogadores de fundo de quadra, como Chang e Emilio Sanchez, são chamados pelo médico de maratonistas.

## Oncins ganha em Bolonha

BOLONHA, Itália — Jaime Oncins fechou ontem com chave de ouro sua temporada antes de estrear em Roland Garros: derrotou o italiano Renzo Furlan por 6/2 e 6/4, conquistando o título do ATP Tour de Bolonha. "Parecia uma Copa Davis, mas com a torcida contra", vibrou o tenista.

O primeiro set começou equilibrado, e Oncins não sentiu o peso da torcida italiana, quebrando logo o saque de Furlan no primeiro game; mas o italiano devolveu no segundo. Oncins mudou imediatamente a tática, subindo à rede e aplicando drop-shots, para fechar com tranquilidade o set em 6/2.

No segundo set, Oncins quebrou novamente o saque no primeiro game, e chegou a ter 5/3 e o saque para vencer o jogo, mas Furlan, apoiado pela torcida, conseguiu inverter a vantagem. "No começo do segundo set, senti que ele desanimou um pouco. Quando ele quebrou meu saque no final, eu tive que gritar comigo — vai Jaime, vai Jaime! —, e deu certo".

A conquista deixou Oncins mais



Tática de Oncins funcionou

feliz ainda por aumentar sua esperança de um grande desempenho em Barcelona. Em Roland Garros, Jaime terá como adversário na primeira rodada o alemão Bernd Karbacher. Os outros brasileiros presentes ao torneio são Cassio Motta, que enfrentará o austríaco Thomas Muster, e Luiz Mattar, que jogará contra o francês Guy Forget.

# Indian Hope ganha fácil 3ª prova da tríplice coroa

Josemar Ferrari

Paulo Gama

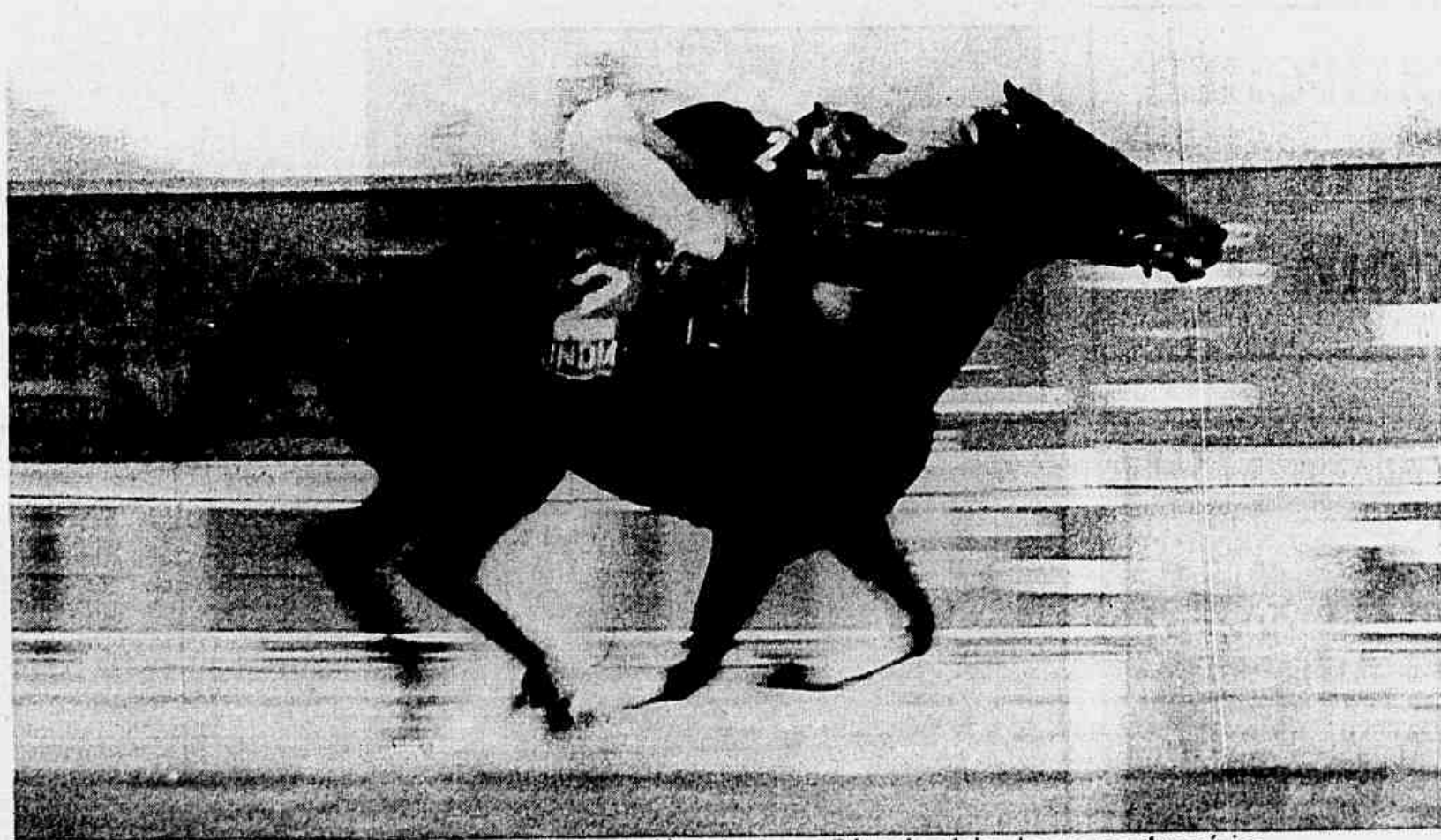
A potranca americana Indian Hope, do Haras Santa Ana do Rio Grande, propriedade de José Carlos Fragozo Pires, candidato à presidência do Jockey Club, ganhou disparada o GP Marciano de Aguiar Moreira, 3ª prova da tríplice-coroa, disputada ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, na distância de 2.400 metros, em pista de grama pesada. A vencedora teve boa direção de Jorge Ricardo e foi apresentada em perfeito estado atlético por João Luis Maciel.

Head Figlia formou a dupla, com Olmira, na terceira colocação e Catch The Magic, em quarto. Na largada foi para ponta Head Figlia seguida de perto por Catch The Magic. Indian Hope acompanhou de perto o ritmo cadenciado da prova, na terceira posição. Olmira correu sempre em quarto e Mid Map nunca saiu do último lugar.

Na reta final Indian Hope avançou sobre Head Figlia e a dominou com sobras. Fugiu para o espelho com vários corpos de vantagem. Olmira esboçou atropelada, mas sem trazer ação suficiente para brigar pela segunda colocação. "Ela é filha de Baronius e corre bem menos na raia pesada. Quando fiz correr não saiu do lugar", explicou o jôquei Luis Esteves depois da competição.

João Luis Maciel estava satisfeito com a vitória. Lembrou que Indian Hope tinha trabalhado mal na semana retrasada e chegou a haver dúvida sobre sua presença. "Havia uma programação de correr o Derby e por isso a potranca descansou oito dias. Com a mudança de planos tivemos que realizar um trabalho forte com a equa acima do peso. Mas ela reagiu ao exercício e depois prontou muito bem na quarta-feira. Hoje foi este show que todo mundo viu".

O campeão da estatística, Jorge Ricardo, conquistou pela primeira vez o clássico de ontem e vibrou com a atuação de Indian Hope. "Ela mostrou que tem classe. Se recuperou depois de ter trabalhado mal e deu um passeio nas adversárias. Acho que vai correr o Osaff (Organização Sul-americana de Fomento ao Puro Sangue de Corrida) com muita chance de vitória", exultou



Indian Hope, conduzida pelo líder da estatística de jôqueis, Jorge Ricardo, deixa longe as adversárias

## Hoje na Gávea

1ª prova às 19h30m — 1.100 metros — C\$ 1.000.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO KAMBA 1979

1	Candy Flying A. Ramos	56	1
2	Quiet Winner J. Ricardo	56	2
3	Jassa-Pura R. Vieira	56	3
4	Preocsa Harmony E. S. R.	56	4

2ª prova às 20h00m — 2.100 metros — C\$ 1.000.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO PARTY 1974/1978

1	Head Figlia	56	1
2	Head Then Go R. R. Souza	52	2
3	Lury C. G. Netto	54	3
4	Requiem A. C. Firch	52	4
5	Beau Pere J. Netto	56	5

3ª prova às 20h30m — 1.100 metros — C\$ 1.000.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO CONCURSO DE 7 PONTOS PRÊMIO KALABANA 1979

1	Kandoko L.A. Alves	56	1
2	Alpho J. Leme	56	2
3	Castro W.A. Alves	56	3

4ª prova às 21h00m — 2.000 metros — C\$ 1.000.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO SAC 1978

1	Embrax Novo R.R. Souza	54	1
2	Mercio J. James	54	2
3	Scalabrino J. Leme	54	3

5ª prova às 21h30m — 1.300 metros — C\$ 1.250.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO DASHING WAVE 1980

1	Blue Velvet J. Ricardo	57	1
2	Phylax J. Leme	57	2
3	Nova Vel J. Netto	57	3
4	Queen Victoria J.C. Coelho	57	4
5	Ruby Libre J. Aurio	57	5
6	Minstral Blue P. Cardoso	57	6

6ª prova às 22h00m — 1.200 metros — C\$ 1.250.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO ZODIACO 1982

1	Lady Olympia E. Alves	57	1
2	Crisele Star N. Netto	57	2
3	Nadège J. Ricardo	57	3
4	Narissa E. D. Rocha	57	4
5	Min Lamba G. Rocha	57	5
6	Evencio Hugo J. C. Coelho	57	6
7	Dalila Oak G. Guimarães	57	7
8	Ernesto Bage J. M. Silva	57	8
9	Speed New York J. F. Reis	57	9
10	Minstral Jewel J. Leme	57	10
11	Scargel R. R. Souza	57	11
12	Quack C. Leme	57	12

7ª prova às 22h30m — 1.300 metros — C\$ 1.100.000,00 — TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO ZODIACO 1981

1	Dorcas J. Freire	58	1
2	Horobas R. Antônio	54	2
3	Kibala C. G. Netto	58	3
4	Fuadon G. Guimarães	58	4
5	Gal Hon R. Vieira	54	5
6	Estor J. Ferreira	54	6
7	Wood Wind A. Machado	54	7
8	Wobson J. F. Reis	54	8

## Indicações

- 1ª Páreo: Quiet Winner ■ Série ■ Jassa-Pura
  - 2ª Páreo: Irajá ■ Beau Pero ■ Wait Then Go
  - 3ª Páreo: Kelper ■ Cast Iron ■ Xandinho
  - 4ª Páreo: Keni Jacob ■ U For Us ■ Cherie Fatty
  - 5ª Páreo: Faith Woman ■ Marronnier ■ Scalabrino
  - 6ª Páreo: Conflito ■ Duran Duran ■ My Champion
  - 7ª Páreo: Blue Velvet ■ Minstral Blue ■ Ruta Libre
  - 8ª Páreo: Woistein ■ Kibala ■ Fusibile
  - 9ª Páreo: Nadège ■ Great New York ■ Meryl Speed
- Acumulada: 2ª(Irajá), 5ª(Faith Woman) e 7ª(Blue Velvet)

## Ontem na Gávea

- 1ª Páreo: 1º Jonzales G.F. Silva 2º Capuassu J. Pinto 3º Oreival J.F. Reis vencedor(1)31,8 inexacta(2)33,8 places(1)118,3(2)23,2 dupla-exata(1-2)156,3 triexata(1-2-4)860,5 tempo: 1m18s35
- 2ª Páreo: 1º Cast Iron W.A. Alves 2º Hultio F. Maia 3º Johnny Be Good C.A. Martins vencedor(1)11,6 inexacta(15)8,1 places(1)1,7(5)3,2 dupla-exata(1-5)11,4 triexata(1-5-2)77,6 tempo: 1m00s
- 3ª Páreo: 1º Trilogy M. Cardoso 2º Ahmad Jamal J.M. Silva 3º Just On Time C.G. Neto vencedor(1)4,0 inexacta(13)5,0 places(1)1,9(3)1,3 dupla-exata(1-3)13,4 triexata(1-3-2)49,4 tempo: 1m32s
- 4ª Páreo: 1º Juruta J.F. Reis 2º Impetratriz Vivi J. Ricardo 3º Oversight L. Esteves vencedor(6)3,0 inexacta(68)48,6 places(6)1,8(8)6,9 dupla-exata(6-8)56,8 triexata(6-8-3)170,2 tempo: 1m31s25
- 5ª Páreo: 1º Miss Ianiza J. Leme 2º Kzarda J. Aurélio 3º Ojado C.G. Neto vencedor(8)4,5 inexacta(78)54,5 places(8)3,9(7)7,0 dupla-exata(8-7)11,9 triexata(8-7-6)143,2 tempo: 1m19s
- 6ª Páreo: 1º Indian Hope J. Ricardo 2º Head Figlia J. Aurélio 3º Olmira L. Esteves vencedor(2)1,5 inexacta(14)4,7 places(2)1,0(4)1,0 dupla-exata(2-4) triexata(2-4-3)10,9 tempo: 2m33s45
- 7ª Páreo: 1º Keroi M.A. Santos 2º Jacino E.S. Rodrigues 3º Otarius L.F. Gomes vencedor(2)1,8 inexacta(23)20,0 places(2)1,6(3)4,3 dupla-exata(2-3)34,5 triexata(2-3-4)134,5 tempo: 1m16s
- 8ª Páreo: 1º French Colour J.F. Reis 2º Donna Rice C.G. Neto 3º Lady of Steel J. Ricardo vencedor(2)2,6 inexacta(12)10,7 places(2)1,6(1)2,1 dupla-exata(2-1)25,8 triexata(2-1-6)37,6 tempo: 1m15s25
- 9ª Páreo: 1º Emoção Primeira J. Ricardo 2º Galier M. Cardoso 3º Bilabong R. Marques vencedor(6)1,5 inexacta(56)2,9 places(6)1,4(5)1,7 dupla-exata(6-5)5,1 triexata(6-5-9)35,8 tempo: 1m22s15
- 10ª Páreo: 1º Talakan J. Leme 2º Hot-test 3º Janmarcell vencedor(4)3,8 inexacta(34)19,5 places(4)2,2(3)5,3 dupla-exata(4-3)29,1 triexata(4-3-9)91,0 tempo: 1m14s35

# Al Unser Jr., o novo herói de Indianápolis

Mario Andradá e Silva  
Correspondente

INDIANÁPOLIS, EUA — A cronometragem eletrônica decidiu as 500 milhas de Indianápolis. Al Unser Jr. ganhou a corrida mais importante do mundo com 43 milésimos de segundo de vantagem sobre Scott Goodyear. Só o olho mecânico percebeu a diferença entre os dois carros na linha de chegada. Por ironia da velocidade, uma competição de 3h43m04s991 de duração, que estava entrando para a história como uma das mais monótonas de todas as corridas disputadas no Indianápolis Motor Speedway, produziu o final mais disputado de todos os tempos. As 500 milhas, que começaram como um derby de demolição, acabaram como uma corrida de cavalos onde os apostadores ficam gritando de pé nas arquibancadas, e só percebem quem ganhou quando o resultado aparece no placar.

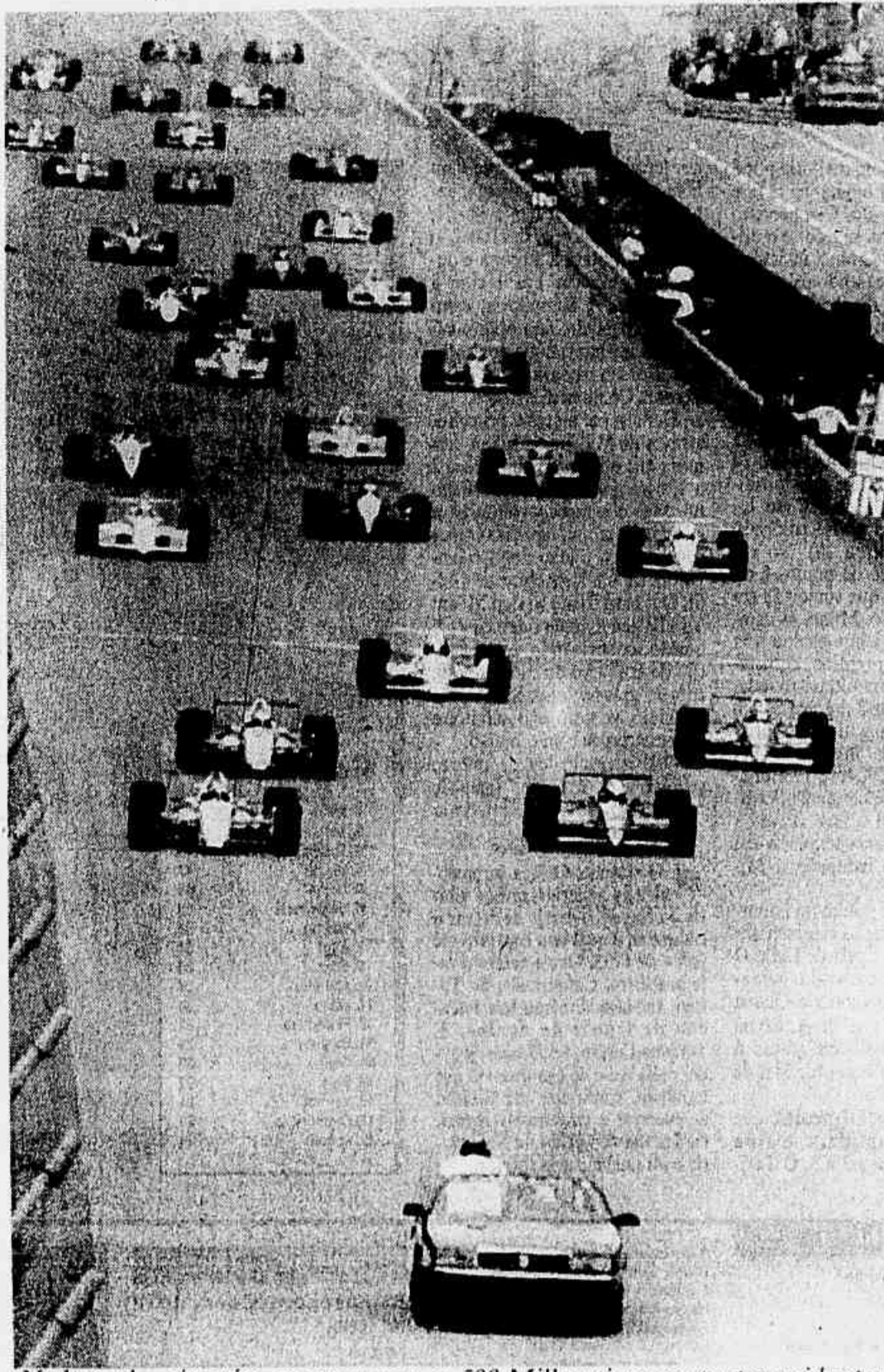
Os 33 pilotos inscritos na 76ª edição das 500 Milhas não esperaram nem a luz verde que determina o início da prova para começarem a jogar seus carros contra os muros de concreto. O pole-position Roberto Guerrero deu o exemplo. Na segunda das três voltas de apresentação, o colombiano, que tinha sido o mais rápido nos treinos oficiais, exagerou numa manobra de aquecimento de pneus e destruiu as suas chances contra o muro da reta oposta.

Depois da largada, a série de acidentes continuou num ritmo equivalente aos dos carros. Tom Saeva bateu na 12ª volta; Philippe Gache e Stan Fox na 67ª; Rick Mears, Emerson Fittipaldi e Jim Crawford na 75ª; Mario Andretti na 84ª; Jim Vasser na 98ª; Brian Bonner na 103ª; Jeff Andretti e Gary Bettenhausen na 115ª e, finalmente, Arie Luyendyk na 137ª passagem.

Dos 14 pilotos que passaram pelo hospital do circuito, oito acabaram enviados ao Hospital Metodista para tratamento específico. Três deles continuam internados. Mario Andretti sofreu uma intervenção cirúrgica para a correção de uma fratura nos dedos. Seu filho Jeff também foi operado com fraturas múltiplas nos dois pés e nos tornozelos. Jimmy Vasser quebrou o fêmur e também passou a noite no hospital.

Uma corrida desenhada para a família Andretti acabou numa festa dos Unser. Michael dominou a prova desde a largada, liderou 161 das 200 voltas da corrida mas acabou sucumbindo à maldição de Indy na 189ª passagem quando seu motor quebrou. Ao invés de tomar a champagne que estava sendo reservada para ele no pódio, Michael acabou tendo que deixar o autódromo às pressas, para visitar o pai e o irmão no hospital.

O dia de tristeza dos Andretti foi o dia mais feliz da vida dos Unser. Al Jr. ganhou as primeiras 500 Milhas da sua vida com o pai chegando em terceiro lugar no carro reserva de Piquet. *Unserzinho* não precisou liderar mais do que três voltas para derrotar seus 32 adversários.



Na largada, ninguém esperava que as 500 Milhas tivessem tantos acidentes



Emerson sofreu apenas uma pequena contusão no joelho

## Brasileiros esperavam mais

Os dois brasileiros que participaram da prova deixaram o circuito com a certeza de que foram traídos pelo destino. Emerson Fittipaldi sofreu um acidente na 75ª volta, quando era o terceiro colocado e vinha se aproximando cada vez mais dos líderes. Raul Boesel perdeu uma volta em uma parada nos boxes mal planejada pela equipe. Completou a prova na 7ª posição, mas disse que poderia ter chegado entre os três primeiros.

Boesel baseia o seu raciocínio otimista no fato dele ter completado as suas últimas voltas no mesmo ritmo do segundo colocado, Scott Goodyear. "A equipe boboeu em um pit-stop. Me chamou na hora errada e eu

acabei perdendo uma volta", disse com cara brava no final da prova.

Fittipaldi não falou com a imprensa sobre a corrida. Depois do acidente, foi removido para o hospital do autódromo com uma ferida no joelho. Recebeu os primeiros socorros na própria pista mas teve que passar no Hospital Metodista de Indianápolis para radiografias complementares. De lá foi liberado e não voltou ao autódromo. Antes da batida, Emerson mantinha um ritmo de candidato a vitória. Tinha a terceira posição garantida e se aproximava do segundo colocado, Eddie Cheever. (M.A.S.)

## O drama dos Andretti

Os Andretti escaparam com dois feridos das piores 500 Milhas que já participaram. O pai, Mario, e o filho caçula, Jeff, terminaram o domingo com várias fraturas nos pés, dedos e tornozelos enquanto o filho mais velho, Michael, perdeu de novo uma corrida ganha na pista que ele até hoje não conseguiu vencer.

Michael vinha completando uma corrida impecável quando ficou sem pressão de gasolina no motor Ford de seu carro. Poucas voltas antes de abandonar ele era pelo menos 10 km/h mais rápido do que qualquer concorrente o que significa, no mínimo, um segundo

de vantagem a cada volta. Na última parada nos boxes, Andretti convenceu todas as pessoas presentes no autódromo da sua potencial vitória. Ele deixou os boxes sem perder a liderança e saiu como um foguete em busca da bandeira quadriculada. "Eu simplesmente não acredito no que aconteceu. Tudo estava perfeito. Eu estava em uma situação tão confortável que dava quase para seguir andando até a bandeira.", falou Michael.

Os Unser conseguiram colocar dois de seus representantes nas três primeiras posições com o filho Al Jr. em primeiro e o pai Al em segundo. (M.A.S.)

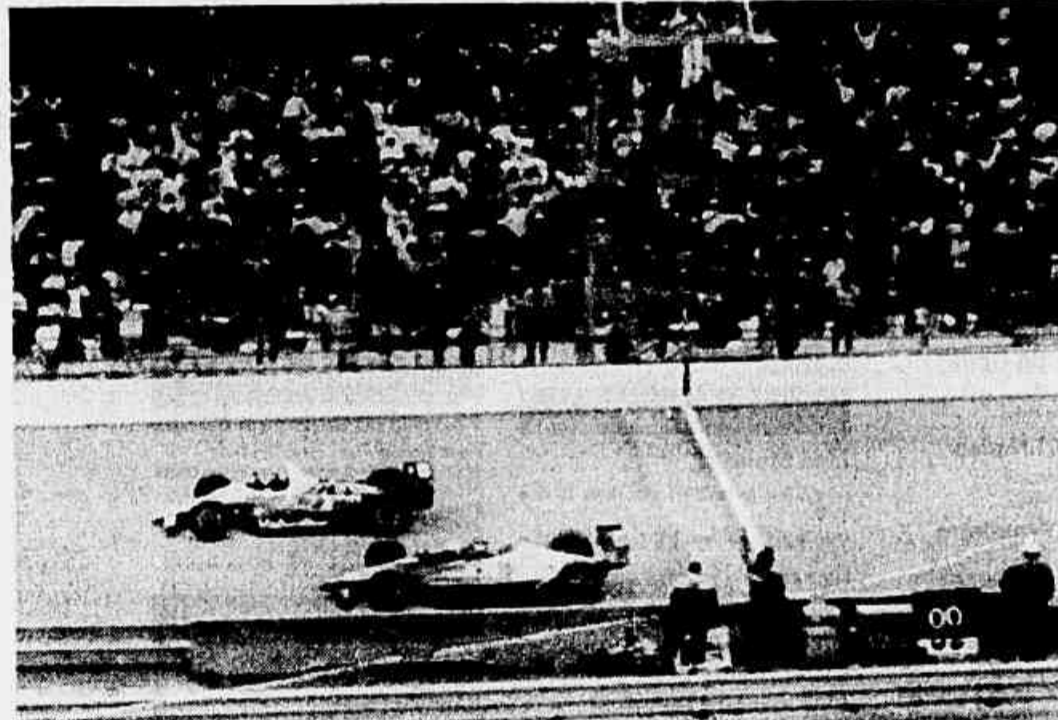
## Duelo Unser x Goodyear vai virar peça de museu

Al Unser Jr. descontou em Scott Goodyear todas as derrotas que sofreu no automobilismo. Vencendo as 500 Milhas pela menor diferença da história da prova, *Unserzinho* se vingou da derrota de 1989 para Emerson Fittipaldi, quando os dois pilotos bateram a três voltas do fim e Unser levou a pior.

A experiência de derrotas amargas em Indianápolis ensinou Unser a tratar bem os derrotados. Ele salvou Goodyear de uma crise de choro quando foi consolar o adversário logo depois da corrida. "Eu sei como isso dói.", disse Unser.

O museu do Indianápolis Motor Speedway vai ter que sofrer uma mudança depois da corrida de ontem. A área reservada para a projeção em vídeo dos minutos finais da corrida que teve o final mais apertado da história será refeita, com as imagens do drama de Goodyear.

Unser foi salvo pelo frio. O Galmer do piloto horte-americano tinha problemas de estabilidade da parte traseira quando a pista estava muito quente por excesso de aderência dos pneus dianteiros. "Só pensei em ganhar quando vi o Michael parado", disse depois da prova. Segundo o piloto, a corrida foi ganha nas duas primeiras curvas das duas voltas finais. "Assim que a bandeira verde apareceu liberando a corrida eu não tirei mais o pé do acelerador", completou. (M.A.S.)



A vitória de Unser Jr. (acima) foi a mais apertada de todos os tempos

## 'Jegue voador' faz a festa e vence a primeira na F Uno

GUAPORÉ, RS — O piloto pernambucano, radicado no Ceará, Rogério dos Santos, o *jegue voador*, segundo suas próprias palavras, da equipe Ypocá, surpreendeu a todos e venceu, ontem, em Guaporé, a terceira etapa do Campeonato Brasileiro de Fórmula Uno, com o tempo de 45m48s439. Em segundo chegou o ex-piloto de Fórmula 1, Chico Serra, da Alpi/Doral, o terceiro foi Fábio Sotto Mayor, da HG/Luk/Mahle, o quarto, AlexandrUk, da I.Q.C./Hosbon, o quinto Neimer Helal, da Union Bay/FGrenze, e o sexto, Wálter Travaglini Filho, da Milano/Mobil.

Santos surpreendeu por dois motivos: foi a sua estreia na categoria e largou na vigésima primeira posição. Numa categoria absolutamente equilibrada, na qual os motores são sorteados antes de cada prova, o vencedor é aquele que não comete erros. Foi o que Santos fez: não cometeu erros. "Aproveitei todas as oportunidades e os erros dos parceiros", explicou o piloto. "Quando comeci a correr me chamavam de *jegue*. Agora me chamam de *jegue voador*. Eu precisava vencer para conseguir um patrocínio."

O segundo colocado, Chico Serra, não teve a mesma sorte. Ele largou na pole-position e liderou a corrida até a última volta, a duas do final, quando foi ultrapassado por Santos. No final da prova ele não sabia explicar o que aconteceu. "Ele (Rogério dos Santos) deve ter feito uma supercurva", disse Serra. Mesmo com o segundo lugar Serra assumiu a primeira posição no campeonato, com 32 pontos. O terceiro colocado, Fábio Sotto Mayor, também fez uma boa corrida. Ele largou em nono lugar e chegou em terceiro.

## Mattheis vence na pista

Recurso atrasa o resultado da 3ª etapa de Marcas

GOIÂNIA — Uma atuação espetacular de Andreas Mattheis na segunda bateria levou o "Flecha Prateada" — como já foi apelidado o Escort cinza metálico que vem dominando a Copa Shell de Marcas e Pilotos — à vitória na terceira etapa do campeonato, disputada ontem, no autódromo internacional de Goiânia. Mattheis pegou o carro deixado por seu parceiro Paulo Judice em quarto lugar na primeira bateria e descontou os 15 segundos de desvantagem que tinha para Amadeu Rodrigues, vencedor da primeira bateria. Mas o resultado está *sub-judice*: a equipe do mineiro Toninho da Matta protestou, alegando irregularidade nos pontos de fixação das barras estabilizadoras dianteiras e traseiras do carro dos vencedores.

Até o recurso ser julgado, a dupla carioca mantém a liderança do campeonato, com 48 pontos, 21 a mais do que Amadeu Rodrigues Paulo Quinan e Ingo Hofmann/Paulo Gomes, empatados em segundo lugar. Rodrigues e Quinan, chegaram em segundo ontem, seguidos por Toninho da Matta e Gastão Weigert — que substituiu o catarinense Gunnar Volmer, vítima de um derrame semana passada. Em quarto chegaram os cariocas Guga Ribas e Silvio Crema.

A corrida de Goiânia teve mais emoção que as anteriores, graças à solução encontrada pelos pilotos para equiparar o rendimento do Voyage ao Escort: liberar o câmbio bloqueado para o carro da Volkswagen. Este equipamento, importado, dá melhor tração e provoca menor desgaste dos pneus. A primeira bateria mostrou que os Voyage estavam novamente competitivos, com dois carros — o de Toninho da Matta e o de Guga Ribas — chegando *colados* ao vencedor, o Escort de Amadeu Rodrigues.

Na segunda bateria, valeu o braço de Mattheis, que, inteligentemente, havia trocado de posição com o companheiro Judice: decidira não largar na primeira bateria, como faz normalmente, para administrar melhor o equipamento na segunda, onde correm pilotos menos experientes. Mesmo assim, chegou a pensar que não conseguiria tirar a diferença. "Foi a corrida mais difícil da minha vida", disse Andreas, que cruzou a linha de chegada chorando. A vitória foi seu melhor presente de aniversário: ontem ele fez 28 anos. A próxima prova é no Rio, dia 27 de junho.

**Classificação:** 1º Andreas Mattheis/Paulo Judice (RJ) Escort, 1h31m48s315; 2º Amadeu Rodrigues (SP)/Paulo Quinan (GO) Escort a 2s534; 3º Toninho da Matta (MG)/Gastão Weigert (PR) Voyage a 3s245; 4º Guga Ribas/Silvio Crema (RJ) Voyage a 4s503; 5º Paulo Gomes/Ingo Hoffmann (SP) Voyage a 23s687.

A briga de seis pilotos, entre eles dois brasileiros, pela vice-liderança do Campeonato Inglês de Fórmula 3 é a principal atração da sétima etapa, que será disputada hoje em Silverstone, na Inglaterra. O líder da temporada é o brasileiro Gil de Ferran, com 44 pontos, 24 a mais que o belga Mike Van Hool, segundo colocado. Na luta pela vice-liderança Pedro Paulo Diniz e Oswaldo Negri Jr., do Brasil; Mikke Van Hool e Phillip Adams, da Bélgica; Kelvin Burt, da Inglaterra e Elton Julian, dos Estados Unidos. A prova de hoje em Silverstone terá 25 voltas num circuito de 2.653 metros de extensão. As duas sessões classificatórias que vão definir a ordem de largada também estão marcadas para hoje.

## Resultados

- 1º Al Unser Jr. - 200 voltas - 3h04s991
- 2º Scott Goodyear - 200 voltas - a 0s043
- 3º Al Unser - 200 voltas
- 4º Danny Sullivan - a uma volta
- 5º Bobby Rahal - a uma volta
- 6º Eddie Cheever - a uma volta
- 7º Raul Boesel - a duas voltas
- 8º John Andretti - a cinco voltas
- 9º John Paul Jr. - a seis voltas
- 10º A. J. Foyt - a seis voltas
- 11º Lyn Saint James - a sete voltas
- 12º Dominic Dobson - a oito voltas

## Classificação

- 1º Bobby Rahal 61
- 2º Al Unser Jr. 56
- 3º Emerson Fittipaldi 48
- 4º Danny Sullivan 43
- 5º Scott Goodyear 39
- 6º Rick Mears e Eddie Cheever 30
- 7º John Andretti 21
- 8º Al Unser 14
- 9º Paul Tracy 12
- 10º Scott Pruett 10
- 11º Michael Andretti 7
- 12º Raul Boesel e Mario Andretti e Jimmy Vasser 6
- 13º Eric Bachelard 5
- 14º Scott Brayton e John Paul Jr. 4
- 15º Tony Bruns, Hiro Matsushita e A. J. Foyt 3
- 16º Tony Bettenhausen, Ross Bentley, Brian Till e Lin St. James 2
- 17º Dominic Dobson 1

## Mosley vai à pista com jogada política

O presidente da Fisa, Max Mosley, esteve em Indianápolis, para assistir as 500 milhas da família Unser. Trata-se de mais uma jogada de sedução política dos europeus em relação à corrida mais importante do mundo. O presidente da Fisa sonha em trazer as 500 milhas de Indianápolis de volta para o Campeonato Mundial da F1 como acontecia até 1959.

Mosley veio visitar a F-Indy na hora que sua posição de comandante do automobilismo esportivo mundial está sendo ameaçado. Seus principais

adversários políticos já começaram a se organizar, sob a liderança de Jean-Marie Balestre, para lançar um candidato de oposição na próxima eleição da Fisa.

O projeto de revanche de Balestre, cria corpo justo no momento em que Mosley aparece enfraquecido pela resistência das equipes na discussão do novo pacote de regras que o inglês pretende implantar.

A sorte de Mosley é que Mansell está prestes a garantir o seu primeiro título mundial. Assim que a Williams colocar a mão nas taças do mundial de pilotos e construtores, Frank Williams deverá tirar o pé da porta das mudanças. (M.A.S.)

VAI FUNDOS!

CONTA VERDE DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS-FAF

BANERJ

# Placar JB

## Milan é 1º campeão invicto

ROMA — Com a vitória por 8 a 2 sobre o Foggia, na 34ª e última rodada do Campeonato Italiano, o Milan sagrou-se o primeiro clube a ganhar invicto o *scudetto*. Surpreendido pelo Foggia, que jogava diante de sua torcida e terminou o primeiro tempo vencendo por 2 a 1, o Milan virou o placar com sete gols na segunda etapa.

O Milan fechou o campeonato de 91-92 com 56 pontos em 22 vitórias e 12 empates, com 74 gols a favor (ataque mais positivo) e apenas 21 contra (só foi superado pelo terceiro colocado Torino, que sofreu 20). No entanto, o recorde de pontos é da Inter de Milão, que somou 58 em 88-89. Antes do Milan, o campeão que mais jogos passou sem perder foi a Fiorentina, derrotada justamente na última rodada, pelo Genoa, por 3 a 1, em 55-56. Outro time chegou a terminar uma temporada invicto. O Perugia, em 78-79, teve 19 empates, 11 vitórias e nenhuma derrota (eram 16 os times participantes), mas terminou em terceiro, sendo campeão o Milan.

A rodada de ontem foi importante para definir os representantes italianos na Copa da Uefa. O Napoli, quarto colocado, garantiu sua vaga ao vencer o Genoa em casa, por 1 a 0. A Roma também se classificou graças à vitória, diante de sua torcida, de 2 a 0 sobre o Bari.

A vice-campeã Juventus, que já estava garantida, empatou com o Verona em 3 a 3. O Tori-

no, terceiro colocado e que também era dono de uma vaga, ganhou de 5 a 2 do Ascoli. Campeão da Copa da Itália, o Parma disputará a Recopa e ontem empatou em 1 a 1 com a Fiorentina. A Sampdoria, campeã ano passado, não obteve vaga para nenhuma copa continental. Foram rebaixados Bari, Verona, Cremonese e Ascoli.

Depois de marcar primeiro, através de Maldini, o Milan permitiu que o Foggia virasse para 2 a 1, com gols de Signori e Baião. Mas o campeão voltou para o segundo tempo *mordido* com a desvantagem e logo aos 2m empatou, em um forte chute de Gullit. Dai para frente só deu Milan: Van Basten marcou o terceiro e o quarto, confirmando sua condição de artilheiro do campeonato, com 25 gols no total; Simone fez o quinto, o sexto e o sétimo; e Fuser encerrou com o oitavo.

Outros resultados de ontem: Cagliari 0 x 1 Lazio; Inter de Milão 0 x 0 Atalanta; Sampdoria 2 x 2 Cremonese.

**O atacante Careca surpreendeu ao anunciar, após a vitória do Napoli, o desejo de deixar o clube com o qual tem contrato até junho de 1993. Outro centroavante brasileiro, Casagrande, do Torino, também divulgou sua intenção de trocar de equipe. E Toninho Cerezo, de 37 anos, jogador mais velho do campeonato que terminou, confirmou sua decisão de encerrar a carreira — ontem, ele fez sua despedida da Sampdoria e foi saudado pela torcida.**



Equipe	Pontos
1. Milan	56
2. Juventus	47
3. Torino	43
4. Napoli	42
5. Roma	40
6. Sampdoria	38
7. Parma	38
8. Inter	37
9. Foggia	35
10. Atalanta	34
11. Lazio	34
12. Fiorentina	32
13. Cagliari	29
14. Genoa	29
15. Bari	22
16. Verona	21
17. Cremonese	20
18. Ascoli	14

O Torino de Casagrande (D) fez 5 a 2 no Ascoli

### LOTECA

CERTO	ERRADO
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7
8	8
9	9
10	10
11	11
12	12
13	13
14	14
15	15
16	16
17	17
18	18
19	19
20	20
21	21
22	22
23	23
24	24
25	25
26	26
27	27
28	28
29	29
30	30
31	31
32	32
33	33
34	34
35	35
36	36
37	37
38	38
39	39
40	40
41	41
42	42
43	43
44	44
45	45
46	46
47	47
48	48
49	49
50	50
51	51
52	52
53	53
54	54
55	55
56	56
57	57
58	58
59	59
60	60
61	61
62	62
63	63
64	64
65	65
66	66
67	67
68	68
69	69
70	70
71	71
72	72
73	73
74	74
75	75
76	76
77	77
78	78
79	79
80	80
81	81
82	82
83	83
84	84
85	85
86	86
87	87
88	88
89	89
90	90
91	91
92	92
93	93
94	94
95	95
96	96
97	97
98	98
99	99
100	100

**1 Flamengo/RJ x Inter/RS**  
Maracanã

FLAMENGO	INTERNACIONAL
12-04 - 3x1 Corinthians — F	13-04 - 1x1 Atlético/PR — C
19-04 - 1x1 Fluminense — N	19-04 - 1x0 Passandú — F
26-04 - 1x2 Sport — G	26-04 - 1x1 Corinthians — F
03-05 - 4x1 Passandú — C	02-05 - 0x2 Botafogo — C
09-05 - 1x1 P. Desportos — F	10-05 - 0x2 Vasco — F
24-05 - 3x1 Goiás — C	13-05 - 6x0 Mundo Novo/RS — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

**2 S. Paulo/SP x Náutico/PE**  
Morumbi

SÃO PAULO	NÁUTICO
29-04 - 1x0 Nacional — F	12-04 - 0x0 Cruzeiro — F
03-05 - 1x0 Vasco — C	20-04 - 0x2 Santos — C
06-05 - 2x0 Nacional — C	27-04 - 1x1 Fluminense — C
10-05 - 3x0 Botafogo — C	03-05 - 1x3 P. Desportos — F
13-05 - 1x0 Cricúma — C	11-05 - 1x0 Palmeiras — C
20-05 - 1x1 Cricúma — F	
23-05 - 0x3 Passandú — F	

COLUNA 1 (60%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (20%)

**3 Bragantino/SP x Bahia/BA**  
Bragança Paulista

BRAGANTINO	BAHIA
13-04 - 2x0 Goiás — C	26-04 - 4x0 Passandú — C
19-04 - 1x2 Atlético/MG — F	03-05 - 1x1 Cruzeiro — F
25-04 - 0x0 Vasco — C	05-05 - 3x0 Ideal — F
04-05 - 1x1 Corinthians — C	08-05 - 6x0 Uspira — F
10-05 - 0x2 Guarani — F	10-05 - 0x1 Atlético/MG — F
24-05 - 2x0 Botafogo — F	

COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (20%)

**4 Goiás/GO x P. Desportos/SP**  
Serra Dourada

GOÍAS	PORTUGUESA
13-04 - 0x2 Bragantino — F	12-04 - 0x2 Palmeiras — C
19-04 - 0x6 Botafogo — F	19-04 - 1x0 S. Paulo — N
25-04 - 1x1 S. Paulo — C	26-04 - 0x1 Atlético/MG — F
02-05 - 0x3 Palmeiras — F	03-05 - 3x1 Náutico — C
09-05 - 4x2 Corinthians — C	09-05 - 1x1 Flamengo — C
24-05 - 1x3 Flamengo — F	24-05 - 1x1 Cruzeiro — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

**5 Sport/PE x Palmeiras/SP**  
Recife

SPORT	PALMEIRAS
12-04 - 0x1 Bahia — C	12-04 - 2x0 P. Desportos — F
20-04 - 1x1 Atlético/PR — F	12-04 - 2x2 Lajeadoense — C
26-04 - 2x1 Flamengo — C	26-04 - 1x0 Cruzeiro — C
03-05 - 0x0 Atlético/MG — F	02-05 - 3x0 Goiás — C
10-05 - 1x1 Fluminense — F	11-05 - 0x1 Náutico — C
24-05 - 0x0 Inter — F	24-05 - 1x0 Atlético/PR — C

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

**6 Inter SM/RS x Pelotas/RS**  
Santa Maria

INTER	PELOTAS
12-04 - 0x0 Dinamo — C	05-04 - 0x0 Santa Cruz — C
19-04 - 0x2 Brasil — F	12-04 - 2x2 Lajeadoense — C
26-04 - 0x2 S. Paulo — C	19-04 - 2x0 S. Paulo — F
26-04 - 0x1 Grêmio Sant. — C	26-04 - 0x0 Brasil — N
03-05 - 0x0 Pelotas — F	03-05 - 0x0 Inter/SM — C
17-05 - 1x2 Brasil — C	16-05 - 1x1 S. Paulo — C
20-05 - 1x1 S. Paulo — F	24-05 - 0x1 Brasil — N
24-05 - 0x0 Grêmio Sant. — F	

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

**7 Caxias/RS x Juventude/RS**  
Caxias do Sul

CAXIAS	JUVENTUDE
05-04 - 1x1 Lajeadoense — C	10-04 - 1x1 Santa Cruz — F
20-04 - 1x1 Passo Fundo — C	19-04 - 2x1 Glória — C
26-04 - 0x2 Esportivo — F	22-04 - 1x1 Esportivo — F
03-05 - 2x0 Juventude — F	03-05 - 2x2 Caxias — C
10-05 - 2x0 Glória — C	10-05 - 1x2 Passo Fundo — F
20-05 - 1x1 Passo Fundo — F	17-05 - 0x1 Glória — F
24-05 - 1x0 Esportivo — C	20-05 - 0x0 Esportivo — C

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

**8 Mogi Mirim/SP x XV Nov. Pir./SP**  
Mogi Mirim

MOGI MIRIM	XV NOVOEMBRO
29-03 - 1x0 Inter Limeira — C	05-04 - 1x0 Rio Branco — F
12-04 - 5x0 Itano — C	12-04 - 0x0 Inter Limeira — C
19-04 - 2x1 Rio Branco — C	19-04 - 2x1 Itano — F
26-04 - 2x3 XV Piracicaba — F	26-04 - 3x2 Mogi Mirim — C
03-05 - 1x0 Inter Limeira — F	10-05 - 0x0 Rio Branco — F
17-05 - 1x1 Itano — F	17-05 - 2x0 Inter Limeira — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

**9 Radium/SP x S. Bento/SP**  
Mococa

RADIUM	S. BENTO
19-04 - 1x1 Paulista — C	22-04 - 1x2 Radium — C
26-04 - 2x1 S. Bento — F	26-04 - 1x0 P. Santista — C
03-05 - 1x0 Lemeense — F	29-04 - 3x2 Nacional — F
10-05 - 0x0 Jaboticabal — F	03-05 - 0x1 Comercial — F
13-05 - 0x0 Taubaté — C	10-05 - 1x1 Barretos — C
17-05 - 4x0 Tanabi — C	16-05 - 0x0 Mirassol — F

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

**10 Comercial/SP x Jaboticabal/SP**  
Ribeirão Preto

COMERCIAL	JABOTICABAL
12-04 - 0x0 Jaboticabal — F	12-04 - 0x0 Comercial — C
19-04 - 1x2 Tanabi — C	19-04 - 0x1 Barretos — F
26-04 - 1x1 Independente — F	26-04 - 1x0 Mirassol — C
03-05 - 1x0 S. Bento — C	02-05 - 0x0 Nacional — F
10-05 - 0x1 Paulista — F	10-05 - 0x0 Radium — C
17-05 - 3x1 Lemeense — C	17-05 - 0x1 Francana — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

**11 Atlético/PR x Corinthians/SP**  
Curitiba

ATLÉTICO/PR	CORINTHIANS/SP
13-04 - 1x1 Inter — F	18-04 - 0x1 Guarani — F
20-04 - 1x1 Sport — C	26-04 - 1x1 Inter — C
27-04 - 1x1 Guarani — C	29-04 - 2x1 Aracatuba — F
02-05 - 2x2 Santos — F	04-05 - 1x1 Bragantino — F
10-05 - 3x2 Passandú — C	09-05 - 2x4 Goiás — F
24-05 - 0x1 Palmeiras — F	23-05 - 1x0 Fluminense — C

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

**12 Guarani/SP x Botafogo/RJ**  
Brinco de Ouro

GUARANI	BOTAFOGO
12-04 - 0x3 Passandú — F	12-04 - 1x2 Vasco — N
18-04 - 1x0 Corinthians — F	19-04 - 6x0 Goiás — C
27-04 - 1x1 Atlético/PR — F	26-04 - 2x0 Santos — C
03-05 - 0x0 Fluminense — F	02-05 - 2x0 Inter — F
10-05 - 2x0 Bragantino — C	10-05 - 0x3 S. Paulo — F
24-06 - 0x1 Atlético/MG — C	24-05 - 0x2 Bragantino — F

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

**13 Fluminense/RJ x Cruzeiro/MG**  
Juiz de Fora

FLUMINENSE	CRUZEIRO
11-04 - 0x1 S. Paulo — F	19-04 - 0x0 Colo-Colo — N
19-04 - 1x1 Flamengo — N	26-04 - 0x1 Palmeiras — F
27-04 - 1x1 Náutico — F	03-05 - 1x1 Bahia — C
03-05 - 0x0 Guarani — C	06-05 - 1x0 Vasco — F
10-05 - 1x1 Sport — C	09-05 - 2x1 Santos — F
23-05 - 0x1 Corinthians — F	24-05 - 1x1 P. Desportos — F

COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

**14 Vasco/RJ x Santos/SP**  
São Januário

VASCO	SANTOS
23-04 - 4x0 Corumbense — F	20-04 - 2x0 Náutico — F
25-04 - 0x0 Bragantino — F	27-04 - 0x2 CRB — F
03-05 - 0x1 S. Paulo — F	26-04 - 0x2 Botafogo — F
10-05 - 0x1 Cruzeiro — C	04-05 - 2x1 Atlético/PR — C
19-05 - 2x0 Inter — F	09-05 - 1x1 Cruzeiro — C

COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

### FUTEBOL

**Copa de Portugal**  
Boavista 2 x 1 Porto (Boavista campeão)

**Campeonato Espanhol**  
Espanhol 3 x 2 Mallorca  
Real Sociedad 4 x 0 Burgos  
Zaragoza 1 x 0 Albacete  
Oviedo 2 x 1 Coruña  
Atlético Madrid 2 x 1 Logroñés  
Osasuna 1 x 1 Real Madrid  
Valencia 3 x 1 Gijón  
Tenerife 4 x 1 Sevilha  
Cadiz 1 x 0 Bilbao  
Valladolid 0 x 6 Barcelona

**Classificação**  
1º Real Madrid ..... 52  
2º Barcelona ..... 51  
3º Atlético Madrid ..... 50

**Campeonato Uruguaio**  
Peñarol 0 x 1 Rentistas  
Defensor Sporting 1 x 2 Progreso  
Central Español 1 x 1 Cerro  
Racing D x 0 Liverpool  
Danubio 1 x 2 Nacional  
Bolla Vista 2 x 1 Wanderers

**Eliminatórias da Copa**  
Zona do Caribe  
Jamaica 2 x 1 Porto Rico

**Torneio Pré-Olimpico**  
Austrália 2 x 2 Holanda (Austrália classificada)

**Campeonato Brasileiro**  
segunda divisão  
Santa Cruz/PE 1 x 0 Ceara/CE  
Remo/PA 1 x 0 Fortaleza/CE  
União São João/SP 1 x 0 América/MG  
Vitória/BA 3 x 1 Desportiva/ES  
Coritiba/PR 1 x 1 Paraná/PR  
Nacional/AM 1 x 3 Auto Esporte/PB  
Fluminense/BA 1 x 0 Matsubara/PR

**Taça Cidade do Rio de Janeiro**  
Mesquita 0 x 2 Barra Mansa  
Volta Redonda 4 x 2 Friburguense  
União Nacional 1 x 1 Goitacaz  
Cabofriense 2 x 2 Paduano

**Supercopa Minas Gerais**  
Patrocinense 0 x 0 Araxá  
Ipiranga 1 x 0 Valeriodoce  
Tupi 2 x 0 Democrata

### MOTOCICLISMO

**Campeonato Mundial/GP da Itália**  
(Mugello)  
500 cc  
1º Kevin Schwantz (EUA)  
2º Michael Doohan (AUS)  
3º John Kocinski (EUA)  
4º Doug Chandler (EUA)  
5º Alexandre Barros (BRA)  
6º Juan Garriga (Esp)

**Classificação**  
1º Michael Doohan - 95 pts  
2º Kevin Schwantz - 52 pts  
3º Wayne Rainey - 45 pts  
4º Doug Chandler - 42 pts  
5º Juan Garriga - 22 pts  
6º John Kocinski - 20 pts

### TENIS

**Copa do Mundo**  
(Düsseldorf, Ale)  
Sergi Bruguera (Esp) 6/2 e 6/4 Karel Novacek (Tche)  
Emilio Sanchez (Esp) 3/6, 6/2 e 7/6 (7/2) Peter Korda (Tche)

### VÔLEI

**Liga Mundial**  
Cuba 3 x 1 Alemanha ( 15/4, 15/9, 13/15 e 15/8)  
Cuba 3 x 1 Alemanha ( 15/6, 13/15, 15/10 e 15/5)  
EUA 3 x 0 China ( 15/10, 15/9 e 17/15)  
Holanda 3 x 0 Canadá ( 15/9, 15/8 e 15/9)  
Holanda 3 x 1 Canadá ( 7/15, 15/8, 16/14 e 15/8)  
CEI 3 x 0 Japão ( 7/15, 13/15 e 6/15)  
Brasil 3 x 0 França ( 15/8, 15/8 e 15/12)

**Campeonato Estadual**  
Mirim masculino  
Fluminense 3 x 0 Hebraica  
Botafogo 3 x 0 Marcos Richardson  
Flamengo 3 x 0 Jardim Guanabara  
Mirim feminino  
Hebraica 3 x 1 Botafogo  
Infantil masculino  
Canto do Rio 3 x 0 Marcos Richardson  
Fluminense 3 x 0 Marcos Richardson  
Infantil feminino  
Grajau 3 x 0 AABR-RJ  
Hebraica 3 x 0 AABR-Tijuca  
Fluminense 3 x 0 Marcos Richardson

### IATISMO

**Taça Alberto Ravazzano**  
(Italo Clube do Rio de Janeiro)  
Classe Star, categoria B  
1º Sérgio Nascimento/Daniel Wilcox  
2º Peter King/Roberto Sival

### HIPISMO

**Torneio de Saltos de Búzios**  
Prova Sincro  
1º Major Claudio Guedes, com Cripiton Guati  
2º Luciano Blossmann, com J. Mom Baron  
3º Julio Matos, com El Cid  
4º André Stuart Beck, com Cory Baronesa  
5º Fabio Leivas, com Skylight  
6º Isabela Alonso, com Captain Bloodguati

### NATAÇÃO

Fort Lauderdale, EUA  
100m masculino  
1º Javier Carroaga (Mex)  
2º Gabriel Vazquez (Mex)  
3º Petre Suominen (Fin)  
200m livres  
1º Valtter Kalous (Hun)  
2º Jon Olson (EUA)  
3º Sergi Lopez (Esp)  
100m borboleta  
1º Pablo Morales (EUA)  
2º Martin Lopez (Esp)  
3º Melvin Stewart (EUA)  
800m livres  
1º Sean Kilion (EUA)  
2º Lawrence Frostad (EUA)  
Valter Kalous (Hun)



O major Guedes venceu o hipismo em Búzios

### Xadrez

**Dortmund: Kasparov sim, mas Iwanchuk também!**  
O impressionante grupo de super GMs reunidos no qualificado Torneio de Dortmund (categoria 17), realizado em abril último, oferecia atrações de sobra para iniciar uma tradição que promete rivalizar com Tilburg e Linares: eventos de altíssima categoria com perfeita organização e variadas atrações de "personalidades". Desta feita, a começar com o próprio campeão do mundo, G. Kasparov seguindo com aquele que foi uma verdadeira "espinha na garganta" do campeão em 91, W. Anand, e ainda tendo o ucraniano Iwanchuk e o ex-leningradense G. Kamsky como estrelas a destacar, o Festival de Dortmund justificou amplamente o investimento estimado em cerca de 1 milhão de dólares (!), com um retorno publicitário constante e maciço. Para se ter uma ideia da grandeza desse certame e interesse gerado, basta registrar que o auditório usado para local das rodadas comportava um público de 4.000 pessoas sentadas e lotou em várias sessões! Um fato curioso, a indicar como o xadrez, mais do que em qual-

quer outra época, tem atraído as crianças e os jovens, emerge de uma simples verificação quanto à idade dos participantes. Se excluirmos o veterano R. Hubner, com seus 42 anos, o mais velho participante entre os demais nove concorrentes seria o próprio Kasparov, com 29 anos! O mais jovem, Kamsky, com 18 anos, por sinal tornou-se a estrela da 3ª rodada ao derrotar o campeão mundial numa partida em que Kasparov "exagerou" nos sacrifícios. Uma outra derro



# Castropil assegura vaga para Barcelona

Alaor Filho

O peso médio paulista Wagner Castropil teve de esperar um mês para assegurar a vaga nos Jogos de Barcelona. Recuperado de uma lesão no joelho esquerdo, que o tirou da seletiva em abril, decidiu ontem, no Centro de Treinamento de Santa Cruz, o título da categoria com o carioca Carlos Hespanha. Ele venceu duas das três lutas, uma por *Koka* (ponto) e outra por decisão dos árbitros.

Esta foi a última vaga olímpica no judô. Com o resultado, Castropil se juntará aos outros seis selecionados no próximo dia 26 para competições na Europa — duas na Itália e uma na Austrália — e o Pan-Americano, no Canadá, de 15 a 21 de junho. As judocas classificadas viajarão em junho.

A disputa dos médios teve momentos discutíveis, como o golpe que deu a vitória ao paulista. Algumas pessoas afirmaram que não houve o *Koka* (no qual o adversário cai de lado) porque Hespanha caiu de frente. Para o juiz Antônio Costa, o *Koka* foi visível. "Esta discussão não tem importância agora. Ele (Castropil) foi melhor. De qualquer maneira, os árbitros não me dariam a vitória", disse, desanimado, Hespanha.

Na seletiva de abril, Hespanha es-

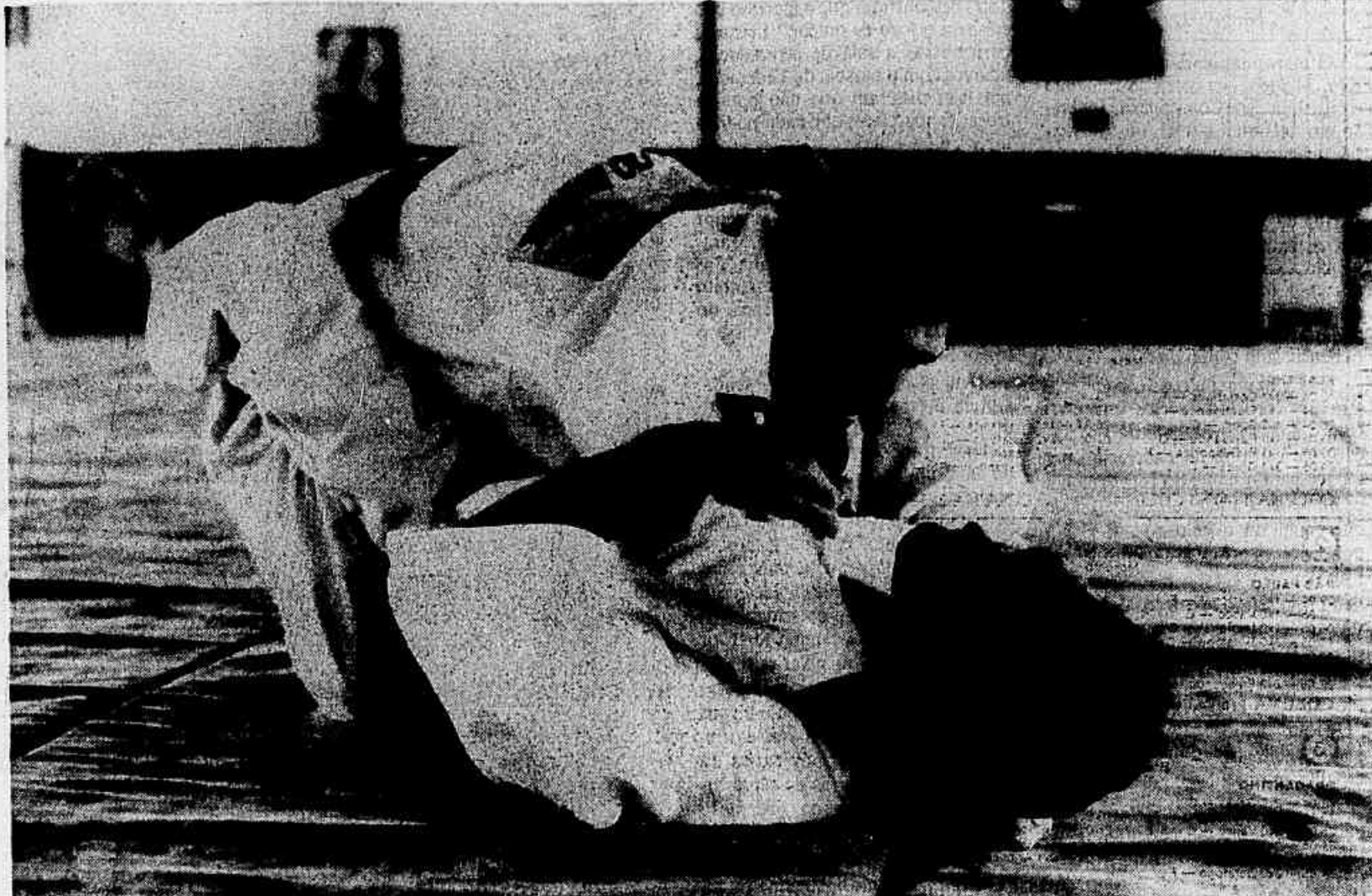
tava à frente, tendo vencido em uma luta. Ontem, não teve a mesma sorte. Durante todo os 10m que durou os dois encontros, foi dominado. "É muito frustrante. Mas a gente tem que aprender a perder", comentou. Ele voltou anteontem do Japão, onde esteve treinando com os brasileiros que já haviam garantido a vaga. Para o judoca, o cansaço da viagem pode ter atrapalhado seu desempenho.

**Mudança** — A categoria leveiro feminino pode ter alteração, caso a paulista Andréia Berti aceite nova luta com Mônica Angelucci, que sofreu lesão durante a final da seletiva. De acordo com o contrato firmado entre os atletas e a Confederação Brasileira de Judô, antes da competição, somente quem se machucasse antes da final poderia requerer adiamento da luta, como ocorreu com Castropil. Mas Angelucci conversou com o secretário de esportes, Bernard Raziman, e com o tesoureiro da CBJ, Joaquim Mamede, que concordaram com nova luta, desde que Berti aceite.

**O judô feminino terá presença assegurada nos Jogos Olímpicos de Barcelona.** Pelo menos foi o que afirmou o diretor técnico de arbitragem da Federação Internacional, Carlos Catalano, que a pedido da Confederação Brasileira consultou a entidade. Segundo ele, a CBJ interpretou de forma errada o comunicado enviado pela FIJ. Para evitar novas confusões, a federação vai encaminhar um novo aviso.



**BANERJ**



Wagner Castropil venceu ontem o carioca Carlos Hespanha e garantiu a última vaga no judô para os Jogos Olímpicos

## Vôlei derrota França sem perder um só set

A seleção brasileira masculina de vôlei não precisou se esforçar para vencer a França ontem, pela segunda vez, por 3 sets a 0 (15/08, 15/08 e 15/12), em 1h23m. Apesar de ter fortalecido suas chances de classificação para a semifinal da Liga Mundial, os brasileiros não passaram por um teste difícil, ao derrotar os franceses. No próximo final de semana, a equipe dirigida pelo técnico José Roberto Guimarães enfrenta uma prova real: superar a seleção italiana, campeã mundial e bicampeã da Liga.

Foram duas vitórias, sem perder um set sequer. O técnico francês Gerard Gastan não escondeu seu desânimo com as derrotas e a falta de combatividade de sua equipe. Acabou procurando desculpas. "Viemos do pré-olímpico e estamos há um mês e meio fora da França. Chambertin está recomendo a entrar em forma

e estará bem daqui a dois meses, isto é, em Barcelona", analisou.

Para José Roberto, a equipe brasileira jogou bem melhor ontem do que no primeiro jogo, realizado no sábado. Mas, o técnico está consciente de que contra a Itália a história será diferente. "Não vou me enganar. Eles são o melhor time da Europa e bicampeões da Liga. Será um teste muito difícil", previu.

Na partida de ontem, o Brasil dominou totalmente os dois primeiros sets. Só no terceiro a França esboçou reação e chegou a estar vencendo por 7 a 5. Com o apoio da torcida e o ataques do canhoto Kid, a seleção brasileira virou o terceiro set. Pelo Brasil jogaram Paulo, Negrão, Tande, Mauricio, Giovane, Jorge Edson, Talmo, Kid e Douglas. Na França, jogaram Chambertin, Salman, Josseland, Tilié, Rossard e Menaud.

## Oscar e Israel chegam otimistas para o Pré

SÃO PAULO — Dois importantes reforços, o ala Oscar e o pivô Israel, titulares absolutos da seleção brasileira de basquete masculino, apresentaram-se hoje em Campinas, ao técnico Júlio Medaglia, onde a equipe prepara-se para disputar o Pré-Olímpico e tentar uma vaga nos Jogos Olímpicos de Barcelona. Ontem, bastante animados, os dois atletas chegaram da Itália, onde jogam há alguns anos.

O experiente Oscar, de 34 anos é bastante realista ao analisar as chan-

ces do Brasil: "O Pré-Olímpico é muito equilibrado e é bom termos a consciência de que tanto podemos obter um resultado positivo quanto negativo. Não haverá partida fácil."

O pivô Israel, que já atua há seis anos no exterior, está bastante otimista e acredita muito na classificação do Brasil aos Jogos Olímpicos de Barcelona. O jogador, com 32 anos, que atua pelo Alno Fabriano, fez uma boa temporada italiana e sua equipe subiu para a primeira divisão.

## Calor no caminho da maratona

Careca venceu em ritmo de treino para tentar a classificação em Estocolmo

Sol e calor de quase 30 graus. Clima ideal para uma praia ou um passeio de bicicleta pelo calçadão. Mas, se o tempo ajudou quem queria aproveitar o domingo, prejudicou quem tentava o índice olímpico na Maratona Eco-Rio 92, ontem, com largada e chegada no Maracanã. Nivaldo Batista, o Careca, venceu a prova de 42,195 quilômetros sem dificuldades, com 2h18m03, mas agora vai tentar a classificação para os Jogos Olímpicos de Barcelona, no sábado, na Maratona de Estocolmo. "Está quente e úmido demais, não dava para fazer tempo. Eu até ia parar, mas o Luiz Amarília, que liderava, estava quase parando. Resolvi ir até o fim", contou. O segundo colocado foi Volmir de Carvalho, com 2h19s11, seguido de João Batista Pacau, com 2h21m43.

O prêmio de Cr\$ 8 milhões vai ajudar Nivaldo a pagar a passagem para Estocolmo. Apesar do esforço de ontem, o ex-recordista sul-americano, 31 anos, acredita que pode correr abaixo de 2h12m, tomando o lugar de um dos três maratonistas classificados até agora, Diamantino de Souza, Osmiro de Souza e Joseildo Rocha.

Nivaldo se manteve perto dos líderes por quase toda a prova. No grupo também estavam Volmir, Luiz Amarília, que quase parou e terminou em oitavo. Delmir dos Santos também puxou o ritmo de boa parte da prova, mas abandonou para evitar o esforço. Ele tenta o índice olímpico nos 10 mil metros em torneios internacionais.

A possibilidade de não conseguir se classificar para os Jogos Olímpicos não assusta Nivaldo.



Cerca de 5 mil maratonistas desafiaram o calor e o sol na prova da Eco-Rio 92

## Ex-jogadora de basquete passa no teste

A ex-jogadora de basquete Cleuza Maria Irineu se define como a "fundista mais pesada do Brasil". Mas, esta maratonista estreada, de apenas 54 quilos, não teve dificuldades para vencer a Maratona Eco-Rio 92, com 2h47m24. "Não estava preocupada em tentar o índice olímpico (2h35m). Queria ver minha reação nesta prova". E a aprovação foi imediata. Cleuza vai gradativamente abandonar sua especialidade — é recordista paranaense dos 10 mil metros — e se dedicar a maratona.

A fundista de Cascavel admitiu a exaustão entre os quilômetros 29 e 32 da corrida. "Achei que ia morrer. Até o meu tênis ficou molhado de suor", contou. Mas, foi justamente ao final

do 32º quilômetro que Cleuza assumiu a liderança, ultrapassando Nercy de Freitas, que terminou em segundo lugar. "Não acreditava que venceria a maratona, logo na estreia, mas tinha certeza de que subiria no pódio".

O técnico da atleta, Antônio Carlos Gama, gostou de seu desempenho e acredita que em um ano Cleuza será uma das melhores maratonistas do Brasil. "Em cinco maratonas, ela já deve estar correndo em 2h30m. O que já seria tempo necessário para ir à Olimpíada", diz. Mas, os planos do dois são a longo prazo para a disputa dos Jogos Olímpicos de 96.

Cleuza só começou a treinar atletismo em 1986. "Eu era uma ótima

armadora de basquete, apesar da minha altura (1,63m)", lembra. O técnico Antônio Carlos viu a atleta jogando e percebeu seu estilo para as corridas. "Ela fez um treino de 3 mil metros com um tempo espetacular", diz o treinador, que fez estágio de um ano na Rússia, se especializando em corridas de fundo. Cleuza recebeu como prêmio Cr\$ 8 milhões e uma passagem para Londres.

A decepção ficou para Angélica de Almeida, que tentava o índice olímpico. A corredora, que representou o Brasil em Seul, chegou a liderar boa parte da prova, correndo junto com Nercy, mas se cansou, terminado em terceiro lugar, com 2h53m55.



Alaor Filho

## Ribas ganha outra

Não foi fácil para Victor Ribas (foto) conquistar sua segunda vitória consecutiva no Circuito Estadual Limão Brahma de Surfe Profissional. Na segunda etapa, ontem, na Prainha, ele precisou se esforçar muito para derrotar na final Pedro Müller, por 29,67 a 29,44. Agora, Vithino é líder isolado com 2.600 pontos.

Com ondas de um metro e meio, as baterias foram de alto nível, para felicidade do bom público que esteve na Prainha. Para chegar à final, Victor venceu o amador Eduardo Santos na primeira fase, superou o veterano Cauli Rodrigues nas oitavas, derrotou Beto Cavallero nas quartas e Washington Luis na semifinal. Na outra semi, Pedro derrotou Guilherme Gross, atual campeão estadual

## Stefani bate na Fórmula 3 em Varano

Após obter a segunda posição no grid de largada para a quinta etapa do Campeonato Italiano de Fórmula 3, disputada ontem, no Autódromo de Varano, o brasileiro Tom Stefani foi jogado para fora da pista, na metade da competição, quando ocorreu um quarto lugar. O brasileiro levou

uma batida na traseira de seu Dallara do italiano Mirko Savoldi. O vencedor da prova foi o italiano Maximiliano Angelilli.

## Diniz e Fretes empatam no JW Golfe

Um empate, resultado raro no golfe, foi registrado no Johnnie Walker Brazilian Classic, maior torneio da América do Sul com US\$ 60 mil em prêmios, entre o brasileiro Priscilo Diniz e o paraguaio

Raul Fretes. Os dois jogadores, na última rodada ontem, no Coube de Campo de São Paulo, completaram o campo com 68 tacadas, quatro abaixo do par, totalizando 275 golpes. Diniz e Fretes foram

para o desempate, disputando um *play off* em três novos buracos. Houve novo empate. Como anoiteceu, a comissão organizadora deu o torneio como encerrado. Diniz e Fretes receberam US\$9 mil.

## Morte na F 3000

O piloto japonês Hitoshi Ogawa, de 36 anos, morreu ontem, em consequência de um acidente no circuito de Suzuka durante a quarta etapa do campeonato japonês da Fórmula 3000. O carro Lola Murgén de Ogawa se chocou numa curva com o Reynard Murgén do inglês Andrew Gilbert, que saiu ileso do acidente.

Ogawa, campeão japonês da categoria há dois anos, morreu quando era levado para o hospital. Ele venceu a primeira prova do Mundial de Protótipos, mês passado, em Monza e iria participar em junho das 24 horas de Le Mans com um Toyota.

O piloto paulista Paulo Carcasci participou da prova, largou em 16º e na 27ª volta ocupava a nona posição, quando a prova foi interrompida.

**MEDALHA, BRASIL!**  
**BARCELONA É AQUI E AGORA.**

**BANERJ**

**NOSSO BANCO NOSSO VERDE**

# Ingresso do Maracanã, caso de polícia

Fotos de Alcyr Cavalcanti

Jorge Areas

O maranhense Fernando Brandão, 34 anos, que mora na rua Júlio de Castilho, em Copacabana, foi preso em flagrante, ontem, no Maracanã, quando tentava vender o ingresso 13421 de Tribuna Esportiva. Na sala de arrecadação da Suderj, os funcionários da Federação confirmaram que o ingresso era para o jogo Flamengo x Goiás, jogo 58. O ingresso, portanto, não era falso. Mas esclareceram que só hoje, na Federação, poderiam identificar a pessoa que fora beneficiado com o ingresso.

Não era um ingresso magnético. Era um cartão amarelo, impresso com o nome e o símbolo da Federação, um carimbo da Federação, um espaço para o nome do beneficiado e os números. Fernando Brandão disse que comprara o ingresso por Cr\$ 5 mil de uma pessoa que conhecia por Luis Antônio. E estava tentando vendê-lo pelo dobro do preço. O soldado PM Elinei, que efetuara a prisão no portão 18, afirmou que casos como o de Fernando Brandão são comuns em dias de jogos no Maracanã. "Quantos ingressos desse ele tinha e já conseguiu vender? E quantos estão espalhados por aí?"

Antes de prender Fernando Brandão, Elinei e seu colega Gomes tiveram que usar de diplomacia para justificar o que para eles mesmo era injustificável. Quatro pessoas compraram ingressos magnéticos para as cadeiras especiais na bilheteria. Na hora de passar na roleta os compra-

dores descobriram que o ingresso não era para o jogo de ontem. "Levamos os ingressos à sala de arrecadação, falamos com o pessoal da Federação, mas eles disseram que não podiam trocar os ingressos, que nada podiam fazer", disse Elinei.

O Major Siqueira, chefe do policiamento no estádio, não tem dúvida. "Existe uma rede responsável por fraudes e evasão de renda no Maracanã. Mas identificar a máfia dos ingressos é um problema de âmbito administrativo e de competência do judiciário, da polícia civil", disse o Major Siqueira.

Nem o estacionamento escapa. Ontem mesmo, no estacionamento do portão 16, uma torcedora do Flamengo estranhou o fato de ter recebido um canhoto cujo número não correspondia com o do tiquet que fora colocado no parabrisa de seu carro. Isso, no entanto, é o de menos se comparado com o que acontece nas roletas de acesso às arquibancadas e às cadeiras azuis. Nas áreas de acesso as arquibancadas, é comum torcedor passar por baixo ou pular a roleta. Nas cadeiras azuis, são as já famosas *carteiradas*. E, nesse caso, até alguns integrantes do quadro móvel da Federação se assusta, por causa da quantidade de carteiras de representante da presidência da Federação que ninguém sabe identificar se são falsas ou verdadeiras.

A PM acha que de alguma forma intimidada a "máfia dos ingressos", mas o Major Siqueira é o primeiro a reconhecer que o problema é muito complexo para ter um fim.



A instalação de equipamento eletrônico não acabou com a prática de passar por baixo da roleta



No cofre da Suderj, as caixas de ingressos lacradas

## Os caminhos do ingresso

De 1977, quando foi implantado, até hoje, o sistema de roleta eletrônica do Maracanã trocou de mãos apenas uma vez. Em 1989, passou a ser administrado pela Quadran Engenharia, que providenciou um novo *lay-out* para os ingressos magnéticos e entregou 450 mil unidades à Suderj, nas cores azul, verde, amarelo e vermelho. Esses ingressos ficam armazenados na tesouraria.

Para cada jogo, os ingressos têm um código. Mas até chegarem às mãos do torcedor, os ingressos magnéticos passam por um processo de rotina. Anexo à tesouraria, a Quadran instalou um laboratório com máquinas de codificação, contagem e leitura. Nesse caminho, apenas quatro pessoas têm acesso aos ingressos. Mari, Josiani e Glória, da Quadran, e Sérgio, da Suderj. Só eles conhecem o código dos ingressos que são armazenados em caixas lacradas de 500 unidades e voltam para o cofre da tesouraria da Suderj.

Da tesouraria da Suderj, parte dos ingressos — oficialmente o máximo de 10 por cento do número reservado para o jogo — fica à disposição da Federação, para repasse aos clubes e as cortêsias.

A roleta se constitui de uma parte mecânica (catraca), de uma leitora e de um CPU. Se o cartão não está com o código do jogo, é recusado pela roleta. Caso contrário, é contabilizado pela CPU e cai num saco plástico que fica na base da roleta, num recipiente fechado. No final, esse saco plástico é lacrado e entregue à sala de arrecadação da Suderj para conferência. A sobre de bilheteria tem o mesmo destino e a contagem é feita separadamente para checagem com o dinheiro recolhido da bilheteria. Feito isso, os ingressos voltam à tesouraria da Suderj. Dali só saem para serem codificados novamente e voltam para o cofre. O tempo de duração de um cartão é de 500 jogos. (J.A.)

## Tabelinha de acusações

Todos passam a bola das obrigações

A Suderj informa: qualquer coisa de anormal nos jogos realizados no Maracanã é problema da Federação de Futebol do Rio de Janeiro e dos clubes. A Federação exime-se de culpa. Responsabiliza a Suderj, a Quadran (empresa que administra o sistema de roletas magnéticas do estádio) e os clubes pelas suspeitas de fraude e evasão de renda. A Quadran acusa a Suderj de mau gerenciamento do sistema de ingressos magnéticos e lança dúvidas sobre a fiscalização feita pela Federação e os clubes.

Um cruzamento de informações e depoimentos serve para confundir ainda mais quem busca explicação para o fato de o maior estádio do mundo ser objeto de transações ilícitas. A exceção da Suderj, que no máximo admite o carona, os outros segmentos envolvidos com o futebol do Rio, ou melhor, do Maracanã, confirmam a fraude e a evasão de renda. "Existe a micro e a macro-evasão", denuncia Ricardo Edno Vanier, diretor da Quadran. "Em dia de grande jogo é uma vergonha. A gente vê, denuncia, e não acontece nada."

Ricardo é apontado pela Federação como um dos responsáveis pela evasão de renda e a fraude por ter implantado no Maracanã um sistema obsoleto, que abre um leque de possibili-

dades para o ingresso de torcedor sem que o cartão magnético seja contabilizado. O presidente da Federação, Eduardo Viana, reforça seus argumentos com o testemunho de um diretor de sua total confiança, Francisco Aguiar, que responde pelo Departamento de Controle Operacional Externo. Aguiar escolhe o quadro móvel, escala os roleteiros, convoca contadores de dinheiro. "Mas não colocamos a mão em ingressos", adianta.

Quadro móvel, e aí não é só o da Federação mas o da Suderj também, é uma ponta na lança de sangria nas rendas. É o que garante o repórter Pedro Costa, que usa seu espaço na Rádio Globo e na TV OM para denunciar. Ao exibir um borderô de um jogo, lança a dúvida: "Quem garante que a despesa do quadro móvel corresponde à verdade?" Mas, Pedro já perdeu a conta de quantos ingressos viu saírem das bilheteiras e voltarem para as bilheteiras. Principalmente nos setores 12 e 13.

"Existe falha humana, o penetra, o aproveitador. O ambulante que pula o muro e foge ao nosso controle pela grandiosidade do Maracanã. Mas numa escala muito pequena para alarde", diz Eduardo Manhães, vice-presidente da Suderj, que esclarece que a superintendência aluga o Maracanã à Federação, que administra os jogos.

E administra com absoluta honestidade, afirma Aguiar.

"No ano passado, eliminamos cerca de 200 pessoas do quadro móvel por causa de comportamento desonesto", diz ele. Ai está um dos x da questão para Ricardo Vanier. "A Suderj e a Federação pagam mal. Como se pode condenar uma pessoa que tenta melhorar seu ganho, ainda que por meios nem sempre corretos? Num jogo de 40, 50 mil pessoas, se 10 mil ingressos são desviados, representam Cr\$ 50 milhões. Como, num estádio como o Maracanã, você vai notar a diferença de 10 mil pessoas em dias de grandes jogos? Mas nesse caso não é o pobre do bilheteiro ou do roleteiro que às vezes deixa o torcedor passar por baixo ou pular a roleta em troca de Cr\$ 2 mil. Nesse caso, entram os graúdos", denuncia. E, defendendo-se das acusações da Federação, lembra que no primeiro dia de implantação do sistema houve uma sabotagem e isso acontece até hoje.

Para a Suderj, tudo isso é *miragem*, apesar da confessada impossibilidade de checar o número de ingressos vendidos com o número de pessoas que entra. Eduardo Manhães acha que os clubes deveriam exercer fiscalização na contagem e venda dos ingressos. Para a Federação, nada disso é *miragem* e a questão é: quem administra os ingressos? "A Suderj cuida dos ingressos e das bilheteiras do Maracanã. Então... Como os cambistas conseguem os ingressos?", espeta Aguiar. (J.A.)



Eduardo Viana culpa a Suderj



Manhães responsabiliza clubes

## Inter empata com o Sport em 0 a 0

PORTO ALEGRE — Bem que o Inter tentou, criou boas chances para marcar, mas não conseguiu e apenas empatou com o Sport Recife, em pleno Beira Rio, ontem à tarde, em 0 a 0, complicando a sua classificação à fase seguinte do Campeonato Brasileiro. Agora, o time gaúcho decide a sua sorte no próximo domingo, no Maracanã, contra o Flamengo. Com o empate de ontem, o Inter subiu para 20 pontos ganhos e somente a combinação de resultados vai definir a classificação do time gaúcho.

O técnico Antônio Lopes anunciou, durante a semana, que o Inter jogaria na base do *abafa*. Os jogadores se empenharam muito, mas, fundamentalmente, faltou qualidade técnica. O goleiro Gilberto e o zagueiro Ailton, do Sport, saíram consagrados de campo e agradeceram por tantas bolas levantadas para a área do Sport, facilitando a defesa.

No primeiro tempo, o Inter teve duas grandes chances para marcar, por Simão e Gelson, mas o goleiro Gilberto fez defesas raras e evitou o gol. No segundo tempo, o zagueiro Norton acertou a trave do goleiro Gilberto, na melhor chance do jogo.

**Internacional:** Fernandez; Célio Lino, Célio Silva, Norton (Pinga) e Daniel; Elson, Simão e Luiz Fernando; Gelson (Alex), Leco e Zinho.

**Sport Recife:** Gilberto; Givaldo, Gilton, Ailton e Júnior; Lopez, Ataíde e Zico; Zinho (Bebeto), Moura (Chico) e Neco. Renda: Cr\$ 127 milhões 570 mil. Público: 23 mil 432 pagantes. Cartões Amarelos: Alex, Fernandez, Neco, Júnior. Cartão Vermelho: Ataíde.

Com um gol de Magrão, o Palmeiras derrotou o Atlético-PR, no Parque Antártica, e se recuperou da derrota sofrida para o Náutico na rodada anterior. O time treinado por Nelsinho dominou a partida e perdeu várias oportunidades. Em Campinas, o Guarani complicou suas possibilidades de classificação ao perder para o Atlético Mineiro por 1 a 0, gol marcado por Edmar. O Guarani, apesar do incentivo de sua torcida, não repetiu atuações anteriores e falhou muito nas finalizações. Já o Atlético, que teve um péssimo começo no Campeonato Brasileiro, explorou muito os contra-ataques e contou com ótima atuação do volante Moacir.



Simão (D) do Inter, cansou de cruzar bolas em vão para a área do Sport

## Fluminense eliminado muda equipe

SÃO PAULO — Quem pensa que o Fluminense mergulhou numa profunda crise depois da derrota para o Corinthians, está muito enganado, pelo menos na visão do presidente Angelo Chaves: "A equipe é jovem e tem muito futuro. Vamos trabalhar muito".

O elenco do Fluminense será totalmente reformulado para o resto do ano, com o objetivo de disputar três importantes competições, a Recopa, a Taça Rio e o Campeonato Estadual do Rio, além de uma excursão *caça-niquel* provavelmente ao exterior. Ele também garantiu a permanência do técnico Arthur Bernardes à frente do time: "Não adianta botarmos a culpa no treinador, afinal ele não perdeu gol".

"Estou motivado para ir até o fim do meu contrato, que vence no dia 31 de dezembro", garantiu o técnico, que fez uma análise sincera após a derrota ao Corinthians: "O time deixou a desejar e faltou o gol nas finalizações. Mas é preciso deixar bem claro que antes do jogo com o Corinthians os cálculos matemáticos indicavam que o Fluminense só tinha 5% de chances de classificação".

Bobô, estava inconformado com a derrota para o Corinthians e chegou a dirigir-se para a pequena torcida do Fluminense no Pacaembu, para transmitir uma mensagem de otimismo: "Fizemos nosso papel como jogadores e não acho que falte motivação. Penso no título e ainda espero ganhar um no Fluminense".

# Botafogo assiste à vitória do Bragantino

Alvaro da Costa e Silva

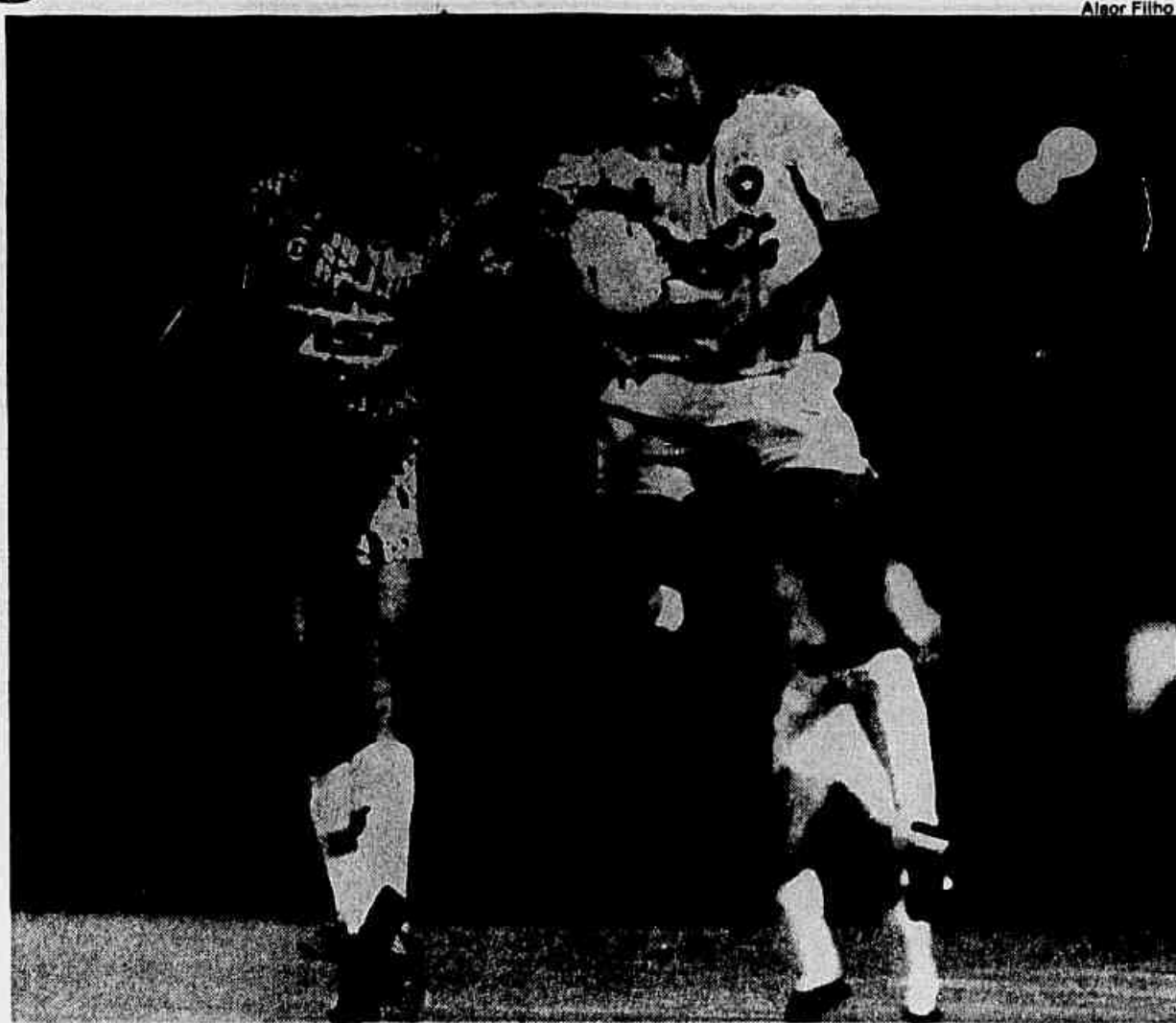
O Bragantino foi perfeito em sua melhor qualidade: a aplicação tática. O Botafogo também esteve impecável, mas em sua principal deficiência: as falhas da defesa em bolas cruzadas sobre a área. Como resultado, a justíssima vitória, por 2 a 0, ontem, no Caio Martins, que classificou o time paulista à segunda fase. De positivo, o Botafogo só teve os cartões amarelos de Odemilson, Márcio Santos, Carlos Alberto Santos, Carlos Alberto Dias e Renato, que os limpam para a próxima etapa. Os salários de março e abril permanecem atrasados, embora as promessas continuem.

Quem se lembra de Mauricinho, aquele ponta-direita que jogou no Vasco, ao lado de Roberto e Romário? Pois ele fez o que quis do lateral Marquinho e do zagueiro Márcio Santos. Quem se recorda de Marco Aurélio Ayupe, outro vascaíno? Foi dele um chute no travessão — o Bragantino ainda mandou mais duas bolas na trave —, entre outras belas jogadas. Mauro Silva, Gil Baiano, Nei, Donizete, João Santos e Alberto já são conhecidos do torcedor. Muito bem orientado pelo técnico Candinho, o Bragantino deu show no Botafogo de Valdeir, Renato, Chicão e Dias, que o técnico Gil um dia considerou o melhor time do Brasil.

Aos 13m do primeiro, Marco Aurélio fez o primeiro gol. A torcida não perdeu e pediu raça e Vivinho. Descontrolado, Renato correu para o alambrado e aplaudiu a sugestão. Depois, não parou de discutir com Carlos Alberto Santos e Pingo. O desespero do atacante retratou bem o Botafogo, que ainda levou outro gol no segundo tempo, aos 19m — outra vez de Marco Aurélio. Mesmo classificado por antecipação, o time deixou o estádio debaixo de vaias.

**Botafogo:** Ricardo Cruz, Odemilson, Gilmar Francisco, Márcio Santos e Marquinho (Bujica); Carlos Alberto Santos, Carlos Alberto Dias, Pingo e Valdeir; Renato e Chicão (Vivinho). Técnico: Gil.

**Bragantino:** Mauro Silva, Gil Baiano, Júnior, Nei e Marco Aurélio Ayupe. Maiores: Donizete, Alberto e João Santos (Luiz Muller); Mauricinho e Marco Aurélio (Tuquinha). Técnico: Candinho. Local: Maracanã. Renda: Cr\$ 35.475.000. Público: 6.991. Juez: Renato Masciella. Cartões amarelos: Odemilson, Gil Baiano, Márcio Santos, Júnior, Marco Aurélio, Carlos Alberto Santos, Carlos Alberto Dias e Renato. Gols: Marco Aurélio, aos 13 minutos do primeiro tempo, e aos 19 minutos do segundo.



Muito bem marcado, Chicão perdeu um gol feito e foi substituído por Bujica que nada fez

## BOTAFOGO

**Ricardo Cruz** ★ — Não teve culpa nos gols. Está intranquilo com o comportamento da defesa.

**Odemilson** ● — Muito acionado devido à ausência de Válber, errou todos os cruzamentos. Numa das vezes, chutou o chão.

**Gilmar Francisco** ● — Falhou no lance do primeiro gol e em vários outros.

**Márcio Santos** ● — Só apareceu ao chutar a bola para fora do Caio Martins. Um lance digno de beque da roça. Será que ainda sonha em voltar à seleção?

**Marquinhos** ● — Sem ritmo, foi com-

pletamente envolvido por Mauricinho. Substituído por Bujica, que não pegou na bola.

**Carlos Alberto Santos** ● — Se o japonês o vissem ontem, desistiriam de contratá-lo.

**Carlos Alberto Dias** ★ — Tentou empurrar o time à frente. Apenas isso.

**Pingo** ★ — O mais lúcido do time.

**Valdeir** ● — Fez apenas reclamar do juiz, querendo trazer a torcida para seu lado.

**Renato** ★ — Muita luta. Não conseguiu se entender com os companheiros e a torcida.

**Chicão** ● — Há muito tempo, dá a impressão de estar fora de forma. Fugiu da grande área, onde sabe jogar, e se atrapalhou com a bola no meio-campo. Em seu lugar entrou Vivinho, que não teve tempo para aparecer.

Além do bom futebol de Nei, Mauro Silva, Donizete, Alberto e Marco Aurélio, o Bragantino também mostrou ontem que os reservas Mauricinho e Marco Aurélio Ayupe estão à altura dos titulares. O técnico Candinho não teve de quem reclamar: toda a equipe apresentou invejável aplicação tática e individual.

Cotações: ● ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ muito bom ★★★★ excepcional

# Vasco tenta se isolar na liderança

Estadisticamente a superioridade sobre o Náutico, adversário de hoje, à noite, no Estádio dos Afritos, é até covardia. São 24 pontos ganhos contra apenas 12, a metade. O Vasco divide a liderança com o Botafogo — tem o mesmo número de pontos, mas soma a menos uma vitória e um jogo — e o Náutico é vice da lanterna, pertinho do Paysandu, o pior time do campeonato. A disparidade técnica aumenta quando o assunto é gols. Só Bebeto, artilheiro com 14 assinalados, marcou quase tanto quanto todo o time do Náutico, que tem 16 gols. Por tudo isso, o técnico Nelsinho acha que o Vasco tem obrigação de vencer para assumir a liderança isolada e reforçar as chances de terminar esta fase em primeiro lugar.

“O Vasco vai jogar como se a classificação ainda não estivesse garantida. Afinal, temos por objetivo não vencer apenas o Náutico, mas também o Internacional, domingo, em São Januário, e somar 28 pontos”, adiantou o treinador. Nelsinho só espera que “o árbitro não influencie no resultado” disse referindo-se à derrota do Palmeiras, que teve um gol legítimo anulado, nos Afritos.

O Vasco terá três desfalques: Régis, suspenso; Luis Carlos Winck e Jorge Luis, contundidos. Em compensação, o zagueiro Torres volta ao time após um mês e meio afastado com uma contusão no tornozelo direito. Ele formará a zaga com Tinho, substi-

tuto de Jorge Luis. Os dois atuaram juntos pela última vez na vitória sobre o Botafogo. No gol, entra Carlos Germano. “Mesmo com esses desfalques, o Vasco, se mantiver a aplicação dos últimos jogos, tem tudo para vencer”, afirmou Nelsinho.

Mais do que qualquer jogador, Bebeto tem motivação de sobra para esta partida. “Será uma excelente oportunidade de deslanchar na artilharia. Mas, a vitória, não importa de quem seja o gol, será de bom tamanho”, admitiu. O Vasco enfrenta o Náutico em Recife e viaja para Macaé, onde na quarta-feira faz amistoso contra o CRB, recebendo cota de Cr\$ 25 milhões.

**Náutico** — A grande novidade na equipe do Náutico é a estreia do cabeça-de-área Cléber. O técnico Mário Juliato promete um jogo ofensivo. Não planeja nem mesmo marcação especial sobre o artilheiro Bebeto.

Náutico	Vasco
Mauri 1	1 Carlos Germano
Cafezinho 2	2 Sidney
China 4	3 Torres
Froitas 3	4 Tinho
Levi 6	5 Eduardo
Cleber 5	6 Laisinho
Facundes 10	8 Flávio
Fernando 8	7 Biernack
Pirata 9	11 William
Augusto 7	9 Edmundo
Possel 11	10 Bebeto
Yánesio 7	Tenório
Mário Juliato	Nelsinho

Local: Estádio dos Afritos Hora: 20h30 Juez: José Aparecido de Oliveira. A TV Bandeirantes transmite a partida.

## Sérgio Noronha

### Natal na Gávea



Bem que a direção do Flamengo poderia ter ordenado que se tocassem músicas natalinas na Gávea durante toda a noite de ontem. Afinal de contas, não é sempre que um time que luta pela classificação ganha de presente tantos resultados favoráveis, a ponto de tirá-lo de um incômodo sétimo lugar para a agradável quarta colocação, com a classificação quase assegurada.

Tudo começou na tarde de sábado, na longínqua Belém, com a surpreendente derrota do São Paulo para o Paysandu. E se o Fluminense tivesse um mínimo de competência a tarde seria completa, ao menos com um empate diante do Corinthians.

O Flamengo tem, em princípio, a companhia de Cruzeiro, Internacional e Corinthians, todos com os mesmos 20 pontos ganhos e as mesmas sete vitórias, mas já salta à frente no segundo critério de desempate, que é o saldo de gols. Com a vitória de ontem, o Flamengo tem 30 gols pró e 24 contra, com um saldo de seis gols, atrás apenas de Vasco e Botafogo.

São sete times lutando por cinco vagas, mas a situação do Flamengo melhorou tanto que existem algumas hipóteses que podem fazê-lo jogar por um simples empate, em seu último jogo, contra o Internacional, domingo no Maracanã. Como se pode verificar, a chuteira do Flamengo amanheceu cheia de presentes.

Uma bela lição de jogo individual e coletivo deu ontem o time do Bragantino ao do Botafogo. O time paulista esteve tão superior, que em nenhum momento alguém chegou a acreditar em vitória do Botafogo, ontem um time entregue ao adversário, deixando transparecer algumas divergências entre seus jogadores.

Carlos Alberto discute com

Márcio Santos, que discute com Dias que discute com Renato, que discute com todo mundo, inclusive com a torcida. Os torcedores, por sua vez, vão o time, pedem Vivinho e já desesperados clamam por um olé ao time do Bragantino. Nada deu certo para o time do Botafogo, mas se as coisas andam ruins com um todo, pioram bastante quando seus zagueiros de área são exigidos nas bolas altas. Perderam todas para o centroavante Marco Aurélio, tão bisonhamente como o Botafogo perdeu para o Bragantino.

No jogo das dívidas o Bragantino está perdendo para o Botafogo. No time carioca o grande problema é o dinheiro para a gasolina de Vivinho, enquanto que no paulista a dívida já era de Cr\$ 449.603.052,12, no último dia quatro, referentes à compra de dois jogadores ao Americano de Campos.

Se a lei fosse cumprida, pelo menos no futebol, o Bragantino já teria sido suspenso do campeonato, segundo o artigo 210 do Código Brasileiro Disciplinar de Futebol, mas como tudo se arranja, Nabi Abi Chedid dizia que faria um acordo ainda hoje, para chegar a uma quantia menor.

Ele só não sabe é que o Americano está de olho no dinheiro que o Bragantino vai ganhar pela venda de Mauro Silva, e vai querer receber tudo, sem abater um tostão.

Eu sempre disse que o problema da arbitragem no Brasil oscilava entre a incompetência e o analfabetismo, mas depois das confusões de ontem com o árbitro reserva de Flamengo X Goiás, começo a sentir fumaças de desonestidade. O árbitro reserva, um tal Saramenho, confessou que fez o curso de arbitragem, em São Paulo, documentado com um diploma falso do primeiro ciclo.

Isto quer dizer que bastaria um ditado para que a maioria dos nossos árbitros fosse considerada incapaz.

## Esporte na TV

Canal	Programa	Horário	Evento
Globo	Globo Esporte (noticiário)	12h40	Futebol Vasco e Náutico, pelo Campeonato Brasileiro
Manchete	Manchete Esportiva (noticiário)	12h20	OM Esporte (noticiário)
Bandeirantes	Esporte Total	12h30	
	Esporte Total Rio	13h25	
SBT	Boletim das Olimpíadas	7h27	
	Boletim das Olimpíadas	10h40	
	Boletim das Olimpíadas	16h33m	
	Boletim das Olimpíadas	01h15m	

## RESULTADOS

**Sábado**  
Corinthians 1 x 0 Fluminense  
Paysandu 3 x 0 São Paulo

**Ontem**  
Flamengo 3 x 1 Goiás  
Botafogo 0 x 2 Bragantino  
Internacional 0 x 0 Sport  
Cruzeiro 1 x 1 Portuguesa  
Guarani 0 x 1 Atlético-MG  
Palmeiras 1 x 0 Atlético-PR

## PÚBLICO E RENDA

Clubes	Público	Renda	Clubes	Público	Renda
Atlético-MG	262.228	1.004.580	Guarani	118.730	485.532
Atlético-PR	91.677	383.908	Inter	253.788	1.284.427
Bahia	140.804	653.476	Náutico	93.249	382.113
Botafogo	361.632	1.662.806	Palmeiras	242.107	1.102.189
Bragantino	136.181	472.573	Paysandu	241.290	966.739
Corinthians	317.261	1.367.077	Portuguesa	177.846	682.956
Cruzeiro	398.416	1.601.131	Santos	188.343	854.083
Flamengo	502.549	2.347.231	São Paulo	296.320	1.397.319
Fluminense	227.000	1.089.738	Sport	258.235	1.159.826
Goiás	196.810	936.469	Vasco	380.559	1.789.264

## PRÓXIMOS JOGOS

**Hoje**  
Náutico x Vasco  
Bahia x Santos

**Amanhã**  
Fluminense x Cruzeiro

**Final de semana**  
Flamengo x Internacional  
Guarani x Botafogo  
Vasco x Santos  
São Paulo x Náutico  
Sport x Palmeiras  
Atlético-PR x Corinthians  
Goiás x Portuguesa  
Bragantino x Bahia  
Atlético-MG x Paysandu

★ A CBF ainda não definiu as datas

## ARTILHEIROS

**13 gols** — Bebeto (Vasco)  
**11 gols** — Chicão (Botafogo) e Nilson (Portuguesa)  
**9 gols** — Túlio (Goiás)  
**8 gols** — Paulinho (Santos)  
**7 gols** — Marcelo (Bahia)  
**6 gols** — Neto (Corinthians), Ezi (Fluminense) e Gérson (Internacional)  
**5 gols** — Osias, Negrini e Ronaldo (Atlético-PR), Renato Gaúcho e Valdeir (Botafogo), Charles (Cruzeiro), Gilinho (Santos) e Edmundo (Vasco)

## O FATO DA RODADA

A rodada que favoreceu o Flamengo foi também de resultados inesperados para times que vinham subindo posições na tabela de classificação. No sábado, o São Paulo foi surpreendido pelo Paysandu, que marcou 3 a 0, no Mangueirão. Ontem foi a vez de Cruzeiro e Guarani tropeçarem. O Cruzeiro amargou um empate em 1 a 1 com a fraca Portuguesa, em pleno Mineirão. E o Guarani perdeu para o Atlético-MG, diante de sua torcida, por 1 a 0.

## CLASSIFICAÇÃO

	PONTOS	GOLS PRÓ	GOLS CONTRA	J	V	E	D
1° Vasco	24	30	13	17	10	4	3
Botafogo	24	36	21	16	11	2	3
3° Bragantino	23	16	13	18	10	5	4
4° Flamengo	20	30	24	18	7	6	5
Cruzeiro	20	19	13	16	7	6	5
Corinthians	20	23	22	18	7	6	5
Internacional	20	19	18	18	7	6	5
5° São Paulo	19	20	16	18	7	5	6
Sport	19	15	13	18	4	11	3
10° Santos	18	21	18	17	6	6	5
Guarani	18	13	18	18	7	4	7
12° Palmeiras	17	21	17	18	7	3	8
Atlético-MG	17	15	18	18	6	5	7
Fluminense	17	20	18	18	5	7	6
16° Atlético-PR	16	19	31	18	5	6	7
14° Portuguesa	14	20	25	18	4	6	8
Goiás	14	22	33	18	4	6	8
18° Bahia	13	20	22	17	4	5	8
19° Náutico	12	16	26	17	3	6	8
20° Paysandu	11	19	35	18	5	1	12

## TODOS OS JOGOS

	Atlético MG	Atlético PR	Bahia	Botafogo	Bragantino	Corinthians	Cruzeiro	Flamengo	Fluminense	Goiás	Guarani	Internacional	Náutico	Palmeiras	Portuguesa	Paysandu	Santos	São Paulo	Sport Recife	Vasco
Atlético MG	2x3	1x0	0x2	2x1	0x1	2x0	1x1	0x1	0x0	1x0	0x2	4x0	1x1	1x0	0x0	0x2	0x0	0x0	0x0	0x4
Atlético PR	3x2	3x2	1x3	1x1	0x4	0x2	1x0	2x0	1x1	0x0	0x1	3x2	0x2	2x2	0x5	1x1	0x1	0x2	0x0	0x2
Bahia	0x1	2x3	1x3	0x2	1x1	1x1	1x2	1x1	0x0	1x1	3x0	0x1	4x0	2x1	1x2	1x0	1x3	0x1	0x0	1x3
Botafogo	2x0	3x1	3x1	0x2	2x4	1x1	2x1	2x1	6x0	2x0	3x2	2x0	3x1	2x0	0x3	0x1	1x2	0x0	0x0	1x2
Bragantino	1x2	1x1	2x0	1x1	0x3	1x0	0x3	2x0	0x2	1x0	1x0	1x0	3x1	1x0	1x0	0x0	0x0	0x0	0x0	0x0
Corinthians	1x0	2x0	4x2	1x1	0x0	1x3	1x0	2x4	0x1	1x1	2x0	2x1	2x1	2x0	1x1	0x0	0x0	0x0	0x0	1x4
Cruzeiro	0x2	4x0	1x1	1x1	3x0	0x0	2x1	2x0	2x0	0x0	0x1	0x1	1x1	2x1	0x2	0x0	1x0	0x0	0x0	1x0
Flamengo	1x1	2x0	1x1	2x1	0x2	0x1	1x1	1x1	3x1	3x1	0x0	2x1	4x1	1x1	1x1	0x2	3x2	1x2	1x2	2x4
Fluminense	1x0	0x1	2x1	1x2	3x0	0x1	1x1	2x2	0x0	0x1	0x0	1x0	1x0	1x0	2x2	4x0	0x1	1x1	1x1	1x1
Goiás	0x0	0x2	1x1	0x0	0x2	4x2	0x2	1x3	2x2	0x0	0x0	1x2	4x0	0x3	1x2	1x0	1x1	5x2	1x1	1x1
Guarani	0x1	1x1	0x0	2x0	1x0	0x2	1x3	0x0	0x0	1x0	0x2	1x0	0x3	2x1	0x1	1x0	1x3	2x1	0x0	0x2
Internacional	2x0	1x1	1x1	0x2	0x1	1x1	2x0	1x0	2x1	0x1	1x0	2x1	1x1	1x1	1x1	0x1	0x0	0x0	0x0	0x2
Náutico	0x4	0x0	0x3	0x2	0x1	0x2	0x0	0x0	1x1	2x4	0x0	2x2	0x1	0x1	1x0	2x2	4x0	0x1	0x1	0x0
Palmeiras	1x1	1x0	1x0	0x2	0x1	1x2	1x0	1x2	3x0	3x0	0x1	1x4	0x1	0x0	0x0	1x1	4x0	0x1	1x2	1x2
Paysandu	2x3	0x4	0x2	1x3	1x2	1x0	1x4	0x1	2x1	3x0	0x1	1x0	0x0	0x0	3x2	1x2	3x0	0x3	0x0	0x2
Portuguesa	0x1	2x0	1x2	1x3	0x1	3x2	1x1	1x1	2x2	1x2	1x1	3x1	0x2	2x3	0x2	0x2	1x0	0x2	0x0	1x1
Santos	0x0	2x2	0x2	0x1	1x1	1x2	2x0	0x4	0x1	1x0	4x0	2x0	1x1	1x0	4x0	0x1	1x1	2x2	0x0	0x0
São Paulo	2x0	5x0	2x1	3x0	0x0	0x0	2x0	2x0	1x0	1x1	0x1	0x1	0x4	0x0	0x1	1x1	0x0	0x0	0x0	1x0
Sport Recife	0x0	1x1	0x1	0x0	0x0	0x0	0x0	1x1	2x5	3x1	0x0	0x0	3x0	0x0	2x2	0x0	0x0	0x0	0x0	0x1
Vasco	0x2	2x0	2x1	2x1	0x0	4x1	0x1	4x2	1x1	1x1	1x2	2x0	2x1	2x0	1x1	0x1	0x1	0x0	0x0	1x2

# Gaúcho faz Flamengo mais feliz

Aleir Cavalcanti

Cláudio Arreguy

Gaúcho era a diferença. No jogo de ontem à tarde no Maracanã, contra o já eliminado Goiás, o Flamengo criou tantas oportunidades quanto nos jogos anteriores. Só que, ao contrário de antes, seu artilheiro estava na área para conferir. Resultado: o time venceu por 3 a 1, com dois gols de seu camisa 9 e outro que só não foi dele porque Paulo Nunes chutou antes de a bola entrar. "Fiz dois gols e meio. Ah, se estivesse no time há mais tempo! Já estaríamos classificados, com certeza", dizia o grande nome da partida.

Essa autoconfiança foi estendida ao restante do time, que foi vibrante, contagiando por sua vez a torcida. Foi um Flamengo envolvente o de ontem, lembrando a campanha vitoriosa do título estadual. "É que os outros jogadores relaxam e podem render mais, sabendo que o Gaúcho está lá na frente, assumindo a responsabilidade pela marcação dos gols", analisava o centroavante, com sua falta de modéstia de sempre. "Pena que não dá mais para pensar agora em ser artilheiro do campeonato. Minha meta é o título do Flamengo." Para o próximo jogo, contra o Inter, no mesmo Maracanã, Gaúcho prevê que marcará só um gol.

Com a volta de Gaúcho, e a recomposição do time campeão estadual (menos Uidemar, que cumpria suspensão automática e foi substituí-

do por Marquinhos), o Flamengo teve personalidade suficiente para não se afobar com a demora do gol. Criava várias oportunidades, esbarrava na excelente atuação do goleiro Cléber, mas mantinha o ritmo, rondava insistentemente a área adversária.

O time rubro-negro já merecia estar em vantagem quando abriu o marcador, aos 46m do primeiro tempo. O segundo gol, aos 10m do segundo, serviu para liquidar o Goiás. E o terceiro, de pênalti, cometido por Sanderlei em Nêlio, aos 27m, já visava mais ao saldo que pode ser útil na rodada decisiva do próximo final de semana. O gol de honra dos goianos, a três minutos do final, foi em consequência de um cochilo de Fabinho. A essa altura do jogo, o Flamengo já pensava no Inter. E torcida voltava a entoar o coro preso na garganta há algumas semanas: "É, é, é, o Gaúcho é o terror".

**3 Flamengo:** Gilmar, Charles, Júnior Baiano, Wilson Gotardo e Pia; Marquinhos, Júnior, Zinho e Nêlio (Fabinho); Paulo Nunes (Julio César) e Gaúcho. Técnico: Carlinhos

**1 Goiás:** Cléber, Wilson, Sanderlei, Vladimir e Rubens Carlos; Daltton, Wallace, Marcelo Borges (Evandro) e Guara (Cacau); Niltinho e Augusto. Técnico: Sebastião Lapola

Local: Maracanã. Retida: Cr\$ 143 milhões 586 mil. Público: 30 mil 334 pagantes. Juiz: Manoel Serapião Filho (BA). Cartões amarelos: Wilson Gotardo, Marquinhos e Rubens Carlos. Gols: no primeiro tempo — Paulo Nunes (30m); no segundo tempo — Gaúcho (10m e 27m) e Cacau (82m).



Com toques de primeira e objetividade, Júnior foi novamente um dos destaques do Flamengo na partida de ontem.

## FLAMENGO

- Gilmar ★** — Um assistente privilegiado do jogo. Não foi exigido.
- Charles ★★** — Errou alguns passes no início. Depois firmou-se.
- Júnior Baiano ★★** — Arriscou ate algumas subidas ao ataque, pois tinha pouco o que fazer atrás.
- Wilson Gotardo ★★** — Sério, raçudo, ajudou a manter a gana do time.
- Pia ★★** — Apoiou com desenvoltura e personalidade.
- Marquinhos ★★** — Será difícil Uidemar voltar. Pelo menos em seu lugar.
- Júnior ★★★** — Ótimo. Correu, driblou, lançou, chutou, desarmou.
- Zinho ★★** — Toques rápidos, precisos, ajudou Júnior a imprimir velocidade ao jogo.
- Nêlio ★★★** — Levou à loucura a

defesa do Goiás, com seus deslocamentos e a grande velocidade. Sofreu o pênalti que resultou no terceiro gol. Saiu depois de levar uma pancada. **Fabinho ●** — Entrou no fim e fez uma bobagem, atrasando a bola para Cacau marcar o gol goiano. **Paulo Nunes ★★** — Fez o primeiro gol e deu o passe para o segundo. Movimentou-se bem. **Gaúcho ★★★** — Mesmo ainda fora de ritmo, mostrou que não perdeu a pontaria. Estava lá para conferir.

O melhor do Goiás foi o goleiro Cléber, com arrojadas defesas que salvaram seu time de uma goleada. Os demais não mostraram muita coisa. O agora francês Túlio vai fazer uma falta imensa.

Cotações ● ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

## Uma estranha substituição

Um caso estranho, ontem no Maracanã. O juiz Manoel Serapião Filho afastou o árbitro reserva, Hélio Samarren, que lhe teria apresentado uma lista dos jogadores do Flamengo com dois cartões amarelos que não poderiam levar o terceiro. Samarren foi afastado do quadro de árbitros da Federação Paulista, acusado de conduta desonesta pelo presidente da entidade, Eduardo Farah. Ele nega tudo. "Farah é um pilantra que me deve dinheiro. Nem tem diploma de bacharel", disparou o barrado. Nenhum jogador pendurado recebeu o terceiro cartão nem houve lance que o justificasse.

## Alegria substitui as contas

Os homens do Flamengo trocaram as contas pela alegria no vestiário que voltou a ser festivo. Até o comedido Carlinhos reconhecia: "Não podemos reclamar dessa rodada, foi excelente para nós". Mas a maior satisfação do técnico era ver a volta da personalidade que deu o título estadual ao clube. "Lembrou o título, pela pegada." Ele só tem uma dúvida para o jogo final, contra o Inter, domingo próximo: Uidemar ou Marquinhos. "É a única alteração que pode acontecer."

O supervisor Jairo dos Santos, que é o homem dos cálculos rubro-negros, era o único entretido com as contas em meio a um ambiente em que todos queriam abraçar Gaúcho. Jairo preferia esperar o jogo do San-

tos com o Bahia, esta noite em Salvador, para garantir que um empate contra o Inter é suficiente para a classificação. "É melhor pensarmos em fazer nosso jogo, ainda mais que o Inter é um adversário direto, que costuma jogar até melhor fora de casa", alertava Júnior.

Para o experiente capitão, não foi só a volta de Gaúcho a responsável pela boa atuação de ontem. "É um dos fatores. Mas a recuperação do Nêlio, a boa volta do Paulo Nunes, a subida de produção do Marquinhos também contribuíram para isso." Mas ele reconhecia a importância psicológica da presença do artilheiro na frente. "Sem dúvida. Às vezes a jogada está difícil e a gente arrisca o lançamento para o área, sabendo que

ele, através de uma dividida, pode nos proporcionar uma chance. Uma cabeçada para um companheiro, enfim, uma situação de perigo para o adversário." Júnior admite até um jogo de paciência contra o Inter. "Vamos ver o que o regulamento nos proporciona. E vamos jogar de acordo com esse regulamento, pois o que interessa é a classificação para a quarta fase."

Hoje é dia de folga geral no Flamengo. Os jogadores se reapresentam amanhã cedo, para corrida na praia da Barra da Tijuca. À tarde, haverá treino técnico na Gávea. Ninguém se contundiu ontem. A pancada que fez Nêlio ser substituído foi leve, garantiu o médico José Luis Runco. (C)

Alair Filho



O apoiador Mauro Silva sempre levou vantagem no confronto com os botafoguenses

## Botafogo teme o futuro

■ 'Fantasmas' do passado assustam perto da hora decisiva

Mauro Cezar Pereira

O Botafogo tem medo de, mais uma vez, morrer na praia. A segunda derrota consecutiva trouxe de volta a preocupação com o futuro e as lembranças do passado. "Precisamos melhorar muito, caso contrário não vamos chegar a lugar algum", advertiu o presidente Emil Pinheiro, assustado com a possibilidade de seu clube perder o título inédito de campeão brasileiro após boa campanha, como aconteceu em 71, 72, 81 e 89. "Foi a terceira partida horrorosa do time neste campeonato", frisou Emil, lembrando as derrotas para Corinthians, na sexta rodada, e São Paulo, há 15 dias. "Faltou conjunto e aplicação", completou.

Acomodação e relaxamento foram as palavras mais utilizadas para tentar justificar a má atuação do Botafogo diante do Bragantino. O técni-

co Gil procurou ser sutil: "Os jogadores se preservaram, o que é natural, já que nos classificamos muito cedo", alegou. "Achei ótimo. É melhor perder duas vezes seguidas agora do que quando ainda se está brigando pela classificação", raciocinou Renato, dando a receita contra a preguiça do time: "A segunda fase tem que começar logo". Novamente marcado por parte da torcida, ele preferiu nem pensar na possibilidade de isso afetar seu futuro no Botafogo. "É melhor não falar neste assunto", desconvorsou.

Pelo menos em uma coisa o Botafogo se saiu bem no jogo de ontem: cinco jogadores forçaram, e conseguiram, o terceiro cartão amarelo. Assim, Renato, como Márcio Santos, Odemilson, Carlos Alberto Santos e Dias, não viajará de ônibus para Campinas, onde o time enfrenta o Guarani, no domingo. Renê, que será julgado pela expulsão no jogo com o Santos, deve ser outro desfalque.

**SEGUNDA SEM LEI**

**AVAPHOTO**  
SISTEMA DE REVELAÇÃO A CORES 1 HORA

**511-5145**

**71%**

de desconto nas cópias de até 2 horas, com revelação 14471. Toque este anúncio.

	10 x 15
1 CÓPIA	755,
12 POTES	8.285,
24 POTES	14.945,
36 POTES	21.605,

pagos ao com desconto

**ATENÇÃO: EXPRESS** cobrimos qualquer oferta de desconto da concorrência.

**HORTOMERCADO LEBLON (EX-COBAL)**  
R. Gilberto Cardoso, s/n - Il. 14  
BREVE Av. Copacabana, 330

SEMPRE QUE VOCÊ PENSAR NUM BANCO, PENSE VERDE

**NOSSO BANCO NOSSO VERDE**

**BANERJ**

# Ecologia

## & Cidade

# Rio-92 ouvirá mensagem dos índios

Fotos de Françoise Imbroise

■ **Strong promete que a Carta vai ser lida para os chefes de Estado**

A Carta da Terra que será elaborada na Conferência Mundial dos Povos Indígenas poderá ser lida de viva voz para os chefes de Estado que estarão na Rio-92. A promessa foi feita ontem pelo secretário da ONU para a Rio-92, Maurice Strong, que passou a manhã de ontem visitando a aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá. Strong percorreu as ocas em companhia de Marcos Terena, representante brasileiro do Conselho Mundial dos Povos Indígenas, e de outras lideranças que começam a chegar para o braço indígena da Rio-92.

Maurice Strong ficou maravilhado com o que viu. Nem mesmo a lama e a falta de infra-estrutura assustaram o secretário, que ficou surpreso ao saber que ali estarão reunidos povos indígenas de todo o planeta: "Sei que todos sofreram muitas dificuldades para fazer este encontro. Mas ele é legítimo por natureza. Não se trata de uma discussão entre Primeiro e Terceiro Mundos, mas sim do mundo original", disse.

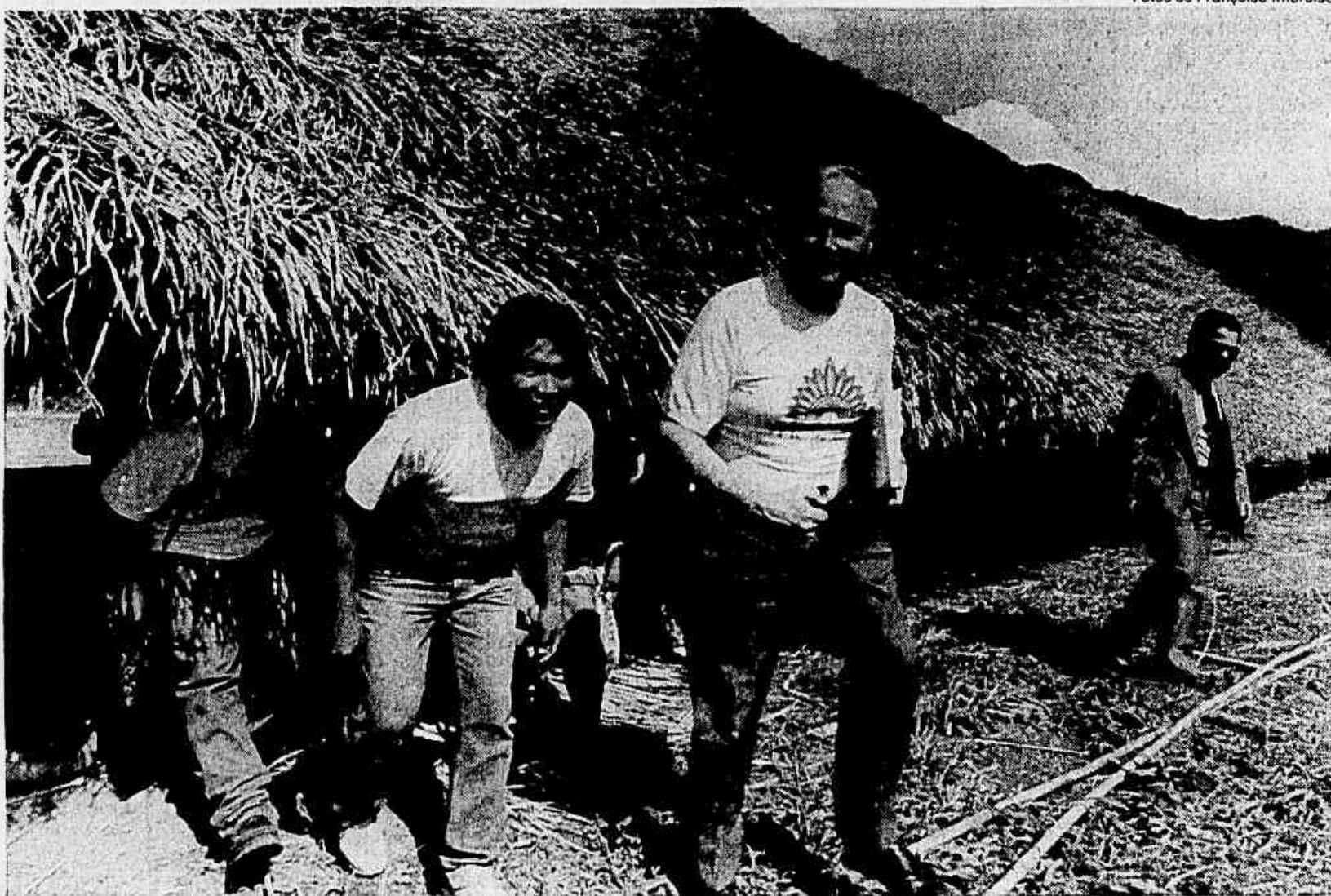
Sempre acompanhado por sua mulher, Hanna, Strong ainda teve a oportunidade de ouvir uma música tocada pelos índios tucanos, do Alto Rio Negro, numa pequena cerimônia convocada pelo cacique Alvaro Tucano. A música, tocada em flautas por um quarteto, ecoou pela Casa



dos Homens, uma construção feita especialmente para o conselho por 12 índios tucanos. Na Casa dos Homens, mais de 175 línguas serão faladas, sem tradução simultânea ou qualquer aparato high-tech. As cadeiras são troncos de árvores e, em vez de uma grande mesa, há apenas o chão de terra batida.

Ao final da pequena sessão de discursos, Strong recebeu uma camiseta da conferência indígena como presente de Terena. Strong não hesitou: como num jogo de futebol, tirou a camisa pólo com a logomarca da Rio-92 bordada que vestia e ofereceu-a para Terena, realizando a tradicional troca de camisas.

O problema da falta de luz, que até ontem não havia sido instalada, será parcialmente resolvido com um gerador movido a energia solar, doado por uma empresa paulista. Terena explicou que a falta de luz não atrapalhará ninguém na conferência: "Podemos fazer uma grande fogueira", disse. Sob o teto de sapé, Strong contou sua experiência com os povos do Ártico, com quem esteve morando na juventude: "Só que nossas casas eram um pouco mais geladas e luminosas", disse, procurando semelhanças entre um iglu e uma oca. Uma atração à parte na visita de Strong foi a presença de uma delegação nigeriana da tribo de River State.



Maurice Strong, acompanhado por Marcos Terena, ficou encantado com a aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá

## Encontro reúne 600 líderes dos 5 continentes

Cristiane Ramalho

A Kari-Oca se transforma hoje em terra de índio. A partir de 13h, uma cerimônia sagrada dará início à Conferência Mundial dos Povos Indígenas, o maior encontro de nações aborígenes já realizado. Durante a reunião será aprovada a Carta da Terra dos Povos Indígenas, documento em que os índios definirão suas principais ações para o futuro.

Pela aldeia global que ocupa 9.000 m<sup>2</sup> da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, circularão durante seis dias cerca de 600 líderes representando povos dos cinco continentes. Atrás deles, um batalhão de 600 jornalistas da imprensa nacional e estrangeira. A infra-estrutura para toda essa gente, porém, é precária.

São apenas seis banheiros, dois escritórios e uma sala de imprensa, além de nove ocas destinadas ao alojamento de 210 índios (os demais ficarão em hotéis). Ninguém sabe exatamente onde serão realizados os

encontros, mas uma imensa oca com lugar para cem pessoas deverá ser o centro das decisões. Falar ao telefone exigirá paciência. Até agora, a Telerj instalou apenas três aparelhos. Mas segundo o coordenador Marcos Terena, a companhia promete colocar um posto telefônico com sistema de cartões magnéticos, capaz de fazer chamadas internacionais. Espera-se também a instalação de um fax, doado por entidades indígenas estrangeiras.

A comunicação interna também não será fácil. Como não houve recursos para a instalação de um sistema de tradução simultânea, os conferencistas vão ter que contar com o apoio de 40 universitários, que trabalharão como voluntários. "Eles poderiam estar ganhando Cr\$ 200 mil por dia na conferência oficial, mas preferiram nos apoiar", explica Terena.

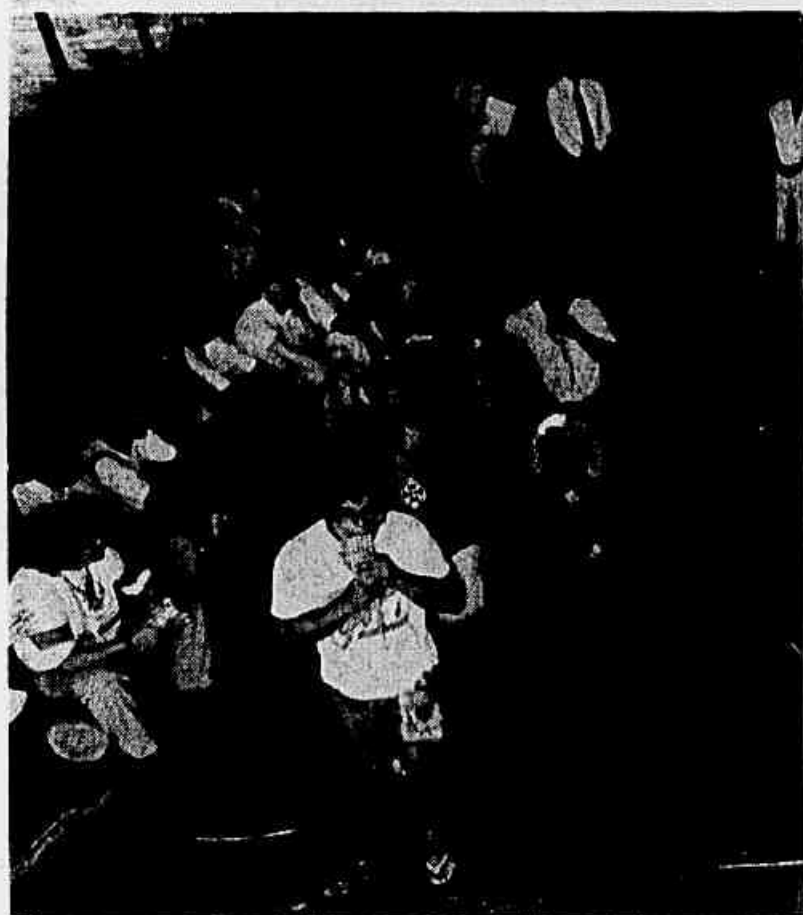
Para a vigilância da área, segundo Terena, haverá 20 índios, que contarão com reforço de uma patrulha da PM e uma equipe do Corpo de Bombeiros, de plantão 24 horas por dia. Haverá ainda uma equipe médica da Fundação Oswaldo Cruz, especializada em doenças tropicais, e cinco índios com formação em enfermagem. Casos de emergência poderão ser levados a um dos oito hospitais públicos da região.

Durante toda a semana, os dias serão dedicados à discussão de temas como a questão territorial, biodiversidade, biotecnologia, memória indígena e desenvolvimento sustentável. O acordo em torno desses tópicos promete ser difícil, já que estarão participando líderes polêmicos como Tutu Pombu, que mantém estreita relação com garimpeiros no sul do Pará. À noite, será a vez da apresentação dos rituais dos povos presentes, entre os quais índios do Alasca, Canadá, Malásia, Filipinas, Peru, Finlândia, Suécia e de países da região amazônica.

A programação cultural prevê ainda a exibição de um vídeo da antropóloga Felicitas Barreto, sobre os maiores monumentos da cultura indígena latino-americana. Haverá também exposição de 50 quadros da pintora Majari Seidl sobre os txucarramãe, carajás e ianomâms, e de Alixa Santos, de Macapá. Os fotógrafos Mila Petrilo e Milton Guran (ainda não confirmado) também deverão ter seus trabalhos expostos. Tudo isso, porém, só poderá ser visto durante a conferência pelas pessoas credenciadas. Depois do, a Kari-Oca será aberta ao público. A idéia é transformar a área num centro de memória e ciência indígenas.

## Percalços nos preparativos da conferência

Não foi fácil transformar o sonho da aldeia Kari-Oca em realidade. O problema crucial da falta de recursos só foi parcialmente superado por doações dos governos do Canadá (US\$ 87 mil), Holanda (US\$ 80 mil), e por US\$ 30 mil, de uma organização não-governamental norte-americana, e pelo governo brasileiro, que contribuiu para a construção da infra-estrutura. Houve ainda brigas com entidades não-governamentais, responsáveis pelo evento paralelo que ocorrerá durante a Rio-92. "Nossa intenção não é ficar dançando para o Primeiro Mundo curtir, enquanto nossos irmãos morrem de doenças como a cólera e a malária", disse Marcos Terena. Ele promete lutar para que os índios formem uma consultoria junto à ONU, além de sugerir a criação de um Fundo Indígena. Também será sugerida na Carta dos Povos Indígenas a participação na declaração universal dos direitos indígenas, a ser elaborada no ano que vem. (C.R.)



Os tucanos tocaram flauta para os visitantes brancos

## Mulheres indígenas celebram fim de reunião com feijoada

Encontro revela divergências entre as nações

Uma confraternização regada a suco de acerola, feijoada e filé à parmegiana, marcou ontem, o último dia do I Seminário Internacional das Mulheres Indígenas no campus da Uerj, no Maracanã. O cenário foi a choperia e restaurante Rampinha, na Praça da Bandeira, onde o menu foi degustado e aprovado, sem restrições, por representantes de 16 países, entre eles Peru, Chile, Venezuela, El Salvador, México, Estados Unidos, Suécia, Canadá, Finlândia e Rússia, além do Brasil.

Se à mesa não houve diver-

gências, nas discussões em plenário ficaram claras as diferenças. "As mulheres indígenas de países como Peru, Bolívia e Rússia estão mais preocupadas com a proteção de seus povos nas áreas urbanas, enquanto nós brasileiras temos como meta a preservação de nossas terras. Além disso, algumas têm uma posição muito feminista para a cultura indígena brasileira", explicou Azelene Krig, da nação Kaigange, uma das coordenadoras do seminário que serviu como preparação para a Conferência Internacional da Mulher Indígena, em data e local ainda não definidos.

A partir dos debates na Uerj foi elaborado um documento que será apresentado hoje na Confe-



Divididas no plenário, as índias mostraram união na mesa em torno de uma feijoada

Luiz Morier

rência Mundial dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento, na aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá. As nativas brasileiras elaboraram uma proposta específica, que tem entre os seus pontos principais a preparação de indígenas para atuar nas reservas com o objetivo de fortalecer e resgatar a cultura, através de ensinamentos específicos; o afastamento de grupos religiosos e seitas das comunidades indígenas; a implantação de um projeto agropecuário elaborado, executado e gerenciado com a participação direta das comunidades indígenas; e na área da saúde, a necessidade de um atendimento diferenciado e o respeito ao uso da medicina indígena.

# CHEQUE VERDE BANERJ. O SEU CHEQUE ESPECIALÍSSIMO.

ESSE  
VOCÊ PODE  
ASSINAR  
EMBAIXO.

BANERJ

NOSSO BANCO  
NOSSO VERDE



Cristiana Isidoro

Alex, Carlos Eduardo e Otávio já estão conformados com a interdição da rampa

# Uma concorrência polêmica

Disputa judicial para obra de museu contemporâneo em Niterói

A obra do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, obra orçada em Cr\$ 2.026.630.000,57, está suspensa em função de um recurso administrativo encaminhado por uma das concorrentes da licitação. A polêmica centra-se na existência de duas concorrências e duas vencedoras. A empresa Eccon Engenharia Civil e Consultoria, autora do recurso, reivindica o direito de ter sido declarada vencedora da concorrência pública nº 01/92, da Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Desenvolvimento (Emusa), no dia 18 de fevereiro, quando todos os componentes da comissão julgadora assinaram ata apontando-a como vencedora.

No dia 21 de fevereiro, porém, após a conclusão de todo o processo licitatório, foi publicado no *Diário Oficial* do estado uma determinação do Tribunal de Contas do Estado, que aboliu alguns itens do edital e modificou a redação de outros, prorrogando *sine die* o prazo para apresentação de propostas referentes à concorrência. Como se nada tivesse acontecido até então, a Emusa con-

vocou uma nova concorrência para o dia 27 de abril, que foi concluída no dia 15 de maio, tendo sido declarada vencedora a construtora Presidente. O fato de não ter sido cancelado ou publicada a anulação da concorrência anterior, por si só, garante o direito ao recurso judicial, no entender do advogado da Eccon, Jorge Malcher.

Consultado, o Tribunal de Contas do Estado, em uma primeira avaliação do processo feita pelo secretário geral de controle, Filinto Pereira, considerou que, diante da legislação que rege as concorrências públicas (decreto-lei 2.300/86), o processo estaria "fora da rotina normal". Pereira garantiu que avaliaria melhor o processo para dar um parecer técnico sobre o caso, o que não ocorreu, porque a Emusa garantiu que apresentaria todas as explicações e a devida anulação da licitação.

O presidente da Emusa e secretário de obras de Niterói, José Roberto Mocarzel, confirma o não cancelamento da primeira licitação, porém, segundo seu parecer, "um edital que não foi homologado pelo Tribunal de Contas não existe legalmente, o que

significa a anulação da primeira concorrência", diz. A Eccon Engenharia aguarda a resposta de reconsideração por parte da Emusa e pretende, caso não seja atendida, entrar com um mandado de segurança para anular o processo. Já a Emusa, segundo Mocarzel, vai cobrar todos os danos causados pela paralisação da obra. "Não entendo por que uma firma entra com um recurso depois de tentar a sorte. A nível moral ela não deveria sequer ter participado do sorteio. A concorrência foi a mais honesta e acatou todas as determinações do tribunal", diz o secretário.

As duas concorrências foram marcadas por vários recursos das empresas participantes, ora desclassificando uma, ora outra. Na segunda chamada para apresentação de propostas a própria Presidente (ganhadora no final) fora desclassificada anteriormente pela Emusa, que acabou acatando o recurso e autorizando o retorno da empresa à disputa. Para o advogado Jorge Malcher, o decreto 2.300 é muito claro quanto ao procedimento nas concorrências públicas e exige a publicação em caso de anulação.

André Arruda



Ontem o mar não estava para surfistas, especialmente os paneleiros — aqueles que pouco entendem do ritmo das ondas do mar. Com a correnteza à Leste, puxando em direção à Joatinga, o helicóptero do Salvarmar teve de levantar voo quatro vezes para res-

gatar do mar surfistas em sua cesta. Os bombeiros salva-vidas Marcelo Palhares e Adilson Silva, resgataram os quatro, disseram ter dado uma bronca neles: "São inexperientes e não escutam quando a gente diz que o mar pode estar até para peixe, mas não para surfis-

tas. Esses quatro apareceram de inexperientes que são", reclamou Marcelo. Os surfistas mal saltaram da cesta, saíram correndo: "Muito provavelmente pelo susto e pela vergonha de terem passado recibo de paneleiro", brincou o salva-vidas.

# Suspensão do vôo livre

Últimos dias da Conferência também terão menos tráfego aéreo

Além da interdição de viadutos, túneis e principais vias cariocas, o tráfego aéreo do Rio também mudará com a passagem dos chefes de Estado que virão à Rio-92, entre 11 e 15 de junho. Assim no céu como na terra, as regras de segurança restringem o trânsito no ar e proíbem vôos de asa-delta, ultra-leve, parapente, helicópteros e aviões de aeroclubes.



seria interdita. Os responsáveis pela organização da conferência também paralisarão as atividades do clube de ultra-leves e do aeroclube", contou Lúcio Flávio Valladares, presidente da ABVL. "Estávamos preparando um campeonato para a Rio-92, de 11 a 15 de junho. Mas mudamos a data para 5, 6 e 7 de junho."

O piloto de asa-delta Carlos Eduardo da Rocha, observador-chefe da Associação de Vôo Livre do Rio de Janeiro, afirmou que todos os associados já foram avisados da determinação. Segundo ele, quem desobedecer será penalizado com suspensão e poderá até perder o brevê. "Todos concordamos com esse controle do espaço aéreo, que poderá evitar ações terroristas. Soubemos que fuzileiros navais tomarão conta da rampa", disse.

Otávio Fiaes, diretor da ABVL, disse que os pilotos terão a opção de voar no Parque São Vicente, em Petró-

polis, e no Parque da Cidade, em Niterói. Até mesmo os pilotos que trabalham com vôo duplo, como Alex Resende, estão conformados. "É claro que eu preferia voar, mas e vou respeitar a determinação das Forças Armadas. Seria uma boa oportunidade devido à presença dos estrangeiros", disse ele, acrescentando que poderia fazer até 10 vôos por dia durante a Rio-92, por US\$ 60 cada um.

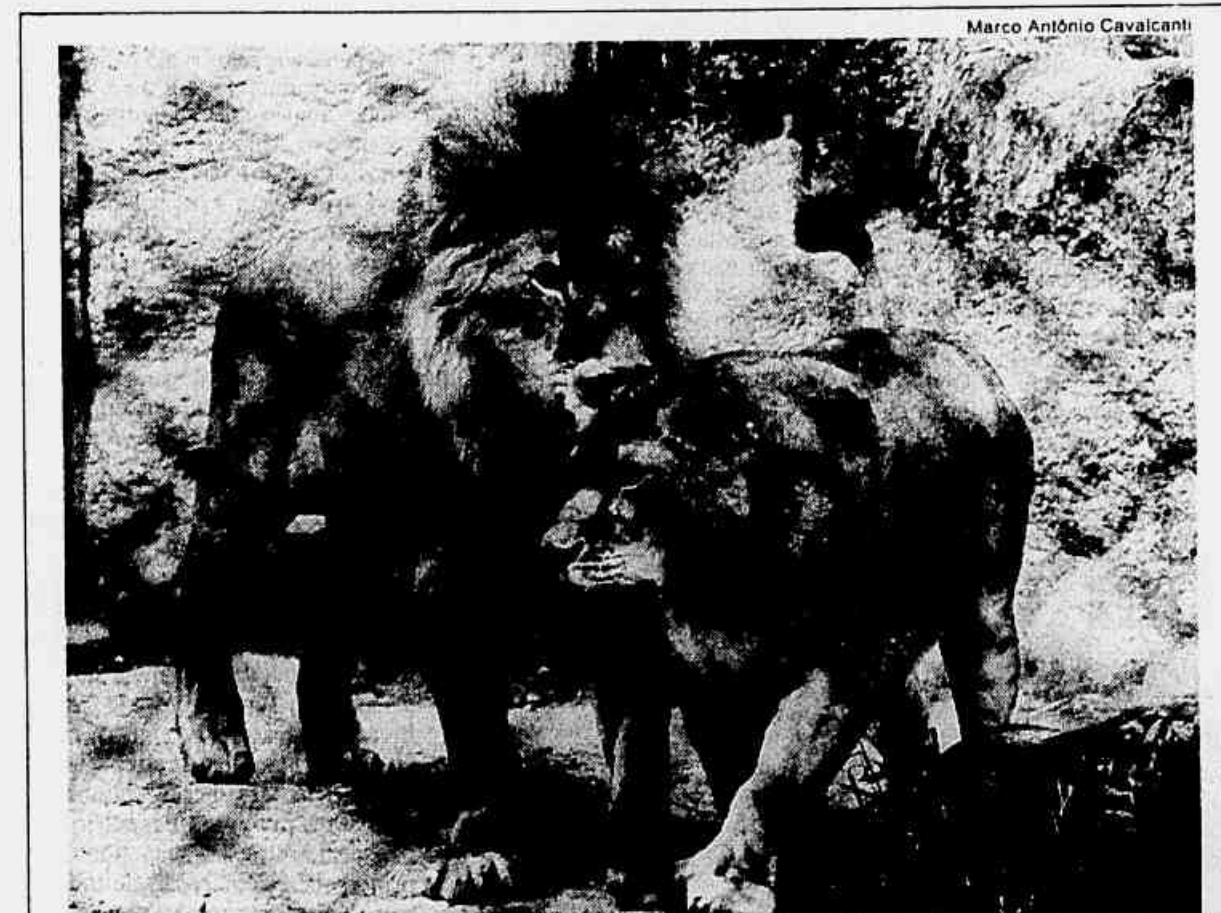
O Clube Esportivo de Ultraleves, vizinho ao Riocentro, ainda não recebeu a notificação de tráfego da Aeronáutica restringindo os passeios aéreos, mas já se prepara para suspender as decolagens: "Não temos como evitar a paralisação, estamos muito próximos do quartel-general da conferência", conformou-se Moisés Mena de Oliveira, instrutor do Clube de Ultraleves, com 110 sócios realizando uma média de 30 a 40 decolagens durante os finais de semana.

# Pela Cidade

## Ponto a ponto

- A Secretaria Municipal de Transportes esclareceu que a responsabilidade pela manutenção dos sinais de trânsito das ruas da Zona Sul é da empresa Sinalplac e não da SMTU conforme foi publicado nesta coluna na sexta-feira.
- Uma oficina ao ar livre está funcionando a todo vapor na esquina das ruas Nossa Senhora de Lourdes e Duquesa de Bragança, no Grajaú. A calçada em frente ao prédio da Caixa Econômica Federal fica repleta de carros em conserto.
- Os paralelepípedos em frente ao número 121 da Rua Assis Brasil, em Copacabana, estão soltando. A causa é a água da caixa d'água deste prédio que escoou para a rua e ficou empossada por falta de um bueiro.
- Nuvens de mosquitos estão invadindo a Rua Paissandu, no Flamengo. Moradores pedem a passagem urgente do carro fumacê.
- A Rua Dona Mariana, em Botafogo, está repleta de buracos. Motoristas reclamam que muitos carros são danificados pelas crateras.
- A Cedeae ainda não regularizou o abastecimento de água no bairro do Recreio dos Bandeirantes.
- A Rua Aloisio Amâncio, em Benfica, se transformou nos últimos meses em ponto de vendedores clandestinos de bebidas alcoólicas. As barracas são instaladas ao longo de quase toda a rua. Esperam-se providências da Secretaria Municipal de Fazenda.
- Falta policiamento na Rua Fernando Osório, no Flamengo. Em apenas três dias foram roubados no local sete automóveis.
- Moradores da Rua São Francisco Xavier, na Tijuca, também pedem o reforço de policiamento para a área.

Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4565, de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h



Marco Antônio Cavalcanti

## Zoológico luta contra superlotação

Considerados, entre os mamíferos, uns dos animais que mais copulam, os leões da Fundação Rio-Zôo estão pagando o preço de tanto namoro. Sem jaulas suficientes para abrigar nove leões e não tendo como impedir os namoros diários entre as duas fêmeas e os sete machos, os técnicos da Fundação Rio-Zôo levaram alguns animais para fazer vasectomia. Mas mesmo assim, os problemas

de falta de casa própria no Zôo, de modo geral, não acabaram. Na verdade, há uma superlotação de quase todas as espécies. Já há algum tempo, tentando contornar o problema, a Fundação parou de receber doações de animais e nem aceita mais transferências do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e dos batalhões florestais. Hoje existem 2.500 animais no Zôo em exposição. O número

de doações chegava a 75 por mês. Mas a superlotação deve acabar em breve. A Fundação espera terminar nas próximas semanas as obras de construção de novos recintos. De qualquer forma, a opção de vasectomia de vez em quando vai continuar. Afinal, o ritmo de namoro dos animais supera, e em muito, o ritmo das obras de novos recintos.

## Sintonia com a ONU

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Instituto Iguazu de Pesquisa e a Fundação Mudes estão em sintonia com a ONU (Organização das Nações Unidas), que elabora o relatório *Nosso futuro comum* — um mapeamento dos problemas ambientais. Hoje e amanhã, as três instituições brasileiras promovem o Fórum Universidade e Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de divulgar o relatório da ONU e criar mais um espaço de discussões. O Fórum vai ser no Instituto de Biologia da UFRJ, na Ilha do Fundão.

## Túnel fecha às 23h

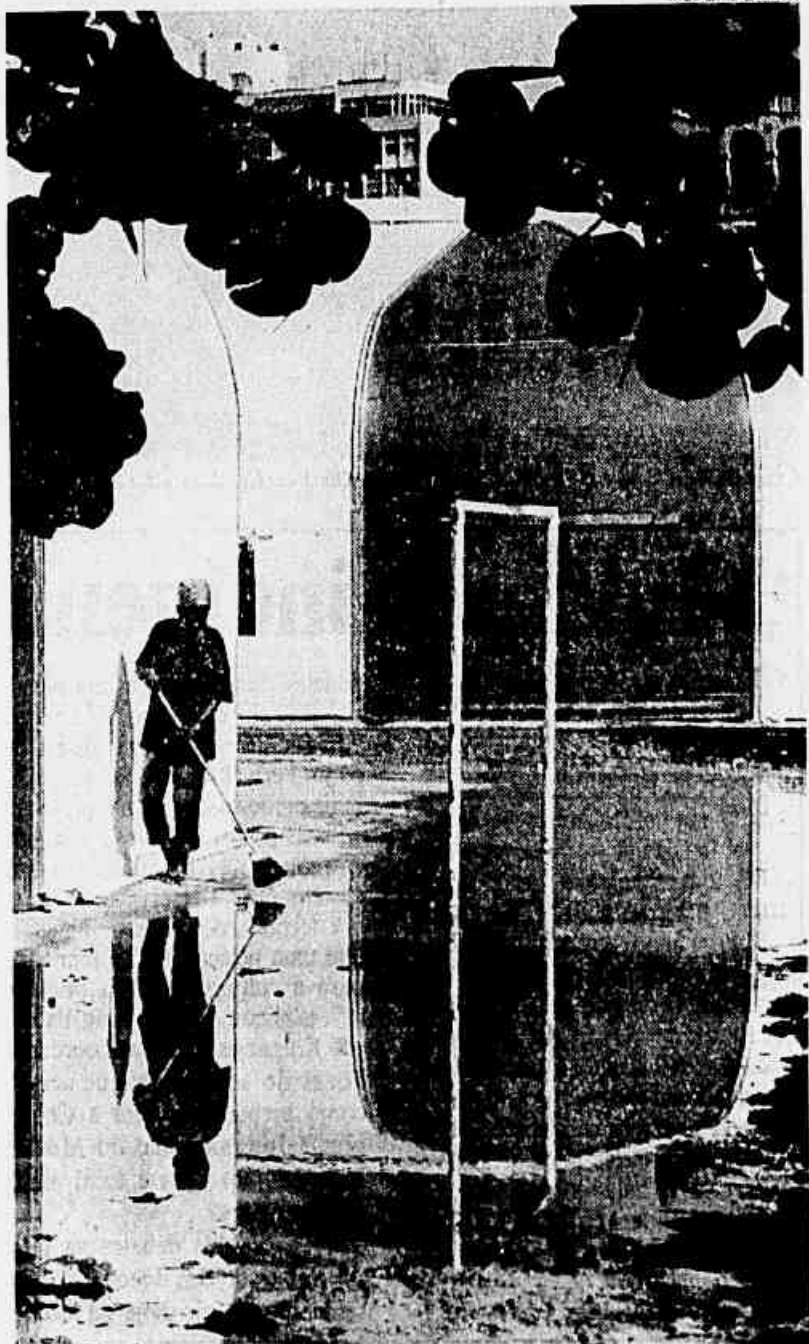
Atenção motoristas: o Túnel Santa Bárbara estará fechado hoje das 23h às 5h de amanhã, no sentido Catumbi-Laranjeiras. Ele volta a ser fechado ao tráfego às 23h de quarta-feira, no mesmo horário, no sentido Laranjeiras-Catumbi. A Secretaria Municipal de Obras fará a manutenção e a limpeza das paredes e pistas com a ajuda de funcionários da Comlurb.

## Chuva atrasa fim das obras no Aterro

A chuva e a ventania da madrugada de sábado prejudicaram a conclusão da montagem dos estandes para o Fórum Internacional das Organizações Não Governamentais, no Aterro do Flamengo. O diretor de produção da firma Montstand, Bruno Adriano Rossi, responsável pela construção do posto médico, de oito depósitos e 16 escritórios, disse que o vento derrubou 12 estandes no local. Apesar da proibição de visitas, era possível constatar que as passarelas de areia, entre os estandes dos expositores e as tendas, transformaram-se em imensas

poças de lama. Na manhã de ontem, as estruturas metálicas e as lonas verde e branco atraíram a curiosidade das pessoas que passeavam no Aterro. "Normalmente ando na Lagoa, mas queria ver como estava a montagem da exposição", disse a médica Lúcia Passos, sem saber do que se tratava o maior encontro da sociedade civil já realizado no planeta. "Começa quando?", perguntou. O bancário Gilmar da Silva, que vai tirar férias só para acompanhar as reuniões da Rio-92, lamentou a cerca ao redor da área. "Antes dava para ver a evolução das obras".

Adriana Loreto



**Rua da Relação**

Aberta em 1840 em uma das chácaras de João Gomes Guerra de Aguiar, para facilitar o acesso a Rua dos Inválidos. O nome foi escolhido por ficar na esquina do palácio do Tribunal da Relação, onde foi criado o primeiro júri popular do Brasil, às vésperas da Independência. A Rua da Relação liga a Rua dos Inválidos à Rua do Lavradio, no Centro.

# Copacabana está com menos moradores

Fotos de Marcelo Régua

Leila Youssef

Acredite quem quiser: às vésperas de completar seu centenário, Copacabana, que carrega o estigma de ser um dos bairros mais densamente habitados do Rio, exibe um dado que pode ser novo marco em sua história. Segundo o Anuário Estatístico lançado este mês pelo Instituto de Planejamento do Rio (Iplan-Rio), sua população diminuiu 11,9% nos últimos 11 anos. Em outras palavras, o número de habitantes caiu de 197.522 para 176.503, o que leva alguns técnicos a acreditar que Copacabana talvez tenha atingido uma fase adulta, em que, deixando de crescer, pode vir a se transformar num lugar bem mais agradável de se morar e trabalhar.

Assim como revela uma surpreendente queda no número de habitantes de Copacabana, o anuário estatístico do Iplan-Rio mostra que a densidade demográfica do bairro, que já foi de 432 habitantes por dez mil metros quadrados, caiu para 388 habitantes. Por outro lado, aponta a Tijuca, de passado aristocrático e fama de lugar tranquilo, como o bairro mais populoso do município. Uma constatação que se transforma em motivo de inquietação para as famílias mais antigas do lugar, que temem ser vítimas do mesmo fenômeno que levou Copacabana a experimentar uma saturação populacional que só prejudicou a qualidade de vida de seus moradores. Conforme o anuário, a Tijuca teve projetada para 1991 uma população de 213 mil habitantes, quase 20% a mais que a população de Copacabana.

**Barra da Tijuca** — Outro dado confirma o destino de uma região que até a década de 60 era considerada agreste e hoje enfrenta um acelerado processo de urbanização e ocupação. A Barra da Tijuca, sem levar em conta os sete outros bairros que compõem a Região Administrativa daquela área, foi o bairro que mais cresceu em população, de 1980 a 1991. No período, ele passou de 23.485 para 69.616 habitantes, o que significa um aumento de 196,45%.

Para a pesquisadora e professora do Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fânia Fridman, essas transformações demográficas, analisadas ano a ano, têm, acima de qualquer outro determinante, os preços de aluguéis e construção de imóveis, seguido das comodidades e da segurança que o bairro pode oferecer.

Esta tese, aliás, é confirmada pelo presidente da Associação Brasileira dos Administradores de Imóveis, Rômulo Cavalcanti. Para ele, o charme de Copacabana continua existindo, mas os reajustes dos aluguéis têm obrigado muitos inquilinos a desistir do bairro, entregar os apartamentos e a reiniciar, em outros bairros, a maratona de procurar imóveis mais acessíveis. E morar na Tijuca ainda é mais barato que em Copacabana, o que explicaria o aumento da população do bairro.

**Preço alto** — O título de bairro mais populoso do Rio, no entanto, começa a custar caro à Tijuca. Com ele cresceram também a violência, a população de rua e o número de camelôs. Sem contar os favelados, hoje cerca de 50 mil, distribuídos por nove morros. No bairro, de antigas e bucólicas chácaras, foram registradas no ano passado 6.257 ocorrências criminais, apenas 200 a menos que em Copacabana.

Para um morador da Zona Sul da cidade, a mudança para este bairro da Zona Norte pode ser traumática, mas para os tijuquanos mais baianos restam muitas vantagens, como a proximidade do Parque Nacional da Tijuca e a vizinhança com bairros ainda essencialmente residenciais, como é o caso do Grajaú. Ivete Siqueira, 87 anos, lamenta a chegada de dias menos tranquilos, mas mesmo assim não pretende mudar. Aliás, nem mesmo o suplicio de suportar as obras do Metrô na década de 70 a fez pensar em sair do bairro: "Aqui estou há mais de 60 anos e aqui quero morrer".



Apesar da densidade sugerida pelos paredões de prédios, Copacabana tem menos gente do que a Tijuca



D. Elsa não se incomoda com a falta de espaço



D. Ivete critica mudanças, mas não sai da Tijuca

## Bairros em que houve aumento da população \*

	1980	1991
Barra da Tijuca .....	23.485	69.616
Tijuca .....	184.726	213.319
Vila Isabel .....	77.131	89.648
Bangu .....	178.036	188.213
Jacarepaguá .....	36.468	45.471

\* Em números absolutos

## Bairros em que houve queda de população \*

	1980	1991
Copacabana .....	197.522	176.503
Centro .....	61.088	50.659
Campo Grande .....	177.075	172.934
Gambôa .....	17.550	14.007
Anchieta .....	48.938	45.496

\* Em números absolutos

Para fazer o levantamento, o Iplan-Rio considerou bairro por bairro, separando-os do conjunto das regiões administrativas a que pertencem. A medida foi adotada tanto para o censo do IBGE de 1980 como para as estimativas com base em fontes secundárias, como cadastro imobiliário e tabela de crescimento populacional.



D. Maria Luiza nasceu na chácara onde hoje está o prédio

## Quatro histórias de amor

*Eles não admitem mudar de bairro por nada no mundo*

**I**vete, Maria Luiza, Luiz Mangia e Elsa não são vizinhos, mas têm muito em comum. Por nenhuma razão admitem deixar os bairros onde moram. Nem mesmo quando as transformações são profundas. Dona Maria Luiza Salles de Saboia e Silva, 89 anos, tem motivos históricos para permanecer na Tijuca. Ela nasceu na chácara de seu avô Vitorino Ricardo Barbosa Romeo, um dos médicos que cuidaram de Dom Pedro II, às vésperas da morte do imperador.

A chácara ficava onde hoje existe um prédio de 12 andares, na

Rua Conde de Bonfim 177. Apesar de todas as boas lembranças do Engenho Velho ou Andaraí Pequeno, como era chamada a Tijuca, dona Maria Luiza é uma das grandes incentivadoras do progresso do bairro. "Já fiz a doação de minhas côrneas, para que, quando morrer, meus olhos continuem assistindo às maravilhas desta cidade, e principalmente da Tijuca", diz a tijuquana. Aliás, os moradores do bairro são dos poucos a terem gentílico. Não se fala em *copacabanenses*. Outra tijuquana fervorosa, Ivete Siqueira, diz ver com pesar algumas transformações do bairro, mas não deixa o local.

O fato de ser famosa a violência em Copacabana e ter na vizinhança monstruosos espigões de concreto não incomodam Elsa

Barros da Mota: "Poluição, assaltos, falta de espaço não são privilégios de Copa". Esta, no entanto, não é a opinião da publicitária Maria Helena Diniz, que só espera juntar um pouco mais de dinheiro para comprar um apartamento no Leblon. Maria Helena mora a poucos metros do prédio onde o ator Older Cazarré morreu com uma bala perdida.

Num bairro que ainda não fez sua história, um morador que está lá há 24 anos é, sem dúvida, um achado. Luiz Mangia, 57 anos, é do tempo em que a Barra era só uma paisagem sem espigões, com o chamado Plano Lúcio Costa preconizando um crescimento ordenado. E se lembra de quando pescava linguados no canal da Barra.

## Mudanças influenciam os aluguéis

Copacabana, que já foi campeã absoluta no mercado de aluguéis de imóveis, registra hoje apenas 12,31% do movimento de locação da cidade. O dado está na pesquisa da Associação Brasileira dos Administradores de Imóveis (Abadi) realizada no mês passado, que revela também estar a Tijuca em primeiro lugar, arrebanhando cerca de 18% do mercado de locação do Rio. Em abril, no entanto, Copacabana ocupou o primeiro lugar em oferta de apartamentos (116), enquanto a Tijuca aparecia em segundo (106) e o Méier em terceiro (83). A Barra da Tijuca ofereceu apenas 37 unidades para alugar.

Pela tabela da Abadi, o aluguel de um quarto e sala em Copacabana custou em média, no mês passado, Cr\$ 349 mil; na Tijuca, Cr\$ 310 mil e na Barra da Tijuca, Cr\$ 358 mil. A medida em que aumenta o número de quartos, a margem de preço do aluguel sobe na comparação de um bairro para outro. Segundo Rômulo Cavalcanti, presidente da Abadi, os preços dos aluguéis na Tijuca têm caído menos que em Copacabana, justamente pela maior procura no bairro da Zona Norte. Na Barra, o mercado de locação mostrou-se indefinido nos primeiros meses do ano.

Para explicar o crescimento populacional da Barra em quase 200%, o presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), Carlos Firme, lembra que o bairro é claramente a única zona de expansão da cidade. "A Barra, assim como o Recreio dos Bandeirantes, está passando pela mesma era de construções que um dia Copacabana viveu. No entanto, o ritmo das construções, nos últimos dois anos, está menos frenético, já que foram suspensos os financiamentos para a classe média comprar imóveis", diz Firme.

Assinatura Jornal do Brasil  
Brasília

(061) 223-0888

ACOMODADA PARA ECO-92

40 suítes em uma floresta a 40 min. do Centro c/ toda infra-estrutura. Tel. 220-4933

# CHEQUE VERDE BANERJ. O SEU CHEQUE ESPECIALÍSSIMO.

ESSE  
VOCÊ PODE  
ASSINAR  
EMBAIXO.

BANERJ

NOSSO BANCO  
NOSSO VERDE

## 100 PRÊMIOS ECOLOGIA

**ALUNOS de 2º GRAU**

Concurso com uma única prova, só sobre temas ecológicos (50 questões múltipla escolha e uma redação), estilo Vestibular, destinado a integrar os jovens estudantes no clima da Rio-92 e a sensibilizá-los para os problemas que ameaçam nosso planeta.

**PRÊMIOS DOS 100 PRIMEIROS COLOCADOS**

- Viagem a Amazônia • Bicicletas Caloi • Tênis Nike
- Fim de Semana no Hotel Village Le Canton
- Pranchas de Surf e Body Boarding Wollomai
- Máq. Fotográficas Lab & Cia • Mochilas e T-shirts Company
- 38 Bolsas nas Academias Akxe, Corpore e Rômulo Arantes
- 30 Kits Bee • Rádio-gravadores • Compact Discs • Walkmans
- Bolsas de Estudo de Inglês no Berlitz

**Inscrição:** de 18/05 a 03/06/92  
2 lotos e xerox de identidade - Cr\$ 5.000,00

**Data da prova:** 07/06/92  
de 8 às 12 h

Iniciativa:  
**UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ**  
Rua do Bispo, 83 - Rio Comprido  
Ao lado do Túnel Rebouças

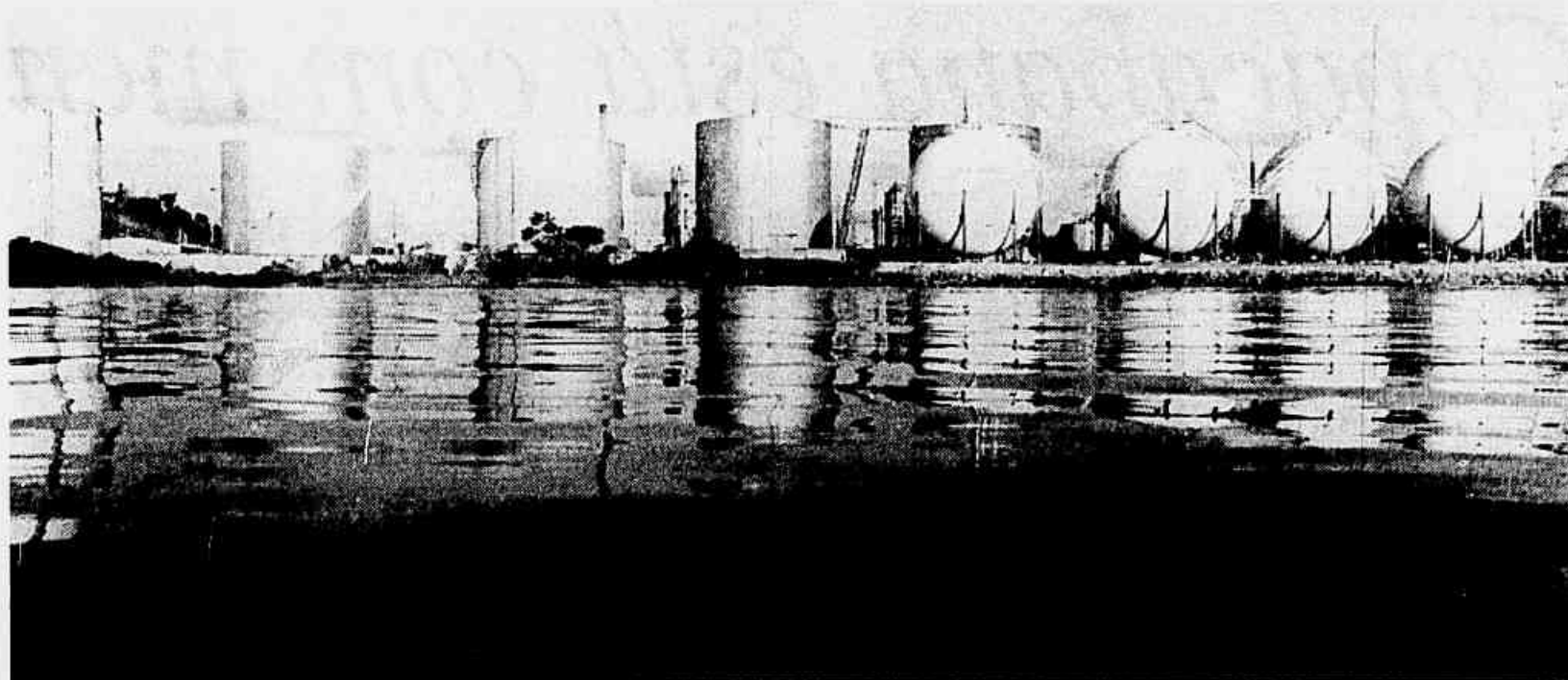
**293-3112**

Apoio:  
**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
INSTITUTO MUNICIPAL DE ARTE E CULTURA - RIOARTE

**AGENDA**

- Hoje, 25/5**
- Conferência dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento, na aldeia Kari-Oca, Pedra Branca, Jacarepaguá. Abertura às 13h. Até domingo
  - Seminário Ecos do Paraíba do Sul em 1992, em Resende. Promoção: ABES. Até amanhã
  - Seminário A Empresa e o Meio Ambiente. Abertura oficial com a palestra do secretário-geral da ONU para a Rio-92, Maurice Strong, sobre Desenvolvimento Sustentável. Até amanhã. Informações: 543-6266 e 530-4499
  - Rio Ciência 92, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ — Praia Vermelha. Abertura: aula inaugural do secretário do Meio Ambiente, José Goldemberg, às 11h:30. Informações: 295-1595. Até 12/6
  - Simpósio Internacional de Jornalistas de Meio Ambiente, em Curitiba. Informações: (041) 342-3738
  - Simpósio sobre Estrutura, Funcionamento e Manejo de Ecossistemas, no Centro de Ciências da Saúde, UFRJ. Até quinta. Informações: 280-7943
  - Encontro Homem, Cidade e Natureza: a cultura hoje, na Fundação Casa de Rui Barbosa. Até quarta. Informações: 286-1297 r. 132 e 114
  - Seminário Cidade legal contra cidade real — uma nova ordem urbana? No Instituto de Planejamento Urbano e Regional da UFRJ — IPPUR, prédio da Reitoria, no Fundão. Informações: 290-2112 r. 224
  - Abertura da mostra de vídeos Ecologia Urbana, no MIS. Exibição de O ar nosso de cada dia, de Tetê Moraes, às 18h:30
  - Exposição de desenhos e xilogravuras Bichos Refeitos, de Ângela Leite, no Centro Cultural Banco do Brasil. Até 10/6
  - Inauguração da exposição de trabalhos de vários artistas sobre Mata Atlântica, na Casa de Cultura Laura Alvim, às 20h
- Amanhã, 26/5**
- Palestra do coordenador do Fórum Global 92, Warren Lindner: Como participar do Fórum Global, às 16h, no Clube Americano do RJ. Preço: 75.000,00. Informações: 263-1049

- Curso para guias de turismo, no Jardim Botânico. Até quinta.
  - Palestra Ecologia Viva, de Jorge Damas Martins e Júlio Damasceno, sobre a filosofia de Pietro Ubaldi. Na Faculdade Cândido Mendes, às 19h
  - Inauguração de fotos da flora e fauna do Brasil. Na Curt Photo Art Gallery, São Paulo, às 20h. Até 28/8
  - Lançamento do *Enviroline*, na CNEN, Rua Gal. Severiano 90, Botafogo, às 14h:30
  - Lançamento do livro *Ecologia e Desenvolvimento*, de Dália Maimon, no Fórum da UFRJ
  - Lançamento do *Nicho Ecológico*, de Ugo e Angela Balsini, no Mistura Fina, Lagoa, às 18h. Informações: 259-3345 e 286-0195
- Quarta, 27/5**
- Fórum Industrial — CCI, no Hotel Intercontinental, em São Conrado. Continua na quinta. Informações: 239-7161 e 259-2066
  - Fórum Mundial das Cidades, em Curitiba. Até sexta
- Quinta 28/5**
- Debates sobre a despoluição da Baía de Guanabara, na Faculdade de Engenharia, em Niterói, às 20h
  - Inauguração da exposição de fotografias da Fuji. Tema: Floresta da Tijuca. No Tijuca Tênis Clube
  - Inauguração da exposição *Carranços de São Francisco*, no Rio Design Center. Até 14/6
  - *Trees for People*, programação do Fórum Global, no auditório da Vale do Rio Doce. Das 9h às 18h. Até domingo
- Sexta, 29/5**
- *Ecotech* — Simpósio e Mostra Internacional de Tecnologias Ambientais, no Pólo de Cinema e Vídeo, em Jacarepaguá. Até 6/6
  - Chegada do navio viking Gaia
  - Exposição 30 Cartazes para o Meio Ambiente, no MAM. Até 28/6
  - Mostra Vida — Vídeo Internacional sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente, na Casa de Cultura Laura Alvim e outros locais. Até 14/6. Informações: 226-0236
- Domingo, 31/5**
- Missa no Corcovado e na Esplanada do Santuário da Penha



A falta de legislação sobre a proteção aos tanques que armazenam combustíveis expõe a população e o meio ambiente a sérios riscos

# Vazamentos subterrâneos

Corrosão em dutos e tanques de combustíveis traz risco de explosões nas cidades

Gilberto Scofield

Não há nada pior do que entrar no banheiro de sua casa e sentir um inesperado cheiro de gasolina. Nesta hora, nem pense em desodorizantes de ambiente. Passe a mão no telefone mais próximo e ligue para o Serviço de Poluição Acidental da Feema ou para a Defesa Civil. Cheiro de gasolina ou álcool em garagens ou encanamentos residenciais sugerem vazamento de combustível de postos de gasolina nas galerias subterrâneas da vizinhança. O assunto não pode ser menosprezado. Afinal, Guadalajara sucumbiu à explosão de dutos subterrâneos. E crescem aos poucos no Rio e em São Paulo os casos de vazamentos de combustíveis com ris-

cos de explosão ou contaminação de água potável ou lençóis freáticos. Estes acidentes ocorrem pela corrosão dos tanques de armazenamento de combustível instalados embaixo dos postos de gasolina. A rapidez na corrosão dos tanques depende da agressividade do solo onde são enterrados. Até agora, julgava-se que os procedimentos adotados pelas distribuidoras de combustíveis — e executados pelos donos dos postos — fossem apropriados em todo mundo. Mas Guadalajara e os vazamentos em postos de Sorocaba, São Paulo, Niterói e Rio de Janeiro estão provando que a segurança não é assim tão infalível. "A falta de legislação sobre o assunto está expondo a população a riscos", garante Leonardo Uller, presidente da Associação Brasileira de Corrosão (Abraco). Os riscos poderiam ser melhor dimensionados se o Brasil possuísse estudos a respeito. Que não existem. Baseado em pesquisas americanas, Uller projeta um cenário brasileiro

pouco confortável. De acordo com o Environmental Protection Agency (EPA), o Ibama americano, entre 3% a 5% dos tanques subterrâneos de combustível apresentam problemas de vazamento. No Brasil, existem 130 mil tanques cadastrados pelo Departamento Nacional de Combustíveis, pertencentes às distribuidoras. Somados a cerca de 50 mil tanques de indústrias, bases militares e hospitais, são perto de 200 mil tanques embaixo do solo nacional. Aplicando-se o percentual americano a estes números, a Abraco conclui que nada menos que 10 mil tanques estejam vazando hoje no Brasil. "As distribuidoras não possuem sistemas modernos de monitoramento e controle dos vazamentos", alega Uller. Os números nos EUA: dois milhões de tanques instalados implicam em vazamento em pelo menos 100 mil, alvez por isso a legislação americana sobre a segurança nos tanques subterrâneos seja uma das mais rígi-

das do planeta. Em 1984, o lobby da EPA conseguiu emendar até mesmo a Constituição para exigir das distribuidoras maior cuidado no assunto. Desde então, as tecnologias disponíveis para controle e monitoramento dos tanques se sofisticaram. E os vazamentos, segundo especialistas, estão diminuindo. No Brasil, onde em matéria de tecnologia se anda a passos de tartaruga, o monitoramento só pode ser feito com a paralisação dos tanques e, em consequência, das vendas. Nada mais antipático para os donos de postos e distribuidoras. Ainda assim, e melhor prevenir um vazamento que ver o posto voar pelos ares. Ou a rua inteira. Ou todo um bairro, como em Guadalajara. As firmas brasileiras de equipamentos anticorrosão se defendem. "Com um investimento de US\$ 2 mil, pode-se instalar um equipamento permanente e moderno para controle num posto", garante Síllas Sarmento, da Cortec Tecnologia.

## Distribuidoras querem tecnologia mais confiável

Os donos de postos de gasolina e as distribuidoras de combustível olham com desconfiança para o estardalhaço criado em torno do assunto corrosão em tanques subterrâneos. E questionam: por que nunca se falou no assunto antes? A resposta é do empresário Richardson Vale, dono da rede Itaipava, com 54 postos e 414 tanques subterrâneos. "Isto me soa a pressão de grupos interessados em vender tecnologias ultrapassadas de anticorrosão aproveitando a onda ecológica", garante. E vai além. A falta de uma legislação disciplinando o assunto ocorre pelo simples motivo de que não haveria necessidade de maior rigor. Por um motivo simples. As precauções hoje são suficientes. A primeira vista, vale parece um daqueles empresários sovinas que ar-

risca a segurança do próprio negócio para não gastar mais com prevenção. Mas ele explica que não se trata disso. Até porque ele é o maior interessado na detecção de vazamentos. Afinal, um vazamento significa desperdício de combustível e vendas menores, coisa que os empresários do setor abominam. "Todos os dias, rigorosamente, meço meus estoques de combustível", afirma. Se a tecnologia de detecção de vazamentos não é apropriada, culpe-se o governo que, segundo ele, proíbe a importação de equipamentos eletrônicos modernos com a surrada desculpa do similar nacional. Ou seja, os donos de postos não fogem de suas responsabilidades no assunto. "Nos somos os maiores interessados em evitar vazamentos", ga-

rante Genito Branco, um dos sócios do posto de bandeira Ipiranga, fincado no movimentadíssimo supermercado Freeway da Barra da Tijuca, no Rio. "Ninguém gosta de ver seu dinheiro escoando pelas galerias pluviais", acrescenta. Mas não é a disposição destes empresários que está em jogo. O que se pergunta hoje é se os mecanismos usados por eles para detectar vazamentos são ou não confiáveis. As distribuidoras garantem que sim. "Se o revendedor seguir as normas de segurança da distribuidora, não haverá problemas", garante Stelio da Cunha, diretor automotivo da Shell. Cunha destaca que apenas 5% dos vazamentos ocorrem por corrosão dos tanques. O restante vem mesmo de falhas nas tubulações que levam o

combustível do tanque para as bombas, fáceis de serem detectados e reparados - com os procedimentos de conferimento administrativo usuais. O diretor de meio ambiente da Esso, Paulo Martins Ferreira, concorda com Cunha de que os mecanismos de controle atuais são apropriados. Mas destaca que existem tecnologias mais modernas e precisas, ainda não disponíveis por aqui. Enquanto estas tecnologias não desembarcaram em solo nacional, uma saída é automatizar o controle manual dos estoques do combustível. Ou usar métodos de proteção à corrosão, como o catódico, que reduz a agressão do solo sobre o tanque subterrâneo. Ainda assim, o assunto incomoda. Rezemos para que Guadalajara seja um terror distante.

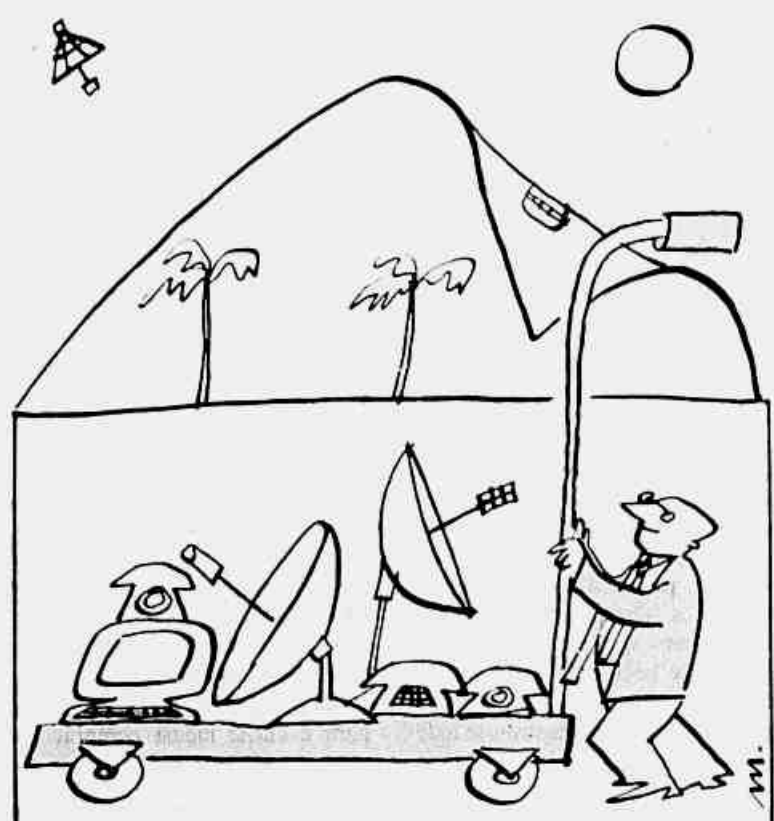
# Rio-92 vai ter rede de dados inédita no planeta

Sistema interligará Riocentro com 300 outros terminais

Verônica Couto

Para suportar o tráfego de informações gerado pela Rio 92, a Embratel e a Digital Equipment Corporation (DEC) estão montando redes internacionais de dados em dimensões inéditas no mundo. O Earth Summit Information Systems (Sistema de Informações da Conferência da Terra), projetado e desenvolvido pela DEC, vai centralizar informações oficiais da conferência, funcionando ainda como um supercorreio eletrônico para envio de mensagens a várias partes do globo. É composto por três computadores Vax de médio e grande porte e 300 terminais espalhados em pontos estratégicos, como Riocentro, Hotel Glória e Sheraton. Todos os equipamentos foram doados pela DEC à ONU. A Embratel, por sua vez, investiu US\$ 3 milhões para garantir a transmissão de imagens, som, voz e dados para o exterior.

O Sistema de Informações projetado pela DEC utiliza o software gerenciador de banco de dados *All in One*. Nos terminais ou microcomputadores estarão todos os documentos oficiais produzidos pelos grupos de trabalho da conferência. Através de senhas de acesso fornecidas aos delegados inscritos, será possível, por exemplo, conhecer os relatórios atualizados no momento em que fiquem prontos. Isto porque a mesma rede estará servindo aos relatores dos grupos de trabalho. Outro arquivo do banco de dados vai conter a Agenda 21, com o calendário de ações futuras, dirigidas às metas acertadas no encontro. Sem falar de bases de dados bibliográficos sobre meio ambiente, e acompanhamento constante da localização dos participantes. Também estarão disponíveis informações de utilidade pública, como o programa dos eventos diários da conferência. **Televisão** — A maior parte dos investimentos da Embratel foi aplicada na importação de quatro estações de satélite transportáveis. Duas delas já estão no Riocentro e as outras vão ficar no Hotel Sheraton e na central da empresa em Tanguá. Para comuni-



cação internacional, o Brasil alugou nada menos do que sete transponders (ou canais) do Intelsat, satélite de alcance mundial. Uma das antenas do Riocentro aponta para o Intelsat e a outra para o Brasilsat, o satélite de telecomunicações nacional, que vai responder pelas transmissões dentro do país. A agência noticiosa dos EUA, Keystone, já contratou um transponder para operar 24 horas durante todo o evento. Outro, também em tempo integral, vai servir a Radiobrás. Os demais atenderão a EBU (European Broadcasting Union), que solicitou 7 horas diárias, a CNN (duas horas por dia) e a Visnews, entre outras agências do México, Canadá, Colômbia, Rússia, Malásia, Malta, Bolívia e Catar. Em transmissões de duas horas dia, a tarifa de uso do satélite custa US\$ 30 por minuto, em média. Na ponta do usuário final, a Embratel terá disponível 600 canais de áudio e um canal para transmissão de dados a 2 MB (MegaBytes). A pedido de delegações governamentais, foram instalados 60 canais internacionais de voz diretos (nem precisa dar linha) por onde passam informações de lap-

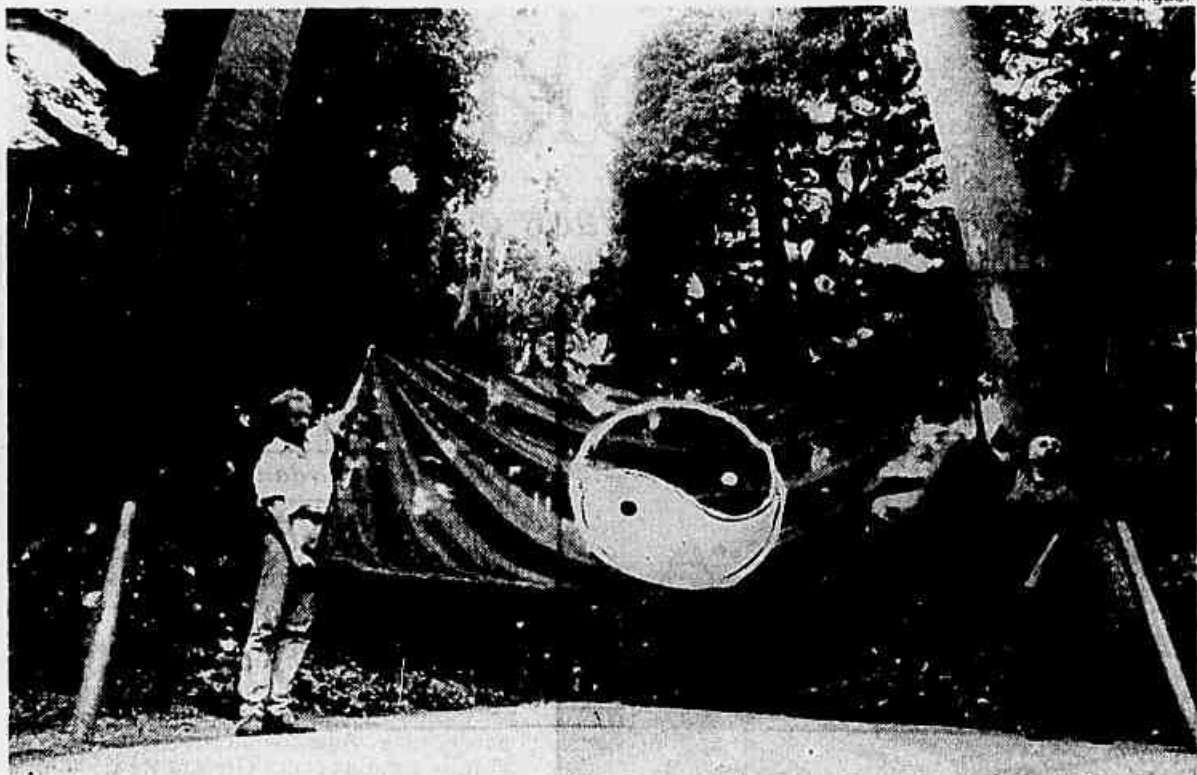
tops, fax e telefones, mais 10 circuitos para telex, 300 canais diretos para fax, 10 terminais de comunicação móvel usando o satélite Inmarsat e um circuito Renpac só para dados. **Telefonia** — O presidente da Embratel, Carlos de Paiva Lopes, está seguro de que não vai faltar telefone. Um total de 280 terminais (80 deles telefones móveis), distribuem-se entre o Riocentro, Hotel Sheraton (sede da delegação americana), Copa D'Or (delegação japonesa) um posto móvel em Copacabana e outro no Flamengo, e dois ônibus preparados só para telefonia (um no Parque do Flamengo, outro no Cais do Porto). Todos estes telefones estarão preparados para ligações internacionais automáticas no serviço HCD (Home Country Direct). Pelo HCD, em telefones normais, o visitante estrangeiro discar um código determinado e cair direto na telefonista do país chamado. Nos 280 terminais especiais, esta ligação ficará ainda mais fácil. Códigos simplificados de no máximo dois números farão a ligação, a cobrar. É bom lembrar que a tarifa internacional costuma ser bem inferior à brasileira.

**CHEQUE VERDE BANERJ. O SEU CHEQUE ESPECIALÍSSIMO.**

ESSE VOCÊ PODE ASSINAR EMBAIXO.

**BANERJ**  
NOSSO BANCO NOSSO VERDE





Ismar Ingber

Faixas com os símbolos da harmonia na cultura universal serão colocadas entre as palmeiras

## Museu recebe Alemanha

Uma amostra do Primeiro Mundo na casa de Getúlio

Cleusa Maria

Às vésperas da conferência da ONU, o Museu da República, no Catete, é uma reprodução em menor escala do Rio-92 de Marcelo Alencar. Para ser o QG da programação cultural da Alemanha, as obras no palácio marcham rápidas. O anexo, restaurado pelos cofres alemães, vai reluzir na grande inauguração do dia 2. O vai-e-vem de operários e dos organizadores alemães nos jardins recuperados pelo Banco Safra dão à antiga residência de Getúlio uma atmosfera de Primeiro Mundo.

O Museu da República vai abrigar uma grande exposição artística, *O homem e a natureza procuram a harmonia*, núcleo do projeto do consulado alemão para a Rio-92. Ele inclui também a Semana do Cinema e Vídeo Ecológico; uma conferência sobre a repercussão do encontro nas relações Brasil-Alemanha; uma exposição sobre técnicas de proteção do meio ambiente, e um concurso de pinturas ecológicas. O antigo jardim de inverno de Getúlio Vargas foi transformado em cafeteria que terá linha direta com o Riocentro.

Se o idioma predominante no Palácio do Catete, nesses dias de preparativos, é o *deutsch*, também na Alemanha fala-se do Brasil como há muito não se ouvia. Os meios de comunicação dedicam grandes espaços a filmes e noticiários sobre o país que recebe a conferência da ONU. É o que constata Barbara

Krause, representante do Departamento de Imprensa e Informação do governo federal alemão e coordenadora geral do programa do museu. "Os clichês tradicionais, como o carnaval e o Pão de Açúcar, estão desmoronando. Começa-se a tomar consciência de um país com realidade muito complexa", diz ela. Há 15 dias a televisão oficial exibiu um documentário sobre o Brasil, *A última saída*, que contribuiu para revelar aspectos mais profundos que as curvas das mulatas brasileiras. Barbara Krause vale-se do título desta produção alemã para arriscar uma metáfora. "O Rio é a última saída para a solução das questões ambientais no planeta."

Assim, ao discutir os projetos para a agenda cultural da Rio-92, o governo alemão pensou algumas vezes, antes de decidir que tipo de evento colocaria no cenário brasileiro. Oito caixas de som, espalhadas por todo o parque, vão transmitir a cada duas horas uma composição com ruídos da natureza e da civilização e 20 minutos de duração. A instalação sonora de Klaus Gendrung começa com o canto de um cacique da Amazônia e termina com o estouro da bomba atômica. "É o final do mundo que o homem construiu", diz Thomas Schönauer. Para que se possa refletir sobre tudo isso, foram instaladas três pequenas cabines, onde coloca-se a cabeça e recebe-se uma mensagem.

Nos jardins, Thomas Schönauer recriou os quatro mundos. O mundo da terra é representado por um teto que protege oito montes de terra de origens diferentes. No centro, há uma instalação de 116 pinturas com minério do brasileiro Xico Chaves e uma instalação da alemã Ulrike Arnold, com pigmentos naturais usados em sua pintura. O mundo da água é construído a partir de duas esculturas de Schönauer. Uma, em estrutura vazada, contém três blocos de gelo; a outra, em tela de aço inoxidável permite que se veja a água em circulação. Ao lado, 1.000 garrafas de água mineral mostram "a limitação da água potável no planeta", como diz o escultor. O mundo do ar está simbolizado por um módulo transparente e inflado. No seu interior, três máquinas vão atrair bolas de tênis em quantidade suficiente para paralisar as próprias máquinas ao final de 12 dias. O módulo estará ligado por uma corda a um carro estacionado no parque. "Representa a poluição do ar", diz Schönauer.

O mundo do fogo é composto por 20 espelhos verticais, formando um círculo em torno de um espelho côncavo que reflete a luz do sol. "Em cada um desses mundos integramos a cultura e o povo brasileiros, colocando figuras dos orixás, correspondentes a cada um desses elementos", ressalta Schönauer.

Os jardins, Thomas Schönauer recriou os quatro mundos. O mundo da terra é representado por um teto que protege oito montes de terra de origens diferentes. No centro, há uma instalação de 116 pinturas com minério do brasileiro Xico Chaves e uma instalação da alemã Ulrike Arnold, com pigmentos naturais usados em sua pintura. O mundo da água é construído a partir de duas esculturas de Schönauer. Uma, em estrutura vazada, contém três blocos de gelo; a outra, em tela de aço inoxidável permite que se veja a água em circulação. Ao lado, 1.000 garrafas de água mineral mostram "a limitação da água potável no planeta", como diz o escultor. O mundo do ar está simbolizado por um módulo transparente e inflado. No seu interior, três máquinas vão atrair bolas de tênis em quantidade suficiente para paralisar as próprias máquinas ao final de 12 dias. O módulo estará ligado por uma corda a um carro estacionado no parque. "Representa a poluição do ar", diz Schönauer.

O mundo do fogo é composto por 20 espelhos verticais, formando um círculo em torno de um espelho côncavo que reflete a luz do sol. "Em cada um desses mundos integramos a cultura e o povo brasileiros, colocando figuras dos orixás, correspondentes a cada um desses elementos", ressalta Schönauer.

O mundo do fogo é composto por 20 espelhos verticais, formando um círculo em torno de um espelho côncavo que reflete a luz do sol. "Em cada um desses mundos integramos a cultura e o povo brasileiros, colocando figuras dos orixás, correspondentes a cada um desses elementos", ressalta Schönauer.

O mundo do fogo é composto por 20 espelhos verticais, formando um círculo em torno de um espelho côncavo que reflete a luz do sol. "Em cada um desses mundos integramos a cultura e o povo brasileiros, colocando figuras dos orixás, correspondentes a cada um desses elementos", ressalta Schönauer.

■ Também na Semana do Filme e do Vídeo — de 1º a 6 de junho, na sala do Estação República —, a preocupação é não apostar no conflito Norte-Sul. "Não queremos apontar o dedo para a ferida brasileira, mas mostrar como o sistema industrial debate as questões que afetam o planeta", diz Frederico Füllgraf, coordenador da mostra que reúne 35 produções — 29 alemãs e seis brasileiras. Os filmes e vídeos selecionados falam de poluição do ar, chuva ácida, morte da Floresta Negra, contaminação do solo. Entre eles, estão incluídos documentários de TV. As duas redes públicas alemãs têm um papel importante no debate dos temas do meio ambiente e possuem editorias especializadas em ecologia. "São críticas que até se tornam desconfortáveis para o governo e empresas", diz Füllgraf.



Thomas, Helena, Barbara e Klaus mudam o Museu da República

Artigo/ Washington Novaes

## Em busca do pensamento global

Com a Ecurbs e a Forest 92 já em curso, o Rio de Janeiro mergulha antecipadamente no clima da II Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, ou Rio-92.

Maurice Strong, o diplomata canadense, talvez esteja neste momento buscando no fundo da memória o que disse 20 anos atrás, em 1972, quando se realizou em Estocolmo a I Conferência: "Cada um de nós deve se comportar como se tivesse dois passaportes — um, de cidadãos das nossas nações; o segundo, de cidadãos do mundo."

O tempo lhe deu razão. O grande avanço da década de 80 foi exatamente dar ao mundo todo a consciência de que as questões ambientais são planetárias, não se detém diante de fronteiras geopolíticas. Tudo tem relação com tudo, tudo afeta tudo. Os poluentes da atmosfera emitidos pela indústria do Norte dos Estados Unidos matam lagos no Canadá. O mercúrio despejado nos garimpos do Norte de Mato Grosso se deposita no corpo dos peixes e afeta a saúde do pescador de Corumbá, no Mato Grosso do Sul. O CFC espalhado na atmosfera chinesa ajuda a esgarçar a camada de ozônio na Antártida. A industrialização na ex-União Soviética prejudica a qualidade do ar no Japão — os ventos cainham nessa direção.

Não por acaso, Strong é o secretário-geral da II Conferência. E tem advertido: ela é a última oportunidade para promovermos mudanças radicais no nosso modo de viver; se não for assim, marcará "o início do declínio da espécie humana na Terra".

Diplomatas costumam medir as palavras, sabem o que elas valem. Não se trata, portanto, de palavras irresponsáveis jogadas ao vento. Os fatos lhes dão respaldo.

A concentração de dióxido de carbono na atmosfera terrestre está crescendo um por cento ao ano; se nada for feito para contê-la, em 25 ou 30 anos terá dobrado em relação a 1950 — se chegarmos ilesos até lá, se não acontecerem antes as mudanças climáticas tão temidas. Porque ao carbono se somam, como agentes na mesma direção, o metano, que também aumenta sua concentração na atmosfera à razão de um por cento ao ano, e os CFCs, que ainda abrem ramos na camada de ozônio, favorecem as radiações ultravioleta, o câncer de pele e outras desgraças.

Não é muito melhor o panorama nas águas — a tal ponto que os cientistas políticos prevêem guerras nas disputas por recursos hídricos. Pode ser na África, pode ser no Oriente Médio, pode ser na Ásia. Inconscientes, continuamos a poluir rios e lagos, mares e oceanos, esquecidos de que podemos dispor apenas de 0,00378% — isto é, três



'Até meados de junho, saberemos se a humanidade está mesmo tomando juízo'

milésimos — da água encontrada no planeta, pois o restante é água salgada, está em geleiras, em aquíferos subterrâneos muito profundos ou em uso na agricultura.

Já perdemos 20 por cento dos solos férteis do planeta, com nossa ação descontrolada na agricultura e em outras práticas. A cada ano, diz a ONU, a desertificação avança 60 mil quilômetros quadrados.

Só conhecemos, na melhor das hipóteses, uns 15 por cento das espécies vegetais e animais do nosso mundo. As estimativas variam entre 10 milhões e 100 milhões de espécies. Sejam quantas forem, só 1,4 milhão já foram nomeadas e uns poucos milhares estudadas.

"Sabemos mais sobre a superfície da Lua que sobre a natureza que nos rodeia", lembra um cientista ilustre, Peter Raven, do Jardim Botânico de Missouri, EUA, lamentando que o desmatamento nas florestas tropicais esteja levando ao desaparecimento de dezenas de milhares de espécies a cada ano. Antes mesmo de conhecidas. Desprezando as quase infinitas possibilidades de futuro, pois dessa biodiversidade é que virão os novos alimentos, os novos medicamentos, os novos materiais.

Pior que tudo, assim agimos ao mesmo tempo em que crescemos exponencialmente nossas necessidades, já que nascem três crianças por segundo, mais de 250 mil por dia, quase 100 milhões por ano. Em uma década, serão mais um milhão de pessoas que se juntarão aos 5,3 bilhões atuais, a imensa maioria nos países mais pobres.

Jogamos no lixo o futuro sem

sequer saber onde vivemos. Até recentemente, a ciência acreditava que o fundo do mar era inerte; agora sabe que é um corpo que respira, troca materiais com água — quando não cospe lava nos vulcões submarinos da Costa Oeste dos Estados Unidos. E que sabemos dos milhões de lagos do mundo, se cada um deles — como adverte o cientista japonês Keisuko Kira — é diferente do outro como são diferentes os rostos humanos?

É exatamente sobre esses temas — o ar, a água, a desertificação, a camada de ozônio, a perda das florestas tropicais, a preservação da biodiversidade, a propriedade do conhecimento sobre essa diversidade, as novas tecnologias ambientais e os mecanismos para repassá-las aos países mais pobres — que a Rio-92 vai se debruçar. Sem esquecer o cálculo feito pela ONU; para enfrentar as questões ambientais, hoje, são precisos uns US\$ 600 bilhões por ano; desse total, 80% devem ser investidos pelos próprios países onde estão os problemas. Restam US\$ 120 bilhões, necessários para solucionar as dramáticas carências dos países mais pobres. Se a ajuda internacional já representa hoje uns US\$ 50 bilhões por ano, faltam US\$ 70 bilhões anuais, que os ricos deveriam repassar.

Strong — de novo — entende que é apenas uma questão de decisão política. Afinal, não gastamos mais de um trilhão de dólares por ano em despesas militares?

Até meados de junho, saberemos se a humanidade está mesmo tomando juízo. Pensando, como Peter Raven, que "segurança ambiental é tão importante quanto a militar no mundo que temos diante de nós". Para ele, "o pensamento global, ligado a um sentido de justiça social e a busca comum da estabilidade mundial, é a única estratégia capaz de nos assegurar a esperança. Caso contrário, estaremos literalmente vivendo num paraíso de loucos, dentro do qual será absolutamente impossível manter os padrões de vida a que estamos acostumados, e nos quais pensamos como um direito adquirido no berço".

Faz lembrar Hélio Pellegrin, que perguntava: "Para que serve a espécie humana? Qual é o seu lugar na ordem das coisas, a sua função?" Ele mesmo oscilava, nas respostas interrogativas, entre cogitar se não seríamos "uma gaffe da natureza" ou se a natureza não nos teria criado "para poder se ver".

Nesta hora em que, apesar da ameaça de confronto Norte-Sul, o eixo se desloca da questão ideológica para a questão biológica, que pensaria o Hélio? Talvez estivesse mergulhado nos filósofos pré-socráticos, de que tanto gostava, e imaginando que tudo no mundo se resume aos quatro elementos: água, ar, terra e fogo. Para, a partir daí, repensar a vida.

## Ajuda à Mata Atlântica

Engenheiro alemão diz que área paranaense é conservada

CURITIBA — Os 10.000km<sup>2</sup> de Mata Atlântica em território paranaense são os mais bem conservados do remanescente da floresta tropical que originalmente cobria todo o litoral brasileiro. A conclusão é do engenheiro florestal alemão Peter Baron von Fürtemberg, consultor técnico do banco de crédito alemão KfM, que está assessorando a elaboração de um projeto de proteção da Mata Atlântica, para o qual serão necessários cerca de 20 milhões de marcos alemães. O KfM financia um projeto semelhante no Estado de São Paulo, num valor de 30 milhões de marcos, a metade a fundo perdido. Os recursos são um fundo especial de 350 milhões de marcos, mantido pelo banco para os projetos de preservação das florestas tropicais.

Fürtemberg passou quatro dias em visitas à mata e observou a ameaça provocada pelas ocupações não autorizadas, por derrubadas e exploração do palmito, os principais problemas encontrados. As maiores agressões ocorrem na Zona Pelana, entre a Serra do Mar e a costa, onde há diversos núcleos habitacionais ir-

regulares. Os problemas se repetem nas 258 ilhas que o litoral paranaense possui.

Ao contrário de porções da Mata Atlântica completamente devastada pelo homem em estados como a Bahia, o técnico alemão, que acompanha a situação das florestas brasileiras há 30 anos, acha que a Mata Atlântica no Paraná alcançará em até dez anos uma boa condição de manejo e preservação. Além do projeto a ser financiado pelo banco alemão, concorrem para essa previsão as limitações que a própria formação geográfica impõe ao avanço das populações e a fiscalização organizada feita por diversos órgãos estaduais e federais, como o Batalhão de Polícia Florestal, o Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) e o Ibama.

O Estado do Paraná administra a área especial de interesse turístico do Marumbi, com 67 mil hectares (que pretende ampliar para 142 mil hectares), quatro parques num total de 4,5 mil hectares — Pico do Marumbi, Agudos da Cotia, Graciosa e Rio da Onça —, uma estação ecológica na Ilha do Mel e as áreas de proteção

ambiental de Guaratuba, Guaratuba e Guaçuquã, que totalizam 382 mil hectares.

Entre as propostas incluídas no projeto estão a melhoria da qualidade de vida dos índios guaranis da Ilha da Cotíngia, o incentivo à formação de cooperativas das pequenas propriedades do litoral, o manejo adequado do palmito e a exploração turística planejada. Na área florestal, os estudos destacam o incremento na fiscalização sobre os recursos naturais, a proteção contra incêndio, a concentração dos planos de manejo para os parques já existentes no litoral e o zoneamento da região para restringir e adequar o uso do solo.

Apesar de a tomada de consciência repetir-se em outros países no Primeiro Mundo, Fürtemberg admite um certo ceticismo com relação aos resultados concretos da convenção sobre as florestas na Rio-92. "Os compromissos que interessam ainda não serão firmados desta vez", acusa ele, duvidando que os países ricos se comprometam com a redução das diferenças econômicas em relação ao Terceiro Mundo.

**CHEQUE VERDE  
BANERJ. O SEU CHEQUE  
ESPECIALÍSSIMO.**

ESSE  
VOCÊ PODE  
ASSINAR  
EMBAIXO.

**BANERJ**

NOSSO BANCO  
NOSSO VERDE

# O maior encontro do planeta

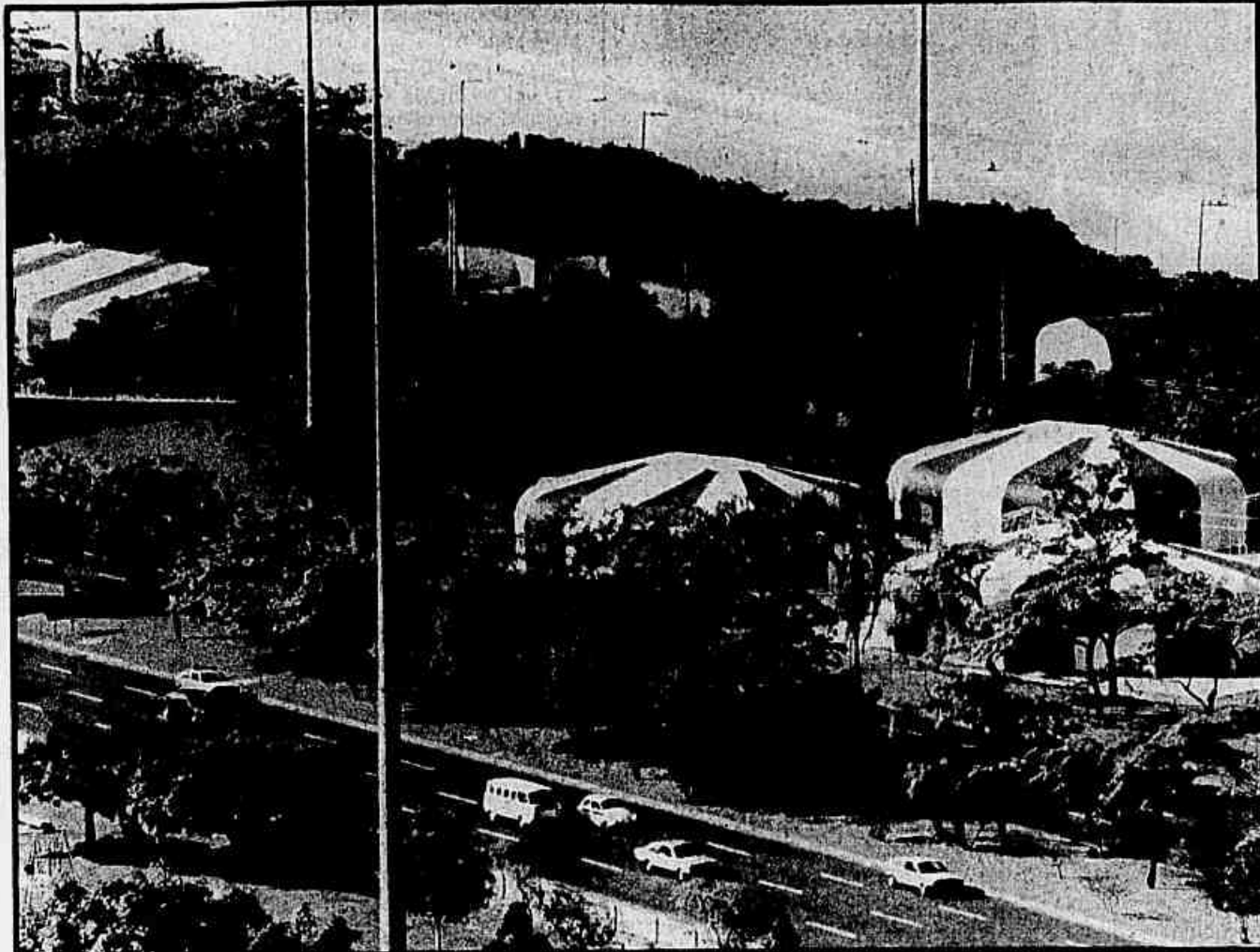
■ O Fórum Global, no Aterro do Flamengo, é o grande espaço da sociedade civil na Rio-92

Helena Salem

Talvez nunca tenha havido um encontro dessa natureza. Talvez nunca — e sem nenhuma megalomania brasileira — tantas pessoas diferentes, com culturas e mensagens tão diversificadas, tenham se juntado numa só cidade para debater, revelar suas verdades e sobretudo seu desejo de preservar a vida. Ou de viver uma vida melhor. Na próxima segunda-feira, e até o dia 14 de junho, se reunirá no Aterro do Flamengo o maior encontro da sociedade civil já realizado no planeta: o Fórum Global das Organizações Não-Governamentais. Durante duas semanas, quase 30 mil pessoas deverão frequentar diariamente as 36 tendas armadas para abrigar 3.521 ONGs, das quais 486 terão estandes expositores e/ou reuniões organizadas.

De inúmeros países, discutindo toda sorte de assuntos — em maior ou menor grau ligados ao meio ambiente —, os 12 mil inscritos, que pagaram o valor individual de US\$ 50 (as inscrições continuam abertas no Hotel Glória e podem ser feitas em cruzeiros) se juntarão aos 15 mil convidados diários da cidade do Rio (os convites estão sendo distribuídos pela Prefeitura). Uma grande festa? Em certa medida sim. Sobretudo se pensarmos que, além das discussões, *workshops* e conferências programadas para acontecer no período entre 8h da manhã até meia-noite, também todas as noites, a partir das 20h, no anfiteatro ao ar livre, ocorrerão as *Evening Series in the Park*: espetáculos de dança e atrações musicais organizados pela Comunidade Baha'i. E ainda os shows dos artistas que ocuparão a tenda nº 7. Mais: o dia começará no Fórum Global com exercícios corporais coletivos, entre 7h30 e 8h30.

Com o corpo e o espírito atendidos, serão melhores as condições para participar das dezenas de trabalhos que a cada dia terão lugar nas tendas-auditório de estrutura metálica e lona plastificada, nas cores verde e branca, armadas no Aterro. Porque muito mais do que uma festa, no Fórum Global das ONGs serão debatidos desde os mais abrangentes problemas da humanidade e do planeta — clima, biodiversidade, energia, desenvolvimento, relações Norte e Sul —, como também os específicos, por exemplo a poluição da pequena ilha de



As 36 tendas abrigarão inúmeros eventos realizados por ONGs brasileiras e internacionais

Cozumel, no Caribe. Ou ainda a adoção do esperanto como língua planetária. Ao mesmo tempo, grandes organizações internacionais — como a Greenpeace, a Conservation International e Friends of the Earth, entre outras — estarão com seus principais representantes ocupando várias tendas e promovendo debates e exposições ao longo de todo o dia, durante as duas semanas do Fórum.

Mas, o cidadão comum, não familiarizado com os meandros da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que se inicia no Rio no próximo dia 3 de junho (até o dia 14), talvez se indague o que é exatamente o Fórum Global e qual a sua relação com a conferência de cúpula dos chefes de Estado promovida pelas Nações Unidas. Simples. Quando, há dois anos, a Assembleia Geral da ONU votou a realização de uma grande conferência para debater o futuro do planeta — ameaçada pela ação predatória dos seres humanos —, a mesma resolução geral determinou que

deveria ser assegurada uma ampla participação da sociedade civil em todo o processo. Ai nasceu o germe do Fórum Global, que começou a se materializar há um ano, com um pequeno núcleo que se estabeleceu no Hotel Glória.

Assim, enquanto no Riocentro vão se reunir delegações oficiais de todos os países do mundo e provavelmente mais de cem chefes de Estado; no Aterro do Flamengo estará representada a sociedade civil do planeta. Enquanto na conferência de cúpula as cartas já estão de certa forma marcadas — a (pouco definida) convenção do clima foi delineada na última reunião preparatória de Nova Iorque (PrepCom), em abril, e a convenção sobre biodiversidade em Nairobi, na semana passada —, e dificilmente serão feitas modificações de fundo nos documentos oficiais já redigidos; o Fórum Global será o grande espaço de liberdade e efetivo debate.

As (provavelmente poucas) decisões a

serem alcançadas na conferência oficial talvez não modifiquem muito a face do mundo. Mas, certamente, o grau de avanço da consciência, a possibilidade de troca de experiências e ações conjuntas que o Fórum propiciará, poderão alterar qualitativamente a vida do planeta — senão a curto, pelo menos a médio prazo. Apesar de todos os limites, de todas as idiosincrasias que também caracterizam grande número de ONGs. O Riocentro será o espaço do presente, do possível, do jogo político e da negociação máxima (ou mínima). O Fórum Global será a grande arena do sonho e da briga para que esse presente possível se transforme no impossível desejado, quando um novo tipo de desenvolvimento — sustentável, voltado para o homem, mas em harmonia com os outros seres vivos — deixe de ser proposta de documentos ou experiências isoladas para ganhar o domínio da realidade universal.

## Fórum de arte e cultura promove mostras e shows

A arte vai estar a serviço da ecologia dentro e nos arredores da tenda 7, onde se realizará a programação do Fórum Internacional de Artes, Cultura e Meio Ambiente. A programação misturará debates e atrações, como shows e mostras de vídeo. Entre os palestrantes convidados, estão Heloisa Buarque de Holanda, Jô Soares, Marília Gabriela, Franz Krajbberg, frei Leonardo Boff e Gilberto Gil, eleito presidente de honra do evento. Todas as exposições estarão acompanhadas de manifestações artísticas afins. "Não vamos fazer promoção cultural no Aterro, mas utilizar a linguagem da arte para expressar nossas mensagens", define o coordenador do Fórum de Artes, o músico Márcio Melão. A tenda 7 vai estar toda decorada com obras de artistas brasileiros e estrangeiros e ganhará atmosfera florestal, com essências vegetais perfumando o ar.

A parte da manhã está reservada para apresentação de exposições de gravuras, fotos e pinturas. Uma atração é o grupo alemão Artistas Unidos pela Natureza, no dia 3 de junho. A tarde ficará para painéis e debates.

A noite está reservada para shows, vídeos, filmes e lançamentos de discos. Já estão confirmadas apresentações de Teté Espindola, no dia 8 de junho, e Nei Matogrosso, dia 9. O poeta Geraldo Carneiro fará um painel sobre poesias, no dia 5, acompanhado do coordenador do Grupo de Los Cien, que reúne os cem maiores escritores do mundo — entre eles o peruano Mario Vargas Llosa e o brasileiro João Cabral de Melo Neto. (E.B.)

## Um cardápio bem variado

■ Energia solar, infância e mulheres estão entre os temas em debate

Vai ter de tudo para todos os gostos, filosofias e nacionalidades, no Fórum Global. Ao longo de um quilômetro e meio de extensão, as tendas do Aterro abrigarão debates sobre os mais diversos temas e as áreas ao redor também serão palco de dezenas de atrações. Na tenda 5, por exemplo, as mulheres estarão envolvidas com a programação do *Planeta Fêmea*, durante os 14 dias. Também neste período, os jovens se reunirão, na tenda 9 e o Fórum do Futuro, com debates em torno das crianças, estará na tenda 1.

Mas nem todos os eventos ocuparão as estruturas de lona durante todo o evento. A ONG argentina Voice of Children vai se apresentar apenas na manhã do dia 12 de junho, na tenda 1. Os comunistas da Noruega, com a ONG Red Election Alliance and Workers Communist Party, que vêm em busca de "contato com outros grupos revolucionários" e organizações ambientais, vão se reunir na manhã do dia 5 de junho.

Os visitantes do Aterro também terão oportunidade de se deparar com ONGs antigas e sólidas, mas até então pouco conhecidas, como a australiana International Solar Energy Society, fundada em 1954 e com membros em mais de 90 países. Nos dias 6 e 7 de junho, representantes dessa ONG vão falar de suas experiências com os avanços no uso da energia solar. Países como Índia e Sudão também ocuparão tendas. A Índia discutirá tecnologias para o desenvolvimento sustentado, na tenda 12, nos dias 8 e 9, e



o Sudão vai colocar em pauta a vida das mulheres sudanesas, na tenda 31, dia 9.

Na tenda 21 a fala é livre. Ali vai funcionar o Open Speakers Forum, uma tribuna livre onde, em quatro sessões diárias, especialistas das mais diversas áreas darão seu recado para quem estiver presente. Pela tribuna, vão passar o ex-secretário nacional de Meio Ambiente, José Lutzemberger, e a presidente da Fundação para a Paz e o Progresso, Margarida Arias, entre outros *experts*.

Mais atrações aguardam os ecológicos visitantes, como a chegada do navio viking *Gaia*; a Arvore da Vida, cujas folhas serão sugestões por escrito de pessoas do mundo inteiro, para melhorar o planeta; o Monumento à Paz, uma estrutura de concreto de 5 metros, em forma de ampulheta, será inaugurado no dia 14 de junho; e o Festival Internacional de Vídeo sobre iniciativas ambientais bem sucedidas em todo o mundo. (E.B.)

## ONGs grandes vão instalar-se em oito tendas

Eliane Bardanachvili

Tendas 13, 15, 17, 18, 19, 26, 33 e 34. Nestes endereços verde-branco estará a alma do Fórum Global. Essas tendas serão ocupadas pelo Fórum Internacional de Organizações Não-Governamentais, o maior evento do Aterro, reunindo cerca de 4 mil representantes — quase 3 mil estrangeiros — que discutirão 28 grandes temas. Aqui estarão ONGs ambientais famosas como Greenpeace e WWF.

Para se prepararem para o encontro, as ONGs vêm se reunindo dentro e fora do Brasil há meses, debatendo as principais questões ambientais do planeta, que estão na pauta da conferência oficial da ONU, no Riocentro, como biodiversidade, efeito estufa e relações entre o Norte e o Sul. Durante 14 dias, as posições de cada ONG serão trazidas para as tendas e debatidas. O objetivo será aprofundar o conhecimento e troca de ideias entre as ONGs e contribuir com propostas para a conferência oficial.

A organização do Fórum Internacional de ONGs — que tem à frente o filipino Maximo Kalaw, o canadense Peter Padbury e o brasileiro Liszt Vieira — abrirá os debates para o público que estiver transitando pelo Aterro, até que lotem os auditórios de lona. As ONGs brasileiras — 1.300 — estarão reunidas dentro deste evento sob o nome de Fórum Brasileiro de ONGs.

Um alvo de críticas de todas as ONGs será a questão da biodiversidade e os riscos de dependência do Terceiro Mundo em relação aos países desenvolvidos, decorrente do atraso tecnológico. "É preciso que os países desenvolvidos compartilhem suas descobertas a respeito de genes, plantas, reciclagem de sedimentos, para que o Terceiro Mundo não fique em posição desfavorável", explica um dos organizadores do Fórum Brasileiro, Jean Pierre Leroy, da Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), uma ONG voltada para o desenvolvimento. A Amazônia também estará na mira das organizações reunidas nas oito tendas do Aterro. "Este é um ponto internacional. Queremos discutir formas de manutenção da vida dos povos da floresta e de se chegar a um desenvolvimento sustentável, sem a devastação florestal", explica Leroy.

Embora já tenham uma programação estabelecida, os debates do Fórum Internacional de ONGs estarão pautados também sobre o que estiver sendo discutido na conferência da ONU, no Riocentro. Todas as manhãs, os representantes das ONGs receberão informações sobre o andamento dos debates oficiais, localizando-se pontos que estiverem gerando impasse e questões difíceis de serem resolvidas. Essas informações serão enviadas por delegados dessas ONGs, credenciados para participar da conferência oficial. "Em cima do que ficarmos sabendo, vamos nos posicionar, com manifestações de protesto ou contra-propostas. Daremos sempre um retorno ao Riocentro", explica Leroy.

O objetivo principal do Fórum Internacional de ONGs é traçar metas e compromissos para o futuro, definindo ações prioritárias. "Vamos dizer com o que podemos nos comprometer. Se, por exemplo, os debates oficiais sobre as questões climáticas não avançarem, poderemos definir algum tipo de ação para a sociedade civil enfrentar o problema", exemplifica Leroy.

É preciso atenção para não confundir: Fórum Global é o nome da estrutura física onde acontecerão todos os eventos programados pelas ONGs, no Aterro do Flamengo e imediações (48 auditórios no Centro e Zona Sul). Dentro do Fórum Global, há grupos de ONGs reunidos também sob o nome de fórum, como o Fórum Internacional das ONGs e o Fórum Brasileiro das ONGs. Neste caso, a palavra está empregada em seu sentido político — isto é, refere-se a uma entidade com princípios, metas e determinado número de filiados. O Fórum Global abriga, ainda, eventos que foram batizados com a palavra fórum, como o Fórum do Futuro, na tenda 1, que abordará temas ligados a crianças e o Fórum Internacional de Artes, Cultura e Meio Ambiente, com debates na tenda 7 e uma programação de shows.

# CHEQUE VERDE BANERJ. O SEU CHEQUE ESPECIALÍSSIMO.

ESSE  
VOCÊ PODE  
ASSINAR  
EMBAIXO.

BANERJ

NOSSO BANCO  
NOSSO VERDE

# B

## Uma tese para explicar a breguice



Professor situa 1985 como o ano do boom kitsch



José da Silva: "O imaginário do país é brega"

**A** breguice está institucionalizada no país, agora com o aval e os carimbos da academia: Na periferia do sucesso: a questão brega no Norte do Brasil é o título da tese de mestrado que o professor de Comunicação de Belém, José Maria da Silva, de 30 anos, defenderá em agosto na Universidade de Brasília. Nascido numa cidade pouco chique — Macapá, capital do estado do Amapá —, o autor preferiu situar a maior parte de sua pesquisa no Pará, onde mora, e marcou o ano de 1985 como o da explosão da breguice na indústria cultural — discos, revistas, novelas e livros. "Esta onda brega foi consolidada com o ro-

mance entre Zélia Cardoso de Mello e Bernardo Cabral", comenta José Maria da Silva. Para ele, a ex-ministra é a representação ambulante da noivinha da Pavuna que predomina no imaginário das mulheres brasileiras. A maior parte de *Na periferia do sucesso* avalia a produção da música brega no Norte, especialmente na periferia das cidades do Pará.

Lá, a partir dos anos 70, a propagação desmedida de novos cantores bregas, de rádios AM e FM com programação popular e de gravadoras nortistas despertou o interesse de José Maria da Silva por um mergulho numa cultura que reduz a existência ao sofrimento de relações afetivas pautadas pela dor, pelo abandono, pela morte: "Esta dramatização da vida é uma tradição ocidental cristã. O drama é vivido sempre através da ritualização constante do sofrimento. Este culto ao sofrimento e ao fim da vida é muito forte no imaginário cristão." As canções que repudiam o prazer com a dor — por exemplo, *Zé ninguém* ("Quem foi que disse que amar é sofrer?") ou a antológica *Mora na filosofia* ("Para que rimar amor e dor?") — são

minoraria na produção cultural brega. Apesar destes casos em que a cegueira recíproca do casal é uma psicose só e muito distante do verdadeiro amor, José Maria da Silva aponta uma motivação lúdica, voltada para a dança e para a festa, no público fanático pela música brega. "O público se mobiliza também por uma busca de lazer, mas a estrutura simbólica das letras se refere às histórias de suas vidas, de brigas e casos de amor muito mal resolvidos", observa o professor. A motivação dos cantores é óbvia: a realização da fantasia de ser artista a qualquer custo, mesmo que não saibam cantar ou tocar violão. O alvo das gravadoras de música brega é o lucro levado ao paroxismo, mas há ainda o interesse de políticos que investem no culto brega com ambições eleitorais. "É uma maneira de os políticos se aproximarem da população. Para eles, a breguice é uma forma de alicenciamento de eleitores fáceis. Basta dizer que a grande maioria dos apresentadores de programas bregas de rádio são candidatos a cargos eletivos. Muitos viram vereadores, deputados e até prefeitos", diz o autor de *Na periferia do sucesso*. José Maria da Silva está no Rio para uma pesquisa final sobre os programas e novelas de TV baseados na breguice, como um *Documento especial*, da Rede Manchete, sobre o tema, e as novelas *Brega e chique* e *Perigosas peruas*, além do recente *Programa legal* sobre o brega, produções da Rede Globo. Depois de investigar o gosto popular pela lente do marxismo — quando chegou à conclusão de que os intelectuais marxistas rejeitavam o rótulo de brega apenas para valorizar a produção artística de operários ou camponeses —, José Maria da Silva acredita que agora a breguice começa a ocupar o seu lugar real. "O imaginário nacional é brega", conclui.



Zélia: "Noiva da Pavuna"



Hebe: a "brega-cafona"

### As origens da palavra 'brega'

Um dos capítulos da tese *Na periferia do sucesso* investiga o caminho pelo qual a palavra *brega* invadiu o vocabulário brasileiro. As origens são múltiplas — umas insólitas, outras inacreditáveis. Uma das teorias pesquisadas por José Maria da Silva dá conta de que um governador pernambucano, para lá de brega, decidiu usar um bigode igual ao de um alemão conhecido em Recife pelo sobrenome de Schönberg. O ato de imitar o outro de uma maneira ridícula virou então *chumbergar*, que derivou mais tarde para a palavra *chumbrega*. "Este uso da palavra *chumbrega* e depois da palavra *brega* retoma o kitsch, o falso, o mau gosto. Há outra noção de brega ligada à cafonice, esta situada no comportamento ou no vestuário extravagantes. A apresentadora Hebe Camargo, por exemplo, é a mais perfeita tradução do brega-cafona", explica o professor. Outra origem da palavra *brega* viria de um forró do interior da Bahia conhecido como Forró do Nóbrega. "Consta que a sílaba *Nô* caiu do letreiro e a casa virou For-

ró do brega. São versões populares", explica. A palavra, que chegou ao Norte nos anos 70 para definir o tipo de música tocada em bordéis, é sinônimo de prostituição na Bahia. "Esta palavra vem também das zonas de meretrício de Salvador. Brega era o prostituto onde trabalhava a bregueira, a prostituta", conta José Maria. O que o pesquisador desconhece é a versão do compositor Cateano Veloso para a transformação do substantivo *brega* (prostituto) no adjetivo *brega* (suburbano, cafonice, kitsch). Segundo Cateano Veloso, tudo começou quando a dupla de compositores baianos Antonio Carlos e Jocaí usou a palavra *brega* numa canção. E, para driblar a censura na Bahia dos anos 70, que certamente proibiria o sinônimo promíscuo, inscreveram a música para aprovação na censura do Rio, que nada sabia do significado de brega, até então oculto para os cariocas. A música foi liberada e disseminou pelo país um novo adjetivo para a língua portuguesa. (M.C.)

## Revelação De Plá.

# 65% HOJE.

### 65%

10 x 15	DE	POR
1 CÓPIA	2.400	850.
12 FOTOS	28.800	10.000.
24 FOTOS	57.600	18.000.
36 FOTOS	74.200	25.950.

Preços já com desconto, válidos só em 25/05/92, somente com o apresentação deste cupom.

### 65%

9 x 13	DE	POR
1 CÓPIA	2.050	700.
12 FOTOS	24.400	8.550.
24 FOTOS	43.000	15.050.
36 FOTOS	61.600	21.350.

Preços já com desconto, válidos só em 25/05/92, somente com o apresentação deste cupom.

## E SÓ HOJE.

**Garantia de Preço**  
Se algum laboratório anunciar hoje um preço menor, traga o anúncio. De Plá revela pelo mesmo valor.

**Garantia de Prazo**  
Você recebe seu filme revelado no prazo combinado na loja ou ganha a revelação inteiramente grátis.

**Garantia de Qualidade**  
Você só paga pelas fotos que saírem boas.

**Kodak REPRODUTOS**  
Para garantia de suas fotos usamos papel e químicos Kodak.

IPANEMA: Viriátes de Moraes, 88 • COPACABANA: Barata Ribeiro, 407 • CASINO ATLANTIC • TIJUCA: Conde de Bordin, 344 • JARDIM BOTÂNICO: Rua Jardim Botânico, 637 • ILUM: Ilha Plaza Shopping • MADUREIRA: Madureira Shopping • CENTRO: Rio Branco, 132 • URUGUANA: 10 • CAMPO GRANDE: Fça. Dr. Raul Bortolotto, 22 • ICARÁI: Gaudêncio Parron, 92 • MARINHO CÉSAR: 263 • CENTRUM: 11 • INTEROJI: Al. São Beneditino, 228 • JOSÉ CLAYTON: 13 • AMERSON PEREIRA: 42 • PIAZZA SHOPPING • SÃO GONÇALO: Fça. Dr. Luiz Palmira, 96 • ALCANTARA: Yolanda Sand Aluzard, 51 • CAXIAS: Nunes Alves, 14 • N. IGUAÇU: 13 de Maio, 158 • CAMPOS: Parque Centro Shopping • PETROPOLIS: Hipershopping ABC • TERESÓPOLIS: Rua Duque de Caxias, 47

RECEBIMENTO DE PEÇAS (QUADROS, MÓVEIS, ESCULTURAS, PORCELANAS, TAPETES, PEÇAS ART NOUVEAU E ART DECO, ETC.) PARA O

## GRANDE LEILÃO DE JUNHO

NO

# COPACABANA PALACE HOTEL

Organização: **CONCORDE GALERIA DE ARTE**  
R. Prudente de Moraes, 237-C  
Tels.: 247-1538 e 267-7399

Leiloeiro oficial: **Maurício Karam**

Classificados

# JB

580-5522

**ALFAIATE MÁGICO** Troca colarinhos, punhos, zíper, moderniza gravatas, cerzido invisível, etc.  
285-1148 e 285-7038 CAMISAS E CALÇAS SOB MEDIDA

**A LUA QUE ME INSTRUA**

"GRANDEZA HUMANÍSTICA COM HUMOR REFINADO" TRIBUNA DA IMPRENSA / LIONEL FISCHER

"UMA MANEIRA DELICADA DE OLHAR A MULHER" JB / MACKSEN LUIZ

"BRIS EXCITANTES ATRIZES JOVENS" O DIA / ARMINDO BLANCO

"NÃO VI E GOSTEI" NEW YORK TIMES / HENRY JUNE

"É UM SHOW" O GLOBO / BARBARA HELIODORA

"ADOREI SEU TRABALHO" ANÔNIMO

TEATRO CÂNDIDO MENDES DOM/23/3/21:30  
RUA JOANA ANGÉLICA 65, IPANEMA

# Homem, cidade e natureza em debate

### Intelectuais discutem rumos da vida moderna em um superseminário

MARILIA MARTINS

O ministro das Relações Exteriores Celso Lafer abre hoje, às 9h, em sessão solene, um superseminário, com o título *Homem, cidade, natureza: a cultura hoje*, que vai reunir 20 intelectuais brasileiros e estrangeiros na Fundação Casa de Rui Barbosa até dia 27. Os convidados (sob o patrocínio da Unesco, do Colégio do Brasil e da Sociedade Internacional para o Desenvolvimento) são de primeiro time e a entrada é gratuita, com tradução simultânea por sistema de *headphones*, até a lotação do auditório da Rua São Clemente, 134, que tem 210 lugares. Na comissão organizadora deste megaevento estão o professor de filosofia Emmanuel Carneiro Leão e o diretor de pesquisas da Casa Rui, Silvano Santiago, entre os brasileiros, e o indiano Patrick Dias, o americano Ignacy Sachs, o espanhol José Vidal-Beneyto entre os estrangeiros.

O programa de hoje começa às 10h com duas conferências: uma de Félix Guattari e outra de Gianni Vattimo. O filósofo francês vai falar sobre o polêmico encontro da filosofia com a ecologia, ou seja: a preservação do meio ambiente e da qualidade de vida depende sobretudo da capacidade de transformar as formas de



Edgar Morin



O semiólogo francês Jean Baudrillard participa do seminário



Félix Guattari abre o seminário

pensamento contemporâneas. A palestra de Guattari tem por título *Práticas ecológicas e a restauração da cidade subjetiva*. Já o mais badalado teórico italiano da pós-modernidade, Gianni Vattimo (professor da Universidade de Bolonha), vai fazer um exercício de futurologia, a partir das transformações da vida urbana, com o tema *Fim da modernidade, fim da cidade?*.

A tarde, a partir das 14h30, sob a

coordenação de Carlos Guilherme Mota, haverá três conferências. A primeira será do indiano Patrick Dias, especialista em educação, que abordará a crise *ecocultural* contemporânea. Depois é a vez de outra especialista em educação, a alemã naturalizada brasileira Barbara Freitag-Rouanet (mulher do atual Secretário de Cultura), com a palestra *Dois mundos entre a história e a razão*, e Eduardo Neiva Alva, falan-

do sobre *Educação ambiental nos sistemas urbanos*.

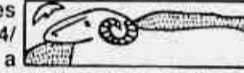
Amanhã, os trabalhos se iniciam às 9h, sob a coordenação da crítica carioca Heloisa Buarque de Holanda, com uma palestra do semiólogo francês Jean Baudrillard (*Dois conjuntos artificiais à história*) e outra do mais famoso crítico literário português, Eduardo Prado Coelho, que falará sobre *O labirinto da cidade*, isto é, sobre as relações entre literatura e geografia urbana. As duas palestras serão debatidas pelo público a partir das 11h30. À tarde, o coordenador é o sociólogo paulista Renato Ortiz, que vai apresentar as comunicações do economista paquistanês (formado em Harvard) Tariq Banuri e do sociólogo alemão Dietmar Kamper, com debate depois das 16h30.

O dia de encerramento prevê, pela manhã, três conferências: uma do antropólogo francês Edgar Morin (*Cidade, vila, aglomeração: problemas da civilização*), outra do sociólogo francês Michel Maffesoli (sobre *Espaço e sociabilidade*) e a terceira do americano Ignacy Sachs (*A cidade, o cidadão e o ecodesenvolvimento*). À tarde, os palestrantes serão Xavier Rubert de Ventós (*A polis: memória e amnésia*) e Céline Sachs-Jeanet (*Cidadania e urbanidade*). Paralelamente às palestras, haverá reuniões de um grupo de trabalho para discutir quais as perspectivas para a arquitetura e o urbanismo neste fim de século, com a participação dos arquitetos Ricardo Bofill, Alexander Cooper, Eolo Maia, Christian Norberg-Schultz, Maurício Roberto e Alfredo Rodriguez Orgaz. Os trabalhos serão coordenados pelo sociólogo espanhol José Vidal-Beneyto.

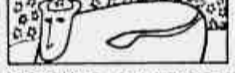
## HORÓSCOPO

Carlos Magno

**ÁRIES** • 21/3 a 20/4  
Marte fica em Áries até o próximo dia 14/6, exacerbando a sua individualidade e tornando seus desejos e impulsos mais passionais e autoritários. Lute com lealdade na conquista dos seus direitos. Cobiça.



**TOURO** • 21/4 a 20/5  
Seu regente Vênus entra hoje em Gêmeos e favorece a sua habilidade em escrever, expressar idéias e inovar a sua rotina profissional e conjugal. Ajudas financeiras e apoio moral começam a despontar. Flua.



**GÊMEOS** • 21/5 a 20/6  
Do fim da noite de hoje até o próximo dia 19/6, Vênus suaviza a sua maneira de trocar relações com o ambiente e as pessoas, além de exaltar seu lado mais multilíngue, sedutor e artístico. Novos flertes no ar.



**CÂNCER** • 21/6 a 21/7  
Reavaliação forçada dos seus relacionamentos afetivos e comerciais. Há muita curiosidade, tendência a falar demais e adotar hábitos e roupas mais jovens e despojadas. Comunique-se com mais precisão.



**LEÃO** • 22/7 a 22/8  
Não seja sensacionalista e nem perca muito tempo em querer se promover para impressionar as pessoas. O momento está lhe exigindo uma profundidade maior na difícil arte de se relacionar. Senso de justiça.



**VIRGEM** • 23/8 a 22/9  
Não fique muito lento ou indolente na hora em que é preciso estar prevenido, atento e pronto para agir. O Virgiano mostra agora um lado seu que nem todo mundo conhecia. Não deixe sua auto-estima baixar.



**LIBRA** • 23/9 a 22/10  
1º dec: Fase de sorte e de maior habilidade em falar e viver fatos novos com mais flexibilidade e inspiração. 2º dec: Urano e Netuno continuam semeando mudanças súbitas. Espiritualize-se. 3º: Fase inconstante.



**ESCORPIÃO** • 23/10 a 21/11  
Tendência a levar tudo às últimas consequências, mas a melhor atitude a ser adotada é dar total atenção a assuntos domésticos e íntimos, evitando passar por cima de situações delicadas. Autenticidade. Fugas.



**SAGITÁRIO** • 22/11 a 21/12  
Sagitarianos, sobretudo os do primeiro decanato precisam evitar a leviandade ou atitudes que careçam de maior seriedade e precaução. Assuntos jurídicos e ligados ao trabalho merecem concentrada dedicação.



**CAPRICÓRNIO** • 22/12 a 20/1  
Não poupe esforços para realizar uma façanha monumental na sua vida. Não tenha pressa mas também não perca os seus objetivos de vista. A cada dia existe uma batalha a ser vencida. Prepare-se mais.



**AQUÁRIO** • 21/1 a 19/2  
Pessoas do passado voltam a lhe procurar. O trigono enviado ao seu signo pelo Sol e agora por Vênus aumentam a sua inteligência e a sua velocidade mental. O amor se torna mais instável, embora excitante. Ande.

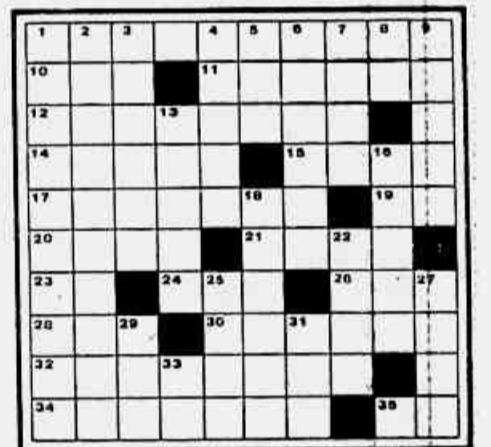


**PEIXES** • 20/2 a 20/3  
Fase boa para produzir intelectualmente, mexer com as mãos, fazer pequenas viagens e iniciar ou ministrar cursos. Modifique a sua rotina sem trocar o certo pelo duvidoso. Ingenuidade e saudosismo. Sonhos.



## CRUZADAS

CARLOS DA SILVA



**HORIZONTAIS** - 1 - administração da coisa pública por funcionário, sujeito a hierarquia e regulamento rígidos, e a uma rotina inflexível; grande influência ou prestígio de uma estrutura complexa de departamentos na administração da coisa pública; 10 - tempo que leva a Terra para dar uma volta em torno do Sol; 11 - lambada, bolada; 12 - lilaragá; grandes quantidades; 14 - penacho, laço ou diadema que se usa na cabeça, no chapéu, bi elmo, etc.; 15 - carne e rosetas com que se enfeitam os cavalos; 16 - carne, em especial de vitela ou de carneiro, anogada ou guisada com legumes, e muito abundante; 17 - que tem a forma de oval; 19 - divindade romana que presidia à cunhagem das moedas; 20 - rio, ardeur, trabalho; 21 - épocas, tempos, períodos; 23 - outra coisa; 24 - malícia espirituosa, o que há de fino, de vivo numa conversa, numa palestra ou numa obra de espírito; 26 - méson de massa igual a 0,588 unidades de massa atômica, spin nulo, paridade negativa e carga nula; 28 - mistura de gases extraídos do carvão, que antigamente se usava para iluminação e hoje serve principalmente para aquecimento e cozinha; a mistura dos gases das justas joaninas; 30 - os miados de muito gatos ao mesmo tempo; miaduras; 32 - instrumento usado para medir a quantidade de chuva caída em determinado lugar e em determinado tempo; 34 - no minifim; 35 - trabalho de marinharia para unir os cabos entre si, ligar os chicotes de um mesmo cabo ou prender um cabo isolado a um ponto qualquer; o enlaçamento da serpente.

**VERTICAIS** - 1 - pequena queda d'água; 2 - que só tem um óvulo no ovário; 3 - respirar ruidosamente durante o sono; produzir som áspero, cavinoso e forte; 4 - albumina que envolve o ovo, camada exterior do globo ocular, que, à frente, se torna mais convexa e transparente, formando a córnea; 5 - unidade de medida da dose de radiação por parte absorvida, e equivalente a uma transferência de energia de 100 ergs por grama de qualquer material com capacidade de absorção; 6 - desbastar as asperezas de, cortar alguma porção inútil de; 7 - o conjunto dos membros de uma família; cada uma das divisões de uma labuada; 8 - a parte mais profunda da psique, receptáculo dos impulsos instintivos, dominados pelo princípio do prazer e pelo desejo impulsivo; 9 - espécie de bolo que os ribabiquaras preparam com um tatu moqueado; farinha de milho em pilão e misturado com farinha de mandioca (pl.); 13 - designação comum a uma grande variedade de meteoros luminosos constituídos de círculos ou arcos de círculos brilhantes, tendo por centro o Sol ou a Lua, e causados pela reflexão ou refração da luz solar ou lunar em cristais de gelo em suspensão na atmosfera terrestre (pl.); 16 - cartões que celebram grandes feitos, planta ornamental, arbustiva, da família das leguminosas, subfamília papilionácea, de folhas pouco numerosas e flores apuradas, de cheiro agradável (pl.); 18 - fato que a lei declara punível, infração de preceito ou regra estabelecida; 22 - cantor ou poeta religioso ou épico da antiga Grécia, principalmente do grupo dos que antecederam Homero; 25 - afirmativa, assentimento; 27 - esporângio de certos cogumelos e líquens, que consiste em uma única célula terminal, em forma de saco membranoso oval ou tubular; 29 - estilo característico de cantor, instrumentista ou conjunto de música popular; emissão de voz; 31 - prefixo usado em química para indicar compostos de arsênio; 32 - a mim. Colaboração do Prof. PEDRO DEMO - CEC - Brasília.

**CHARADAS HAPLOLÓGICAS (1a. sílaba de 2a. chave é a última sílaba de 1a. chave)**

1. O barulho na casa EMUDECEU, de repente, o PAPAGAIO, antes tão falante e que a partir daí se portou como um INDIVÍDUO INEXPERIENTE 2-2(3).

**CHICO SILVA - Niterói**

2. A CARGA daquele revólver, a tração, foi detonada com um TIRO DE BALA 2-2(3)

**CELLY - CEC - Tijuca**

3. QUANDO DA PROPOSTA apresentada na reunião, sobre drogas, houve um ABALO geral 2-2(3)

**FREI IGNÁCIO - CEC - Jacarepaguá**

**CHARADA TEOGÓRICA (edição ou supressão de uma letra)**

4. Não tenho paciência com BÉBEDO, mormente quando se torna IRASCIVEL 8(3/9)

**ARGOS - CEC - BRASÍLIA**

5. Quem gosta de FOLIA, no carnaval, vai INCHAR de alegria 3(1 + 4)

**FRADE PEDRO DE ASSISI - CTR - Rio**

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** - mad; arfil; ofato; alga; rematado; atabal; cor; lore; atora; iserina; ei; sancula; amebi; donataria; elo; essa **VERTICAIS** - moralidade; afetos; demareseno; itaberaba; rad; flocc; ig; lacraia; ota; alantia; oreilas; Logopodia do Alter; ego mex; entlorios; CHARADA ENCADEADA: rev; solido; resolvido; CHARADA SINCOPADA: taxira/tara.

## QUADRINHOS



**Está na Bíblia**

● Trechos da primeira epístola de São João sobre o amor fraternal:  
 ● "Aquele que diz estar na luz e odeia seu irmão, até agora está nas trevas. Aquele que ama seu irmão permanece na luz e nele não há tropeço.  
 ● Aquele, porém, que odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.  
 ● Todo aquele que odeia seu irmão é assassino. Ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanentemente em si."

**Reunião**

● O governador Leonel Brizola convocou para hoje uma reunião do diretório nacional do PDT para discutir as eleições e a briga com o prefeito Marcello Alencar.  
 ● Brizola, que só pretende anunciar seu candidato no final de junho, vai tornar a bater na tecla:  
 ● Quer, para o cargo, um político com vasta penetração em todas as áreas.

**Mudanças**

● Vai mudar o alto comando da Companhia Docas do Rio de Janeiro.  
 ● O presidente Celso Parisi e a diretoria estão com os dias contados.

**Responsabilidade**

● Tal pai, tal filha.  
 ● Maria Teresa, filha do ministro Marcello que teve um bebê há poucos dias, estará pessoalmente coordenando a ciranda da ciência no

Ciac Ecológico, de 1 a 12 de junho.  
 ● Dispensou a licença-maternidade para continuar no projeto no qual já vinha trabalhando há três meses.

**Na terrinha**

● Está de mudança para Lisboa o diretor de TV, Régis Cardoso — o primeiro profissional da televisão brasileira a dirigir uma novela a cores — O bem amado.  
 ● Régis foi convidado para emprestar seu know-how à Rádio e Televisão Portuguesa.

**Todos juntos**

● A família Collor de Mello, à exceção de Pedro, estava toda em Brasília, ontem.  
 ● Na avaliação de um amigo chegando, dividia-se entre a indignação e a consternação.

**RODA-VIVA**

● Foi concorridíssimo o elegante jantar que Luiz Celso Monteiro de Andrade ofereceu no sábado festejando aniversário.  
 ● Maria Helena e Carlos Eduardo Sobral reuniram grupo de amigos para jantar na sexta-feira.  
 ● O programa de apoio ao artesanato brasileiro desenvolvido pelo ministério da Ação Social marca presença na Rio-92, a partir do dia 5, com a exposição no MAM Viva o povo brasileiro — artesanato e arte popular, idealizada pela arquiteta Janete Costa.  
 ● O restaurateur Pedro Paulo Machado, que hoje retorna de Miami, recebe

amanhã para coquetel no Mistura Fina, inaugurando painel ecológico.  
 ● Um quinteto de piano e cordas apresenta-se hoje no Rio Design Center.  
 ● Depois de ter obtido apoio das estatais, o secretário Bernard Razjman conseguiu também o apoio da iniciativa privada para os jogos Olímpicos. A maratona de ontem foi patrocinada pela Texaco e British Airways.  
 ● Até os sorvetes entraram na onda ecológica. A Babushka estará lançando uma linha durante a Rio-92.  
 ● Mozart Amaral Filho comemora,

**Zózimo**



Em manhã esportiva no Centro Hípico de Búzios, Lydia de Castejá com o filho Louis

**Nostalgia**

● De um pensador religioso, ontem, horripilado com clima que ronda o país:  
 — Que saudades do Milton Campos, do Alkimin, do Raul Pilla!

**Bem acompanhado**

● Quando foi informado do roteiro do show Concerto para Vida, do qual participará, dia 7, no anfiteatro da Lagoa, o trumpetista Wynton Marsallis se empolgou.  
 ● Tanto que não mais tocará sozinho.  
 ● Virá acompanhado por sua banda.

**Prêmio japonês**

● A Asahi Glass Foundation, do Japão, instituiu um prêmio que será outorgado a dois cientistas de nível internacional que se destacarem nas áreas de ecologia e meio ambiente.  
 ● Cada um receberá 400 mil dólares.  
 ● Um coquetel no Meridien, dia 4, marcará a apresentação oficial do prêmio, que será entregue, dia 8, no Riocentro.

**Glabro**

● Está de visual novo o secretário de imprensa da Presidência, diplomata Pedro Luis Rodrigues.  
 ● Raspou o bigode.



Marion Mac Dowell com a filha Bia na noite do Rio

**Saudade**

● No meio de toda esta procela, o presidente Fernando Collor tem sentido uma saudade enorme de seu antigo assessor de imprensa, Claudio Humberto.  
 ● Tenta amenizar a falta com ligações diárias para a residência do amigo, em Cascais.

**Suspense**

● O meio das artes plásticas está no maior frisson.  
 ● Chegam hoje ao Rio os jurados que, sob a presidência de Gilberto Chateaubriand, formarão o júri internacional da exposição Eco Art, que será inaugurada dia 5 no MAM.  
 ● Eles irão escolher os 12 artistas — cinco brasileiros e sete estrangeiros — que participarão da mostra.  
 ● Os vencedores — que receberão prêmios de 50 mil dólares cada um — serão conhecidos na quinta-feira.

**À venda**

● Milena e Paulo Ourivio estão prontos para vender sua bela mansão na Visconde de Albuquerque.  
 ● Por três milhões de dólares.

**Papai**

● O bailarino Mikhail Baryshnikov, atualmente casado com Lisa Rinehart, vai ser pai pela segunda vez.  
 ● Misha, que antontem voltou aos palcos em apresentação beneficente em Nova York, já anunciou que ele mesmo fará o parto da mulher.

**Prócer**

● Conhecida em Alagoas por arrecadar, dar empregos, demitir, prender, soltar, casar, batizar, enterrar, etc, etc, a primeira-dama Denílma Bulhões aumentou seu poder.  
 ● É a nova presidente regional do PST.

**Filial**

● Depois de 35 anos encastelado na rua Prado Júnior, em Copacabana, o tradicional restaurante Cervantes — cujos sanduíches acalmam a fome dos notívagos cariocas — vai abrir sua primeira filial.  
 ● Estenderá seus domínios à Barra, mais precisamente no Via Parque Shopping.

**Decidido**

● Por decisão do STF, os governos estaduais terão que liberar imediatamente as verbas das assembleias legislativas com efeito retroativo a março.  
 ● O Supremo, em sua última sessão, decidiu por unanimidade suspender a vigência do parágrafo único do Artigo 209, que estava permitindo aos executivos estaduais não repassar verbas para pagamentos de pessoal, representações e jettons para os deputados.

**Pressão**

● Antes de a matéria ir a plenário, na quarta-feira, os prefeitos das 16 cidades do Brasil que já tiveram cassinos funcionando estarão reunidos em Brasília.  
 ● Vão marcar colado.

**Pacificador**

● Dizendo-se chocado com esta briga entre irmãos, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregesilo de Athayde, resolveu interferir.  
 ● Na condição de padrinho de Pedro Collor, vai tentar usar sua experiência de bem vivido 92 anos para convencer o afilhado a fazer as pazes com o irmão.

**Parede da fama**

● Donos do restaurante Planet Hollywood, em Nova York, os três machões Sylvester Stallone, Bruce Willis e Arnold Schwarzenegger, resolveram fazer uma inovação na casa que andava meio caída.  
 ● Criaram uma parede para os famosos deixarem a marca das mãos.  
 ● Já carimbaram, entre outros, Jack Nicholson, Paul Newman, Joan Woodward, Kim Basinger, Kevin Costner e Mel Gibson.

**Rapidinho**

● Ontem, às 11 horas, um jornalista da Barra da Tijuca estava desolado.  
 ● Não tinha nenhuma revista Veja para vender a um senhor que lhe oferecera CR\$ 50 mil por um exemplar.

● Uma das mais badaladas bancas da cidade, a da farmácia Piau, vendeu os 300 revistas que recebeu entre meia noite e quatro horas da madrugada.

**Bom augúrio**

● O novo presidente da Light, Joaquim Affonso MacDowell Leite de Castro, está feliz da vida.  
 ● Em sua primeira semana de gestão, as ações da empresa subiram 18% na Bolsa de Valores.

Ana Maria Ramalho

**Cópias de fotos e lençóis são arte nos EUA**

**Richard Prince, o 'inventor' da refotografia e da apropriação**

**MÁRCIA FORTES**  
 - Correspondente

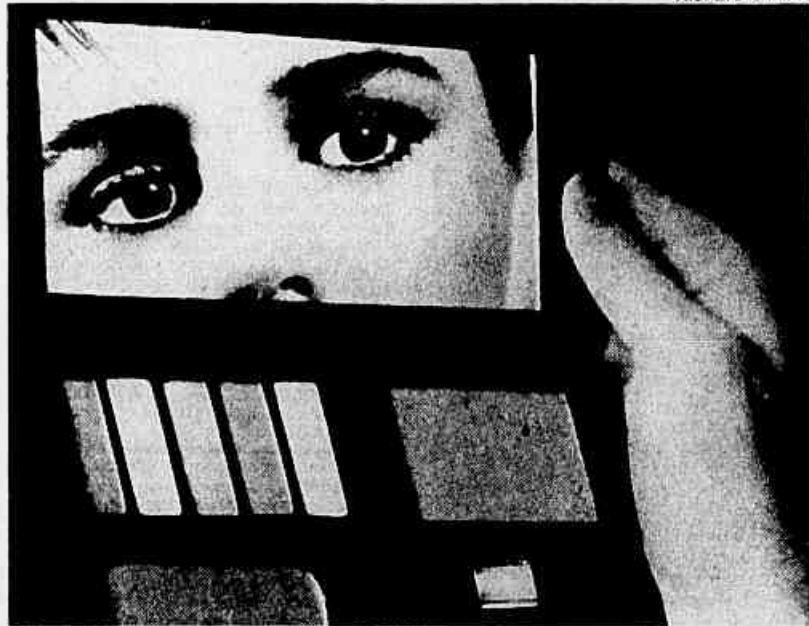
**NOVA IORQUE** — Para quem não está acostumado com os termos *rephotography* e *appropriation art*, visitar a exposição do americano Richard Prince, em cartaz no Whitney Museum of American Art em Manhattan até 12 de julho, pode ser uma experiência confusa. As paredes de um andar inteiro do museu estão ocupadas com fotos em que cores saturadas e grãos ampliados realçam imagens familiares: lá estão o caubói dos anúncios dos cigarros Marlboro, as organizadas salas de visitas sempre presentes nas páginas de revistas de decoração, estojos de máquinas das páginas da *Elle*, relógios e canetas douradas cujos anúncios se encontram em qualquer publicação para executivos, e ainda aquela manjada imagem da atriz Brooke Shields, nua na banheira, aos 10 anos de idade.

nina Brooke Shields na banheira, intitulando-a *Spiritual America*, e exibiu numa galeria em 1983. Prince chegou a ter alguns problemas com o fotógrafo original. Mesmo assim, *Spiritual America* está no Whitney, acompanhada no crédito "sobre foto de Gary Gross". A refotografia de Prince foi abraçada pela nova geração de artistas americanos como uma *hot new idea* e inspirou o frenesi de apropriação que dominou o cenário artístico dos anos 80.

De alguma forma, Richard Prince está para as artes plásticas como o escritor *underground* William Burroughs está para a literatura e Madonna para a grande mídia. Burroughs, nos anos 60 e 70, publicou livros de acordo com a sua *cut up technic* — montagens de textos com frases recortadas de jornais e de outros livros. Do mesmo modo, a cantora Madonna virou *pop-star* cultivando uma *persona* parodiada de Marilyn Monroe e Marlene Dietrich.

A premissa básica dos *copiadores* é a de que já não existem ideias originais no mundo: tudo agora é reciclagem. No caso de Prince, ele aplicou o princípio da apropriação em variadas mídias. Primeiro, passou a repintar capôs de carros e pendurá-

los na parede. O resultado não ficou artisticamente convincente. Mais tarde, redesenhou cartuns já publicados em revistas sobre as mesmas telas onde costuma reescrever piadas e ditos populares, legendas de jornais e frases de personalidades do rock. Tudo isso pôs sob uma camada ou duas de tinta branca. Tais pinturas, chamadas *Joke paintings*, ocupam a última sala da exposição do Whitney Museum. O "autor" adora. "Quando redeseñei os cartuns, eles já estavam desenhados. Quando fotografei fotografias, elas já estavam fotografadas. Mas estas *joke paintings*, estas realmente parecem arte."

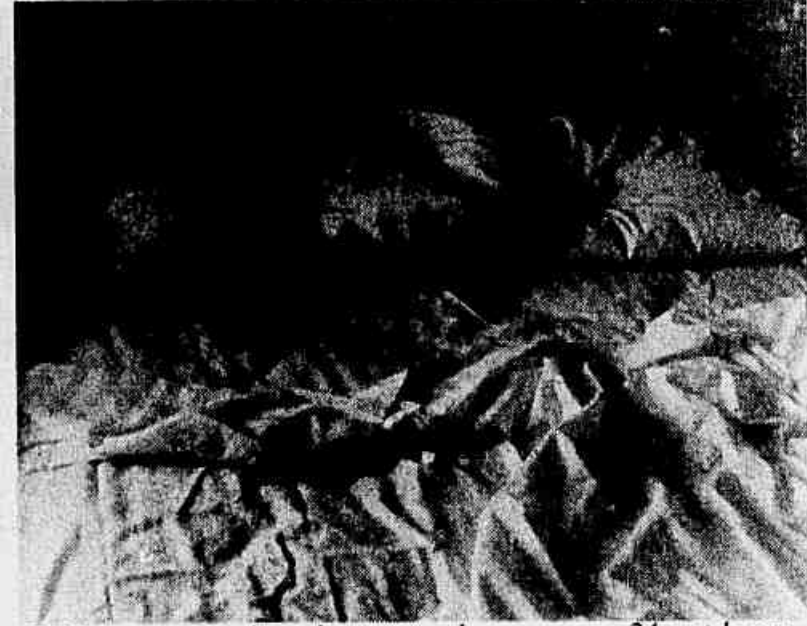


Uma das fotos expostas no Whitney Museum, em Manhattan

**Gonzalez-Torres, o bom de cama**

**NOVA IORQUE** — Será um anúncio de fronhas e lençóis? Os moradores de Manhattan que se deparam com as enormes ampliações de uma foto em preto-e-branco, exibidas em 24 outdoors da cidade, parecem, naturalmente, concluir que sim. Só que nenhum deles deve saber qual o nome do fabricante destes lençóis que, amassados sobre um colchão, indicam a recente presença humana sobre eles. O fato é que tal foto não foi feita para vender a marca de qualquer fabricante, mas sim para marcar a presença de um artista conceitual na cidade. Trata-se de uma obra de Felix Gonzalez-Torres, exibida com o apoio do Museum of Modern Art (MoMA) de Nova Iorque. Felix — que dois meses atrás exibiu seu trabalho na presti-

giada galeria Ghislaine Hussonot, em Paris, junto à paulista Jac Leirner — foi o artista selecionado pelo MoMA para ocupar este mês a sala no térreo do museu. Esta sala costumava abrigar a série *Projects*, onde artistas contemporâneos exibem projetos especiais.  
 A foto da sua cama de casal vazia está colada na parede da sala do MoMA, onde o visitante pode conseguir a lista completa dos outdoors da cidade que também a exibem, além de um folheto onde a curadora Anne Umland faz uma requintada análise da obra. "Esta é uma imagem sem palavras onde a ausência, ao invés da presença, deixa uma impressão arrebatadora", escreveu ela. Umland explica que a foto é representante típica da arte de Gonzalez-Torres, "um interessado em explorar as permeáveis fronteiras que separam a experiência privada da realidade pública". Segundo a curadora, a vitalidade da paisagem urbana que circunda os outdoors funciona como um "colorido contraste onde a absoluta reticência e interioridade da fotografia são reveladas". (M.F.)



Colcha e travesseiros desarrumados: cena em 24 outdoors

Classificados III 5 8 0 - 5 5 2 2 **Au Bar** de 20 às 23h. **LUIZINHO EÇA** apertado Av. Epitácio Pessoa 864 • Tel.: 259-1041

**ACOMODAÇÃO PARA ECO-92**  
 40 suítes em uma floresta a 40 min. do Centro c/ toda infra-estrutura. Tel: 220-4933

**TERRA MOLHADA** INTERPRETA BEATLES 25-00-1  
 4 a 8h, 100 Lata Abon. Quaresma 9 Barro Preto, 378 e 294-4547

**LEILÃO PAZYRYK**  
**Quadros e tapetes**  
**Novo sistema de compra em leilão com transparência.**

● Todos os lotes têm preço-base fornecido junto com o catálogo do leilão.  
 ● 50% da diferença entre o valor arrematado e o preço-base retornará como crédito ao licitante, para ser utilizado na aquisição de outros lotes no decurso do mesmo leilão.

**Leilões: 25 (hoje), 26 (amanhã) e 27 de maio - 21:15h**

Local: Shopping Cassino Atlântico - 1º subsolo - sal 121/123  
 ESTACIONAMENTO PROPRIO, entrada pela Av N S Copacabana, 1417

Apoio: **Haras Santa Maria do Vale Doce** **Leiloeiro José Krennitzer leiloeiro publico** Realização: **DAZYRYK 267-7091 Sistema PORTRADE**

# BROTEIRO

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

## CINEMA

### RECOMENDA

**SEGREDO DO QUARTO BRANCO** (*White Room*), de Patrizia Rozema. Com Maurice Godin, Kate Holligan, Sheila McCarthy e Margot Kidder. Novo Jôia (Av. Copacabana, 680): 19h, 21h. (14 anos)

ento de fadas moderno sobre um jovem sonhador que pretende ser escritor, e seu relacionamento com uma estranha mulher que vive reclusa. Canadá/1991.

### ESTREIAS

**VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO** (*The voyage of Captain Fracassa*), de Ettore Scola. Com Ornella Muti, Massimo Troisi, Vincent Perez e Emanuele Boari. Estação Botafogo/Sala 1 (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. **Roxo-1** (Av. Copacabana, 645 — 236-6245): 14h, 16h30, 19h, 21h30 (Livre)

ardero de uma família nobre e falida abandona o castelo de seus ancestrais para acompanhar um grupo de atores itinerantes a caminho da corte do rei em Paris. Quinta versão cinematográfica do trabalho de Théophile Gautier. Itália/França/1990

**GLADIADOR A MORRER** (*Dead again*), de Kenneth Branagh. Com Kenneth Branagh, Andy Garcia, Emma Thompson, Derek Jacobi e Hanna Schygulla. **Metro Brasileira** (Rua do Passaço, 82 — 404-1291): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. **Conde Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 206-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): de 2ª a 6ª, às 18h, 19h, 20h, 22h. Sáb e dom, a partir das 14h. **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb e dom, a partir das 13h30. **Tijuca-2** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 284-5246). **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338). **Norte Shopping-1** (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430). **Icarai** (Praia de Icarai, 161 — 717-0120): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos)

Detetive particular é contratado para investigar a identidade de mulher desmemorada e, através da hipnose, descobre que ela vivia uma outra vida e logo assassinada há 40 anos atrás. EUA/1991.

**OS REIS DO MAMBO** (*The mambo kings*), de Arne Glimcher. Com Antonio Bandeira, Armando Assante, Cathy Moriarty e Maruschka Detmers. **Roxo-3** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296). **São Sul** (Rua Marques de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Carrioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8176): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb e dom, a partir das 17h. (Livre)

Locuza se aposa de Nova Iorque, na década de 60, com a chegada de dois irmãos cubanos, que deram um conjunto de mambo. EUA/1992.

**PREÇO DO AFETO** (*The tender*), de Robert Harmon. Com John Travolta, Ellie Raab e Tito Livino. **Roxo-2** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. **Pácio-2** (Rua do Passaço, 40 — 240-6541): 14h,



O processo do desejo, em cartaz no Estação Botafogo

15h40, 17h20, 19h, 20h40. **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 16h, 17h40, 19h20, 21h. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50. Dom, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. **Sáb não será exibida a última sessão. Tijuca-1** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 284-5246): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb, não será exibida a última sessão. **Center** (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6900 — Niterói): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (Livre)

Jovem viúvo passa dificuldades para criar a filha e precisa desafiar o cunhado mafioso, que pretende usar o cachorro de estimação da menina em lutas sangrentas. EUA/1991.

**GLADIADOR — O DESAFIO** (*Gladiator*), de Ridley Scott. Com Russell Crowe, Joaquin Phoenix, Oliver Reed, Djimon Hounsou, Patrick Dempsey, Brian Dennehy e Robert Loggia. 4895): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 18h, 19h, 20h, 22h. Sáb e dom, a partir das 14h. **Art-Casasopping 3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578). **Art-Madureira 1** (Shopping Center de Madureira — 390-1827). **Campo Grande** (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452). **Windsor** (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói). **Niterói Shopping 2** (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655). **Star São Gonçalo** (Rua Dr. Nilo Peçanha, 66/70 — 713-4048): 15h, 17h, 19h, 21h. **Fatihé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h40, 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb e dom, a partir das 14h20. **Paratodos** (Rua Aquino Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (12 anos)

## OUTROS FILMES

**O REFLEJO DO MAL** (*The reflecting skin*), de Philip Ridley. Com Jeremy Cooper, Lindsay Duncan e Viggo Mortensen. Estação Botafogo/Sala 1 (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. (12 anos)

**ESCÂNDALOS NO HOTEL** (*Blame it on the bellboy*), de Mark Herman. Com Dudley Moore, Bryan Brown e Patsy Kensit. **Star-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 16h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre)

**SEM JEITO PARA MORRER** (*Short time*), de Gregg Champion. Com Dabney Coleman, Matt Frewer e Tom Gar. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos)

**KICKBOXER II — A VINGANÇA DO DRAGÃO** (*Kickboxer II*), de Albert Pyun. Com Sasha Mitchell, Peter Boyle, Cary Hirokyi Tagawa e Dennis Chan. **Odessa** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246). **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 400-1338). **Niterói** (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. **Norte Shopping 2** (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): de 2ª a 6ª, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb e dom, a partir das 16h. **Oleia** (Rua Uiracão, 1.474 — 230-2666): 15h30, 17h10, 18h50, 20h30. (12 anos)

Divulgação/ Carlos Hungria



Anthony Hopkins: um Oscar por O silêncio dos inocentes

**O PESCADOR DE INJUNÇÕES** (*The fisher king*), de Terry Gilliam. Com Robin Williams, Jeff Bridges, Amanda Plummer e Mercedes Ruehl. **Art-UFF** (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8060): 18h40, 21h. (12 anos)

**BUGSY** (*Bugsy*), de Barry Levinson. Com Warren Beatty, Annette Bening, Harvey Keitel e Ben Kingsley. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Lagoa Drive In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. Até domingo no **Cândido Mendes**. (12 anos)

**CABO DO MEDO** (*Cape Fear*), de Martin Scorsese. Com Robert De Niro, Nick Nolte, Jessica Lange e Juliette Lewis. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h15, 19h30, 21h45. Sáb e dom, a partir das 17h15. (14 anos)

**O SILÊNCIO DOS INOCENTES** (*The silence of the lambs*), de Jonathan Demme. Com Jodie Foster, Anthony Hopkins, Scott Glenn e Ted Levine. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Sáb e dom, a partir das 17h10. (14 anos)

**UM FILME POR DIA** — Hoje: *O céu que nos protege* (*The sheltering sky*), de Bernardo Bertolucci. Com Debra Winger, John Malkovich e Campbell Scott. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

**A GATA BORRALHEIRA** (*Cinderella*), desenho animado de Walt Disney. **Studio-Catete** (Rua do

Divulgação/ Manuel Águas

## SHOW

**TITO MADI E DORIS MONTEIRO** — Às 21h. Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Cr\$ 8.000

**CRICA AMORIM** — Às 22h30. Torre de Babel, Rua Visconde da Pirajá, 128/A (267-9138). *Couvert* e consumo a Cr\$ 6.000.

**DÉLIA FISHER** — 2ª e 3ª. Às 22h30. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* e consumo a Cr\$ 5.000.

**BANDA GERAES/SAÚDE DE MINAS** — 2ª e 3ª. Às 22h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3.207 (266-5844). *Couvert* e consumo a Cr\$ 6.000.

**CARLINHOS VERGUEIRO** — Às 18h45. *Teatro Gonzaguinha*, do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 125 (232-1087). Entrada franca.

**GRUPO PRO-ARTE CONTEMPORÂNEA** — Às 12h30. *Real Gabinete Português*, Rua Luiz de Camões, 30. Entrada franca.

**ROSANE LESSA/NAS ASAS DO TEMPO** — 2ª e 3ª. Às 22h. *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a Cr\$ 8.000.

**PATRICIA BLUES** — Às 22h. *Picadilly Pub*, Av. Gal. San Martin, 1.241 (269-7605). *Couvert* e consumo a Cr\$ 4.000.

Divulgação/ Desirée Araújo



Crica Amorim se apresenta no palco do Torre de Babel



Délia Fischer é a atração desta noite no Jazzmania

Divulgação/ Marco Rodrigues

## EXPOSIÇÃO

**LUIZ NOROES** — Gravuras. *Sala Carlos Oswald do MNBA*, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Último dia.

**LUIZ ZERBINI** — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb, das 15h às 18h. Até sexta.

**ANNA BELLA GEIGER** — Gravuras. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb e dom, das 10h às 17h. Até dia 30 de junho.

**BICHOS REFEITOS** — Desenhos e silogravuras de Angélica Leite. *Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembleia, 10. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 18h30. Até sexta.

**NANCY TARTAGLIA** — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Inauguração, hoje, às 18h30. Até sexta.

**VALKIRIA BORGES** — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Inauguração, hoje, às 18h30. Até sexta.

**PROJETO MATÁ** — Exposição multimídia. Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb e dom, das 16h às 19h. Inauguração, hoje, às 20h. Até domingo.

**ARTISTAS DA ZONA OESTE NA CAIXA** — Pinturas de Verita e Dias. *Caixa Econômica Federal*, Av. Cesário de Melo, 3.166 — Campo Grande. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h. Inauguração, hoje, às 18h. Até dia 5 de junho.

**ARTE PELA VIDA** — Coletiva de pinturas, vídeos, debates e leilão em benefício dos portadores da AIDS. *Sala da Câmara Municipal de Niterói*. Inauguração, hoje, às 19h. Exposição amanhã, quarta e quinta, das 9h às 19h. Leilão sexta, às 20h, na Casa de Leão Paulo Almeida, Av. Almirante Ary Pereira, 69.

**ZALY** — Pinturas. *Clube de Decorações do Rio de Janeiro*, Av. Copacabana, 1.100/2º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Último dia.

**FLORES DE MAIO** — Minúsculos de quadros e aquarelas. *Parthenon Centro de Arte e Cultura*,

Rua Tonoleros, 219. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até sexta.

**ALOYSIO NOVIS** — Pinturas. *Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

**GRAMIGNA** — Esculturas. *Capela Eucuménica da UERJ*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h30 às 21h. Até sexta.

**JARBAS PAULLOUS** — Pinturas. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

**CORES E ATMOSFERA DE PARIS** — Cromografias. *Espace Cultural Maison de Franco*, Av. Antônio Carlos, 583/3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h30. Até sexta.

**4 POR 4** — Coletiva. *By the Book Livraria*, Rua Conselheiro Saraiva, 31. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até sexta.

**RE-TRATANDO A NATUREZA** — Fotos de Renato Mendes. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h15h às 20h. Até sexta.

**MANIFESTO DO CAJUEIRO** — Pinturas e serigrafias de Valtenor. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

**PATRICIA LEITE** — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembleia, 10. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

**ARTESANATO MINEIRO** — Cerâmicas, peças em palha, tecelagem e tapetes. *Norte Shopping*, Av. Suburbana, 5.474. Diariamente, das 10h às 22h. Até sábado.

**NAIF LATINO-AMERICANOS** — Coletiva. *Centro Cultural Villa Rio*, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Dom, das 12h às 18h. Até sábado.

**ARTE NAIF** — Coletiva. *Hotel Nacional*, Av. Niemeyer, 769. Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo.

**SANDRA GOMES** — Jôias. *343 Galeria de Arte*, Rua Marques de São Vicente, 52/343. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb, das 10h às 18h. Até dia 2 de junho.



A pintura de João Grijó está na Forma de Ipanema

*Janero*, Rua Amoroso Lima, 15. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 2 de junho.

**MITOS E LENDAS DO BRASIL** — Cerâmicas de Ângela Miriam Gerardo Caccione. *Conjunta Cultural da CEF*, Av. Chile, 230/3º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 5 de junho.

**MARINA SALEM** — Pinturas. *Galeria Macunime*, Rua Mexico, esquina com Araújo Porto

## TEATRO

**CAPITÃES DE AREIA** — De Jorge Amado. Adaptação e direção de Roberto Bontempo. Com Jonas Torres, André Gonçalves e outros. *Teatro Yannucci*, Rua Marques de São Vicente, 52/3º (274-7246). *Ensaio aberto hoje*. Cr\$ 6.000

**IDEIAS ÍNTIMAS** — De Álvares de Azevedo. Direção de Ary Coslov. Com André Barros, Miana Silva e outros. *Espace Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, Rua Humaitá, 163 (265-0896). 2ª e 3ª, às 21h. Cr\$ 6.000. Até amanhã.

**OS DOIS MENEÇOS** — De Plauto. Direção de André Paes Leme. Com Carla Andrea e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça General Acaride, s/n (237-7903). 2ª e 3ª, às 21h. Entrada franca. Até 30 de junho.

**ESSA HISTÓRIA É UMA PARADA** — De Benjamin Santos. Direção de Zeza Ligiero. Com Mariana Pompeu, Sebastião Lemos e outros. *Teatro RioArte*, Rua Desembargador Isidro, 10 (238-7390). 2ª e 3ª, às 17h30 e 19h30 e 4ª, às 19h. Cr\$ 4.000. Duração: 1h20.

**O TIRÓ QUE MUDDO A HISTÓRIA** — De Carlos Eduardo Novais e Adael Filho. Direção de Adael Filho. Com Cláudio Marzo, Domingos de Oliveira e outros. *Museu da República*, Rua do Catete, 163 (225-4302). De 2ª a 4ª, às 19h e 21h. Cr\$ 20.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956*.

**A LUA QUE ME INSTRUA** — Coletânea de textos. Direção de Ana Klouir. Com Ana Paula Bouzas, Andrea Miranda e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De dom, a 3ª, às 21h30. Cr\$ 8.000 e Cr\$ 6.000 (classe).

**FELIZ IDADE CLANDESTINA** — De Enéas Carlos Pereira. Direção de Cláudia Borioni. Com a Cia. da Farsa. *Teatro do Planetário da Gávea*, Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). 2ª e 3ª, às 21h30. Cr\$ 8.000. *Desconto de 50% para estudantes*. Até 15 de junho.

**A ACET** está promovendo a campanha *Teatro Mais Barato*. Os ingressos — com desconto até 40% — têm número limitado e podem ser encontrados nos seguintes postos: **Kombi Praça Saens Pena**, das 10h às 19h, às 6ª; **Kombi Cinelândia**, das 10h às 19h, às 5ª; **Kombi Largo do Machado**, das 10h às 19h, aos sábados; **Agência Rio Sul (G2, setor azul)**, de 10h às 22h, de 2ª a 6ª; **Ag. Ipanema**; **Praça N. Sra. da Paz**, de 10h às 19h, de 2ª a 6ª.

**Alcino**. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 11 de junho.

**ADRIANO PEDROSA** — Objetos. *Galeria Espaço Alternativo*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 11 de junho.

**ECO MAGIC 82** — Coletiva de pinturas e esculturas. *São Conrado Palace Hotel*, Av. Niemeyer, 776. De 2ª a 6ª, das 15h às 20h. Até dia 12 de junho.

**JOÃO GRIJÓ** — Pinturas. *Forma*, Rua Farma de Azevedo, 82/A. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Sáb, das 9h30 às 13h. Até dia 12 de junho.

**MUNDO EM MINIATURA** — Origamis de Robinson Leitão. *Centro Criativo Alem da Imaginação*, Rua da Conceição, 188/101 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 20 de junho.

**A MORADA CARIOCA** — Projetos originais. *Sala Grandão de Montigny*, Rua Marques de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb, das 9h às 12h30. Até dia 20 de junho.

**METONÍMIA — FRAGMENTOS DE UM DISCURSO FLORAL** — Fotografias de Raimundo Banderas de Mello. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h15h às 20h. Até dia 26 de junho.

**TUDO DIA É DIA DE ÍNDIO** — Fotografias de Milton Gurin. *Galeria de Fotografia do IBAC*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 21 de junho.

**PROJETO QUATRO QUADROS** — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Até 31 de janeiro de 1993.

**VILLA MAURINA/GALERIA CLÁUDIO BERNARDES** — Acervo com pinturas de Rubem Gerstman, nano de Aquino e Angelo de Aquino, esculturas de Franz Weissman e Edgar Duvviri, cerâmicas de Frieda Dougan e gravuras de Edgar Fonseca e Pedro Azevedo. *Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 55. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Exposição permanente.



Luciana Rigueira e André Gonçalves em Capitães de areia

## CLÁSSICO

**CORAL DO TEATRO DE ÓPERA DO RIO DE JANEIRO** — No programa Jânio de óperas de Lucevaldo, Mozart, Puccini, Donizetti. Às 18h30. *Sala Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80 (297-6115). Cr\$ 3.000.

**MÁRCIA GUIMARÃES E JULIAN KWOK** — Recital de canto e piano. No programa de Mozart à Villa Lobos. Às 19h30. *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47 (297-4411 / 210). Cr\$ 20.000 (platéia) e Cr\$ 15.000 (balcão e estudante).

## RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

FM ESTEREO 99,7 MHz.

Noticiário — De hora em hora

1ª classe — Às 6h

Informe JB — Às 7h50, 11h50, 17h50 e 24h

Jô Soares jam session — Às 18h

20 horas — Reprodução digital (CDs e DATs): Abertura Trágica, op. 81, de Brahms (Fil. Berlim); Karajan - DDD - 14.351; Suite de Danças Francesas Duas Galanhas, Pavane, Base Dança Au pré de vous, três Brâncas Fil, Brâncas Simple e L'Homme arqué de auteurs Anônimos do século 16 (Calipso - DDD - 16.37); O Beijo da Fada - Divertimento de Stravinsky (

BROTEIRO

TELEVISÃO

Educativa Canal 2 Tel: 242-1598

- 7h58 Execução do hino nacional
8h Telecurso 2º grau
8h15 O mundo da ciência - Documentário

- 15h30 Santa Bárbara - Senado
16h30 Márcia Peltier - Entrevistas ao vivo
18h Paixão e ódio - Senado

Bandeirantes Canal 7 Tel: 542-2132

- 5h30 Igreja da graça - Realidade rural
7h Realidade rural - Debate
7h25 Bandeirantes internacional

Rede OM Canal 9 Tel: 580-1536

- 7h30 Hoje - Entrevistas
8h Hoje - Entrevistas
8h15 Possa crer no amanhã

Globo Canal 4 Tel: 529-2857

- 6h30 Telecurso 2º grau Bom dia Brasil
7h30 Bom dia Brasil
8h Xou do Malandro

Manchete Canal 6 Tel: 285-0033

- 7h Brasil - Noticiário
8h Clube da criança infantil

OS FILMES

OS FILMES RELÂMPAGO
TV Globo - 13h30
■ Hung-hang. (The quick gim) de Sidney J. Furie. Com Audie Murphy, Merry Anderson, James Best, Ted de Corsia...

LOUCAS AVENTURAS DE UMA FAMÍLIA AMERICANA NA EUROPA
TV Globo - 14h30
■ Comédia. (National Lampoon's european vacation) de Amy Heckerling...

OPERA DO MALANDRO
TV Manchete - 22h30
■ Musical. De Ray Guerra. Com Edson

CARLOS HELI DE ALMEIDA

Celulari, Claudia Ohana, Elba Ramalho, Ney Latorraca, Wilson Grey, Cláudia Gimenez, J.C. Bola, Dianne Machado, Lutero Luis, Andrea Dantas e Fábio Sabag. Produção brasileira de 86. Cor (100 min)...

A GRANDE RAPINA DO OESTE
TV Bandeirantes - 22h30
■ Spaghetti. (La più grande rapina del West) de Maurizio Lucidi. Com George Hilton, Hunt Powers, Walter Barnes...

COMO FISCAR UM MARIDO
TV Globo - 0h15
■ Comédia. (The mating game) de George Marshall. Com Debbie Reynolds, Tony Randall, Paul Douglas...

Temporada shakespeariana em SP

MACKSEN LUIZ

SÃO PAULO - Até parece Londres. A temporada teatral paulista está shakespeariana. Além de Sonho de uma noite de verão e A megera domada, o teatro paulista se permite a suprema sofisticação cultural de manter nada menos do que duas versões da tragédia Macbeth simultaneamente em cartaz.



TEATRO/ 'Macbeth' / ★

Encenação confusa e sem emoção

ULYSSES CRUZ confundiu espetáculo com espetaculosidade. Não que sua montagem, que está no Teatro Arthur Rubinstein, possa ser considerada rica. É quase depojada, com as rotundas pretas emoldurando o palco, um grande pano suspenso (que se transforma em trono, manto ou caverna) e alguns bancos. O que dá espetaculosidade a seu Macbeth são os efeitos visuais - lutas marciais com bambus servindo de arietes e uma composição cênica formalmente convencional - e a ausência de uma conceituação sobre a tragédia.

nagens que levam a possibilidade humana a limites impensáveis. Macbeth confessa, no final de seu ritual de usurpação, traição e sangue: "O que pode um homem ousar, eu ousarei."

E a força e o impacto de uma história de violência e ousadia sensibilizam a platéia paulista. Macbeth, com direção de Ulysses Cruz, é um grande sucesso de público. Macbeth, na encenação de Antunes Filho, vence a primeira semana, com os espectadores aplaudindo de pé. Mas o Shakespeare das comédias também agrada: Sonho de uma noite de verão e A megera domada fazem excelentes carreiras. Shakespeare está vivo e assombra São Paulo.



Antônio Fagundes: atuação que esvazia o personagem

e a morte da mulher e do filho de Macduff, por exemplo).

Macbeth, por Ulysses Cruz, reflete visão tradicional da encenação de uma tragédia. Uma certa grandiloquência, que nesta versão está mais na postura corporal do que nas falas, não permite que se estabeleça uma verdadeira emoção ou um consistente reflexo, capazes de criar relação mais intensa com a platéia. O público que lota diariamente o teatro da Marginal de Pinheiros, assiste a tudo com um silêncio respeitoso, numa reação passiva. Os vários monólogos do texto se diluem em meio a uma movimentação exagerada, que desvia a atenção para o acessório. O belo poema em que Macbeth define a extensão da existência - "A vida é uma sombra ambulante, um pobre ator que gesticula em cena uma hora ou duas, depois não se ouve mais. Um conto cheio de som e fúria, dito por um louco, significando nada" - fica quase inaudível.

Antônio Fagundes é um Macbeth vestido como um motociclista (de couro preto e luvas), cortando gratuitamente a contemporaneidade e procurando imprimir naturalidade à sua atuação, o

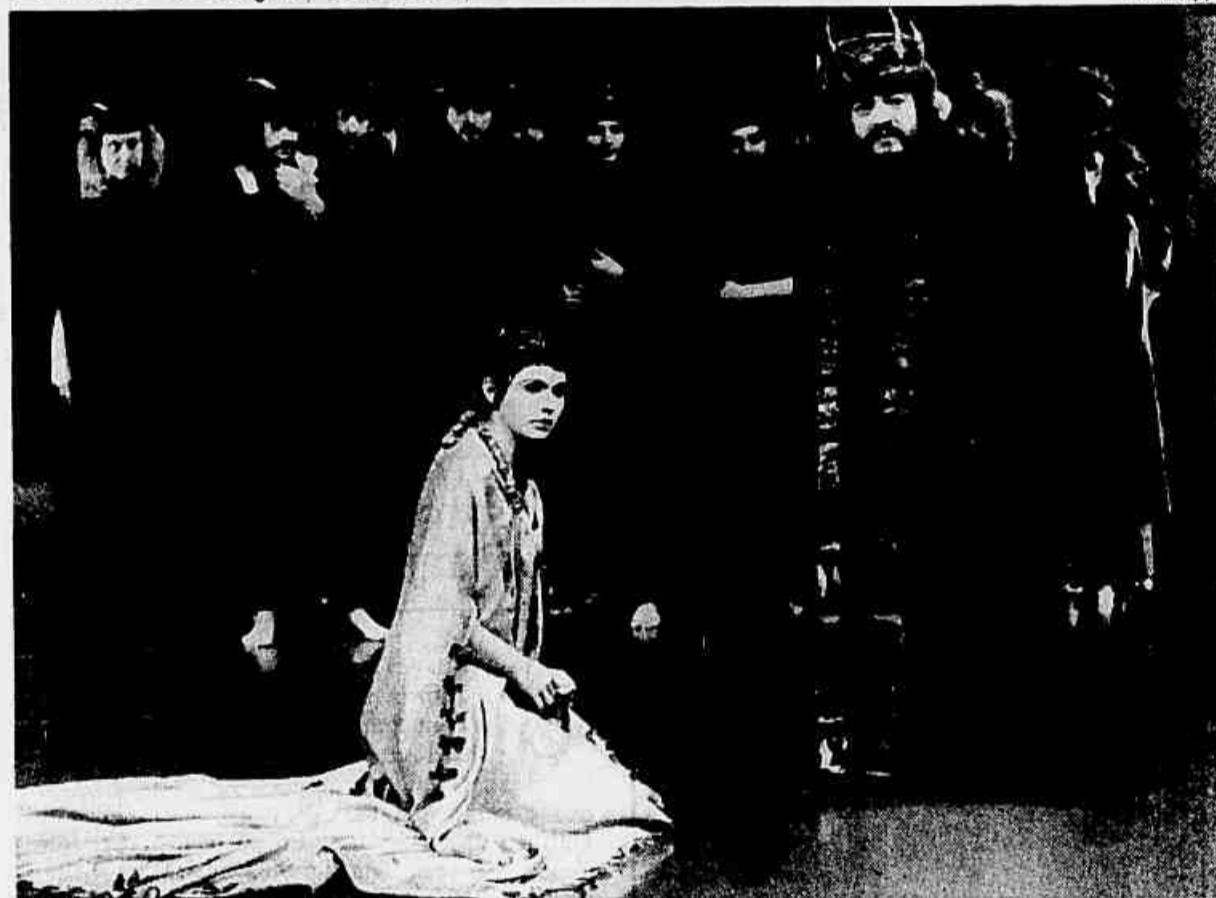
que somente esvazia o personagem. Vera Fischer empresta a sua bela figura a Lady Macbeth, mas não consegue capturar a personagem. A sua cena de loucura é bastante insatisfatória. Paulo Goulart e Stenio Garcia fazem composições cheias de truques, enquanto o restante do elenco se sai bem melhor com o corpo, em especial nas cenas de lutas marciais, do que quando é solicitado a expressar-se vocalmente.

Nesta montagem de Macbeth, a palavra está substituída pela imagem, e, por mais aliciente que seja, não é capaz de ser tão sedutora quanto a poesia de Shakespeare. Falta emoção num espetáculo repleto de gestos vazios, que deveria tratar de gestos cheios de significados. (M.L.)

Som, fúria e poesia no palco

O palco do Teatro Anchieta é um quadrilátero, em que três paredes confinam e limitam o movimento dos atores. O chão é vermelho, e os personagens pisam, virtualmente, na representação colorida do sangue. O elenco parece saído de um filme japonês de samurais - a inspiração de O trono manchado de sangue vai além da homenagem do diretor Antunes Filho à perfeita transcrição cinematográfica de Toshiro Mifune da tragédia de Shakespeare, para ser uma referência cultural e estética. A trilha sonora sublinha a ação com música (a tragédia se fecha com um som pesado de heavy metal) e ruidos que ajudam a contar e a criar tensão dramática. É nesse quadro que explode a fúria de uma encenação em que o espectador é atingido por uma sensação de incômodo e por respingos de violência que não permitem a indiferença. Antunes Filho cria uma cena altamente poética, que emerge da crueldade de Macbeth, que na sua escalada para usurpar o poder revela muito mais sobre a condição humana do que o horror de seus atos. Macbeth é uma peça carregada de ação, mas ao mesmo tempo com uma narrativa complexa pela quantidade de informações de uma trama engenhosa. O encenador, sem abrir

'Trono de sangue/ Macbeth' / ★★



Samantha Monteiro e Luis Melo em Trono de sangue: um espetáculo belo e emocionante

mão da essência do texto, pretende contar bem uma história de violência e de medo. E, para isso, utilizou-se de elementos teatrais basilares: o espaço, o gesto e o ator. A parede serve de anteparo para a permanente suspeição que os personagens têm uns dos outros e de si mesmos. Lady Macbeth, que induz seu marido ao assassinato de Duncan, rei da Escócia, não parece segura de conseguir evitar as terríveis consequências desse gesto. Macbeth, por outro lado, sabe que ao romper a ordem natural (a morte provocada) se condena ao desespero ("assassinei o sono").

Trono de sangue/Macbeth é, acima de tudo, um belo espetáculo. As figuras de samurais que percorrem o palco no sentido lateral, a de Lady Macbeth transformada, com passos curtos e maquiagem branca, quase em uma gueixa juvenil, e de um Macbeth pouco majestático, mas humanizado, conferem a essa montagem um aparato oriental que, no entanto, acentua a universalidade da narrativa. Antunes procura o espetáculo como conceito, demonstrando necessidade de contar uma história, exatamente como pretendia Shakespeare. Mas o autor de Macbeth sabia, além de contar histórias, transformá-las em poesia e num dos mais tocantes depoimentos sobre a aventura humana. Trono de sangue/Macbeth também conta muito bem essa velha história de Shakespeare: com poesia, emoção e beleza. E com muito som e fúria. (M.L.)

Assinatura Jornal do Brasil
Juiz de Fora
(032) 215-3842

Jazzmania Workshops
Délia Fischer
Hoje e amanhã às 22:30 hs
Av. Raulino Elizabeth, 769 - Ipanema - RJ
Oferecemos FREE
Tambor

## O som que inspirou a tribo gótica

Disco reúne as músicas do início da carreira do grupo Sisters of Mercy

PEDRO SÓ

CENA de uma era recente: "Do you wanna dance?" — perguntou à parede o garotão de blusa preta que tinha tomado anfetamina (pensando ser ácido). Calando, a parede consentiu. E teve início o baile. O som do Sisters of Mercy, grupo que inspirou a tribo gótica, pariu uma série de filhotes menos inspirados e já entrou em fase revisionista. Já está em finalização, para lançamento em julho, a generosa coletânea *Some girls wander by mistake*, com quase 80 minutos das primeiras músicas gravadas pelo estranho Andrew Eldritch e seus acólitos. Um material que era disputado a tapa pela fantasmagórica galera do Crepúsculo de Cubatão nos idos de 1984, incluindo o EP *Reptile house* e os mixes que traziam *Alice*, *Anaconda*, *Temple of love* e uma famosa versão de *Gimme shelter*, dos Stones — coisas que nunca tinham saído no Brasil e que, lá fora, estavam há muito fora de catálogo.

Como o próprio Eldritch admite no texto de apresentação do disco, não foram apenas as canções que criaram a fama do Sisters of Mercy. Ao vivo, as limitações de Gary Marx (guitarra), Ben Gunn (guitarra) e Craig Adams (baixo) como instrumentistas eram superadas através do suor. E, principalmente, da atmosfera criada: poucas luzes, som altíssimo e um *fumaçô* capaz de matar Gerald Thomas de tosse. Ao fundo, aparecendo de vez em quando, a soturna figura de Eldritch, todo de negro e quase imóvel, posando de deus *junky*. "Nunca tentamos reproduzir a experiência em disco — é um meio diferente, onde ainda estamos aprendendo", escreve o vocalista. Para alguns fãs, o Sisters chegou ao primeiro álbum, *First and last and always*, já sem um pouco da mística, quebrada com a entrada do guitarrista Wayne Hussey — que mais tarde criaria o lamentável Mission. E o maior mérito de *Some girls wander by mistake* é justamente o de mostrar a banda em sua fase mais pura, com todos os altos e baixos de um começo de carreira.

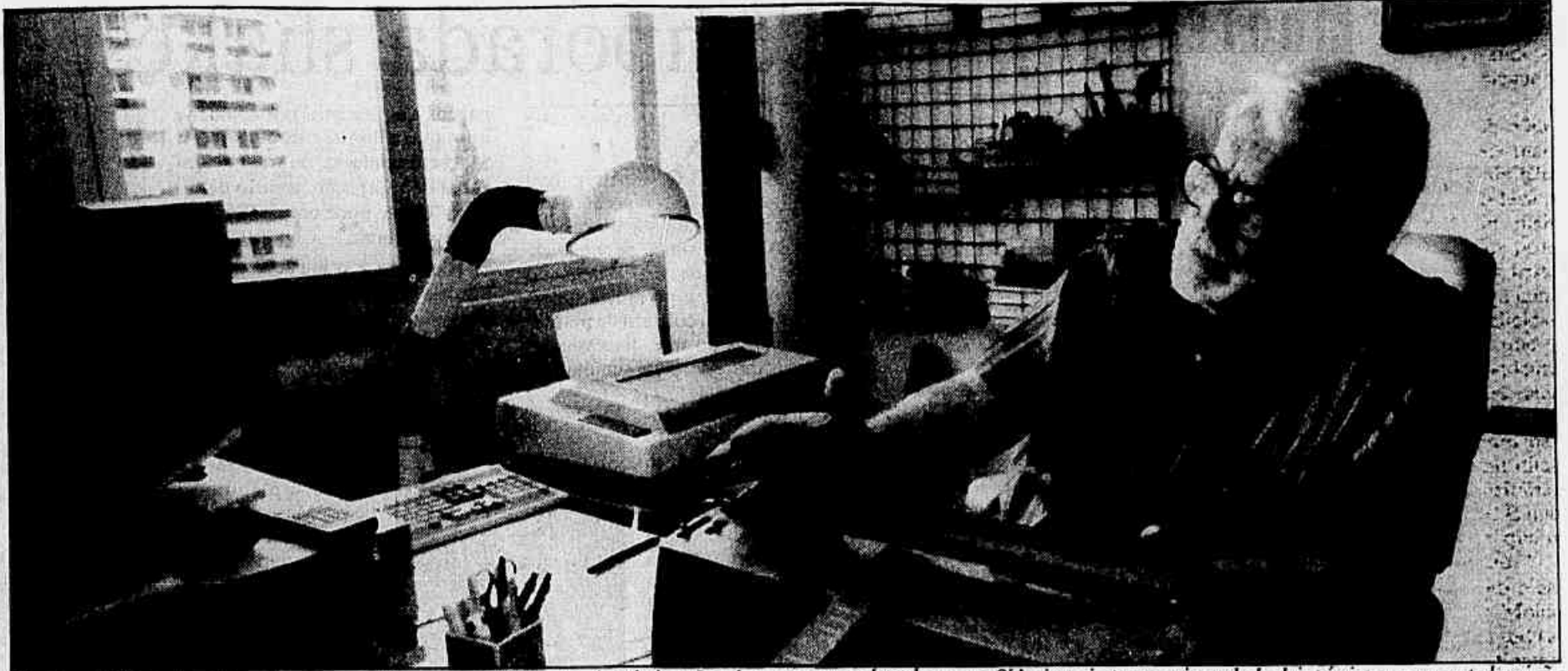
Está tudo lá, desde *Damage done*, primeiro compacto (lançado em 1980), onde a voz cavernosa de Eldritch já chamava a atenção. A produção era... esquisita — exatamente o que se esperar de um grupo cujo líder estudava chinês na universidade. No lado B, *Watch* servia para mostrar o quão inábil alguém pode ser com um baixo e uma guitarra. Dois anos depois, no single seguinte, é bem audível a evolução: *Body electric* e *Adrenochrome* já têm os desenhos intravenosos de guitarra e a batida nervosa da *drum machine* Dr. Avalanche. Um estilo que aparece lapidado nas excelentes *Alice* e *Temple of love*, convites à dança psicopata. E nos covers de 1969, dos Stooges, e *Gimme shelter*, dos Stones — antológica releitura que supera até a do Grand Funk.

O Sisters retomava o fio da meada que Ian Curtis (do Joy Division) tinha usado para se enforçar: paranoia e isolamento em claustrofóbica embalagem sonora. E acrescentava sexo, anfetaminas e uma atitude auto-irônica. A ótima *Anaconda* fala de uma mulher que se droga, vira uma figura de mármore e encara a última *trip*: "Baby, vai para onde eu não a sigo/para o outro lado", desiste Eldritch, escaudado. Em algumas faixas, porém, o grupo acaba submergindo em temas lentos e obsessivos, como um drogado que se afoga no próprio vômito — pequenas armadilhas do excesso que não chegam a macular a qualidade do disco.

Divulgação



Eldritch, o vocalista do conjunto



O novelista orienta autores em diversos países da América Latina, comandando uma fábrica internacional de histórias para a televisão

## Novelista - exportação

Manoel Carlos, autor de 'Felicidade', vende suas tramas no exterior

MARILIA MARTINS

O novelista Manoel Carlos tem muitas razões para andar prosa. Depois de um exílio de quase dez anos das telas globais, ele emplacou a média de 50 pontos de audiência, com piques de 57, medidos pelo Ibope, com a novela *Felicidade*, que chega aos seus últimos capítulos esta semana. A média de *Felicidade* já se tornou um marco no horário das 18h, bem ao contrário de *Perigosas peruas*, que baixou perigosamente os índices globais das 19h. A história de Manoel Carlos é um sucesso absoluto de audiência e atualmente lidera as vendas da Globo para o exterior. O triângulo amoroso que envolveu o milionário Alvaro (Toni Ramos), a interiorana Helena (Maitê Proença) e a histérica Débora (a estrepante Viviane Pasmantier, com um desempenho impecável), arrebatou o público e trouxe de volta para Manoel Carlos a aura de novelista infalível nos dramas familiares. Os personagens apenas esboçados nos contos de Anibal Machado incorporaram, na escrita de Manoel Carlos, transitando num equilíbrio delicado entre tensão e lirismo, com uma qualidade de texto incomum em novelas de TV.

Aos 59 anos, mais um casamento e mais um filho, Pedro (de seis meses), ele se tornou o primeiro tele-dramaturgo brasileiro a ser importado até no seu próprio país. Manoel Carlos tem atual-

mente outras duas novelas no ar — *Manuela* e *O magnata*, ambas escritas para o mercado hispânico, que foram compradas pela Rede OM. Sua carreira de autor tem essa marca especial: ele é um dos raríssimos profissionais de TV que, em pleno sucesso, depois de se tornar conhecido por novelas antológicas como *A sucessora*, *Baila comigo* e *Sol de verão*, abandonou a TV brasileira para escrever minisséries e novelas para a Colômbia, a Argentina, o Chile, o México e para os canais hispânicos de Miami, nos Estados Unidos. "Deixei a Globo no auge, em 1983, e não me arrependo porque agora minha volta está sendo muito mais prazerosa, depois desses anos todos, com novas condições de trabalho", avalia.

O resultado de seu exílio profissional voluntário se traduz, hoje, num fato impressionante: o nome de Manoel Carlos virou marca registrada de uma incrível fábrica internacional de histórias para a TV. Os seus personagens não são apenas vendidos e dublados no exterior. Atualmente eles são também escritos em outros países, sob a orientação direta do tele-dramaturgo. Assim, sem estardalhaço, ele está criando uma legião internacional de aprendizes de seu estilo de escrita, de seu cuidado com os diálogos, de seus truques de autor. "Os outros países da

América Latina encaram a TV brasileira como uma nova Hollywood e já está se formando uma escola *brasileña* de tele-dramaturgia no exterior", orgulha-se Manoel Carlos, um dos poucos novelistas brasileiros (como Cassiano Gabus Mendes) que escapou à influência direta de Janete Clair (até porque ele é originário dos teatros da Tupi, muito anteriores à entrada de Janete na TV).

Por conta da sua familiaridade com as novelas hispânicas, Manoel Carlos não se assustou com a alta de *Carrossel* nas audiências paulistas e nem se surpreendeu quando a mesma *Carrossel* saiu do ar, reduzida a índices mínimos, sem choro e sem vela: "As novelas mexicanas não podem competir com as brasileiras em qualidade; sabia que logo a novidade de uma novela de crianças iria se esgotar e se tornar repetitiva". Foi com essa experiência em captar o gosto do público

Marj José Lessa



Felicidade: recorde de público

## O amigo que caiu do céu

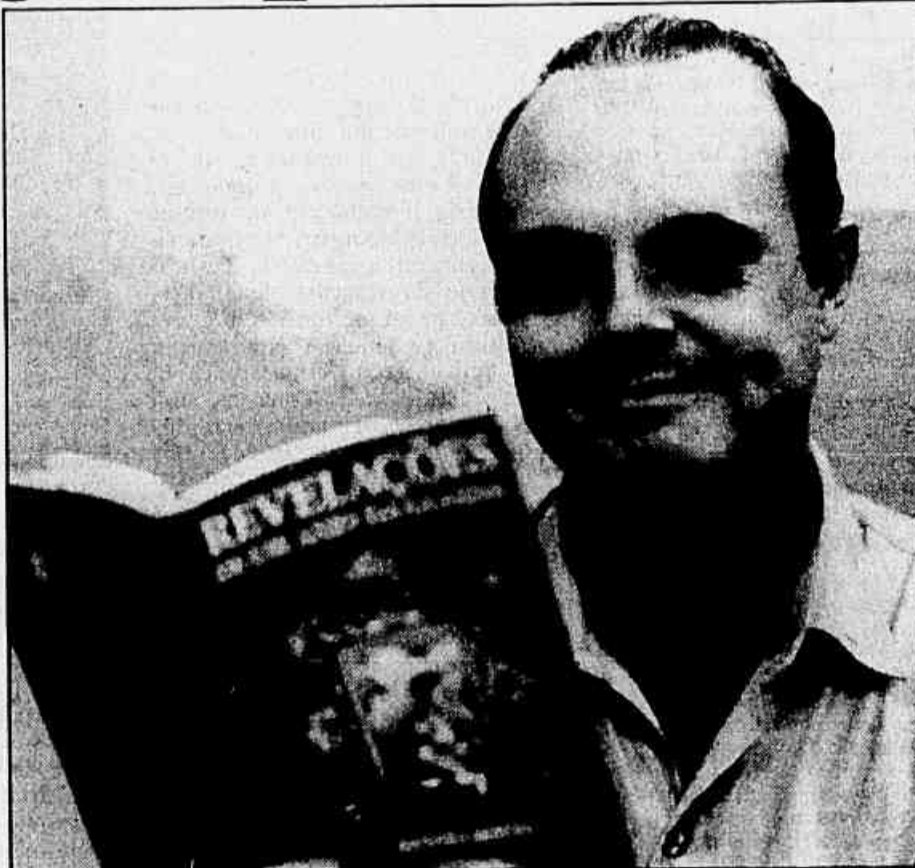
Luiz Morier

Editora investe alto em livro de estrepante sobre anjos da guarda

ELIZABETH ORSINI

Um homem maduro que trabalha com computadores recebe a visita de um anjo numa noite de lua cheia. Detalhe: a milagrosa aparição é idêntica à figura de seu filho Gabriel, de cinco anos. Pouco tempo depois o homem tem sua vida inteiramente mudada pelos ensinamentos do ser alado. Em linhas gerais essa é a história de *Revelações de um anjo da guarda*, de Renato Motta, autor estrepante em quem a Rio Fundo Editora está investindo para ser o novo Paulo Coelho do mercado editorial. O livro (120 pgs, Cr\$ 20.000) estará nas livrarias na semana que vem, mas o lançamento oficial acontece dia primeiro, na Casa de Cultura Laura Alvim, com direito a sorteio de anjinhos de corpo de porcelana, roupa de cetim e asas de penas naturais e distribuição de adesivos com a frase: "Há sempre um anjo dentro de nós."

O carioca Renato Motta, 38 anos, operador de computadores do Banco do Brasil, sempre desconfiou da presença de anjos em sua vida. Mas desde que deixou os originais deste seu primeiro livro na editora e foi chamado, logo depois, para integrar o *cast* de autores da casa, sua crença se intensificou. Agora, perto do lançamento, ele está totalmente convicto da existência desses ingênuos querubins. Renato não acha que seja mera coincidência a divulgação de uma pesquisa feita pela Saldiva & Associados, de São Paulo, que mostra que 91% dos brasileiros acreditam em anjo da guarda: "Estou achando que existe um anjo por trás de tudo isso, um anjo que está me usando



Renato Motta assina *Revelações de um anjo da guarda*

como instrumento, como uma semente modificadora de consciências."

Casado com Isabel, pai de Rodrigo, seis anos, e Gabriel, de cinco, o ex-estudante do Colégio São José não se considera uma pessoa mística: "Não me considero iniciado em nada." O livro, que começou a ser escrito há dois anos, quando o autor estava completamente desanimado com a situação do país, começou a funcionar como uma catarse. "Através dele consegui pensar um país melhor, onde houvesse um governo justo, justiça social, enfim, onde as pessoas fossem felizes." Renato Motta não se acha um infeliz. Pelo contrário, sempre se considerou uma pessoa privilegiada. Mas ele acredita que a mudan-

ça do país deve começar dentro das pessoas: "A intenção desse livro é provocar uma mudança interior, através do resgate de valores que estão meio esquecidos no Brasil de hoje. Integridade. Honestidade. Esperança. Confiança no país, na Justiça e no Governo. A gente está precisando demais disso." Para levar essas mensagens, nada melhor do que um anjo, símbolo da esperança e da fé.

Através do doce anjo Gabriel, o autor questiona a política, a sociedade, a existência de Deus, a necessidade da existência do bem e do mal e o crescimento interior. Com direito a ilustrações da artista plástica chilena radicada no Brasil Jemile Dibon, uma *expert* em figuras de

vo para Miami, por exemplo, por mais ricos que sejam, não têm qualquer intimidade com os seus mordomos e criados, assim como os argentinos são muito mais formais e reservados em suas casas".

Uma inovação importante de *Felicidade* foi a introdução um núcleo dramático na trama inteiramente formado por negros, sob a inspiração do conto *A morte da porta-estandarte*. A novela de Manoel Carlos quebrou uma tradição do horário das seis. Ao invés de enredos que denunciavam, demagogicamente, a opressão sobre os negros (como as novelas sobre escravidão, de *Escrava Isaura* a *Sinhá moça*), *Felicidade* mostrou o reverso utópico que não costuma frequentar a tela da Globo. Nela negros e brancos se mostram solidários, sem que os primeiros sejam limitados aos papéis de criados domésticos. E esta é talvez a sua melhor resposta aos que se apressam em apontar na trama de *Felicidade* uma espécie de preconceito pelo avesso, por conta da ausência do tom panfletário que se tornou moda corrente no horário das seis: "O Brasil tem preconceito racial, mas não tem ódio racial, o que é muito diferente, e se a novela é feita para sonhar, então que tal sonhar que não existe preconceito racial no Brasil?". Confortavelmente instalado num apartamento no Leblon, Manoel Carlos prepara-se os próximos oito meses de férias, sonhando com adaptações de José de Alencar ou Machado de Assis. Mesmo de férias, ele continua inquieto, interessado nas co-produções internacionais da TV brasileira. Ele já se arrisca até a planejar seu próximo pouso: "Quem sabe, depois de Miami, não passo uma temporada escrevendo novelas em Portugal ou na Espanha..."

gnomos, duendes e fadas, que costumam plasmar em terracota. A intenção da editora não é focar o lado místico ou político. Tanto assim que os símbolos usados pela ilustradora mesclaram, por exemplo, o Tao com o anjo católico. O prefácio é assinado pela apresentadora Edna Savaget, que assegura: "Se ao final da leitura o leitor, um tanto encabulado, não olhar para os lados procurando o seu anjo ou o de um filho seu, me negue o nome de Edna."

Através do querubim Gabriel, o autor entra em contato com o país mais perfeito do mundo e o povo mais feliz do mundo. Mais adiante, o anjo leva o autor para conhecer o homem mais sábio do mundo. Depois, o autor pede ao anjo que o leve ao povo mais triste do mundo. É quando ele entra em contato com o "presidente da infelicidade". Quem já leu o livro acha que o personagem é inspirado no presidente Collor, mas o autor garante que não, até porque o livro foi escrito antes de o presidente assumir: "Tomei como parâmetro a imagem clássica de um ditador, que seria uma pessoa autoritária, autosuficiente, dona da verdade. E que trata o povo da mesma forma que o povo brasileiro vem sendo tratado."

Leitor assíduo de Paulo Coelho e da revista *Circulo dos anjos*, Renato Motta garante que o arcanjo Gabriel tem tudo a ver com o anjinho de seu livro. Pontos em comum: atuam basicamente na infância, a missão é trazer a fé procurando fazer a humanidade evoluir, a cor é azul, o astro regente é a lua e o dia da semana é a segunda-feira que, coincidentemente, será o dia do lançamento do livro. O autor reconhece que o destino de *Revelações de um anjo da guarda* é incerto: "Para os místicos, ele pode ser um livro não-iniciático, e para os críticos um livro descartável. Mas se minha mensagem atingir uma só pessoa já terá valido a pena. E eu tenho certeza de que quem ler o livro vai se sentir melhor consigo mesmo e com o mundo."